



**Relatório Final  
de Formação**

**2017**

**2018**

3/6 Uma escola para a vida

Maio 2018  
D. Leite

# Índice

Introdução	4
<b>I. PLANO DE FORMAÇÃO ANUAL – 2017</b>	<b>6</b>
<b>A. Ações de Formação de Pessoal Docente</b>	<b>7</b>
1. Cursos e Oficina	7
▪ Ação n.º 30 /2016 “Gestão da IN (Disciplina) “	8
▪ Ação n.º 46/2016 “ Como Prevenir e Lidar com a (s) Indisciplina (s) na Sala de Aula“	16
▪ Ação n.º 09/2017 “Avaliar para Diferenciar no Ensino do Português e da Matemática	25
▪ Ação n.º 10 /2017 “Diferenciação Pedagógica “	33
▪ Ação n.º 12 /2017 “A Promoção da Literacia Científica nos Primeiros anos de Escolaridade	40
▪ Ação n.º 14/2017 “ Treino e Desempenho na Língua Oral – Desbloquear Inibições no 2º e 3º Ciclos“	48
▪ Ação n.º 16/2017 “Diferenciação Pedagógica “	56
▪ Ação n.º 24/2017 “Avaliação Reguladora das Aprendizagens“	63
2. Ações de Curta Duração	71
▪ Ação n.º 18 /2017 - “ Continuar Professor, Continuar Motivado! “	71
▪ Ação n.º 22/2017 - “Trabalho Docente: diferenciação e inovação pedagógicas “	76
▪ Ação n.º 27/2017 - “ Matemática: Aprender e Compreender“	80
▪ Ação n.º 28 /2017 - “(Eles) detestam escrever! E agora? “	85
▪ Ação n.º 29/2017 - “Contos Matemáticos para outras Abordagens Didáticas“	90
▪ Ação n.º 33/2017 - “Ensino por Investigação na Aprendizagem das Ciências no Séc. XXI “	95
▪ Ação n.º 36/2017 - “ (Eles) detestam escrever! E agora? “	100
▪ Ação n.º 37 /2017 - “ Continuar Professor/Continuar Motivado“	105
▪ Ação n.º 46/2017 - “ Trabalho de/e por Projeto “	110
▪ Ação n.º 47/2017 - “ Trabalho de/e por Projeto“	115
▪ Ação n.º 02/2018 - “ Trabalho de/e por Projeto“	120
<b>B. Ações de Formação de Pessoal não Docente</b>	<b>125</b>
1. Cursos de Formação	125
▪ Ação n.º 09/2018 - “ Indisciplina e Inclusão“	126
▪ Ação n.º 10 /2018 - “ Indisciplina e Inclusão“	135
<b>C.</b>	<b>145</b>
<b>D. Balanço Global de 2017</b>	<b>145</b>
1. Ações de Formação de Pessoal Docente	145
▪ Docentes Previstos - Efetivos - Certificados	145
▪ Docentes certificados, desistentes e sem aproveitamento	147
▪ Respostas a Questionários	150
▪ Respostas dos formandos ao Questionário Final	152
2. Ações de Formação de Pessoal Não Docente	155
▪ Formandos efetivos e certificados	155
▪ Respostas ao Questionário Final	155
<b>II. PLANO DE FORMAÇÃO ANUAL – 2018</b>	<b>157</b>

<b>A. Ações de Formação de Pessoal Docente</b>	<b>158</b>
1. Curso e Oficinas	158
▪ Ação n.º 31/2017 - “Visualização Espacial e Geometria no 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico”	159
▪ Ação n.º 12 / 2018 - “ Trabalho Colaborativo com o Google Drive”	166
▪ Ação n.º13/2018 - “Trabalho Colaborativo com o Google Drive”	174
▪ Ação n.º21 /2018 “Gestão da In(Disciplina)”	182
▪ Ação n.º 25/2018 - “Para o desenvolvimento de uma Escola Inclusiva “	189
▪ Ação n.º 27/2018 - “ Para o desenvolvimento de uma Escola Inclusiva”	196
▪ Ação n.º 11/2017 - “A Promoção da Literacia Científica nos Primeiros Anos de Escolaridade “	202
▪ Ação n.º 17/2017 “Avaliação Reguladora da Matemática no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico”	210
▪ Ação n.º 01/2018 - “Práticas de Supervisão Pedagógica no Agrupamento de Escolas: contributo para a melhoria das aprendizagens dos alunos “	218
▪ Ação n.º 03 /2018 - “Como Prevenir e Lidar com a(s) Indisciplina(s) na Sala de Aula”	225
▪ Ação n.º 04/2018 - “Avaliação Reguladora das Aprendizagens”	234
▪ Ação n.º 05 /2018 - “Práticas Colaborativas e Intervisão Pedagógica”	242
▪ Ação n.º 14/2018 - “ A Competência da Escrita: Diversificar Estratégias de Treino e Reflexão sobre o Processo Tripartido “	251
▪ Ação n.º15 /2018 - “Aptidão Física, Sucesso Escolar, Saúde E Rendimento Escolar “	258
▪ Ação n.º16/2018- “Aprendizagem Ativa com Recurso às TIC”	267
▪ Ação n.º 17/2017 - “ Avaliação Reguladora da Matemática no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico”	278
▪ Ação n.º 19/2018 - “Iniciação à Programação no Ensino Básico “	286
2. Ações de Curta Duração	295
▪ Ação n.º30 /2017“Aprender com Tecnologias “	295
▪ Ação n.º 35/2017 - “ Trabalho de/e por Projeto “	300
▪ Ação n.º 06/2018 - “Supervisão Colaborativa na Escola”	305
▪ Ação n.º 20/2018 - “Práticas Inovadoras com recurso ao Mobile Learning: a app Kahoot”	310
▪ Ação n.º 20/2018 - “Práticas Inovadoras com recurso ao Mobile Learning: a app Kahoot”	315
▪ Ação n.º23 /2018 - “Avaliação em Educação Física: análise e metodologia”	320
▪ Ação n.º24/2018 - “Práticas Pedagógicas Inovadoras com Recurso ao Mobile Learning: a app Kahoot “	324
▪ Ação n.º26/2018 - “Novos Desafios Curriculares “	329
<b>B. Ações de Formação de Pessoal Não Docente</b>	<b>334</b>
1. Cursos de Formação	334
▪ Ação n.º 07/2018 - “Atendimento e Mediação em Contexto Educativo: atitudes e comportamentos”	335
▪ Ação n.º 11/2018 - “ Atendimento e Mediação em Contexto Educativo – Atitudes e Comportamentos”	345
<b>C. Balanço Global de 2018</b>	<b>355</b>
1. Ações de Formação de Pessoal Docente	355
▪ Docentes Previstos - Efetivos – Certificados	355
▪ Docentes certificados, desistentes e sem aproveitamento	357
▪ Respostas a Questionários	360
▪ Respostas dos formandos ao Questionário Final	362
2. Ações de Formação de Pessoal Não Docente	365
▪ Formandos efetivos e certificados	365
▪ Respostas ao Questionário Final	365
<b>III. CONCLUSÃO: BALANÇO GLOBAL DO BIÊNIO</b>	<b>368</b>
<b>A. Ações de Formação de Pessoal Docente</b>	<b>369</b>
1. Docentes Previstos - Efetivos - Certificados	369

2.	Docentes certificados, desistentes e sem aproveitamento	371
3.	Respostas a Questionários	373
4.	Respostas dos formandos ao Questionário Final	376
<b>B.</b>	<b>Ações de Formação de Pessoal Não Docente</b>	<b>379</b>
1.	Formandos efetivos e certificados	379
2.	Respostas ao Questionário Final	379
<b>C.</b>	<b>Considerações Finais</b>	<b>381</b>

## Introdução

O Plano de Formação Plurianual 2016/2018 correspondeu à planificação das ações de formação desenvolvidas pelo Centro de Formação de Escolas dos Concelhos de Benavente, Coruche e Salvaterra de Magos/Centro Educatis nos Agrupamentos associados, ao longo de dois anos letivos – 2016/2017 e 2017/2018. A candidatura do Centro Educatis ao Fundo Social Europeu (FSE), Programa Operacional Capital Humano (POCH) - Formação contínua de docentes e gestores escolares, Eixo Prioritário 4 – Qualidade e Inovação no Sistema de Educação e Formação-, assentou num levantamento das necessidades e prioridades de formação das escolas associadas e dos seus profissionais, em sintonia com as diretivas nacionais do Ministério da Educação, do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar e de outros programas nacionais, regionais e locais orientados para a promoção do sucesso escolar, para o desenvolvimento de estratégias inovadoras e indutoras de mudanças pedagógicas e relacionais que contribuam para as aprendizagens de qualidade dos nossos alunos.

A coerência da estruturação deste plano de formação face ao público-alvo, às metodologias, à duração, às modalidades da formação e aos produtos finais previstos obedece a um fio condutor, plasmado no tema integrador e nos documentos estruturantes dos Agrupamentos Associados – Projetos Educativos dos Agrupamentos – e em cada um dos seus Planos de Ação Estratégica (PAE) e pelo Plano Plurianual de Melhoria do Agrupamento de Coruche (TEIP). Essa linha orientadora é herdeira de toda uma perspetiva organizacional e pedagógica publicamente referenciada na página web do Centro Educatis (expressa nas Linhas Orientadoras do Centro Educatis disponível em <http://www.centroeducatis.net> , no seu Regulamento Interno, na Carta de Missão da Diretora) e de um histórico de intervenção deste centro de formação em projetos de ação educativa e formativa que possibilitam o crescimento científico, pedagógico e didático dos agentes educativos, mas também investem no seu desenvolvimento social, estético e ético. Procurámos criar espaços e tempos de reflexão individuais e coletivos, orientados para o desenvolvimento profissional de todos os agentes educativos - professores, diretores, detentores de cargos de gestão (de topo e intermédia), psicólogos, assistentes técnicos e assistentes operacionais.

Considerando um tema integrador - *A aprendizagem como estratégia de inclusão* - direcionamos o nosso olhar para o ato educativo, para os atos de ensinar e de aprender, para os processos de ensino aprendizagem, para a ação direta dos agentes educativos. Tal resultou em metodologias e estratégias de

intervenção diferenciadas, dando-se prioridade à modalidade de Oficina de Formação por privilegiar o trabalho de sala de aula, o questionamento pedagógico/didático, mas também relacional dos processos de ensino/aprendizagem, no sentido de procurar estratégias e respostas educativas adequadas.

A oferta formativa também integrou Cursos de Formação e Ações de Curta Formação que constituíram importantes formas de divulgação de temas que foram, posteriormente, abordados em Oficina de Formação.

O presente relatório, que, como se sabe abrange um Plano de Formação Plurianual, encontra-se dividido em três partes: a primeira referente ao Plano de Formação de 2017, a segunda parte relativa ao Plano de Formação de 2018 e a terceira parte que corresponde ao Balanço Global do Biénio.

No âmbito da organização anual estabelecida neste relatório, em cada parte, optou-se por considerar três vertentes: A – Ações de Formação do pessoal Docente; B - Ações de Formação do pessoal Não Docente; e C – Balanço Geral Anual. No que respeita às Ações de Formação, é de referir que as ações foram organizadas de acordo com a sua modalidade, sendo apresentados os relatórios finais de cada ação. Os relatórios dos Cursos e das Oficinas de Formação estão subdivididos em seis pontos e os relatórios das Ações de Curta Duração encontram-se subdivididos em cinco pontos.

No Balanço Geral de cada ano (C), apresentam-se dados quer relacionados com os formandos e a sua frequência e certificação, quer relativos à avaliação das ações. Esta avaliação das ações por parte do Centro de Formação desenvolveu-se em diferentes momentos, com o lançamento de questionários de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos e, que, consoante as modalidades, podem incluir: questionário inicial, referente às expetativas dos formandos face à formação; questionário intermédio, referente às avaliações intermédias da formação; questionário final, referente às avaliações finais da formação; questionário de acompanhamento pós-formação, referente ao impacte da formação nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação, utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

A última parte - III Balanço Global 2018 e 2019 – remete para o balanço qualitativo e quantitativo do Plano de Formação, que engloba uma perspetiva analítica conjunta dos dois anos.

# I. Plano de Formação Anual - 2017

Durante o ano de 2017, o Centro de Formação Educatis organizou vinte e três ações de formação para Pessoal Docente, que incluíram: um Curso de Formação, sete Oficinas de formação e quinze Ações de Curta Duração. Também se realizou dois cursos de Formação para Pessoal Não Docente. Seguidamente, incluem-se os relatórios finais de cada ação.

## A. Ações de Formação de Pessoal Docente

### 1. Cursos e Oficina

▪ **Ação n.º 30 /2016 “Gestão da IN (Disciplina) “**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 30 /2016**

**“Gestão da IN (Disciplina) “**

**Registo de acreditação: CCPFC/ACC- 87115/16**

**Modalidade: Curso de Formação**

**Destinatários: Educadores de Infância, Docentes dos Ensinos Básico e Secundário e Docentes de Educação Especial**



Centro de Formação de Escolas  
dos Concelhos de Beja, Évora,  
Covilhã e Subúrbios de Lisboa

**Plano Plurianual de Melhoria do  
Agrupamento de Escolas de Coruche**

**Ação 2016-30**

**Pessoal Docente**





"Gestão da IN(DISCIPLINA)"

**Modalidade:** Curso de Formação

**N.º de horas:** 15h

**N.º de créditos:** 0,6

**N.º de registo:** CCPFC/ACC-87115/16

**Formação na área geral:** releva para a formação geral

**Entidade promotora:** Agrupamento de Escolas de Coruche/Centro Educatís

**Formador(a):** Sandra Rodrigues (Formadora Interna do Agrupamento de Escolas de Coruche)

---

**Local:** **Agrupamento de Escolas de Coruche**

**Destinatários:** **Educadores de Infância, Docentes dos Ensino Básico e Secundário e Docentes do Ensino Especial.**

**Crítérios de seleção:**  
**1. Ordem de inscrição dos professores do Agrupamento de Escolas de Coruche (1.º Quadro; 2. Contratados). 2.º Ordem de inscrição dos professores dos agrupamentos associados (1.º Quadro; 2. Contratados). 3. Ordem de inscrição dos professores não pertencentes aos agrupamentos associados (Vagas sobrantes)**

**CRONOGRAMA**

DIA	HORÁRIO	
09 maio 2017	17.30 h	20.00 h
16 maio 2017	17.30 h	20.00 h
18 maio 2017	17.30 h	20.00 h
23 maio 2017	17.30 h	20.00 h
25 maio 2017	17.30 h	20.00 h
30 maio 2017	17.30 h	20.00 h

## *Razões justificativas da ação*

Atribuir uma visão positiva da disciplina escolar e identificar o problema da gestão comportamental e relacionamento interpessoal desde a perspetiva dos alunos à diferença de personalidades. A importância da forma como se pode abordar este problema.

Definição de linhas orientadoras e de atração à promoção da disciplina.

A necessidade de refletir aberta e sem complexos sobre as práticas, aferir conceitos e sintonizar estratégias de ação revela-se crucial para o planeamento de uma intervenção concertada entre os vários intervenientes e com possibilidades de sucesso a médio/longo prazo.

O stress e a pressão a que os professores se encontram sujeitos, muito devido ao desgaste associado à profissão mas também em grande medida pela discrepância sentida entre a dimensão do problema e a sua capacidade, as suas competências e as ferramentas de que dispõem para enfrentar esse mesmo problema, acaba por trazer à superfície modelos arcaicos de resposta e padrões de comportamento mais do foro pessoal (dado o registo emocional em que se certificam) do que como resultado de um processamento de cariz científico, técnico e profissional, produzido por um especialista em educação. Ou seja, quem responde é a pessoa e não o pedagogo. E este fenómeno parece ocorrer com maior facilidade e frequência em contextos multiculturais onde a “distância” sociocultural entre corpo docente e corpo discente tende a ser mais acentuada. Por conseguinte, torna-se de extrema importância, ajudar os professores a refocar e reenquadrar as questões de fundo, a pensar-se enquanto cientistas da educação e a pensar na sua missão no que toca à formação global do indivíduo e, neste contexto, pensar as suas práticas de gestão de sala de aula e de gestão da indisciplina.

Ferramentas de trabalho como a escuta-ativa, a resposta empática ou a assertividade assumem-se como cruciais em qualquer contexto (pela possibilidade de diminuir a tensão e agressividade nas relações) e muito em particular num contexto educativo multicultural (pela facilitação da gestão da sala de aula e pelo seu próprio potencial formativo e socializador).

### *Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos*

- Utilizar diversas técnicas para definir regras de comunicação interpessoal, aplicado ao contexto de sala de aula;
- Descrição dos tipos de comunicação dando primazia à comunicação assertiva;
- Identificar estratégias pedagógicas para o desenvolvimento de competências relacionais entre os alunos;
- Adoção de diferentes técnicas para promoção de um clima ajustado e produtivo, orientado para a tarefa, e para definir regras de relacionamento interpessoal positivo na sala de aula que previam a indisciplina e ajudem a construir e consolidar a autoridade do professor.

### *Metodologia de realização da ação*

A metodologia da ação assentou nos seguintes pressupostos:

- Os participantes terão uma parte substancial dedicada a trabalhos práticos, roleplays, treino de competências pessoais e sociais e discussão de casos;
- Os participantes necessitam de ver aplicabilidade prática, utilidade e possibilidade de transferência dos conteúdos para a sua situação real. O programa terá enquadramentos teóricos, interligados à prática através da simulação de casos especialmente desenvolvidos para o efeito e que permitam uma mais eficaz transposição dos conteúdos para a realidade quotidiana de cada um;
- Os participantes necessitam de feedback construtivo como auxílio a uma tomada de decisão de mudança de comportamento. Este programa, para além de partir dos conhecimentos e das experiências dos formandos (conduzindo-os, numa perspetiva de autodescoberta) irá proporcionar o ambiente protegido essencial para que o feedback das simulações e a discussão de casos proporcione um fórum facilitador do desenvolvimento pessoal.

Síntese das metodologias ativas privilegiadas foram:

- Autodescoberta de conceitos, comportamentos e técnicas por parte dos formandos, garantindo uma melhor memorização e apropriação / construção dos conteúdos chave.
- Dinâmicas de grupo, numa perspetiva vivencial, que permite aos formandos “sentir” e “ver” a pertinência dos conteúdos programáticos chave aplicados.

- Simulações e treino comportamental de situações que enfrentam ou podem vir a enfrentar no seu dia-a-dia profissional, de forma a consolidar aprendizagens e facilitar as transferências dos novos comportamentos e competências para a situação real.

- Análise de casos práticos (situações hipotéticas e situações reais trazidas pelos próprios formandos), de forma a reforçar a capacidade de análise e de reflexão e possibilitar a aquisição de matrizes de intervenção para situações futuras.

### *Regime de avaliação dos formandos*

Este curso contou com a inscrição de 23 formandos, tendo 22 completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação, foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

Nº	Nome	C. Quantitativa	C. Qualitativa
1		10,0	Excelente
2		6,0	Regular
3		9,0	Excelente
4		7,0	Bom
5		8,0	Muito Bom
6		8,0	Muito Bom
7		8,0	Muito Bom
8		8,0	Muito Bom
9		10,0	Excelente
10		7,0	Bom
11		9,0	Excelente
12		9,0	Excelente
13		-----	Desistente
14		10,0	Excelente
15		8,0	Muito Bom
16		9,0	Excelente
17		9,0	Excelente
18		10,0	Excelente
19		9,0	Excelente
20		9,0	Excelente
21		10,0	Excelente
22		7	Bom
23		10,0	Excelente

### *Relatório de formador*

Considerou que com os temas abordados, se concretizou com elevado sucesso os objetivos previstos para a formação. Salientou que ao longo da formação foram muito enriquecedoras as intervenções das diferentes perspetivas apresentadas por docentes de diferentes grupos e níveis de ensino e pela discussão de estratégias e metodologias de intervenção. O balanço, a seu ver, ultrapassou largamente as suas expectativas. Sugeriu que a próxima oferta formativa tenha mais horas de formação, no mínimo o dobro, dando espaço e tempo para a apresentação da temática de uma forma mais ajustada e para a apresentação e discussão dos casos práticos.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se em diferentes momentos, com o lançamento de questionários de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos: questionário inicial, referente às expectativas dos formandos face à formação; questionário intermédio, referente às avaliações intermédias da formação; questionário final, referente às avaliações finais da formação; questionário de acompanhamento pós-formação, referente ao impacto da formação nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito inicial** responderam 20 formandos. Questionados sobre as suas competências/conhecimentos maioritariamente consideraram-se suficiente/muito competentes, conforme atesta o gráfico seguinte:

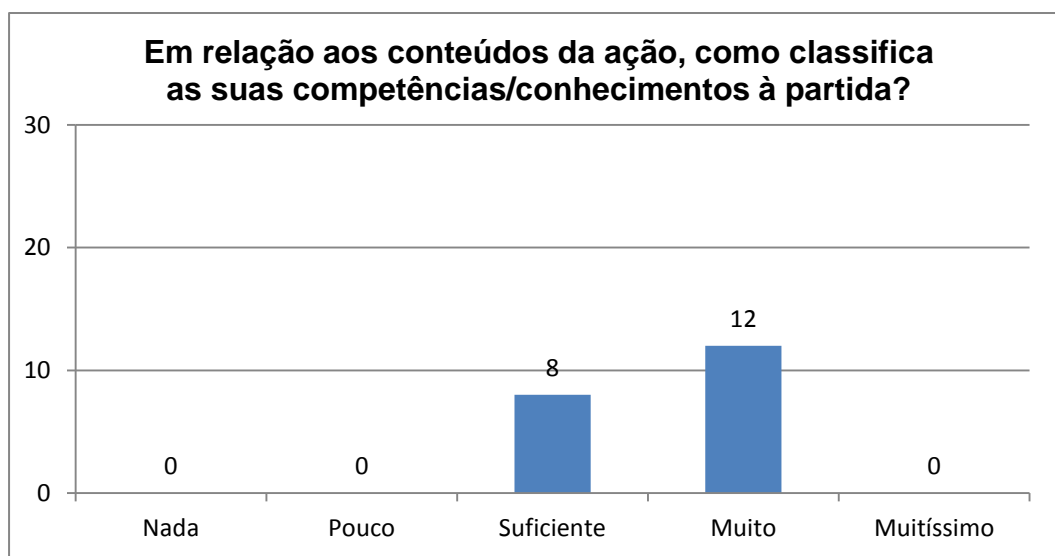


Gráfico 1

Os formandos identificaram como 1.º objetivo (entre outros) de interesse desta formação: aprender estratégias de autocontrolo para melhorar a relação professor/aluno; compreender as causas da indisciplina; sugestões para a resolução de comportamentos desadequados em contexto escolar; metodologias para enfrentar situações de indisciplina; gerir melhor os comportamentos dos alunos; Desenvolver competências no âmbito da gestão de conflitos em ambiente escolar; atualização e reflexão sobre a temática da indisciplina; refletir sobre comportamentos.

No **inquérito intermédio** os formandos (16 respostas) referenciaram a adequação da formação aos objetivos propostos. Alguns deles sugeriram a análise de casos práticos, com espaço e tempo para reflexão e apresentação de estratégias de ação. Realçaram a falta de tempo para aprofundar certos aspetos. em termos de duração da ação, explicitação dos critérios de avaliação e metodologias do trabalho de grupo. Estes reparos foram tidos em conta pelo Centro Educatís, na monitorização do trabalho da formadora e na reorganização das metodologias.

No **inquérito final**, os formandos (22 respostas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Valorizaram entre outros: a qualidade da formadora; o clima de descontração e boa interação entre a formadora e os formandos; a comunicação; Os temas abordados complementados com alguns vídeos; adequação à realidade escolar do público-alvo.

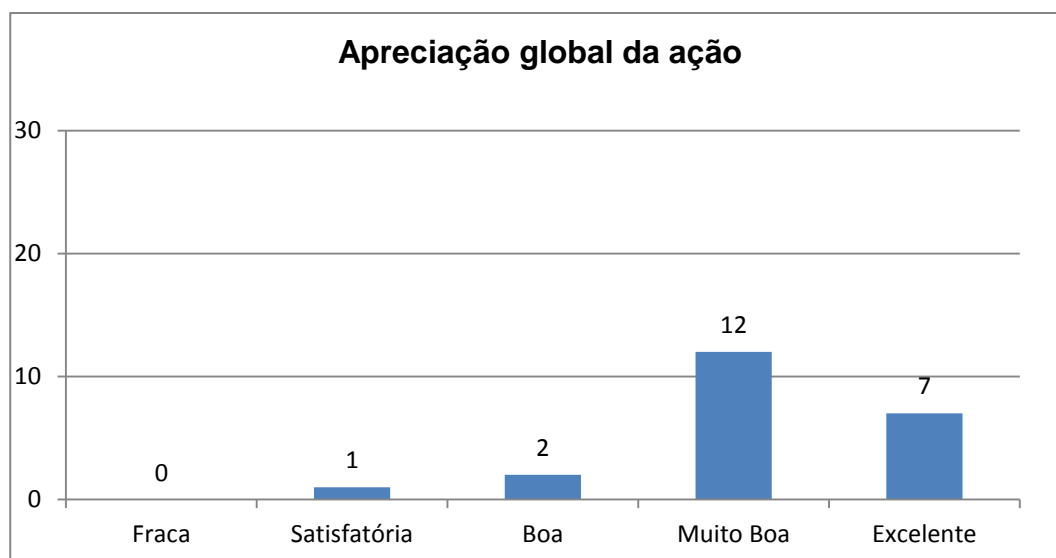


Gráfico 2

Tendo como referência o impacte da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para o seu desenvolvimento profissional, nomeadamente no que diz respeito à operacionalidade estratégica na ação a desenvolver perante os problemas de indisciplina na escola e na sala de aula.

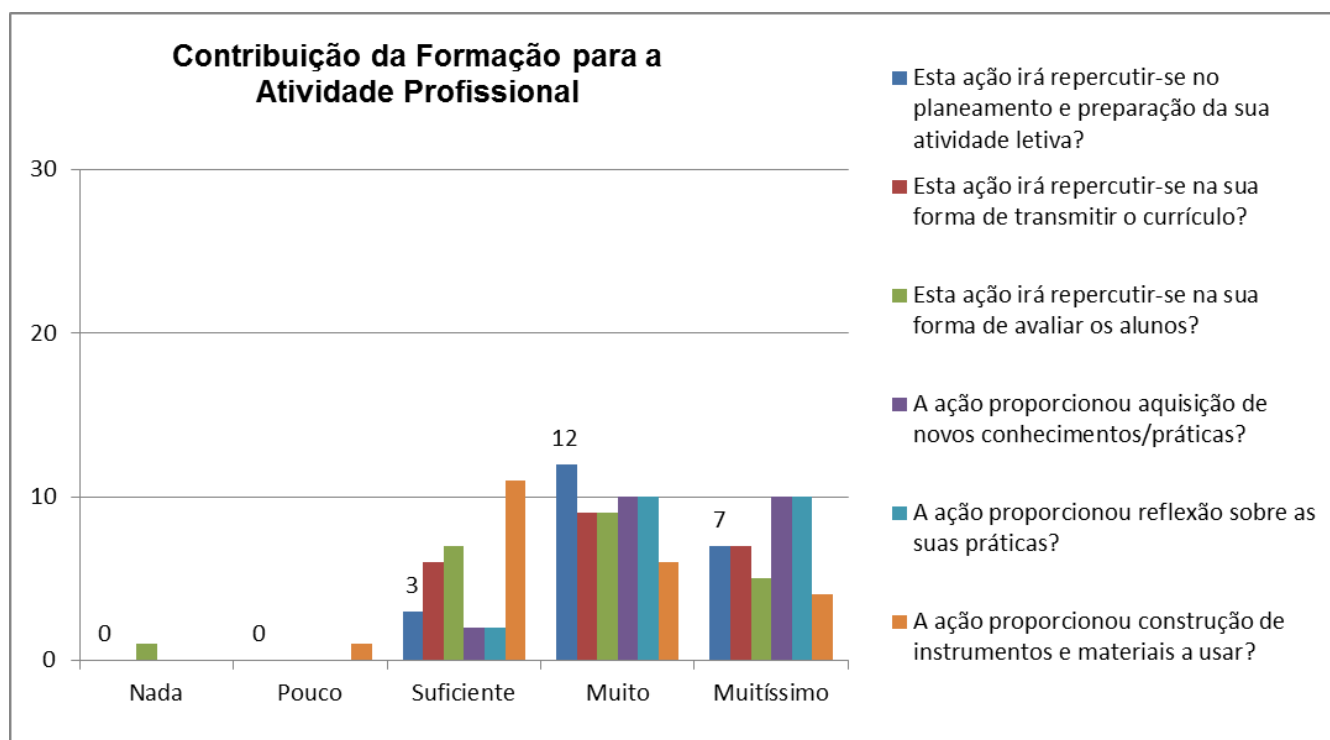


Gráfico 3

- **Ação n.º 46/2016 “ Como Prevenir e Lidar com a (s) Indisciplina (s) na Sala de Aula”**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 46/2016**

“ Como Prevenir e Lidar com a (s) Indisciplina (s) na  
Sala de Aula”

**Registo de acreditação:** CCPFC/ACC-88572/16

**Modalidade:** Oficina de Formação

**Destinatários:** Educadores de Infância, Docentes dos Ensinos Básico e Secundário e  
Docentes de Educação Especial

 <p>Centro de Formação de Escolas dos Conselhos de Base de Concelho e Subconcelho de Lagos</p>	 <p>REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO</p> <p>Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar</p>	<p>PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MARINHAIS</p>
		
<p>Ação 2016-46</p>		<p>Pessoal Docente</p>
<p><b>"Como Prevenir e Lidar com a(s) Indisciplina(s) na Sala de Aula"</b></p>		
<p>Modalidade: Oficina de Formação                  N.º de horas: 25h presenciais + 25h trabalho autónomo                  N.º de créditos: 2                  N.º de registo: OCPFC/ACC-88572/16</p> <p>Formação na área disciplinar: releva para a formação geral</p> <p>Entidade promotora: Agrupamento de Escolas de Marinhas/Centro Educatis</p> <p>Formador(a): José Miguel Oliveira (Formador Externo)</p>		
<p>Local: <b>Agrupamento de Escolas de Marinhas</b></p> <p>Destinatários: <b>Educadores de Infância, Docentes dos Ensino Básico e Secundário e Docentes do Ensino Especial (MÁXIMO DE 20 FORMANDOS)</b></p> <p>Critérios de seleção: <b>1. Ordem de inscrição dos docentes do Agrupamento de Escolas de Marinhas (a-Quadro; b-Contratados). 2.º Ordem de inscrição dos docentes dos agrupamentos associados (a-Quadro; b-Contratados)</b></p>		

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
3 janeiro 2017	18.00 h	21.30 h
10 janeiro 2017	18.00 h	21.30 h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 5 HORAS</b>		
17 janeiro 2017	18.00 h	21.30 h
24 janeiro 2017	18.00 h	21.30 h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS</b>		
21 fevereiro 2017	18.00 h	21.30 h
7 março 2017	18.00 h	21.30 h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS</b>		
14 março 2017	18.00 h	22.00 h

### *Razões justificativas da ação*

O discurso sobre a indisciplina tende a fechar-se sobre si próprio e a produzir um efeito circular e redundante (de “pescadinha de rabo na boca”) nas propostas de gestão dessa mesma indisciplina: porque não é fácil definir o que se entende por disciplina, tratando-se de um conceito de carácter polissémico e influenciado pelo contexto social e pelo quadro de valores vigente; porque não se clarificam nem definem objetivos ou perfis de saída para as intervenções de prevenção e “combate” à

indisciplina; porque não se questionam as premissas, as explicações “confortáveis” e as certezas “absolutas” sobre as questões; em resumo, porque se procuram respostas para o problema recorrendo às mesmas ferramentas, e através dos mesmos processos que, tantas vezes, produzem eles mesmos esse problema. A necessidade de refletir aberta e descomplexadamente sobre as práticas, aferir conceitos e sintonizar estratégias de ação, revela –se crucial para o planeamento de uma intervenção concertada entre os vários intervenientes e com possibilidades de sucesso a médio/longo prazo.

O stress e a pressão a que os professores se encontram sujeitos, muito devido ao desgaste associado à profissão, mas também, em grande medida, pela discrepância sentida entre a dimensão do problema e a sua capacidade – as suas competências e as ferramentas de que dispõem – para enfrentar esse mesmo problema, acaba por trazer à superfície modelos arcaicos de resposta e padrões de comportamento mais do foro “pessoal”, em vez de uma ação resultante de uma abordagem de cariz científico, técnico e profissional, produzida por um especialista em educação. Ou seja, quem responde, muitas das vezes, é a pessoa (com as ferramentas do senso comum e um propósito pouco mais do que apenas corretivo) e não o pedagogo, com as ferramentas próprias da sua profissão, com uma fundamentação teórica sólida, com objetivos pedagógicos/formativos bem definidos e enquadrados pelo projeto e pela missão da “instituição” a que pertencem.

Por conseguinte, torna-se extremamente importante, ajudar os professores a refocar e reenquadrar as questões de fundo, a pensar-se enquanto cientistas da educação (e a pensar na sua missão), no que toca à formação global do indivíduo e, neste contexto, pensar quer as suas práticas de gestão de sala de aula e a compreensão e regulação da (s) disciplina (s), quer a relação entre as mesmas e os níveis de interesse, participação e sucesso dos alunos.

Competências transversais, que se transformam em ferramentas de trabalho, como a escutativa a resposta empática, a comunicação assertiva e não-violenta, assumem-se como cruciais pela possibilidade de diminuir a tensão e agressividade nas relações e pela facilitação da gestão do relacionamento interpessoal. Pretende-se que essa melhoria no relacionamento possa compreender a um clima de aula mais positivo e potenciador das aprendizagens, permitindo a consecução do seu potencial formativo e socializador. Para tal, e a par dessas competências, torna-se fundamental o recurso a métodos e técnicas pedagógicas de carácter mais colaborativo; o desenvolvimento de estilos de liderança de perfil mais democrático e firme; o domínio das dinâmicas de grupo; o reforço da utilização do feedback formativo; e a adequação das regras e das formas de assegurar o seu cumprimento.

### *Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos*

- Adquirir, treinar e reforçar as competências ao nível da comunicação pedagógica e da gestão do grupo;
- Treinar e reforçar a comunicação assertiva, a capacidade de escuta ativa e a resposta empática, com vista a uma melhor gestão das relações interpessoais em contexto educativo;
- Identificar estratégias pedagógicas para o desenvolvimento destas competências relacionais nos assuntos;
- Utilizar diferentes técnicas para promover um clima de trabalho caloroso e de suporte mas simultaneamente produtivo e orientado para a tarefa;
- Identificar formas mais eficazes de definir regras de relacionamento interpessoal positivo na sala de aula que previnam a indisciplina e ajudem a construir e consolidar a autoridade do professor;
- Melhorar a capacidade de resposta perante “situações difíceis”, comportamentos considerados como desadequados ou perturbadores, no seio do grupo-turma;
- Produzir uma proposta de intervenção dirigida à prevenção e/ou melhor gestão da indisciplina na sala de aula.

### *Metodologia de realização da ação*

1º Sessões plenárias dinamizadas pelo formador, de levantamento e clarificação das representações sobre a indisciplina (comportamento “normal” e “anormal”, especificidades do comportamento em diferentes estádios de desenvolvimento cognitivo, pessoal e moral...) e as repercussões das mesmas sobre a ação do professor, bem como de experimentação, treino e reforço de ferramentas de gestão do relacionamento: escuta-ativa, resposta empática, comunicação assertiva (6 Horas);

2º Identificação, caracterização e avaliação de situações e experiências pessoais, relativas a casos de conflito e de indisciplina, e de estratégias utilizadas para a gestão das mesmas (4 Horas de trabalho autónomo);

3º Apresentação e discussão dessas experiências e reflexão sobre as estratégias utilizadas, enquadrando teoricamente as mesmas e identificando propostas de ação alternativas para situações futuras (3 horas presenciais);

4º sessões plenárias, dinamizadas pelo formador, de levantamento e clarificação das representações sobre os diferentes estilos de liderança e gestão de grupos, bem como da aplicação

dos mesmos em situações concretas; partilha de situações ilustrativas dessa aplicação de diferentes estilos de liderança (e de gestão de sala de aula) e diferentes métodos e técnicas pedagógicas, bem como das barreiras à capacidade de as gerir de forma mais eficaz e construtiva; reflexão sobre os potenciais ganhos de uma melhor utilização e adequação do estilo de liderança e de metodologias mais ativas; experimentação de ferramentas que possibilitam uma melhor gestão da sala de aula, nomeadamente a implementação e gestão das regras (9 horas presenciais);

5º Identificação, caracterização e avaliação de situações concretas e experiências pessoais vividas em contexto de sala de aula, relativamente ao impacte de diferentes métodos e técnicas pedagógicas e respetivas consequências na gestão da indisciplina (4 Horas de trabalho autónomo);

6º Apresentação e discussão dessas experiências e reflexão sobre as estratégias utilizadas, enquadrando teoricamente as mesmas e identificando propostas de ação alternativas para situações futuras (3 horas presenciais);

7º Elaboração de proposta de intervenção em sala de aula com vista à prevenção e/ou melhor gestão das situações de tensão e indisciplina e à criação de um ambiente de aprendizagem e convivência mais saudável e construtivo (15 horas de trabalho autónomo em grupos);

8º Apresentação e discussão plenária das propostas de intervenção (3 horas presenciais);

9º Identificação dos passos seguintes (nova oficina; criação de grupos de trabalho supervisionado numa lógica de autoformação; ou outras formas) para acompanhamento de uma possível implementação e desenvolvimento das propostas de intervenção apresentadas (1 hora presencial + 2 horas de trabalho autónomo)

### *Regime de avaliação dos formandos*

Esta oficina contou com a inscrição de 19 formandos, tendo todos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação, foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

Nº	Nome	C. Quantitativa	C. Qualitativa
1.		9,7	Excelente
2.		9,6	Excelente
3.		9,6	Excelente
4.		9,5	Excelente
5.		9,5	Excelente
6.		9,7	Excelente
7.		9,5	Excelente
8.		9,6	Excelente
9.		9,6	Excelente
10.		9,5	Excelente
11.		9,6	Excelente
12.		9,6	Excelente
13.		9,6	Excelente
14.		9,6	Excelente
15.		9,6	Excelente
16.		9,5	Excelente
17.		9,6	Excelente
18.		9,6	Excelente
19.		9,6	Excelente

### *Relatório de formador*

O formador foi da opinião que, apesar da abrangência dos objetivos propostos para uma duração limitada de formação (25 Horas) na generalidade, os formandos desenvolveram novas competências ao nível da prevenção e gestão da indisciplina na sala de aula. Ao longo de algumas sessões alguns formandos não se mostraram recetivos relativamente a algumas propostas de trabalho porém, essa falta de recetividade e empenho foi se diluindo decorrendo as sessões num ambiente agradável e por conseguinte alcançarem resultados, na generalidade, com um excelente nível de qualidade.

A metodologia assentou na análise reflexiva conjunta e baseada em casos reais. Atendendo ao exposto nos relatórios de reflexão crítica elaborados pelos formandos, o formador considerou que, em situações profissionais futuras, os formandos estarão munidos de um conjunto ferramentas que lhes irá permitir lidar de forma mais eficaz com diversas situações respeitantes a manifestações de indisciplina.

## Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se em diferentes momentos, com o lançamento de questionários de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos: questionário inicial, referente às expectativas dos formandos face à formação; questionário intermédio, referente às avaliações intermédias da formação; questionário final, referente às avaliações finais da formação; questionário de acompanhamento pós-formação, referente ao impacte da formação nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito inicial** responderam 16 formandos. Questionados sobre as suas competências/conhecimentos maioritariamente consideraram-se suficiente/muito/muitissimo competentes, conforme atesta o gráfico seguinte:

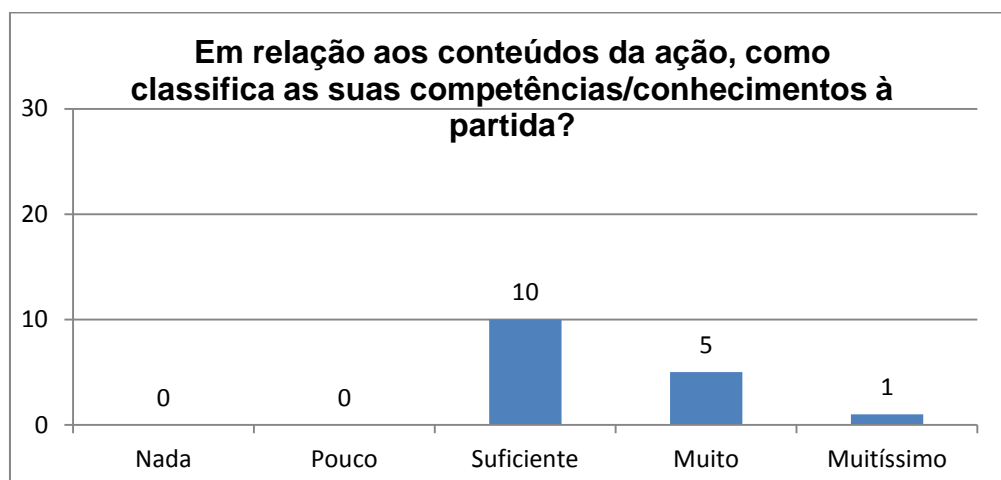


Gráfico 4

Os formandos identificaram como 1.º objetivo de interesse desta formação (entre outros): saber lidar com a indisciplina dentro e fora da sala de aula; obter ferramentas para uma melhor relação e intervenção pedagógica; aprender/partilhar informações/estratégias; poder ter ferramentas para ajudar no combate à indisciplina no dia-a-dia na sala de aula; adquirir competências para lidar, e refletir, com o fenómeno da indisciplina; aprender a gerir situações delicadas/complicadas.

No **inquérito intermédio** os formandos (16 respostas) referenciaram a adequação da formação aos objetivos propostos. Alguns deles referenciaram a extensão das tarefas pedidas, a necessidade da formação ser mais prática. Sugeriram que a mesma ação deveria ser feita aos assistentes operacionais.

No **inquérito final**, os formandos (15 respostas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Valorizaram entre outros: o desempenho do formador; a troca de experiências entre formandos e formador; a partilha.

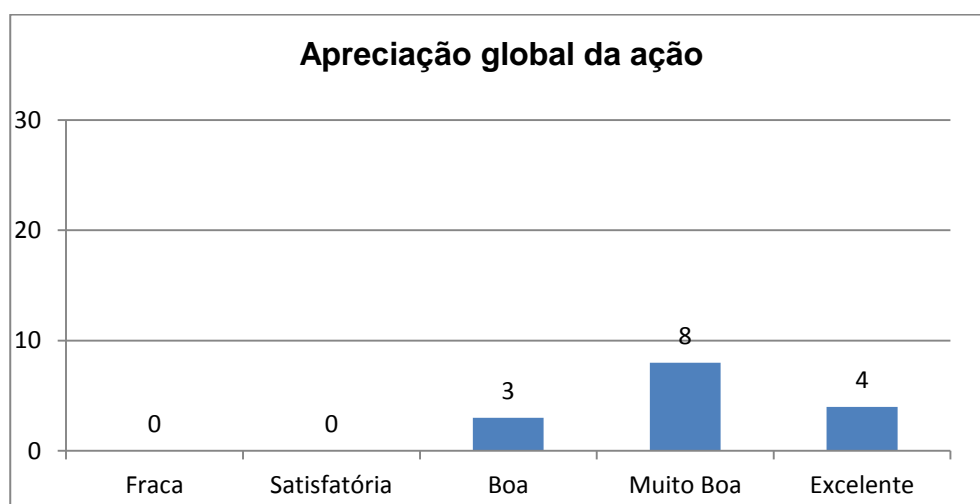


Gráfico 5

Tendo como referência o impacto da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para o seu desenvolvimento profissional, nomeadamente no que diz respeito à operacionalidade estratégica na ação a desenvolver perante os problemas de indisciplina na escola e na sala de aula.

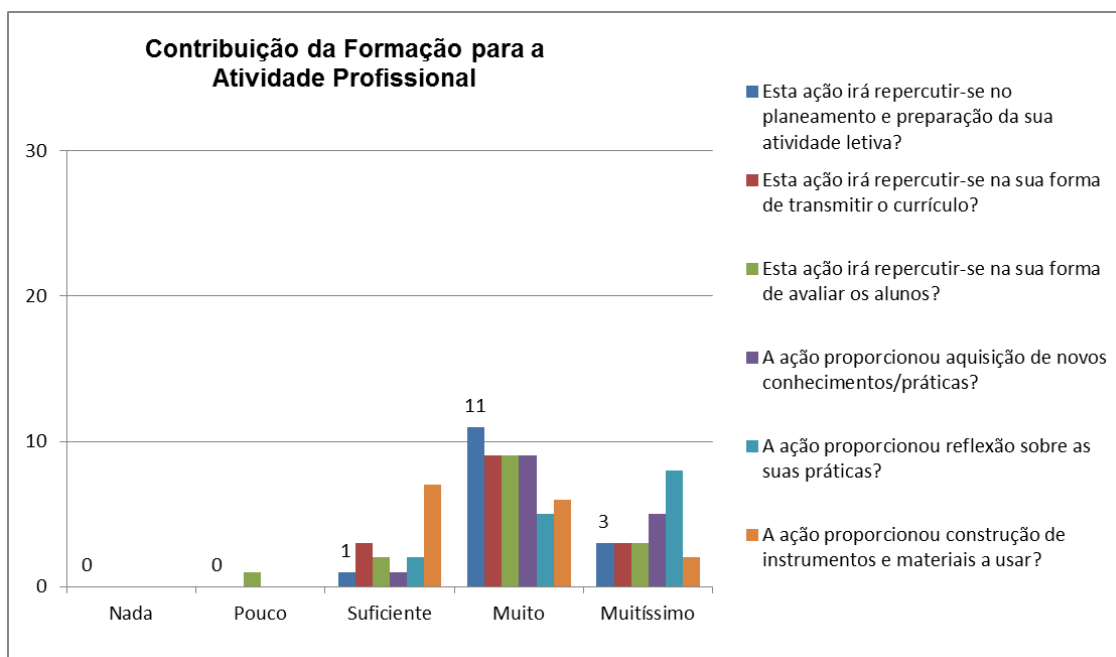


Gráfico 6

- **Ação n.º 09/2017 “Avaliar para Diferenciar no Ensino do Português e da Matemática**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 09/2017**

“Avaliar para Diferenciar no Ensino do Português e da  
Matemática “

**Registo de acreditação: CCPFC/ACC- 88329/16**

**Modalidade: Oficina de Formação**

**Destinatários: Docentes do 1º Ciclo do Ensino Básico**



Centro de Formação de Escolas  
dos Concelhos de Beja, Évora e Setúbal de Alentejo



REPUBLICA PORTUGUESA  
EDUCAÇÃO

Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO  
DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
DE SAMORA CORREIA**







UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

**Ação 2017-09** **Pessoal Docente**

**"Avaliar para Diferenciar no Ensino do Português e da Matemática"**

Modalidade: Oficina de Formação  
 N.º de horas: 25h presenciais + 25h trabalho autónomo  
 N.º de créditos: 2  
 N.º de registo: CCPFC/ACC-88329/16

Formação na área disciplinar: Releva para 50% na dimensão científica e pedagógica.  
 Entidade promotora: Agrupamento de Escolas de Samora Correia/Centro Educatis/ESE Lx  
 Formador(a): Maria Cristina Loureiro e Maria da Encarnação Silva (Formadoras externas da ESE Lx)

---

Local: **Agrupamento de Escolas de Samora Correia**

Destinatários: **Docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico (MÁXIMO DE 20 FORMANDOS)**

Critérios de seleção: **1. Ordem de inscrição dos docentes do 2.º ano do Agrupamento de Escolas de Samora Correia abrangidos pelo PAE - MEDIDA UM. 2.º Ordem de inscrição dos restantes docentes do 1.º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Samora Correia (a-Quadro; b-Contratados). 3.º Ordem de inscrição dos docentes do 1.º Ciclo dos Agrupamentos associados (a-Quadro; b-Contratados)**

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
21 fevereiro 2017	17.30 h	20.00 h
6 março 2017	17.30 h	20.00 h
TRABALHO AUTÓNOMO - 5 HORAS		
28 março 2017	17.30 h	20.00 h
27 abril 2017	17.30 h	20.00 h
TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS		
18 maio 2017	17.30 h	20.00 h
30 maio 2017	17.30 h	20.00 h
TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS		
20 junho 2017	17.30 h	20.30 h
11 julho 2017	9.00 h - 13.00 h	14.00 h - 17.00 h

### *Razões justificativas da ação*

Os professores e os educadores são confrontados atualmente com maiores e mais complexas exigências de gestão e inovação curricular, maiores diversidades nos públicos com que trabalham, sendo lhes simultaneamente exigido elevadas metas de sucesso nas avaliações externas em Língua Portuguesa e Matemática.

Embora atualmente seja possível encontrar um elevado número de tarefas e propostas de trabalho divulgadas, a sua adaptação a uma realidade, a sua experimentação reflexiva, o conhecimento das formas como os alunos as resolveram e experimentaram reveste-se de grande pertinência e utilidade. A investigação tem evidenciado que não basta divulgar bons materiais para a sala de aula, é necessário que eles sejam acompanhados de experiências significativas de utilização e que estas sejam conhecidas e refletidas pelos professores.

Além disso um trabalho colaborativo entre docentes dentro dos agrupamentos conduz a resultados mais eficazes porque permite a identificação de problemas, a experimentação, discussão e reformulação de estratégias, a partilha de materiais, facilitando o trabalho e otimizando recursos e resultados.

A elaboração desta proposta de oficina de formação resulta da conjugação dos seguintes fatores:

- necessidades específicas identificadas pelos professores do 1º ciclo relativamente ao trabalho articulado entre a Matemática e a Língua Portuguesa.

- necessidades específicas identificadas pelos professores relativamente a estratégias de diferenciação pedagógica.

- necessidade de desenvolver novos instrumentos de avaliação coerentes com as atividades realizadas.

### *Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos*

Com esta oficina de formação pretende-se contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico. Pretende-se apoiar estes profissionais a construir soluções para os seus problemas no âmbito do ensino do Português e da Matemática, desenvolvendo de forma articulada os currículos de Matemática e de Língua Portuguesa, conciliando várias atividades de modo significativo e flexível. Espera-se assim que os formandos ganhem segurança:

- na avaliação de aprendizagens e de situações de ensino;

- na gestão da diferenciação;
- na construção, implementação e avaliação de percursos de aprendizagem integrados.

Pretende-se também que seja mais valorizado o trabalho colaborativo entre os professores do mesmo ciclo e da mesma escola integrando neste a componente reflexiva sobre as atividades realizadas em sala de aula como desenvolvimento de professores investigadores.

### *Metodologia de realização da ação*

A abordagem destes conteúdos contemplou duas perspetivas: conhecimento de recursos, aprofundamento científico e estudo das suas potencialidades; construção de atividades para os alunos baseadas nos recursos estudados.

A oficina foi organizada do seguinte modo:

- os formandos tiveram de organizar recursos e construir os seus instrumentos de trabalho, partido das suas próprias necessidades e fomentando teoricamente as suas opções;
- os formandos tiveram de pesquisar, selecionar e organizar atividades diversificadas para utilizar em situações diversas e avaliarem essa situação tanto no que respeita às aprendizagens proporcionadas como às condições de ensino;
- os formandos tiveram de realizar experiências em sala de aula e avaliar as numa perspetiva de investigação ação

Será privilegiada a dinâmica de grupo, valorizando atitudes participativas e colaborativas, através da partilha de saberes e da análise e resolução de problemas.

### *Avaliação dos formandos (na perspetiva dos formadores)*

Esta oficina contou com a inscrição de 18 formandos, tendo 17 completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação, foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

Nº	Nome	C. Quantitativa	C. Qualitativa
1		8,3	Muito Bom

2		8,4	Muito Bom
3		8,0	Muito Bom
4		5,0	Regular
5		7,4	Bom
6		6,5	Bom
7		8,3	Muito Bom
8		8,1	Muito Bom
9		8,3	Muito Bom
10		8,8	Muito Bom
11		8,5	Muito Bom
12		8,0	Muito Bom
13		7,8	Bom
14		7,8	Bom
15		7,4	Bom
16		8,7	Muito Bom
17		7,6	Bom
18		0,0	Desistente

### *Relatório do formador*

Da leitura do relatório de formador “Esta formação permitiu valorizar o papel do mesmo recurso pedagógico para a realização de atividades de matemática ou de língua portuguesa”.

Foram abordadas questões de oralidade e de compreensão leitora evidenciando as mesmas ligação entre a matemática e a língua portuguesa relativamente ao desenvolvimento da estruturação do raciocínio e da importância da utilização de tabelas nessa estruturação. Foram feitas abordagens sobre a avaliação: “A avaliação como forma de identificar dificuldades em língua...”; “Privilegiou-se a avaliação da leitura quer do ponto de vista dos produtos, quer do ponto de vista processual”. Outro aspeto tratado na formação e tendo em conta as características do professor de 1º ciclo, professor generalista, foi o despertar para a realização de atividades envolvendo docentes do mesmo ano de escolaridade em articulação com outros anos de escolaridade. “Estas ligações são favoráveis à compreensão e desenvolvimento de práticas de diferenciação pedagógica”.

Nesta ação foi evidenciado o papel do professor responsável da biblioteca como o dinamizador de atividades entre turmas. Ainda foi reforçado o papel do coordenador de departamento uma vez que este funciona como mobilizador do trabalho colaborativo entre os docentes do agrupamento.

Esta formação contribuiu “...desenvolvimento do trabalho de formação contínua realizado pela ESE de Lisboa, nomeadamente no que respeita ao desenvolvimento da interdisciplinaridade entre a

matemática e a língua portuguesa”. “Ficou claro que uma formação desta natureza não pode ser concentrada no tempo e deve decorrer ao longo de um período mais alargado”.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se em diferentes momentos, com o lançamento de questionários de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos: questionário inicial, referente às expectativas dos formandos face à formação; questionário intermédio, referente às avaliações intermédias da formação; questionário final, referente às avaliações finais da formação; questionário de acompanhamento pós-formação, referente ao impacte da formação nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito inicial** responderam 16 formandos. Questionados sobre as suas competências/conhecimentos maioritariamente consideraram-se suficiente/muito/muitíssimo competentes, conforme atesta o gráfico seguinte:

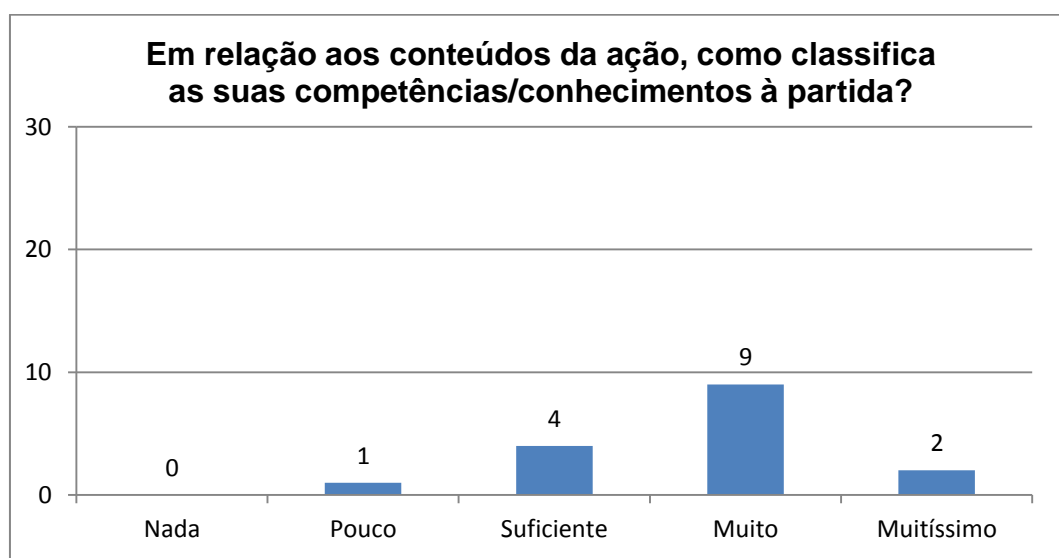


Gráfico 7

Os formandos identificaram como 1.º objetivo de interesse desta formação: aprender, para ensinar melhor; obter mais conhecimentos para depois aplicar aos alunos; adquirir competências, entre outras razões.

No **inquérito intermédio** os formandos (11 respostas) referenciaram globalmente a adequação da formação aos objetivos propostos. Alguns deles identificaram algumas fragilidades, em termos de metodologia: sugeriram momentos mais práticos e produção de novos materiais. Referenciaram também a necessidade de mudança de local de formação. Estas orientações foram seguidas pelo Centro Educatis, quer no trabalho com o formador, quer com o Agrupamento, com a mudança de espaço.

No **inquérito final**, os formandos (15 respostas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item percebemos os muito bons resultados de todas as estratégias utilizadas, seja de calendarização, de metodologias e de qualidade de formadores. Valorizaram a troca de experiências e interação entre formandos e formadoras e o ambiente muito harmonioso.

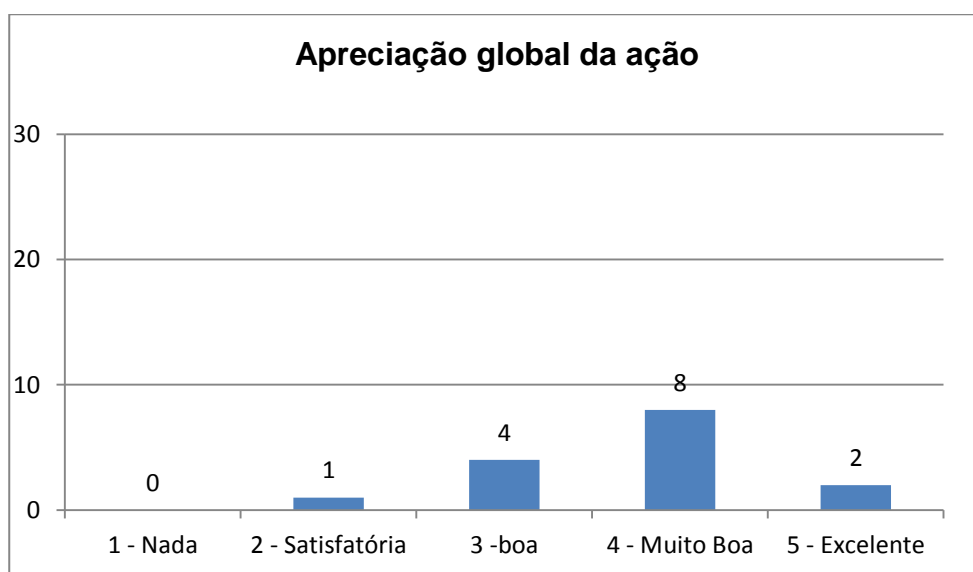


Gráfico 8

Especialmente do impacte da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas.

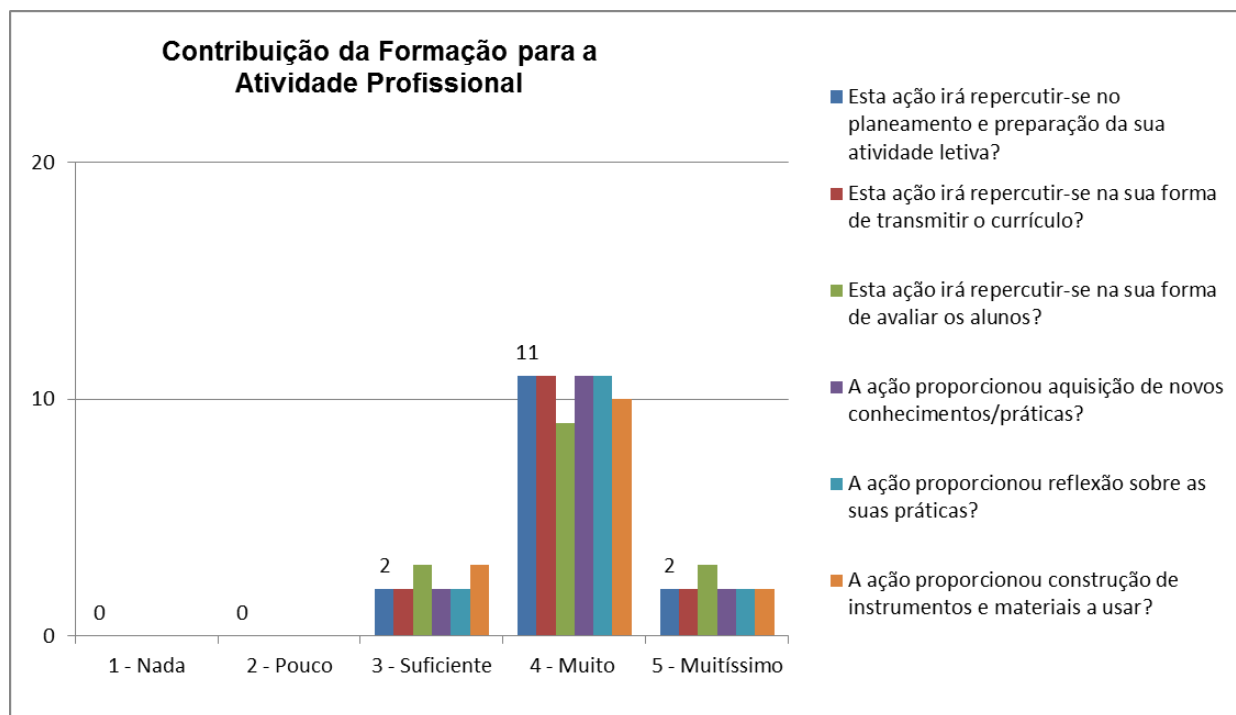


Gráfico 9

- **Ação n.º 10 /2017 “Diferenciação Pedagógica “**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 10 /2017**

“Diferenciação Pedagógica “

**Registo de acreditação: CCPFC/ACC- 88493/16**

**Modalidade:** Oficina de Formação

**Destinatários:** Educadores de Infância, Docentes dos Ensinos Básico e Secundário e Docentes de Ensino Especial



*Centro de Formação de Escolas  
dos Concelhos de Benavente,  
Ourense e Sabadouro de Nogueira*



REPÚBLICA PORTUGUESA  
EDUCAÇÃO

Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO  
DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
DE BENAVENTE**

---





**Ação 2017-10**                      **Pessoal Docente**

**"Diferenciação Pedagógica"**

Modalidade: Oficina de Formação  
 N.º de horas: 25h presenciais + 25h trabalho autónomo  
 N.º de créditos: 2  
 N.º de registo: CCPF/CACC-88493/16

Formação na área disciplinar: Releva para a formação geral

Entidade promotora: Agrupamento Escolas de Benavente/Centro Educatis/IE

Formador(a): Carolina Pereira (Formadora externa do IE)

---

Local: **Agrupamento de Escolas de Benavente**

Destinatários: **Educadores de Infância, Docentes dos Ensino Básico e Secundário e Docentes do Ensino Especial (MÁXIMO DE 20 FORMANDOS)**

Critérios de seleção: **1. Ordem de inscrição dos docentes do 1.º e 2.º anos do Agrupamento de Escolas de Benavente abrangidos pelo PAE - MEDIDA UM. 2.º Ordem de inscrição dos restantes docentes do 1.º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Benavente (a-Quadro; b-Contratados). 3.º Ordem de inscrição dos docentes do 1.º Ciclo dos Agrupamentos associados (a-Quadro; b-Contratados)**

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
21 fevereiro 2017	17.30 h	21.00 h
2 março 2017	17.30 h	21.00 h
TRABALHO AUTÓNOMO - 5 HORAS		
9 março 2017	17.30 h	21.00 h
16 março 2017	17.30 h	21.00 h
TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS		
21 março 2017	17.30 h	21.00 h
30 março 2017	17.30 h	21.00 h
TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS		
20 abril 2017	17.00 h	21.00 h

### Razões justificativas da ação

A meta do sucesso escolar para todos exige pensar em estratégias de acompanhamento e apoio aos que, por múltiplas razões, não conseguem atingir os objetivos definidos para a globalidade do grupo, assim como no esboço de finalidades específicas para quem pode e quer ir mais longe por ter já

Relatório de Avaliação do Biénio 2017 – 2018

Página 34

atingido os resultados esperados. A flexibilidade do trabalho escolar é mais que nunca necessária, mas também exigente se quiser ser bem-sucedida, exigindo ao professor pensar na diferenciação de percursos de grupo e de percursos individuais. Para romper com os modos mais tradicionais da organização escolar quando eles já não são os mais adequados, é necessário que o professor não esteja também isolado na sua turma, o trabalho colaborativo com os outros docentes e mesmo equacioná-lo ao nível das estratégias da organização escolar é fundamental. Sabendo se como é intolerável naturalizar o sucesso escolar, considerando o inevitável, o instrumento criado atualmente pelo Ministério da Educação e designado como plano estratégico de promoção do sucesso escolar é mais um contributo para travar esta batalha que alguns há muito têm como sua. Não basta, porém, desenhá-lo para que se efetive, é necessário que a formação de professores, sobretudo uma formação equacionada e dimensionada para a concretização dessas ações em sala de aula se possa realizar.

### ***Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos***

Considera-se que a formação se incluirá como parte integrante da consecução das ações dos planos estratégicos dos agrupamentos, cujos objetivos se direcionam para a diferenciação pedagógica, apoiando os docentes não apenas a pensar estas questões e a compreendê-las nas suas múltiplas aceções, como a criar práticas pedagógicas contundentes a uma implementação eficaz que permita alcançar os resultados desejados. Deste modo, a modalidade de oficina de formação, é aquela que mais se adequa a monitorizar essas práticas, pois nela incidiram os produtos de avaliação que serão requeridos.

### ***Metodologia de realização da ação***

Os passos metodológicos foram os seguintes:

- a) Sessões presenciais conjuntas para enquadramento teórico (20H)
  - Abordagem teórico-prática: construir as bases para a reflexão em torno da diferenciação pedagógica
  - Abordagem prática
- b) Trabalho autónomo para concretização no terreno – em contexto de sala de aula- das decisões, estratégias e técnicas estabelecidas (25H)
- c) Sessões presenciais conjuntas, para apresentação dos resultados obtidos (5H)

### *Regime de avaliação dos formandos*

Esta oficina contou com a inscrição de 16 formandos, tendo todos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação, foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

Nº	Nome	C. Quantitativa	C. Qualitativa
1.		8,1	Muito Bom
2.		9,9	Excelente
3.		9,7	Excelente
4.		9,9	Excelente
5.		10,0	Excelente
6.		9,7	Excelente
7.		9,8	Excelente
8.		9,5	Excelente
9.		8,2	Muito Bom
10.		8,3	Muito Bom
11.		9,3	Excelente
12.		8,1	Muito Bom
13.		10,0	Excelente
14.		10,0	Excelente
15.		10,0	Excelente
16.		10,0	Excelente

### *Relatório de formador*

A ação representou um grande desafio dado que a temática implicou, em muitos momentos, trabalhar as crenças e valores dos docentes assim como o questionar das suas práticas.

A formadora informou que: “Em termos de implementação, considero que houve, da minha parte, alguns aspetos que não foram devidamente planificados e outros que não foram bem geridos” (Pereira, 2017, Relatório de Formadora).

Em termos de implementação “considero que a gestão do tempo, em termos de dar espaço a que todos pudessem participar, levou a que em algumas participações eu não tivesse tido a capacidade de interferir para que o debate avançasse.” (Pereira, 2017, Relatório da Formadora)

Segundo a formadora os conteúdos foram abordados de forma heterogénea quer no seu aprofundamento quer no tempo dedicado. “Considero que esta ação deverá ser alargada no tempo de forma a tirar o máximo potencial e acompanhar o ano escolar. Talvez rever a sua formalização como projeto. O que verifiquei, é que para que se consiga verdadeiramente avançar no tema é necessário um

espaço de debate e partilha grande, e que só quando entre o grupo de formação se inicia uma troca real de “problemas”, “angústias” e pequenos sucessos, se consegue avançar. Por fim ficou claro, que esta ação, com este design deve ser iniciada entre outubro e janeiro, para que tire o melhor partido da mesma” (Pereira, 2017, Relatório de Formadora).

No que concerne ao apoio prestado pelo Centro de Formação a formadora foi da opinião que se estabeleceu um permanente feedback proporcionando a aferição de estratégias nas sessões.

A formadora ainda realçou alguns pontos positivos como por exemplo a “criação de um diário” no qual, os formandos foram colocando, diariamente, pequenas reflexões sobre práticas que consideravam inserir-se no tema da ação. Cerca de metade dos formandos utilizou esta ferramenta. Os relatórios finais também demonstraram uma análise consistente do tema e identificaram aspetos concretos das suas práticas que já estão a ser influenciados pela sua participação nesta ação.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se em diferentes momentos, com o lançamento de questionários de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos: questionário inicial, referente às expectativas dos formandos face à formação; questionário intermédio, referente às avaliações intermédias da formação; questionário final, referente às avaliações finais da formação; questionário de acompanhamento pós-formação, referente ao impacte da formação nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito inicial** responderam 15 formandos. Questionados sobre as suas competências/conhecimentos maioritariamente consideraram-se pouco/suficiente/muito competentes, conforme atesta o gráfico seguinte:

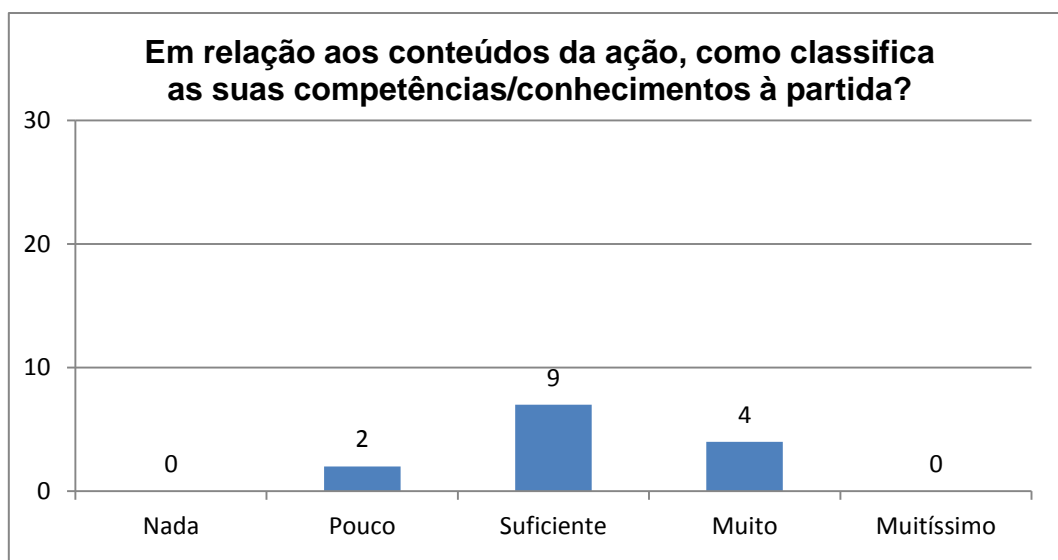


Gráfico 10

Os formandos identificaram como 1.º objetivo de interesse desta formação: desenvolver competências relacionadas com a diferenciação pedagógica; adquirir conhecimentos para conseguir operacionalizar a diferenciação; melhorar a prática letiva; aprender o que é a diferenciação pedagógica.

No **inquérito intermédio** os formandos referenciaram globalmente a adequação da formação aos objetivos propostos. Alguns deles identificaram algumas fragilidades, em termos de duração da ação, explicitação dos critérios de avaliação e metodologias do trabalho de grupo. Estes reparos foram tidos em conta pelo Centro Educatís, na monitorização do trabalho da formadora e na reorganização das metodologias.

No **inquérito final**, os formandos responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item percebemos os muito bons resultados de todas as estratégias utilizadas, seja de calendarização, de metodologias e de qualidade de formadores. Valorizaram a troca de experiências e interação entre formandos e formadora, o ambiente de trabalho, a partilha de experiências e a reflexão das práticas.

## Opinião global da ação/observações

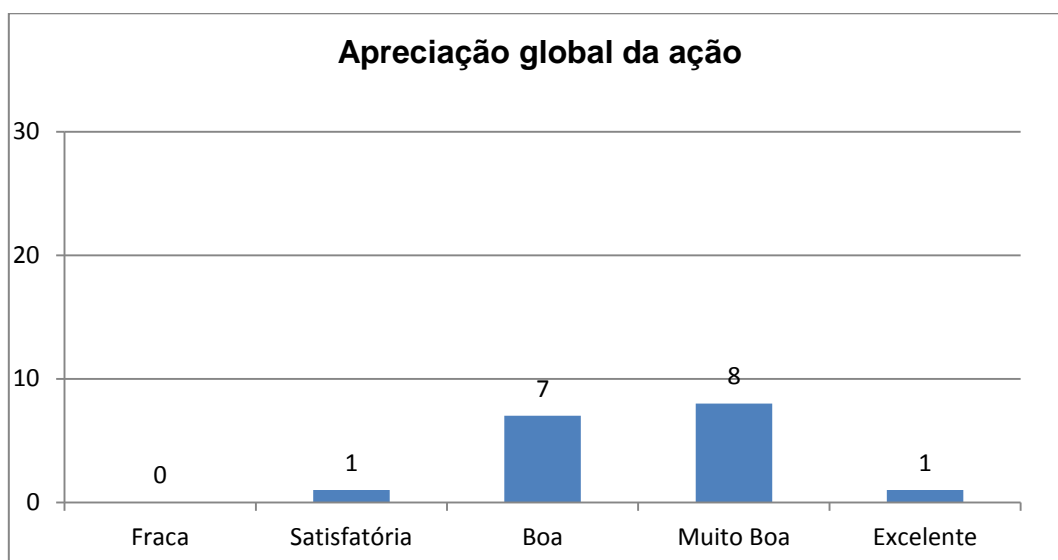


Gráfico 11

Tendo como referência o impacto da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas.

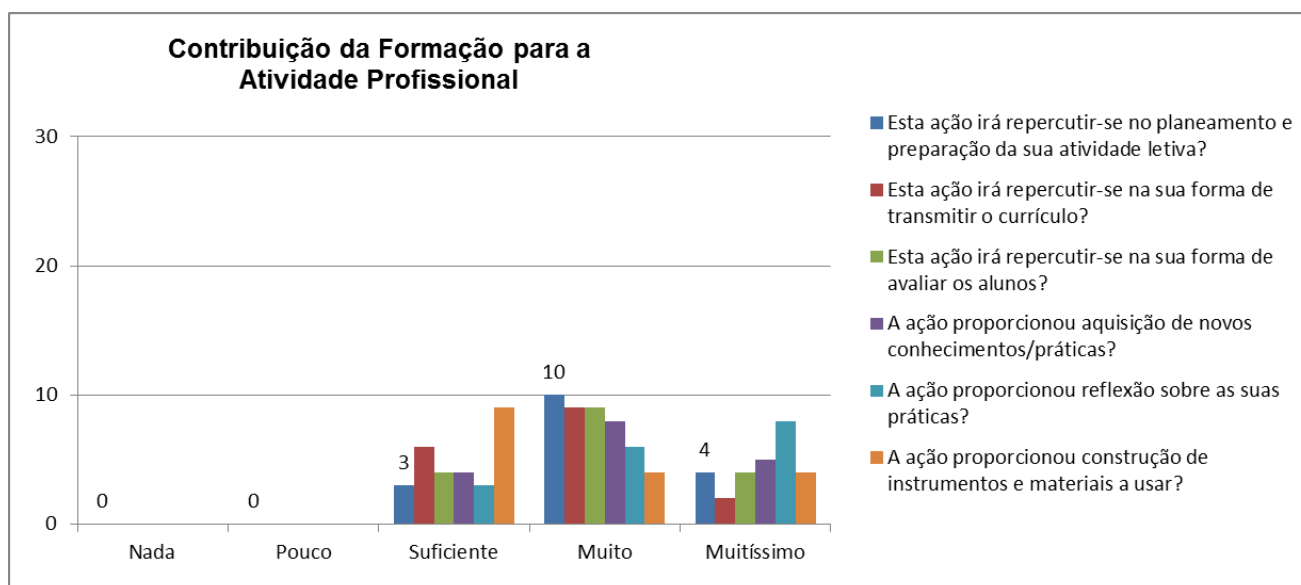


Gráfico 12

- **Ação n.º 12 /2017 “A Promoção da Literacia Científica nos Primeiros anos de Escolaridade**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 12 /2017**

“A Promoção da Literacia Científica nos Primeiros anos de Escolaridade “

**Registo de acreditação: CCPFC/ACC- 88930/16**

**Modalidade:** Oficina de Formação

**Destinatários:** Docentes do 1º Ciclo (Grupo110) e do 2º Ciclo do Ensino Básico (Grupo 230)



Centro de Formação de Escolas  
das Comissões de Base, Secundário e Secundário de Música



Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO  
DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
DE MARINHAIS**







**Ação 2017-12**                      **Pessoal Docente**

**"A promoção da literacia científica nos primeiros anos de escolaridade"**

**Modalidade:** Oficina de Formação  
**N.º de horas:** 25h presenciais + 25h trabalho autónomo  
**N.º de créditos:** 2  
**N.º de registo:** CCPFC/ACC-88930/16

**Formação na área disciplinar:** Releva para 50% na dimensão científica e pedagógica.

**Entidade promotora:** Agrupamento Escolas de Marinhais/Centro Educatis/IE

**Formador(a):** Ana Rita Marques, Patrícia Fialho Azinhaga e Pedro Guilherme Reis (Formadores externos do IE)

---

**Local:** **Agrupamento de Escolas de Marinhais**

**Destinatários:** **Docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico (Grupo 110) e do 2.º Ciclo do Ensino Básico (Grupo 230) - MÁXIMO DE 20 FORMANDOS**

**Crítérios de seleção:** 1. Ordem de inscrição dos docentes dos 3.º e 4.º Anos do Agrupamento de Escolas de Marinhais abrangidos pelo PAE - MEDIDA TRÊS. 2.º Ordem de inscrição dos restantes docentes do 1.º e 2.º Ciclos do Agrupamento de Escolas de Marinhais (a-Quadro; b-Contratados). 3.º Ordem de inscrição dos docentes dos 1.º e 2.º Ciclos (grupo 230) dos Agrupamentos associados (a-Quadro; b-Contratados)

**CRONOGRAMA**

DIA	HORÁRIO	
2 março 2017	17.30 h	20.30 h
9 março 2017	17.30 h	20.30 h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 4 HORAS</b>		
16 março 2017	17.30 h	20.30 h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 4 HORAS</b>		
23 março 2017	17.30 h	20.30 h
28 março 2017	17.30 h	20.30 h
30 março 2017	17.30 h	20.30 h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 4 HORAS</b>		
4 abril 2017	17.30 h	20.30 h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 13 HORAS</b>		
27 abril 2017	17.00 h	21.00 h

### *Razões justificativas da ação*

Num mundo onde a ciência e a tecnologia penetram cada vez mais profundamente na vida quotidiana do indivíduo e da sociedade, a escola tem um importante papel a desempenhar na construção de conhecimentos (substantivos, processuais e epistemológicos) acerca da ciência e no desenvolvimento do pensamento crítico, de capacidades cognitivas e metacognitivas, da criatividade e de atitudes e valores suscetíveis de assegurar aos cidadãos do futuro um papel ativo, inovador e responsável na evolução da sociedade. Estes mesmos objetivos são realçados pelos atuais currículos de ciências, dos diferentes níveis de ensino, que apontam as aulas desta área como um local privilegiado na preparação dos alunos para o mundo real em que serão confrontados com a tomada de decisões. Para a concretização destes objetivos torna-se necessário que os professores desenvolvam o conhecimento profissional indispensável à compreensão, desenvolvimento e gestão dos novos currículos e à realização de um leque variado de situações de aprendizagem promotoras de competências em diversos domínios. Torna-se importante responder às necessidades de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores através da discussão fundamentada de ideias, do intercâmbio de experiências com outros profissionais da educação e do apoio à conceção e realização de novas experiências educativas. A promoção de competências dos professores para a implementação do ensino das Ciências de base experimental é considerada um dos fatores fundamentais para a formação científica dos alunos e indutor de maior apetência dos jovens, quer para a escolha de carreiras relacionadas com a Ciência e a Tecnologia, quer para o acompanhamento e intervenção em questões socio científicas.

### *Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos*

- Desenvolver capacidades de reflexão crítica sobre as novas necessidades de educação científica dos alunos face às relações complexas que se estabelecem, atualmente, entre a ciência, a tecnologia, a sociedade e o ambiente.

- Desenvolver as competências profissionais dos professores relativamente aos princípios, conceitos e práticas subjacentes ao Ensino das Ciências.

- Proporcionar um espaço de reflexão, discussão e trabalho que integre a experiência profissional dos participantes e que permita desenvolver competências necessárias à conceção, implementação e avaliação de atividades experimentais em contexto de sala de aula.

- Desenvolver a tomada de consciência da importância de desenvolver com os seus alunos atividades práticas de laboratório de natureza diversificada, incentivadoras de atitudes inerentes ao

trabalho em ciência (curiosidade, perseverança, questionamento dos resultados obtidos, reflexão crítica sobre o trabalho, flexibilidade para aceitar o erro e a incerteza).

- Envolver os professores participantes na definição de procedimentos de ação e na produção de materiais de intervenção adequados aos seus diferentes contextos de trabalho.

- Desenvolver uma atitude de interesse, apreciação e gosto pela Ciência e pelo seu ensino.

Contribuir para uma implementação eficaz das atuais Orientações Curriculares para o Ensino Básico das Ciências Físicas e Naturais.

### ***Metodologia de realização da ação***

Partindo do princípio que é através da reflexão e da ação que a aprendizagem se torna significativa, esta ação teve uma componente reflexiva, prática e interativa forte. Pretendeu-se que cada participante contasse, questionasse e discutisse as suas práticas e que a partir daquele trabalho equacionasse novas estratégias (linhas de ação e materiais) que pudessem dar resposta às finalidades dos documentos curriculares em vigor.

Esta oficina englobou (1) situações presenciais em que os participantes se encontraram para trabalhar em conjunto sob a supervisão do formador (1ª e 3ª Fases) e (2) situações de

intervenção (não presenciais) em que cada participante implementou um plano de ação desenvolvido previamente, que contemplou materiais e estratégias que visaram a implementação de um projeto de ciência escolar (2ª Fase).

Assim, a oficina dividiu-se em três fases:

- 1ª Fase: em que se abordaram os aspetos teóricos e produziram-se materiais de intervenção concretos, considerados pelo conjunto de participantes como a resposta mais adequada ao melhoramento da sua ação educativa. Teve a duração de 21 horas (Presenciais).

- 2ª Fase: de desenvolvimento de um plano de ação visando a implementação de um projeto de ciência escolar. Teve a duração de 25 horas (Não presenciais).

- 3ª Fase: de análise/discussão/reflexão, em que se avaliaram os resultados obtidos. Teve a duração de 4 horas (Presenciais).

### ***Regime de avaliação dos formandos***

Esta oficina contou com a inscrição de 11 formandos, tendo dez completado a sua formação com aproveitamento e uma sem aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas

sessões de formação, foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

Nº	Nome	C. Quantitativa	C. Qualitativa
1		9,7	Excelente
2		10,0	Excelente
3		9,7	Excelente
4		8,2	Excelente
5		5,3	Regular
6		9,8	Excelente
7		2,9	Insuficiente
8		7,0	Bom
9		7,0	Bom
10		7,1	Bom
11		5,3	Regular

### *Relatório dos formadores*

Na perspetiva das formadoras “ o grupo de formandos apresentou-se bastante motivado no início da ação de formação, e o seu reduzido número possibilitou um acompanhamento mais próximo e individualizado ao longo das sessões, particularmente no decurso do esclarecimento de dúvidas sobre os temas e da avaliação formativa dos trabalhos que foram sendo realizados. Esta avaliação formativa teve como principal finalidade possibilitar aos formandos a tomada de consciência de aspetos passíveis de melhoria, e conseqüentemente, a reformulação dos trabalhos realizados.

No que respeita à participação dos formandos ao longo das sessões, foi notória a diferença entre a participação mais ativa dos professores do 2.º ciclo face aos do 1.º ciclo, sendo que os primeiros se destacaram positivamente pela partilha de casos e relatos de sala de aula, e pelo interesse demonstrado, ao longo da oficina, no esclarecimento de dúvidas relacionadas com situações concretas de sala de aula. A grande maioria dos professores do 1.º ciclo teve uma participação pouco ativa ao longo das sessões, intervindo quase sempre apenas se solicitado pelo formador. Não obstante, a maioria dos professores produziu um trabalho interessante e revelador de alguma reflexão acerca dos temas abordados ao longo das sessões.

Ao contrário do que sucedeu na presente ação de formação, será importante que numa próxima edição da mesma os formandos, durante as sessões presenciais, tenham oportunidade de aplicar (a situações potenciais ou reais de sala de aula) os conteúdos de cariz mais teórico dos temas da ação, conteúdos esses cuja exploração deverá ser remetida para as sessões de trabalho autónomo.

“Acreditamos que deste modo os professores, sentindo-se mais acompanhados durante o processo, se sintam mais confiantes na aplicação de atividades no ensino das ciências.” (Relatório dos formadores).

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se em diferentes momentos, com o lançamento de questionários de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos: questionário inicial, referente às expectativas dos formandos face à formação; questionário intermédio, referente às avaliações intermédias da formação; questionário final, referente às avaliações finais da formação; questionário de acompanhamento pós-formação, referente ao impacto da formação nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito inicial** responderam 11 formandos. Questionados sobre as suas competências/conhecimentos maioritariamente consideraram-se pouco/suficiente/muito competentes, conforme atesta o gráfico seguinte:

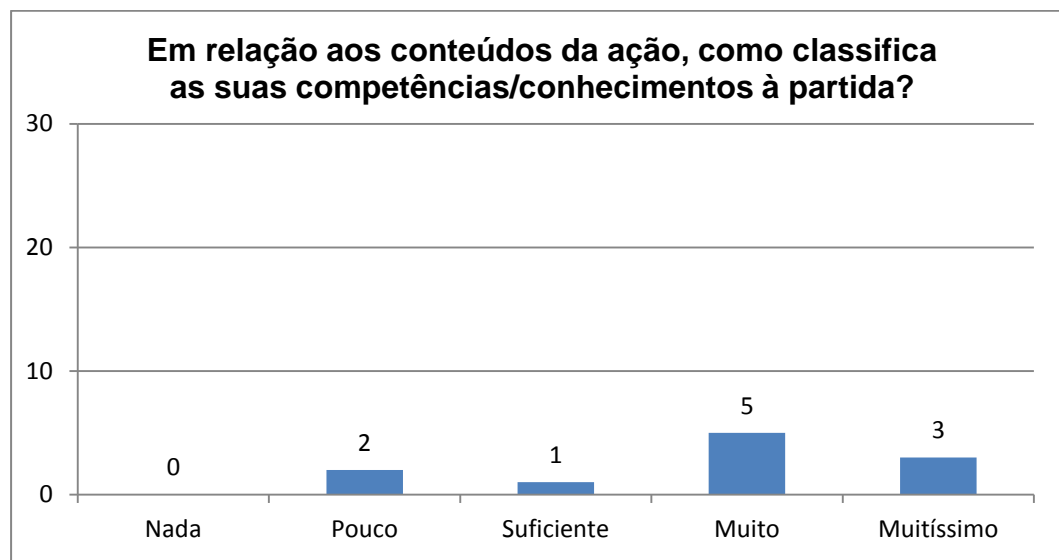


Gráfico 13

Os formandos identificaram como 1.º objetivo de interesse desta formação: desenvolver competências relacionadas com a diferenciação pedagógica; adquirir conhecimentos para conseguir operacionalizar a diferenciação; melhorar a prática letiva; aprender o que é a diferenciação pedagógica.

No inquérito intermédio os 11 formandos referenciaram globalmente a adequação da formação aos objetivos propostos. Alguns deles identificaram algumas fragilidades, em termos da modalidade da ação de formação - oficina de formação – pois consideram não ter o tempo útil para fazer trabalho autónomo. Este aspeto vai ser tido em conta em calendarizações futuras.

No inquérito final os 9 formandos responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item percebemos os muito bons resultados de todas as estratégias utilizadas, seja de calendarização, de metodologias e de qualidade de formadores. Valorizaram a troca de experiências e interação entre formandos e formadora, o ambiente de trabalho, a partilha de experiências e a reflexão das práticas.

Os formandos referenciaram algumas fragilidades nesta oficina de formação: o cronograma da ação desajustado ao horário dos professores do 1º ciclo; a duração da formação não proporcionou disponibilidade para a concretização de tarefas autónomas; apesar da parte teórica ter sido importante foi, contudo, extensa devendo ter sido dada mais ênfase à parte prática, fundamental à partilha de experiências e esclarecimento de dúvidas.

Um dos formandos considerou que a formação esteve pouco relacionada com as necessidades profissionais. Outro manifestou uma opinião contrária considerando-a positiva para o despertar ao “Estudo do Meio” - Ciência. O gráfico seguinte atesta estas opiniões.

Opinião global da ação/observações

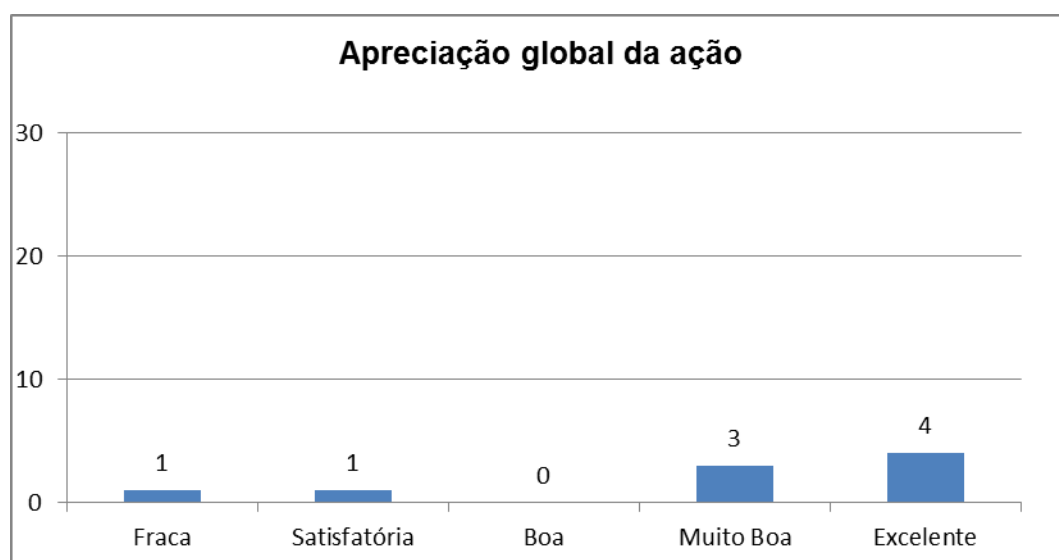


Gráfico 14

Tendo como referência o impacto da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, nem todos os formandos valorizaram os resultados da formação (2). No entanto a maioria considerou que esta formação contribuiu muito/muitíssimo para o seu desenvolvimento profissional.

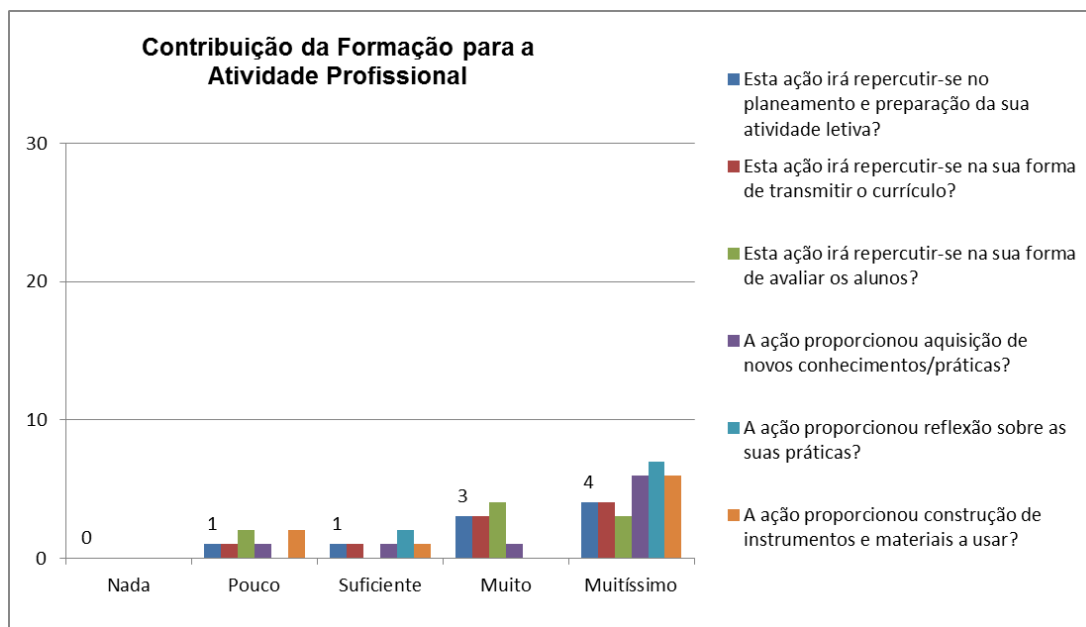


Gráfico 15

- **Ação n.º 14/2017 “ Treino e Desempenho na Língua Oral – Desbloquear Inibições no 2º e 3º Ciclos”**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 14/2017**

“ Treino e Desempenho na Língua Oral – Desbloquear Inibições no 2º e 3º Ciclos”

**Registo de acreditação:** CCPFC/ACC- 89029/16

**Nº Operação-POCH:** -04-5267-FSE-000014

**Nº Curso:** 23

**Nº Ação:** 01

**Modalidade:** Oficina de Formação

**Destinatários:** Docentes do 2º Ciclo do Ensino Básico (grupo 220) e do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário (grupo 330)



Centro de Formação de Escolas  
dos Concelhos de Beja, Évora,  
Covilhã e Silves/Alentejo do Alentejo



REPUBLICA PORTUGUESA  
EDUCAÇÃO

Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO  
DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
DE SAMORA CORREIA**







**Ação 2017-14** **Pessoal Docente**

**"Treino e Desempenho na Língua Oral – Desbloquear Inibições nos 2.º e 3.º Ciclos"**

**N.º da Operação:** Poch-04-5267-FSE-000014      **N.º do Curso:** 23      **N.º da Ação:** 1

**Modalidade:** Oficina de Formação

**N.º de horas:** 15h presenciais + 15h trabalho autónomo

**N.º de créditos:** 1,2

**N.º de registo:** CCPFC/ACC-89029/16

**Formação na área disciplinar:** Releva para 50% na dimensão científica e pedagógica.

**Entidade promotora:** Agrupamento de Escolas de Samora Correia/Centro Educatis

**Formador(a):** Ana Paula Rocha (Formadora Externa)

**Local:** Agrupamento de Escolas de Samora Correia

**Destinatários:** Docentes do 2.º Ciclo do Ensino Básico (grupo 220) e do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário (grupo 330) - MÁXIMO 20 FORMANDOS

**Critérios de seleção:**  
1. Ordem de inscrição dos docentes dos grupos 220 e 330 do Agrupamento de Escolas de Samora Correia abrangidos pelo PAE - MEDIDA TRÊS. 2.º Ordem de inscrição dos docentes dos grupos 220 e 330 dos Agrupamentos associados (a-Quadro; b-Contratados)

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
4 outubro 2017	16.35 h	20.35 h
11 outubro 2017	16.35 h	20.35 h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 5 HORAS</b>		
25 outubro 2017	16.35 h	20.05 h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS</b>		
8 novembro 2017	16.35 h	20.05 h

### *Razões justificativas da ação*

O problema que os professores visam resolver decorre do baixo desempenho do nível de oralidade e da incapacidade da argumentação dos alunos. E causa está a necessidade de os docentes promoverem um ensino de elevada qualidade, promotor da internacionalização, que potencie o

multilinguismo, uma educação multicultural, o sucesso escolar de todos os alunos e a obtenção de melhores desempenhos na língua oral portuguesa e estrangeira. Pretende-se por conseguinte, colocar em prática um ensino que proporcione a aprendizagem da oralidade desobstruindo preconceitos e obstáculos à comunicação oral por parte dos alunos e encorajando o uso da língua em contextos que permitam superar limitações. Esta ação vai ao encontro das necessidades dos professores que procuram compreenderem os princípios para o desempenho de atividades linguísticas de produção, interação ou mediação a realizar na oralidade, assim como os campos de trabalho que estas implicam, as estratégias que podem ser estimulantes e as práticas avaliativas que apontem para uma vertente formativa.

### ***Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos***

- Conhecer os princípios para o desempenho de atividades linguísticas de produção interação ou mediação orais;
- Entender as linhas orientadoras dos Programas do Ensino Básico, dos currículos que lecionam, e o Quadro Europeu Comum para as línguas, na vertente da comunicação oral, enquanto referenciais para o ensino-aprendizagem das línguas;
- Ser capazes de conceber, construir e operacionalizar recursos recorrendo a metodologias, técnicas, instrumentos e produtos pedagógicos/didáticos que lhes permitam melhorar o problema da inibição ou inaptidão para a comunicação oral, dos alunos, identificado em sala de aula;
- Ter desenvolvido competências e saberes, de modo a aperfeiçoarem a sua intervenção pedagógica/didática;
- Ter aplicado metodologias que permitam identificar e utilizar recursos e materiais propícios ao domínio da oralidade, de acordo com os anos que lecionam, favorecendo o desenvolvimento das competências dos alunos;
- Ter refletido cuidadosamente sobre o conjunto de procedimentos conexos encorajadores e desobstrutores de preconceitos e dificuldades, a utilizar vantajosamente com os alunos;
- Ser capazes de propiciar aos alunos, de acordo com o seu nível etário, estratégias que favoreçam a competência da oralidade, de modo a permitir, de forma lúdica, a descoberta de meios facilitadores, marcas discursivas variadas e discursos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificadas na organização e coesão discursiva;
- Ser capazes de construir materiais de apoio para utilizar na sua prática pedagógica.

### *Metodologia de realização da ação*

A ação destinou-se ao aperfeiçoamento da intervenção pedagógico-didática dos formandos encontrando-se assegurada a aplicabilidade concreta de boas práticas, metodologias e materiais proporcionadas nas sessões presenciais conjuntas e o desenvolvimento da reflexão sobre os procedimentos adotados em trabalho autónomo e de concretização no terreno em contexto de sala de aula.

A oficina assentou em três passos sequenciais (1- sessões presenciais, 2- trabalho autónomo, 3- sessões presenciais conjuntas para apresentação dos resultados obtidos). Estabeleceu-se uma estreita ligação entre o conhecimento adquirido, numa primeira abordagem teórico-prática, o seu aprofundamento prático processual, através da aplicação concreta de práticas em sala de aula numa fase seguinte e, por fim, a produção de uma síntese de trabalho realizado partilhando as experiências decorrentes da formação.

### *Regime de avaliação dos formandos*

Esta oficina contou com a inscrição de 18 formandos, tendo 17 completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação, foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

Nº	Nome	C.	C.
		9,5	Excelente
		10,0	Excelente
		10,0	Excelente
		0,0	Desistente
		10,0	Excelente
		9,5	Excelente
		9,5	Excelente
		9,0	Excelente
		10,0	Excelente
		9,5	Excelente
		9,5	Excelente
		9,5	Excelente
		9,5	Excelente
		9,5	Excelente
		9,5	Excelente
		9,5	Excelente
		9,5	Excelente
		10,0	Excelente

## *Relatório de formador*

A oficina de formação desenvolveu-se atendendo ao problema detetado que decorre do baixo desempenho ao nível da oralidade e da incapacidade de argumentação dos alunos. A formação procurou ir ao encontro da necessidade que os professores sentem em promoverem um ensino de elevada qualidade, promotor da internacionalização, que potencie o multilinguismo, uma educação multicultural, o sucesso escolar de todos os alunos e a obtenção de melhores desempenhos na língua oral portuguesa e estrangeira. "Pretendia-se colocar em prática um ensino que proporcione a aprendizagem da oralidade desobstruindo preconceitos e obstáculos à comunicação oral por parte dos alunos e encorajando o uso da língua em contextos que permitam superar limitações". "...a ação foi ao encontro das necessidades dos professores que procuravam compreender os princípios para o desempenho de atividades linguísticas de produção, interação ou mediação a realizar na oralidade, assim como nos campos de trabalho que estas implicam, as estratégias que podem ser estimulantes e as práticas avaliativas que apontem para uma vertente formativa." (Rocha, 2017, Relatório de Formadora).

A formadora cumpriu com os objetivos, conteúdos e metodologias delineadas. No entanto, considerou que a duração da formação (15Horas) limitou, um pouco, a dimensão de caráter mais prático.

## *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se em diferentes momentos, com o lançamento de questionários de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos: questionário inicial, referente às expectativas dos formandos face à formação; questionário intermédio, referente às avaliações intermédias da formação; questionário final, referente às avaliações finais da formação; questionário de acompanhamento pós-formação, referente ao impacto da formação nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente. Nos inquéritos seguintes alguns formandos responderam duas vezes. Opta-se por apresentar a totalidade das respostas.

No inquérito inicial responderam 19 formandos. Questionados sobre as suas competências/conhecimentos maioritariamente consideraram-se suficiente/muito competentes, conforme atesta o gráfico seguinte:

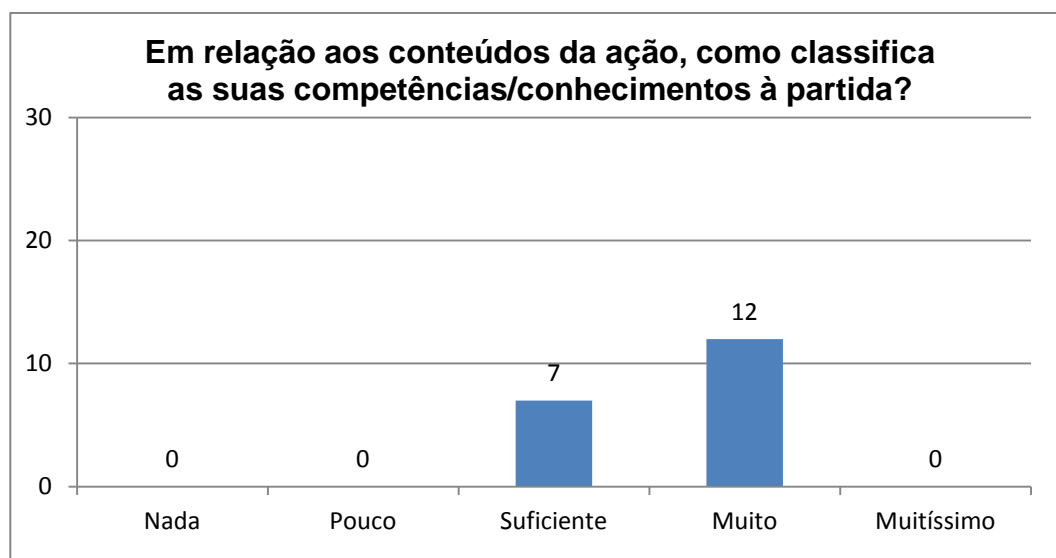


Gráfico 16

Os formandos identificaram como 1.º objetivo de interesse desta formação: encontrar estratégias que ajudem a desbloquear a inibição dos alunos em termos de produção oral; promover a interação oral entre os alunos sem inibições; ideias práticas e inovadoras para motivar e ajudar alunos na produção oral; aprender estratégias/ atividades que permitam criar, em sala de aula, um contexto facilitador e estimulante, capaz de potenciar a participação oral dos alunos em língua inglesa. Um dos formandos referiu o seguinte: “Enquanto professor de Inglês do 1º CEB, sei que a aprendizagem desta língua privilegia, naturalmente, a oralidade. Trata-se de uma aquisição que se consolida gradualmente, partindo da compreensão oral e da repetição, para as situações básicas de interação e de expressão, em articulação com a leitura e com a escrita. Espero, por conseguinte, que nesta formação partilhemos experiências profissionais e perspetivas para que, no final, possamos pôr em prática estratégias/metodologias que permitam aos alunos ultrapassar inibições/bloqueios no que à comunicação oral diz respeito, de forma a tornar-nos as nossas aulas mais interativas, apelativas e proveitosas do ponto de vista pedagógico-didático.” (Inquérito inicial).

No inquérito intermédio os formandos (21 respostas) referenciaram globalmente a adequação da formação aos objetivos propostos. No entanto referiram alguns aspetos menos conseguidos, sugerindo algumas alterações: começar a estudar estratégias e exemplos de atividades a fazer com os alunos em sala de aula; a distribuição da componente presencial por mais uma ou duas sessões evitando sessões de trabalho muito prolongadas; que sejam sugeridas atividades/ estratégias concretas a implementar para estimular a oralidade em sala de aula conforme as necessidades de cada aluno, mas creio que está previsto nas próximas sessões. Um formando deixou a seguinte opinião “Apenas tivemos duas sessões. Estas incidiram sobre aspetos mais teóricos pelo que as expectativas recaem na planificação e

preparação de atividades a implementar junto dos alunos que ocorrerá na próxima semana. Acredito que a partilha da última sessão será muito rica em atividades.” (Inquérito intermédio).

No inquérito final, os formandos (22 respostas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item percebemos os muito bons resultados de todas as estratégias utilizadas, seja de calendarização, de metodologias e de qualidade de formadores. Valorizaram os seguintes aspetos: a entreaajuda entre os formandos e entre formador e formandos; O ambiente e a troca/partilha de experiências e atividades; o cariz facilitador e aberto que a formadora imprimiu às suas intervenções e o acolhimento que manifestou relativamente aos trabalhos e estratégias apresentadas pelos formandos. Uma formanda referenciou o seguinte: “Gostei muito desta formação, a formadora que, para mim, teve um desempenho muito positivo ao nível da oratória e da organização dos conteúdos/ideias a transmitir (sempre com vários exemplos práticos e sugestões), mas também ao nível do estímulo para a participação de todos os participantes. Os trabalhos realizados e a partilha dos mesmos serão instrumentos essenciais para a melhoria da minha prática pedagógica.” (inquérito final). Por outro lado deixaram algumas sugestões: dar mais tempo aos formandos para elaborarem o seu relatório final; diminuir o número de horas por sessão e aumentar o número de sessões; mais atividades práticas; fornecimento de atividades práticas de Treino e Desempenho na Língua Oral, por parte da Formadora, no sentido facilitar e dar algumas ideias para a construção de novos materiais, por parte dos Formandos. O gráfico seguinte denota este sentir:

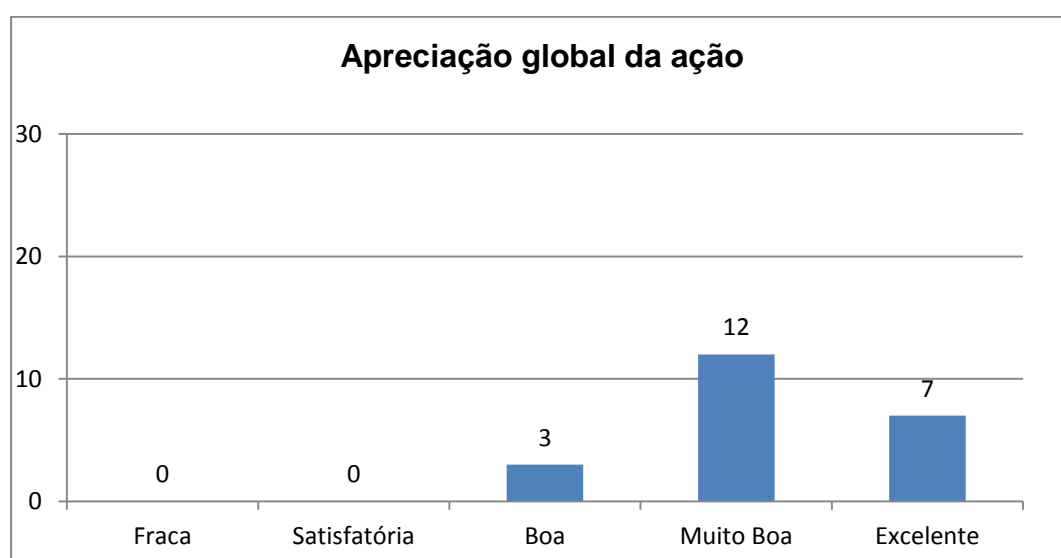


Gráfico 17

Tendo como referência o impacto da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas. Referenciaram a contribuição da formação para a atividade profissional do seguinte modo:

▪ **Ação n.º 16/2017 “Diferenciação Pedagógica “**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 16/2017**

**“Diferenciação Pedagógica “**

**Registo de acreditação: CCPFC/ACC- 88493/16**

**Modalidade:** Oficina de Formação

**Destinatários:** Educadores de Infância, Docentes dos Ensinos Básico e Secundário e Docentes de Educação Especial



Centro de Formação de Escolas  
dos Conselhos de Educação,  
Ourense e Salvaterra de Magos



Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO  
DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
DE SALVATERRA DE MAGOS**

**Ação 2017-16** **Pessoal Docente**





**"Diferenciação Pedagógica"**

Modalidade: Oficina de Formação  
 N.º de horas: 25h presenciais + 25h trabalho autónomo  
 N.º de créditos: 2  
 N.º de registo: CCFPC/ACC-88483/16  
 Formação na área disciplinar: Releva para a formação geral  
 Entidade promotora: Agrupamento Escolas de Salvaterra de Magos/Centro Educatis/IE  
 Formador(a): Carolina Pereira (Formadora externa do IE)

---

Local: **Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos**

Destinatários: **Educadores de Infância, Docentes dos Ensino Básico e Secundário e Docentes do Ensino Especial (MÁXIMO DE 20 FORMANDOS)**

Critérios de seleção: **1. Ordem de inscrição dos docentes do 1.º ano do Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos abrangidos pelo PAE - MEDIDA UM. 2.º Ordem de inscrição dos restantes docentes do 1.º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos (a-Quadro; b-Contratados). 3.º Ordem de inscrição dos docentes do 1.º Ciclo dos Agrupamentos associados (a-Quadro; b-Contratados)**

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
27 abril 2017	17.30 h	21.00 h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 5 HORAS</b>		
2 maio 2017	17.30 h	21.00 h
9 maio 2017	17.30 h	21.00 h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS</b>		
23 maio 2017	17.30 h	21.00 h
31 maio 2017	17.30 h	21.00 h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS</b>		
5 junho 2017	17.30 h	21.00 h
12 junho 2017	17.00 h	21.00 h

### *Razões justificativas da ação*

A meta do sucesso escolar para todos exige pensar em estratégias de acompanhamento e apoio aos que, por múltiplas razões, não conseguem atingir os objetivos definidos para a globalidade do grupo, assim como no esboço de finalidades específicas para quem pode e quer ir mais longe por ter já atingido os resultados esperados. A flexibilidade do trabalho escolar é mais que nunca necessária, mas também exigente se quiser ser bem sucedida,

exigindo ao professor pensar na diferenciação de percursos de grupo e de percursos individuais. Para romper com os modos mais tradicionais da organização escolar quando eles já não são os mais adequados, é necessário que o professor não esteja também isolado na sua turma, o trabalho colaborativo com os outros docentes e mesmo equacioná-lo ao nível das estratégias da organização escolar é fundamental. Sabendo-se como é intolerável naturalizar o sucesso escolar, considerando-o inevitável, o instrumento criado atualmente pelo Ministério da Educação e designado como plano estratégico de promoção do sucesso escolar é mais um contributo para travar esta batalha que alguns há muito têm como sua. Não basta, porém, desenhá-lo para que se efetive, é necessário que a formação de professores, sobretudo uma formação equacionada e dimensionada para a concretização dessas ações em sala de aula se possa realizar.

### *Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos*

Considera-se que a formação se incluirá como parte integrante da consecução das ações dos planos estratégicos dos agrupamentos, cujos objetivos se direcionam para a diferenciação pedagógica, apoiando os docentes não apenas a pensar estas questões e a compreendê-las nas suas múltiplas aceções, como a criar práticas pedagógicas conducentes a uma implementação eficaz que permita alcançar os resultados desejados. Deste modo, a modalidade de oficina de formação, é aquela que mais se adequa a monitorizar essas práticas, pois nela incidirão os produtos de avaliação que serão requeridos.

### *Metodologia de realização da ação*

A - Sessões presenciais conjuntas para enquadramento teórico (20 horas)

- Abordagem teórica/prática: construir as bases para a reflexão em torno da diferenciação pedagógica

a. Análise das representações e da experiência dos docentes relativamente à diferenciação pedagógica;

b. Contributos teóricos para pensar a problemática;

c. Conhecer e refletir sobre práticas de diferenciação e apoio pedagógico existentes nas escolas portuguesas e no contexto de outros países;

d. Conhecer e aplicar práticas de diagnóstico que permitam a definição de percursos individuais e/ou de grupo relativamente às dificuldades evidenciadas pelos estudantes nas diferentes áreas curriculares e/ou disciplinas;

-Abordagem prática

- a. Planificar as práticas de diagnóstico em relação pelo menos a um dos grupos turma ou no âmbito de uma ação de diferenciação já definida no plano estratégico;
  - b. Referenciar e preparar os recursos e materiais a utilizar;
  - c. Considerar momentos de partilha do trabalho a realizar e a redefinição de estratégias.
- B. Trabalho autónomo para concretização no terreno – em contexto de sala de aula – das decisões, estratégias e técnicas estabelecidas (25 horas)
- a. Efetuar práticas de diagnóstico em relação pelo menos a um dos grupos turma ou no âmbito de uma ação de diferenciação já definida no plano estratégico.
  - b. Incluir nas práticas de diagnóstico fatores de contexto e análise de aspetos relativos às famílias e à construção da sua implicação.
  - c. Aplicar as estratégias de diferenciação consideradas mais adequadas face à turma e/ou à escola.
- C. Sessões presenciais conjuntas, para apresentação dos resultados obtidos (5 horas)
1. Produção de síntese do trabalho realizado
  2. Partilha de experiências decorrentes da formação.
  3. Avaliação da oficina.

### *Regime de avaliação dos formandos*

Esta oficina contou com a inscrição de 14 formandos, tendo 13 completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação, foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

Nº	Nome	C. Quantitativa	C. Qualitativa
		9,0	Excelente
		10,0	Excelente
		9,9	Excelente
		0,0	Desistente
		9,8	Excelente
		9,7	Excelente
		9,8	Excelente
		9,7	Excelente
		9,7	Excelente

		9,9	Excelente
		9,9	Excelente
		9,9	Excelente
		9,7	Excelente
		9,8	Excelente

### *Relatório de formador*

A ação foi realizada na sequência de uma edição anterior. Na primeira sessão foi logo definida a forma como iria decorrer a formação: os grupos de trabalho foram organizados e delineados alguns aspetos orientadores relativos ao plano de trabalho. A formadora tentou tirar partido de aspetos positivos verificados no curso anterior, nomeadamente a valorização de momentos de partilha de experiências e contextos de cada docente. Segundo a formadora mantiveram-se amplos debates sobre os temas e questões que iam surgindo das várias apresentações.

Os conteúdos da formação, conforme o planificado, foram trabalhados de forma muito heterogénea quer no seu aprofundamento quer no tempo dedicado.

“Apesar dos resultados positivos, considero que esta ação deverá ser alargada no tempo de forma a tirar o máximo potencial e acompanhar o ano escolar. Talvez rever a formalização como projeto”. (Pereira, Cruz, 2017, Relatório de Formadoras)

No relatório a formadora elogiou o acompanhamento e apoio facultado pelo Centro de Formação. Ainda elogiou o envolvimento e empenho de todos os formandos ao longo das várias sessões

“...esta ação tem um potencial transformador das a partir do real envolvimento dos formandos na análise partilhada dos seus contextos” (pereira, Cruz, 2017, Relatório das Formadoras)

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se em diferentes momentos, com o lançamento de questionários de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos: questionário inicial, referente às expetativas dos formandos face à formação; questionário intermédio, referente às avaliações intermédias da formação; questionário final, referente às avaliações finais da formação; questionário de acompanhamento pós-formação, referente ao impacte da formação nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No inquérito inicial responderam 18 formandos. Questionados sobre as suas competências/conhecimentos maioritariamente consideraram-se suficiente/muito competentes, conforme atesta o gráfico seguinte:

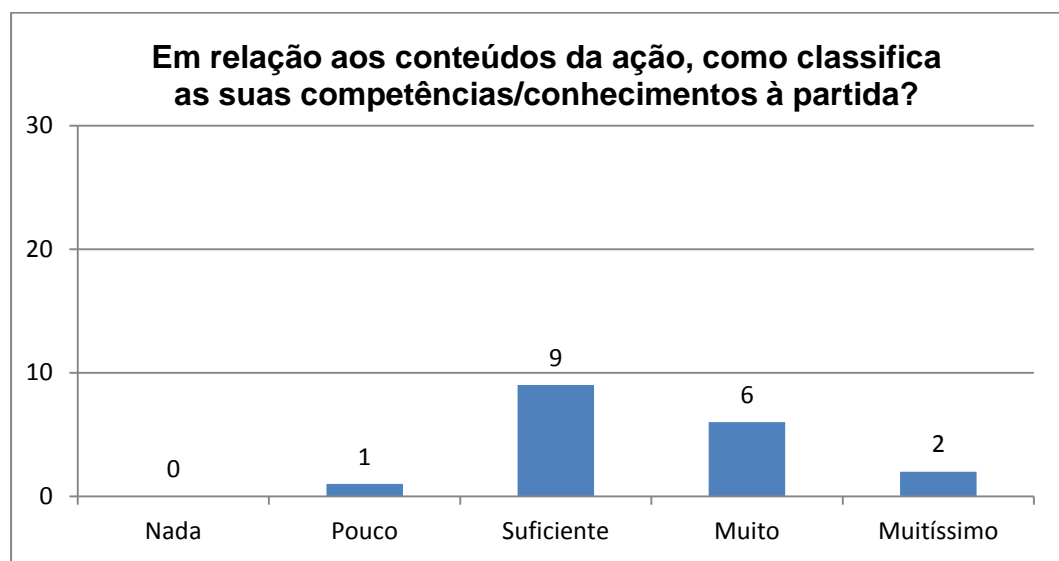


Gráfico 18

Os formandos identificaram como 1.º objetivo de interesse desta formação: desenvolver competências relacionadas com a diferenciação pedagógica; adquirir conhecimentos para conseguir operacionalizar a diferenciação; melhorar a prática letiva; aprender o que é a diferenciação pedagógica.

No inquérito intermédio os formandos referenciaram globalmente a adequação da formação aos objetivos propostos. Alguns deles identificaram algumas fragilidades, em termos da modalidade da ação de formação - oficina de formação – pois consideram não ter o tempo útil para fazer trabalho autónomo. Este aspeto vai ser tido em conta em calendarizações futuras.

No inquérito final, os formandos responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item percebemos os muito bons resultados de todas as estratégias utilizadas, seja de calendarização, de metodologias e de qualidade de formadores. Valorizaram a troca de experiências e interação entre formandos e formadora, o ambiente de trabalho, a partilha de experiências e a reflexão das práticas.

## Opinião global da ação/observações

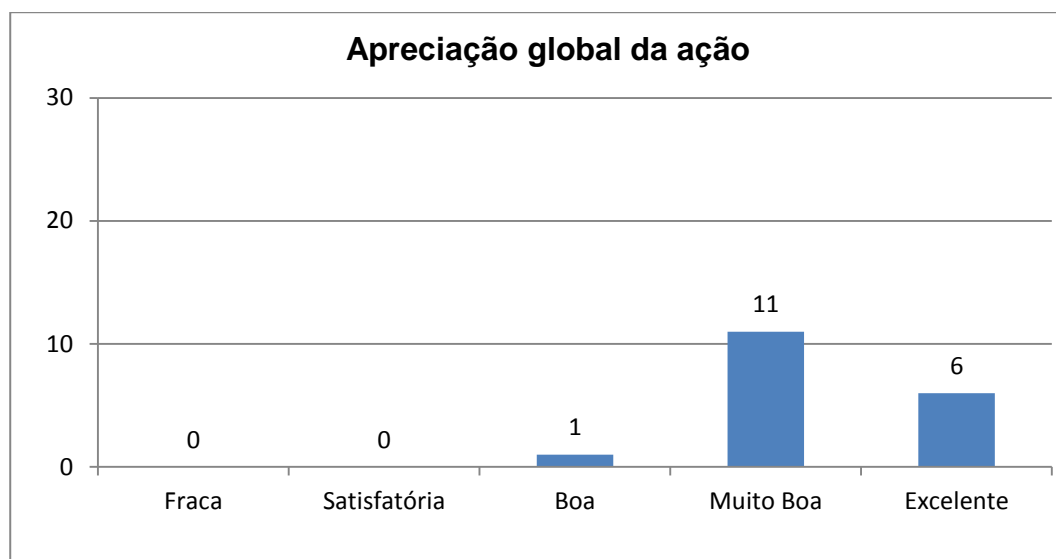


Gráfico 19

Tendo como referência o impacto da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas, considerando que esta formação contribuiu muito/muitíssimo para o seu desenvolvimento profissional.

▪ **Ação n.º 24/2017 “Avaliação Reguladora das Aprendizagens”**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 24/2017**

“Avaliação Reguladora das Aprendizagens”

**Registo de acreditação: CCPFC/ACC- 89096/16**

**Modalidade:** Oficina de Formação

**Destinatários:** Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores do Ensino Especial

 Centro de Formação de Escolas das (Agrupamentos de Escolas, Unidades e Unidades de Apoio		 Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar		PLANOS DE AÇÃO ESTRATÉGICOS DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DE BENAVENTE E DE SALVATERRA DE MAGOS	
<b>Ação 2017-24</b>			<b>Pessoal Docente</b>		
					
<b>"Avaliação reguladora das aprendizagens "</b>					
<b>Modalidade:</b>	Oficina de Formação				
<b>N.º de horas:</b>	25h presenciais + 25h trabalho autónomo				
<b>N.º de créditos:</b>	2				
<b>N.º de registo:</b>	CCPFC/ACC-89096/16				
<b>Formação na área disciplinar:</b>	Releva para a formação geral				
<b>Entidade promotora:</b>	Agrupamentos de Escolas de Benavente e de Salvaterra de Magos/Centro Educatís				
<b>Formador(a):</b>	Paulo Dias (Formador externo do IE)				
<b>Local:</b>	Escola EB 2,3 Duarte Lopes de Benavente (Agrupamento de Escolas de Benavente)				
<b>Destinatários:</b>	Educativos de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores do Ensino Especial				
<b>Critérios de seleção:</b>	1. Ordem de inscrição dos docentes de todos os níveis de ensino dos Agrupamentos de Escolas de Benavente e Salvaterra de Magos - MEDIDAS QUATRO E CINCO (respetivamente) - 2.ª Ordem de inscrição dos docentes de todos os níveis de ensino dos restantes Agrupamentos associados.				

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
5 maio 2017	17.00h	20.30h
19 maio 2017	17.00h	20.30h
TRABALHO AUTÓNOMO - 6 HORAS		
26 maio 2017	17.00h	20.30 h
2 junho 2017	17.00h	20.30 h
TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS		
9 junho 2017	17.00h	20.30 h
16 junho 2017	17.00h	20.30 h
TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS		
23 junho 2017	17.00h	21.00 h

### *Razões justificativas da ação*

As orientações sobre avaliação formativa existem em todos os programas curriculares do Pré-Escolar ao Ensino Secundário, nas metas curriculares e na formação. Escolas e Agrupamentos de Escolas integram nos Planos de Ação Estratégica (PAE) a avaliação das aprendizagens como uma preocupação. Em especial a avaliação formativa e os processos de autorregulação das aprendizagens constituem-se como modalidades de melhoria das aprendizagens. Mas, a questão é como aplicá-las na prática?

No respeito pelo princípio da avaliação como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e, simultaneamente, desenvolver uma avaliação cujo enfoque é o que hoje se entende

por competência matemática, na prática letiva pode-se aplicar uma multiplicidade de processos avaliativos, uma diversidade de instrumentos de recolha de informação e promover a regulação e autorregulação da aprendizagem. Esta oficina de formação enquadra todos estes objetivos.

### ***Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos***

Aprofundar conhecimentos em avaliação, nas vertentes teórica e prática;

Promover competências profissionais no âmbito da avaliação, enquadradas pelos programas curriculares do Pré-escolar ao Ensino Secundário;

Adquirir e desenvolver capacidades na elaboração de instrumentos de avaliação, e na recolha de dados para a avaliação das aprendizagens em sala de aula;

Criar dinâmicas de trabalho em avaliação das aprendizagens, através da colaboração entre educadores de infância e professores do 1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º Ciclo e do Ensino Secundário.

### ***Metodologia de realização da ação***

As sessões presenciais de formação incluíram as componentes teórica e prática:

na componente teórica, procurou-se aprofundar o conhecimento sobre o que é preconizado ao nível da avaliação nos programas curriculares do Pré-escolar ao Ensino Secundário e estabelecer relações com a investigação na temática da avaliação formativa;

na componente prática, procurou-se analisar episódios de sala de aula, itens, tarefas e métodos de trabalho que pudessem servir de discussão, proporcionando desenvolvimento profissional e trabalho colaborativo entre professores.

As sessões de trabalho autónomo desenvolveram-se ao longo de todo o processo formativo e orientaram-se para a leitura de texto e documentos contextualizadores da temática da avaliação; para a planificação de práticas avaliativas; para a produção de materiais; para o desenvolvimento de práticas avaliativas promotoras da aprendizagem e para a reflexão sobre o trabalho desenvolvido (relatório escrito).

Sessões presenciais

A metodologia dominante das sessões presenciais conjuntas foi a dinâmica de grupo.

1.º momento

Aprofundamento teórico da temática avaliativa

Enquadramento do conceito de avaliação

Análise crítica de documentos e instrumentos de suporte à avaliação

Planificação da prática avaliativa a implementar

Enquadramento do processo de avaliação na prática letiva

Seleção de tarefas e instrumento de recolha de informação avaliativa

Construir instrumentos de avaliação

2.º momento

Concretização em sala de aula

Partilha de saberes e experiências

Produção de materiais

Recolha de dados

3.º momento

Reflexão e partilha de experiências entre formandos

Desenvolvimento de atitudes reflexivas e contextualizadas

### *Regime de avaliação dos formandos*

Esta oficina de formação contou com a inscrição de 17 formandos, tendo 14 completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação, foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

Nome	C.	C. Qualitativa
	0,0	Desistente
	9,1	Excelente
	9,4	Excelente
	9,7	Excelente
	9,4	Excelente
	9,4	Excelente
	9,6	Excelente
	0,0	Desistente
	9,6	Excelente
	9,5	Excelente
	9,3	Excelente
	9,3	Excelente

		9,3	Excelente
		9,5	Excelente
		9,6	Excelente
		9,3	Excelente
		0,0	Desistente

### *Relatório de formador*

A ação permitiu refletir nas diversas modalidades da avaliação que podem ser utilizadas na prática docente, dependendo do que se pretende verificar.

Segundo o formador muitos dos formandos não sabiam diferenciar avaliação formativa de sumativa constatando que a avaliação sumativa continua a ser a principal modalidade adotada pelos formandos. “Este aspeto levou-me a promover uma maior consciência de que a avaliação não se reduz a uma classificação, mas sim a um conjunto de fatores (diversos instrumentos e modos de avaliação) que nos fornecem informações para nos ajudarem a conhecer melhor os alunos e a melhorar o seu desempenho nas aprendizagens. Esta avaliação contínua, dinâmica, diferenciada, formativa e reguladora está centrada no aluno como um ser único, com as suas capacidades, as suas dificuldades, o seu ritmo de trabalho e não como um coletivo onde todos aprendem do mesmo modo” (Dias, 2017, Relatório do Formador).

A ação de formação proporcionou um melhor e maior conhecimento sobre os diferentes instrumentos de avaliação e estratégias a desenvolver/aplicar. Permitiu, também, uma reflexão autocrítica das modalidades de avaliação; da importância que se atribui aos testes escritos e do que fazer para melhorar as práticas avaliativas.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se em diferentes momentos, com o lançamento de questionários de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos: questionário inicial, referente às expectativas dos formandos face à formação; questionário intermédio, referente às avaliações intermédias da formação; questionário final, referente às avaliações finais da formação; questionário de acompanhamento pós-formação, referente ao impacto da formação nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No inquérito inicial responderam 16 formandos. Questionados sobre as suas competências/conhecimentos maioritariamente consideraram-se suficiente/muito competentes, conforme atesta o gráfico seguinte:

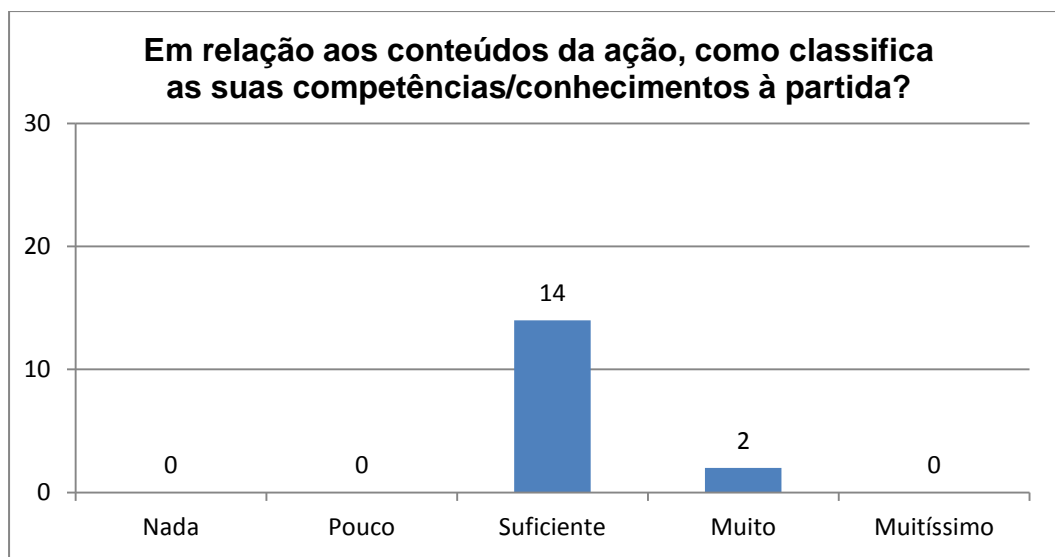


Gráfico 20

Os formandos identificaram como 1.º objetivo de interesse desta formação, entre outros: melhorar práticas de avaliação de aprendizagens dos alunos; refletir sobre o sistema de avaliação e ideias novas; criar dinâmicas de trabalho em avaliação de aprendizagens; melhorar práticas de avaliação de aprendizagens dos alunos; desenvolver conhecimentos na área da avaliação das aprendizagens; melhorar a prática profissional.

No inquérito intermédio os formandos (11 respostas) referenciaram a adequação da formação aos objetivos propostos, considerando o formador excelente. Não sugeriram qualquer alteração

No inquérito final, os formandos (10 respostas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item percebemos os muito bons resultados de todas as estratégias utilizadas, seja de calendarização, de metodologias e de qualidade de formadores. Valorizaram: a troca de ideias e a partilha de experiências, entre os colegas dos diversos grupos de ensino que participaram na ação; a

comunicação formador / formandos; a ligação que foi feita entre os vários documentos oficiais sobre o ensino e aprendizagem da oralidade de uma língua estrangeira; o clima geral da formação. O gráfico seguinte atesta estas opiniões:

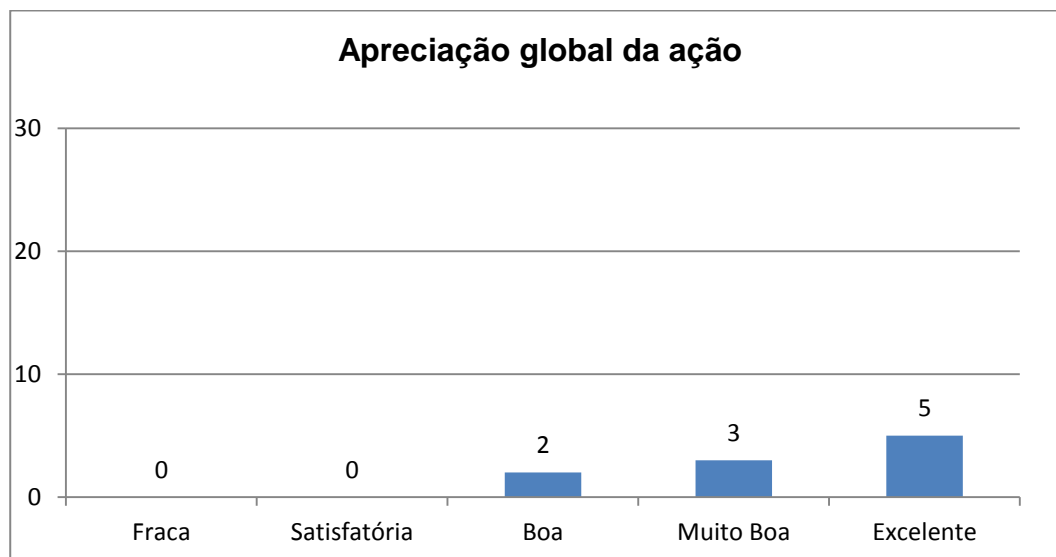


Gráfico 21

Tendo como referência o impacte da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas.

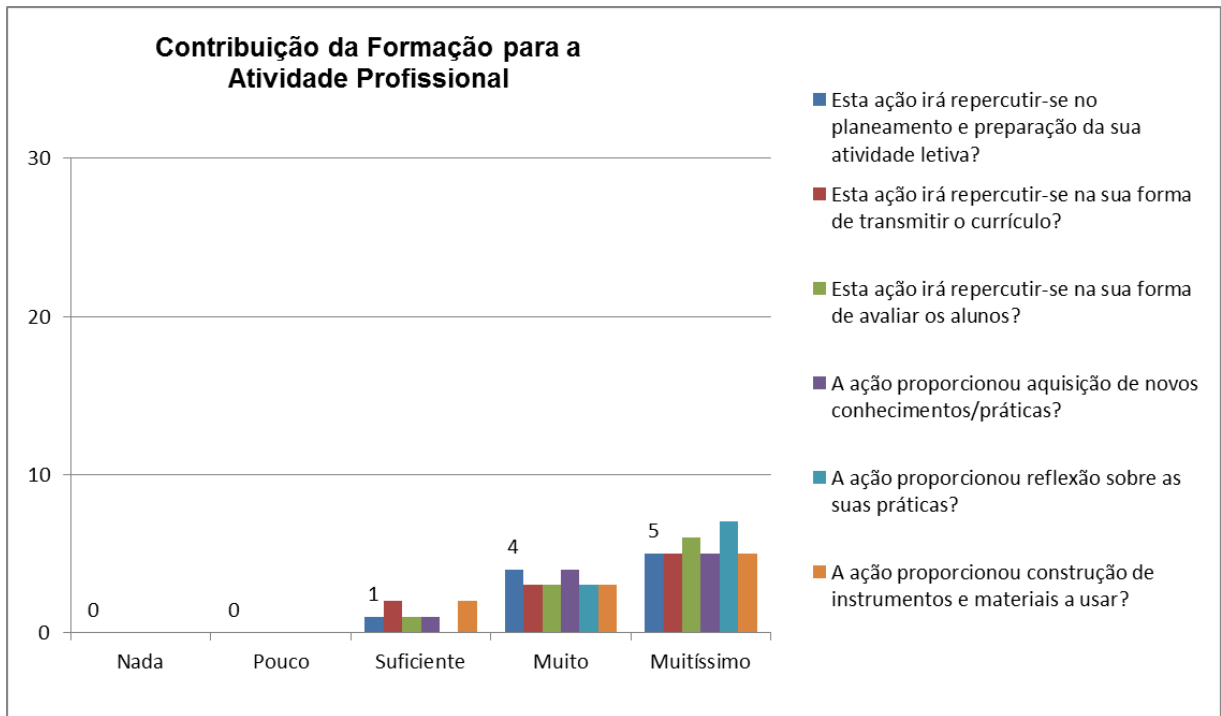


Gráfico 22

## 2. Ações de Curta Duração

- **Ação n.º 18 /2017 - “ Continuar Professor, Continuar Motivado! “**

### **Relatório Final de Avaliação**

#### **Ação n.º 18 /2017**

“ Continuar Professor, Continuar Motivado! “

**Reconhecida pela Comissão Pedagógica em: 20-03-2017**

**Nº Operação-POCH: -04-5267-FSE-000014**

**Nº Curso: 26**

**Nº Ação: 01**

**Modalidade:** Curta Duração

**Destinatários:** Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores de Educação Especial

 Centro de Formação de Escolas dos Concelhos de Beja, Évora, Faro e Salvaterra de Magos		 Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar		PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SALVATERRA DE MAGOS	
<b>Ação 2017-18</b>		<b>Pessoal Docente</b>			
					
<b>"CONTINUAR PROFESSOR, CONTINUAR MOTIVADO!"</b>					
<b>N.º da Operação:</b> Poch-04-5267-FSE-000014		<b>N.º do Curso:</b> 26		<b>N.º da Ação:</b> 1	
<b>Modalidade:</b> Curta Duração					
<b>N.º de horas:</b> 3h					
<b>N.º de créditos:</b> (Não aplicável)					
<b>N.º de registo:</b> (Não aplicável)					
<b>Entidade promotora:</b> Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos/Centro Educatís					
<b>Formadores:</b> José Miguel Oliveira (Formador Externo)					
<b>Local:</b> Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos					
<b>Destinatários:</b> Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores do Ensino Especial					
<b>Crítérios de seleção:</b> 1. Ordem de inscrição dos professores do Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos. 2. Ordem de inscrição dos professores dos restantes agrupamentos associados. 3. Ordem de inscrição dos professores não pertencentes aos agrupamentos associados.					

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
7 setembro 2017	15h	18h

### *Razões justificativas da ação*

A profissão docente é um terreno fértil em situações geradoras de tensão emocional e de stress, acentuando – se essas componentes com o agravamento da situação socioeconómica atual que agudiza e exponencia a agressividade nas relações, com especial relevo para o que se passa na sala de aula com as constantes queixas de indisciplina e de comportamentos desadequados. O resultado é um elevado número de casos de alterações psicossomáticas e psicoafectivas (ansiedade, depressão e desânimo) com enormes consequências quer a nível pessoal (e familiar) quer a nível profissional. Perante este

incremento de tensão, será necessário auxiliar o docente a compreender melhor não só as causas como as consequências do stress; proporcionar – lhe as ferramentas e estratégias para gerir estas situações com maior segurança e eficácia; reduzir o impacte negativo das mesmas na sua saúde e no seu equilíbrio psicoafectivo e emocional.

### ***Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos***

- Identificação das competências comportamentais e de técnicas que permitem uma vida emocionalmente mais equilibrada, assim como um melhor desempenho profissional;
- Aquisição e reforço de algumas técnicas básicas no nível de: gestão do stress e das emoções; manutenção de elevados níveis de auto - motivação; comunicação e relacionamento positivo; “ Ai se eu tivesse uma varinha mágica!” Atribuição causal e locus de controle interno – modelo básico de prevenção do stress (modelo Push); “ Cuidado com o que diz, cuidado com o que pensa...não vá tornar se (a sua) verdade! “Gestão do pensamento (distorções cognitivas; falsas verdades, erros de interpretação) – Modelo básico da gestão das emoções (modelo ABC); A escuta ativa e a empatia como ferramentas fundamentais na gestão do relacionamento interpessoal; assertividade e comunicação não violenta.

### ***Metodologia de realização da ação***

#### **Sessão presencial - Plenário**

- na componente teórica, procurou-se aprofundar o conhecimento sobre causas como as consequências do stress e a importância de reduzir o impacte negativo das mesmas na sua saúde.
- Na componente prática, foram apresentados exemplos concretos e algumas técnicas básicas para gerir o stress e as emoções, bem como ferramentas para manter a auto-motivação e o relacionamento positivo.

### ***Regime de avaliação dos formandos***

Esta ação de curta duração contou com a inscrição de 112 formandos, tendo todos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação desta ACD obedece ao estipulado no Regulamento Interno do Centro Educatis. A certificação dos formandos depende da frequência total da

ação e da aplicação do instrumento de avaliação. Os formandos que não responderam e não validaram o seu inquérito não foram certificados.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se num só momento, com o lançamento de um questionário final de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito final**, os formandos (114 respostas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item, percebemos os excelentes resultados de todas as estratégias utilizadas, de metodologias e de qualidade do formador. Os formandos valorizaram e referenciaram os seguintes aspetos: a capacidade de comunicação dinâmica do formador em manter interessada e atenta uma plateia tão numerosa; a motivação, o otimismo, a energia positiva transmitidos; a exemplificação, com recurso a situações reais, de quase todos os conceitos; o uso do sentido de humor, por parte do formador, para cativar a audiência; a interação Formador/Formandos e Formandos/Formador. Uma das formandas referiu: “Superou as minhas expetativas!”

Alguns dos formandos deixaram a sua opinião sobre algumas alterações que seriam benéficas a formações futuras. Apresentaram as seguintes sugestões: mais tempo para participação interventiva dos formandos e para aprofundar o tema; simulação de situações em grupos pequenos. Um dos formandos indicou outro aspeto: “Esta ação deverá ser realizada com um menor número de formandos para permitir uma maior interação que poderia ser muito interessante.” O gráfico seguinte atesta estas opiniões:

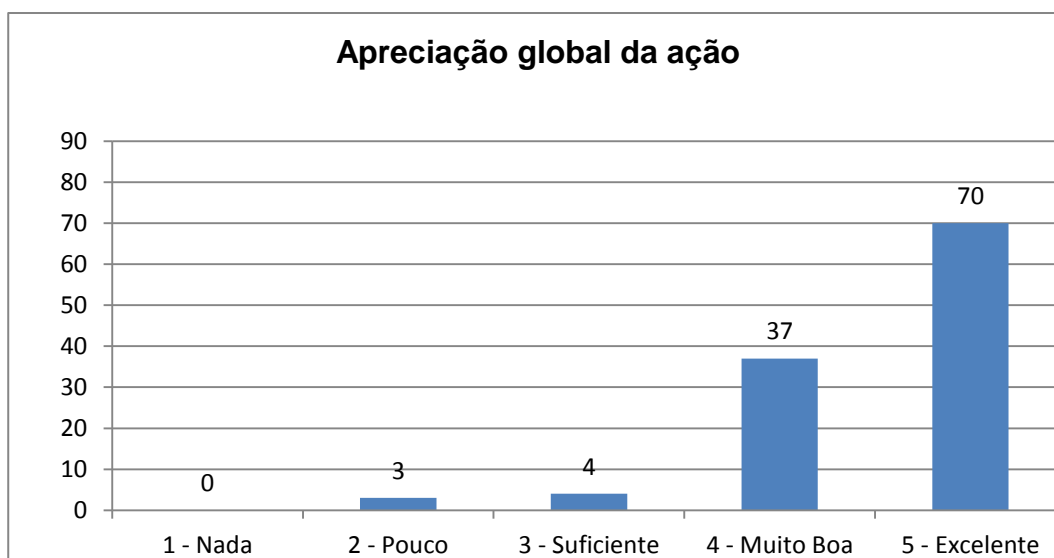


Gráfico 23

Tendo como referência o impacto da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas. O gráfico seguinte dá conta destes aspetos.

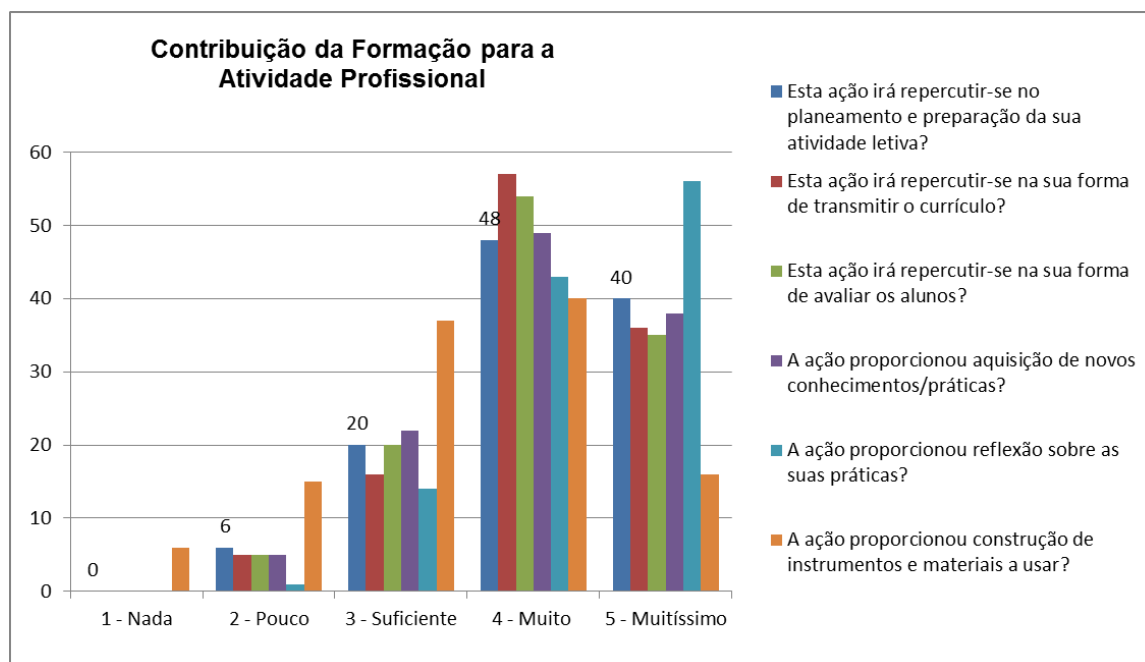


Gráfico 24

- **Ação n.º 22/2017 - “Trabalho Docente: diferenciação e inovação pedagógicas “**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 22/2017**

“Trabalho Docente: diferenciação e inovação pedagógicas “

**Reconhecida pela Comissão Pedagógica em: 23-01-2017**

**Nº Operação-POCH: -04-5267-FSE-000014**

**Nº Curso: 22**

**Nº Ação: 01**

**Modalidade: Ação Curta Duração**

**Destinatários:** Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico e Secundário e Professores de Educação Especial



Centro de Formação de Escolas  
dos Conselhos de Benavente,  
Corrois e Salvaterra de Magos



REPUBLICA PORTUGUESA  
EDUCAÇÃO

Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO DO  
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE  
BENAVENTE**

**Ação 2017-22** **Pessoal Docente**





**"Trabalho Docente: diferenciação e inovação pedagógicas"**

**Modalidade:** Curta Duração  
**N.º de horas:** 3h  
**N.º de créditos:** (Não aplicável)  
**N.º de registo:** (Não aplicável)

**Entidade promotora:** Agrupamento de Escolas de Benavente/Centro Educatís

**Formador(a):** Maria Leonor Cadório (Formadora interna do Agrupamento de Escolas de Benavente)

**Local:** **Agrupamento de Escolas de Benavente**

**Destinatários:** **Educadores de Infância, Docentes dos Ensino Básico e Secundário e Docentes do Ensino Especial**

**Crítérios de seleção:** **1. Ordem de inscrição dos professores dos agrupamentos associados (1.º Quadro; 2. Contratados). 2.º Ordem de inscrição dos professores não pertencentes aos agrupamentos associados (1.º Quadro; 2. Contratados)**

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
4 maio 2017	17.30 h	20.30 h

### *Razões justificativas da ação*

A escola no século XXI tornou-se mais plural, mutante e exigente do ponto de vista do trabalho docente. Neste contexto é importante a frequente formação e atualização dos docentes para poderem responder de forma adequada aos desafios constantes com que se deparam. Consideram-se, assim, que as sessões de reflexão são uma mais valia para o Desenvolvimento Profissional dos Professores que devem acompanhar a evolução do estado da Educação, refletirem, debaterem e enveredarem por percursos alternativos, inovadores e apelativos aos escalões etários para quem dirigimos o nosso foco laboral e tantas vezes emocional.

### *Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos*

- Suscitar a autorreflexão sobre a prática letiva;
- Contribuir para o desenvolvimento profissional em contexto escolar;
- Divulgar resultados e práticas inovadoras de formação incluíram as componentes teórica e prática.

### *Metodologia de realização da ação*

#### **Sessão presencial - Plenário**

- na componente teórica, procurou-se aprofundar o conhecimento sobre as diferentes perspetivas de entender o trabalho docente, a diferenciação e a inovação pedagógicas;
- na componente prática/debate, procurou-se analisar e debater casos específicos, proporcionando desenvolvimento profissional e trabalho colaborativo entre professores.

### *Regime de avaliação dos formandos*

Esta ação de curta duração contou com a inscrição de 37 formandos, tendo todos completado a sua formação. O regime de avaliação desta ACD obedece ao estipulado no Regulamento Interno do Centro Educatis. A certificação dos formandos depende da frequência total da ação e da aplicação do instrumento de avaliação. Os formandos que não responderam e não validaram o seu inquérito não foram certificados.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se num só momento, com o lançamento de um questionário final de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito final**, os formandos (33 respostas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item percebemos os muito bons resultados de todas as estratégias utilizadas, de metodologias e de qualidade de formadores. Valorizaram e referenciaram os seguintes aspetos: a formadora conseguiu que os formandos se sentissem muito motivados pelo tema; a disponibilidade e

desempenho da formadora; o clima agradável e motivador em que a ação decorreu; a "postura" e o "dom da palavra" por parte da formadora - grande envolvência pelo tema abordado; atualização de conhecimentos/estratégias; os assuntos abordados foram muito importantes para a prática pedagógica diária. Um dos formandos referiu o seguinte: “O que eu posso salientar mais, foi a ação ter terminado e eu sentir que gostaria de que tal não tivesse acontecido. AMBIENTE MUITO BOM! FORMADORA FANTÁSTICA!

Um dos formandos indicou outro aspeto: “Esta ação deverá ser realizada em data e horário adequado à participação de todos os docentes do Agrupamento e inserida no horário da componente não letiva de estabelecimento.” A grande maioria solicitou a continuidade da formação, com mais horas e espalhadas durante todo o ano. O gráfico seguinte atesta estas opiniões:

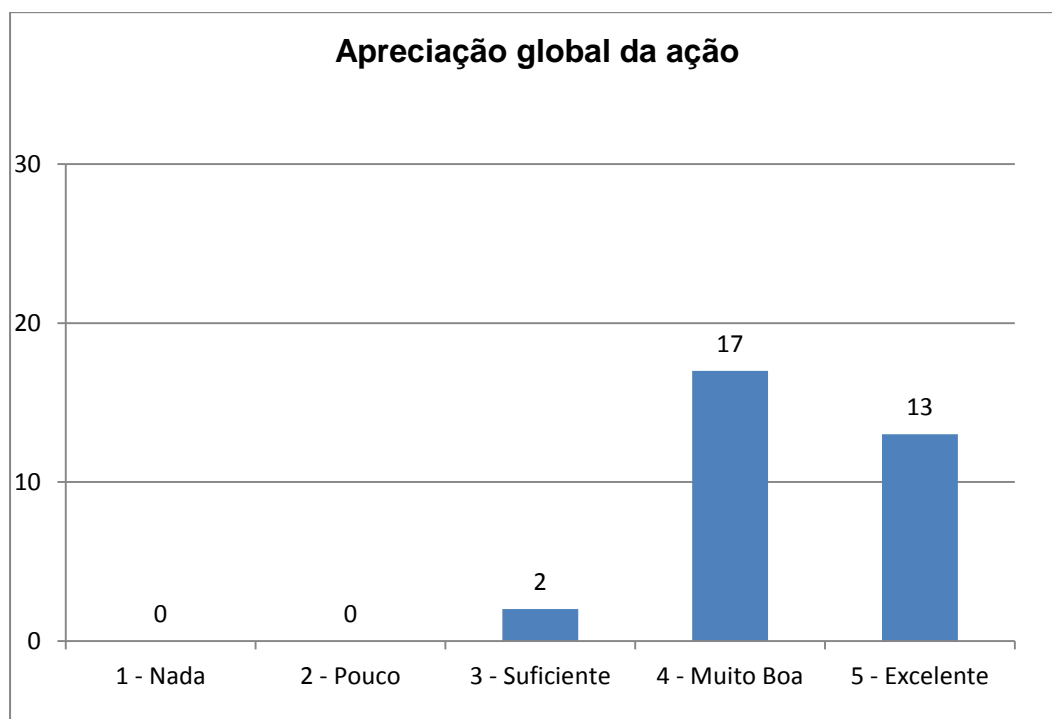


Gráfico 25

Tendo como referência o impacte da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas. O gráfico seguinte dá conta destes aspetos.

▪ **Ação n.º 27/2017 - “ Matemática: Aprender e Compreender”**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 27/2017**

“ Matemática: Aprender e Compreender”

**Reconhecida pela Comissão Pedagógica em: 06-03-2017**

**Nº Operação-POCH: -04-5267-FSE-000014**

**Nº Curso: 14**

**Nº Ação: 1, 2, 3**

**Modalidade: Curta Duração**

**Destinatários: Docentes dos Grupos de Recrutamento 110, 230, 500**



Centro de Formação de Escolas  
dos Concelhos de Benavente,  
Oliveira e Selkovera de Mafra



Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO  
DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
DE BENAVENTE**

**Ação 2017-27**                      **Pessoal Docente**





**Matemática: Aprender e Compreender**

**N.º da Operação:** POCH-04-5267-FSE-000014      **N.º do Curso:** 14      **N.º da Ação:** 1, 2, 3

**Modalidade:** Curta Duração

**N.º de horas:** 4h

**N.º de créditos:** (Não aplicável)

**N.º de registo:** (Não aplicável)

**Entidade promotora:** Agrupamento de Escolas de Benavente/Centro Educatís

**Formadores:** João Pedro da Ponte, Joana da Mata Pereira e outros (Formadores externos do IE)

**Local:** **Agrupamento de Escolas de Benavente**

**Destinatários:** **Docentes dos grupos de recrutamento 110, 230 e 500**

**Critérios de seleção:** **1. Ordem de inscrição dos professores dos grupos de recrutamento 110, 230 e 500 do Agrupamento de Escolas de Benavente. 2.º Ordem de inscrição dos professores dos grupos de recrutamento 110, 230 e 500 dos restantes agrupamentos associados.**

**CRONOGRAMA**

DIA	HORÁRIO	
7 setembro 2017	9.00 h	13.00 h

**Razões justificativas da ação**

Esta ação de formação de curta duração destina-se a atualizar professores de todos os níveis de ensino sobre as suas atuais orientações curriculares para o ensino da matemática, tendo em vista a promoção do sucesso de todos os alunos na aprendizagem desta disciplina numa perspetiva de literacia matemática (no seu uso noutras disciplinas escolares e em situação do dia-a-dia).

### *Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos*

- Abordagem exploratória ao ensino-aprendizagem da Matemática: o papel do aluno e o papel do professor; fases de uma aula de cariz exploratório
- Tarefas para o ensino-aprendizagem da matemática
- A comunicação na sala de aula: o papel chave dos momentos de discussão matemática

### *Metodologia de realização da ação*

#### **Sessão presencial - Plenário**

Na componente teórica, procurou-se aprofundar as atuais orientações curriculares para o ensino da matemática, tendo em vista a promoção do sucesso de todos os alunos.

#### **Sessão em Ateliê**

Constituição de grupos de trabalho para proporcionar a análise prática e crítica das diferentes fases de uma aula e a experimentação de tarefas práticas, colocando ênfase na comunicação.

### *Regime de avaliação dos formandos*

Esta ação de curta duração contou com a inscrição de 55 formandos ( Turma 1: 17 formandos; Turma 2: 18 formandos; Turma 3: 20 formandos) , tendo todos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação desta ACD obedece ao estipulado no Regulamento Interno do Centro Educatis. A certificação dos formandos depende da frequência total da ação e da aplicação do instrumento de avaliação.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se num só momento, com o lançamento de um questionário final de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito

/ 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No inquérito final, os formandos (63 respostas, uma vez que alguns formandos responderam de forma repetida) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item, percebemos os muito bons resultados de todas as estratégias utilizadas, de metodologias e de qualidade de formadores. Os formandos valorizaram e referenciaram os seguintes aspetos: a excelente capacidade de comunicação por parte dos formadores; a partilha de conhecimentos; o dialogo entre formadores e formandos na análise/discussão dos documentos; exploração de cada uma das tarefas apresentadas e reflexão sobre as mesmas; o debate no pequeno grupo; a organização das tarefas, a calendarização. Uma formanda destacou: “Os exemplos de tarefas concretas implementadas em sala de aula e a análise das diversas respostas dadas pelos alunos, bem como os diálogos professor/ alunos que conduziam às diferentes estratégias de resolução.”

Alguns dos formandos deixaram a sua opinião sobre algumas alterações que seriam benéficas a formações futuras. Apresentaram as seguintes sugestões: maior exploração da interdisciplinaridade; a ação deveria ter uma maior duração para permitir a exploração de mais materiais; mais tempo de prática em detrimento da parte teórica inicial e final; e maior duração, possivelmente em oficina de formação.

O gráfico seguinte atesta estas opiniões:

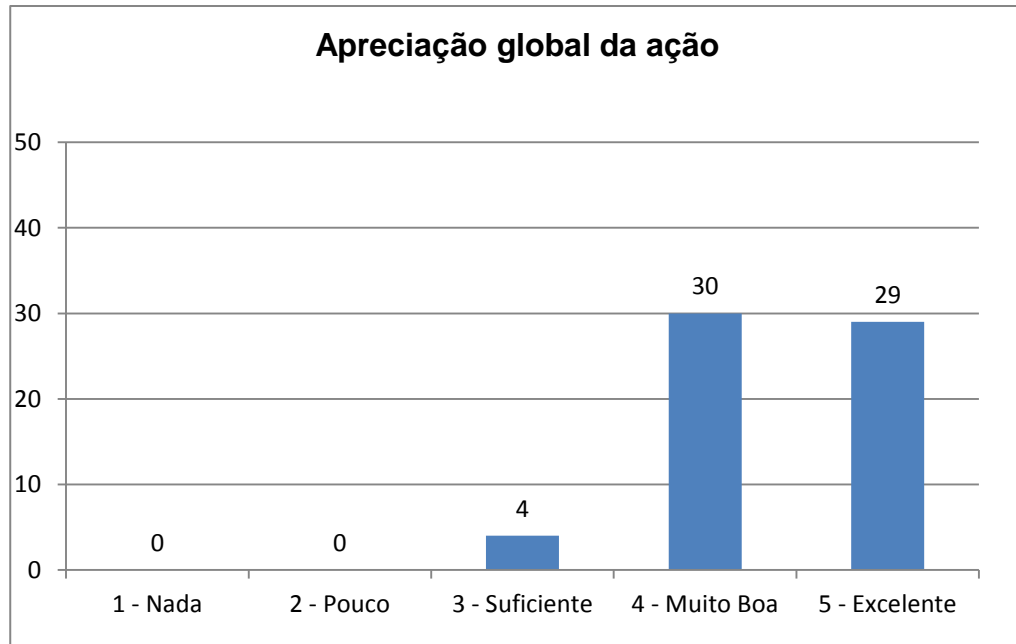


Gráfico 26

Tendo como referência o impacte da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas. O gráfico seguinte dá conta destes aspetos:

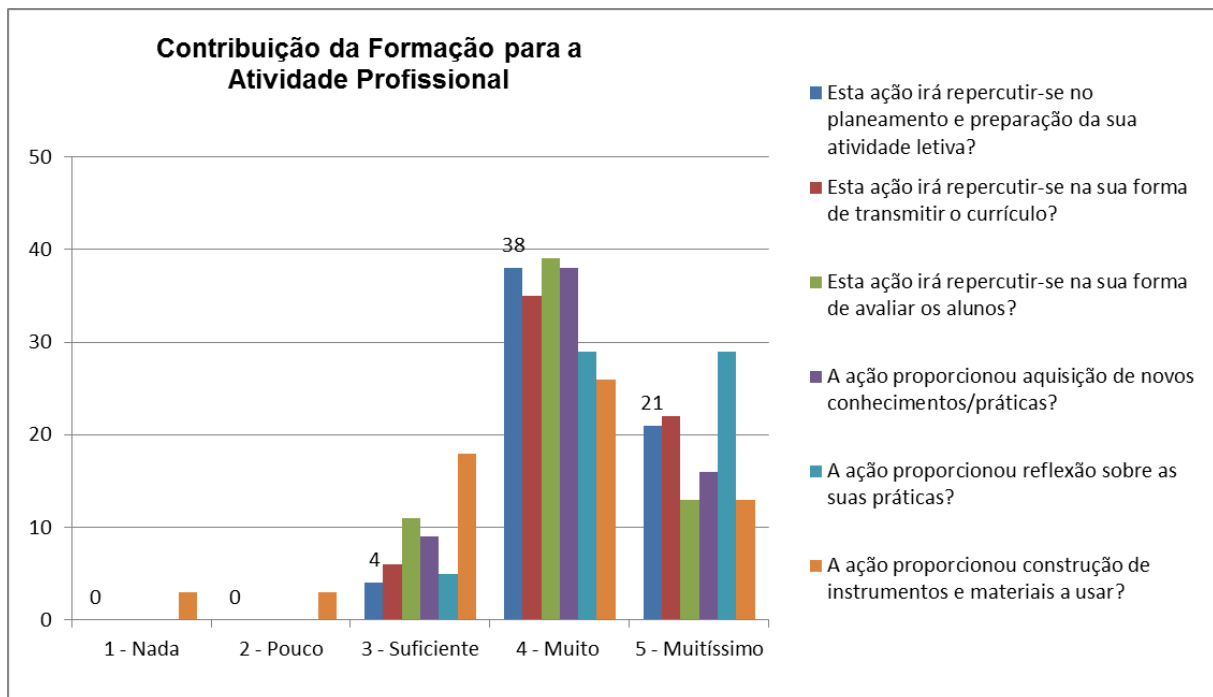


Gráfico 27

- **Ação n.º 28 /2017 - “(Eles) detestam escrever! E agora? “**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 28 /2017**

“(Eles) detestam escrever! E agora? “

Reconhecida pelo Comissão Pedagógica em: 06-03-2017

**Nº Operação-POCH: -04-5267-FSE-000014**

**Nº Curso: 1**

**Nº Ação: 1**

**Modalidade:** Curta Duração

**Destinatários:** Docentes do grupo 110 e docentes de Português do 2º e 3º Ciclos



Centro de Formação de Escolas  
dos Conselhos de Municípios  
Coimbra e Subtarefa de Maiores



Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO DO  
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE  
MARINHAIS**

**Ação 2017-28** **Pessoal Docente**







UNIAO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

**"(Eles) detestam escrever! E agora?"**

**Modalidade:** Curta Duração

**N.º de horas:** 4h

**N.º de créditos:** (Não aplicável)

**N.º de registo:** (Não aplicável)

**Entidade promotora:** Agrupamento de Escolas de Marinhais/Centro Educatis

**Formadores:** Ana Filipa Almeida da Silva (Formadora interna)

**Local:** **Agrupamento de Escolas de Marinhais**

**Destinatários:** **Docentes do grupo 110 e docentes de Português dos 2.º e 3.º Ciclos**

**Critérios de seleção:** **1. Ordem de inscrição dos professores do grupo 110 e professores de Português dos 2.º e 3.º Ciclos do Agrupamento de Marinhais. 2. Ordem de inscrição dos dos professores do grupo 110 e professores de Português dos 2.º e 3.º Ciclos dos restantes agrupamentos associados. 3.º Ordem de inscrição dos professores do grupo 110 e professores de Português dos 2.º e 3.º Ciclos não pertencentes aos agrupamentos associados.**

**CRONOGRAMA**

DIA	HORÁRIO	
29 JUNHO 2017	9 h	13 h

### ***Razões justificativas da ação***

É consensual a ideia de que os cidadãos precisam de desenvolver um conjunto de saberes básicos que lhes permita responder aos desafios sociais, destacando-se a escrita (Silva, 2009, 2014, 2016). Área com resultados escolares, ainda insipientes (PISA, PEARLS), o seu desenvolvimento requer a ativação de conhecimentos, a mobilização de estratégias intencionais de ensino e a criação de efetivas oportunidades para envolver os alunos, primeiro numa vertente mais lúdica e, posteriormente, numa vertente mais formal. Nesse sentido, considera-se que a escrita criativa, enquanto ferramenta didática, poderá contribuir para o desenvolvimento dessa competência verbal, aproveitando-se, ainda, as capacidades de pensamento divergente dos alunos.

### ***Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos***

- Promover e aprofundar metodologias didáticas capazes de motivar os alunos para a escrita, visando a melhoria dos seus resultados escolares:
- Escrita lúdica e criativa: o que é? Contextualização e enquadramento curricular;
- A escrita lúdica e criativa como estratégia desbloqueadora do ato de “por em texto”;
- No lugar da criança: circuito de experimentação de atividades de escrita lúdica e criativa.

### ***Metodologia de realização da ação***

#### **Sessão presencial - Plenário**

- na componente teórica, procurou-se aprofundar o conhecimento sobre a escrita lúdica e criativa, bem como diferentes metodologias didáticas a implementar como motivação para os alunos;
- na componente prática/debate, procurou-se analisar e debater casos específicos de experimentação de atividades de escrita lúdica e criativa, proporcionando desenvolvimento profissional e trabalho colaborativo entre professores.

### ***Regime de avaliação dos formandos***

Esta ação de curta duração contou com a inscrição de 45 formandos, tendo todos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação desta ACD obedece ao estipulado no Regulamento Interno do Centro Educatis. A certificação dos formandos depende da frequência total da

ação e da aplicação do instrumento de avaliação. Os formandos que não responderam e não validaram o seu inquérito não foram certificados.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se num só momento, com o lançamento de um questionário final de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No inquérito final, os formandos (38 respostas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item, percebemos os muito bons resultados de todas as estratégias utilizadas, de metodologias e de qualidade de formadores. Os formandos valorizaram e destacaram os seguintes aspetos: o acesso a inúmeras formas de escrita criativa; a partilha de trabalhos e experiências realizados em grupo; excelente apresentação dos conteúdos pela formadora; a participação ativa dos formandos; a organização dos conteúdos; as atividades selecionadas pela formadora estavam muito bem organizadas; a proposta da reescrita de texto com a proibição de usar a letra (i), forma "divertida" para os alunos aprenderem novos vocábulos/expressões; a capacidade da formadora em motivar e envolver o grupo; a apropriação de novas estratégias lúdicas e interessantes; a disponibilidade da formadora; a interação entre os formandos e a formadora; a clarificação dos conteúdos; e a forma como a formadora centralizou a ação nos formandos e abordou os temas.

Um dos formandos destacou “a aprendizagem e a prática de atividades de escrita lúdica e criativa para os alunos, que, sem dúvida, irei pôr em prática nas minhas turmas.” Acrescentando: “Achei bastante benéfico o conhecimento de novas estratégias para incentivar os alunos a escrever.”

Um dos formandos indicou outro aspeto: “A ação deveria ter mais dias a fim de desenvolver as técnicas de escrita, de proporcionar troca de experiências e materiais.” A grande maioria referiu a necessidade de mais horas para aprofundar mais o tema. O gráfico seguinte atesta estas opiniões:

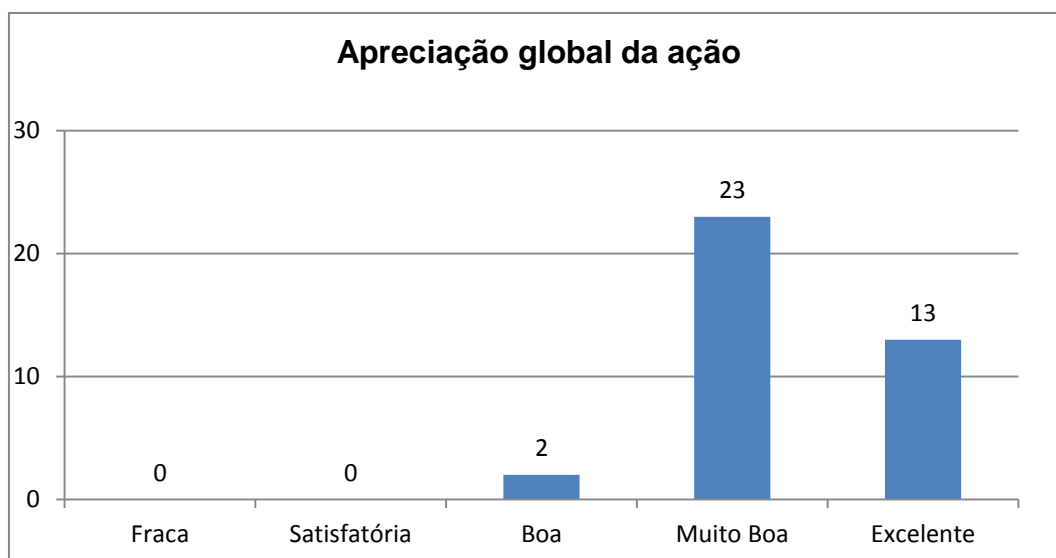


Gráfico 28

Tendo como referência o impacto da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas. O gráfico seguinte dá conta destes aspetos:

▪ **Ação n.º 29/2017 - “Contos Matemáticos para outras Abordagens Didáticas”**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 29/2017**

“Contos Matemáticos para outras Abordagens  
Didáticas”

Reconhecida pela Comissão Pedagógica em: 06-03-2017

**Nº Operação-POCH: -04-5267-FSE-000014**

**Nº Curso: 10**

**Nº Ação: 01**

**Modalidade: Curta Duração**

**Destinatários: Docentes dos Grupos de Recrutamento 110**



Centro de Formação de Escolas  
dos Concelhos de Beja, Évora,  
Covilhã e Salvaterra de Magos



REPUBLICA  
PORTUGUESA  
EDUCAÇÃO

Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO  
DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
DE SALVATERRA DE MAGOS**

**Ação 2017-29**                      **Pessoal Docente**







UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

**"Contos matemáticos: para outras abordagens didáticas no 1.º CEB"**

**Modalidade:** Curta Duração  
**N.º de horas:** 4h  
**N.º de créditos:** (Não aplicável)  
**N.º de registo:** (Não aplicável)

**Entidade promotora:** Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos/Centro Educatis

**Formadores:** Ana Filipa Almeida da Silva (Formadora interna)

**Local:** **Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos**

**Destinatários:** **Docentes dos grupos de recrutamento 110**

**Crítérios de seleção:** **1. Ordem de inscrição dos professores do grupo 110 do Agrupamento de Salvaterra de Magos; 2. Ordem de inscrição dos professores do grupo 110 dos restantes agrupamentos associados; 3.º Ordem de inscrição dos professores do grupo 110 não pertencentes aos agrupamentos associados.**

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
16 maio 2017	16.45 h	18.45 h
30 maio 2017	16.45 h	18.45 h

### *Razões justificativas da ação*

Os formatos utilizados pelas diferentes cultural pedagógicas como ferramenta para fazer compreender conceitos matemáticos têm sido múltiplos e variados. Além dos textos resultantes e investigações, referimo-nos a muitos outros: músicas, poemas, contos (...). Com efeito, diversos estudos sugerem que a aprendizagem matemática beneficia se for enquadrada em sequências de ensino transdisciplinares e de natureza social. Nesse sentido, e numa lógica de formação contínua, o

conhecimento de outras metodologias (e/ou práticas) torna-se imperioso para diversificar situações didáticas e, sobretudo, envolver ativamente os alunos na construção de conhecimentos.

### ***Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos***

- Promover e aprofundar metodologias didáticas capazes de motivar os alunos para a aprendizagem matemática, visando a melhoria dos seus resultados escolares:

- Transdisciplinaridade, currículo escolar e sucesso académico;
- “Novas” abordagens didáticas em Matemática no 1º Ciclo Ensino Básico: aspetos gerais e específicos;
- Contos Matemáticos: circuito de experimentação em contexto.

### ***Metodologia de realização da ação***

#### **Sessão presencial - Plenário**

- na componente teórica, procurou-se aprofundar o conhecimento sobre as metodologias didáticas capazes de motivar os alunos para a aprendizagem matemática, bem como a transdisciplinaridade, currículo escolar e sucesso académico;
- na componente prática/debate, procurou-se analisar e debater casos específicos - “Contos Matemáticos” -, proporcionando experimentação, desenvolvimento profissional e trabalho colaborativo entre professores.

### ***Regime de avaliação dos formandos***

Esta ação de curta duração contou com a inscrição de 24 formandos, tendo todos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação desta ACD obedece ao estipulado no Regulamento Interno do Centro Educatis. A certificação dos formandos depende da frequência total da ação e da aplicação do instrumento de avaliação.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se num só momento, com o lançamento de um questionário final de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito final**, os formandos (26 respostas – 2 formandos responderam de forma repetida) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item, percebemos os muito bons resultados de todas as estratégias utilizadas, de metodologias e de qualidade de formadores. Os formandos valorizaram e referenciaram os seguintes aspetos: a interação sentida; a disponibilidade, o interesse e a relação Formadora/formadores; relação humana entre formandos; o convívio e troca de experiências; a partilha de saberes e materiais; a partilha de resolução das situações colocadas; o carácter prático; a apresentação de conteúdos matemáticos de forma lúdica; organização e metodologia; e a exposição dos temas.

Um dos formandos indicou outro aspeto: “Considero que a ação decorreu muito bem, não considero que seja necessário melhoramentos.”. Outra formanda referiu: “Superou as expetativas!”. A grande maioria dos formandos solicitou um acréscimo de horas.

O gráfico seguinte atesta estas opiniões:

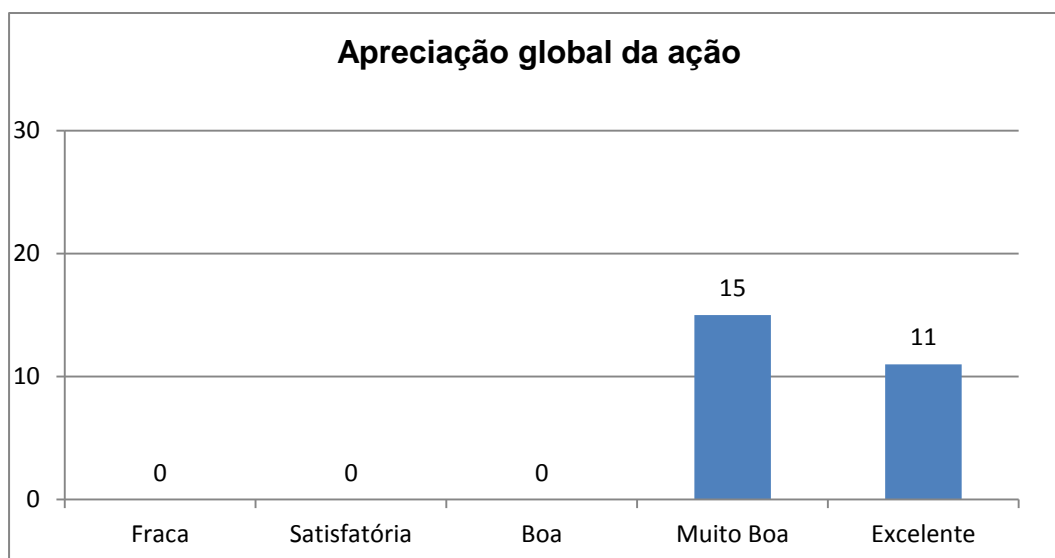


Gráfico 29

Tendo como referência o impacto da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas. O gráfico seguinte dá conta destes aspetos:

- **Ação n.º 33/2017 - “Ensino por Investigação na Aprendizagem das Ciências no Séc. XXI “**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 33/2017**

“Ensino por Investigação na Aprendizagem das Ciências no Séc. XXI “

Reconhecida pela Comissão Pedagógica: 06-03-2017

**Nº Operação-POCH: -04-5267-FSE-000014**

**Nº Curso: 12**

**Nº Ação: 1, 2, 3**

**Modalidade:** Curta Duração

**Destinatários:** Docentes dos Grupos de Recrutamento 110, 230, 500, 510 e 520

Conferências Temáticas  
**P N P S E 2017**

19 de abril de 2017 - 16.30h/20.30h  
Agrupamento de Escolas de Benavente

**Ensino por investigação  
na aprendizagem das ciências  
no século XXI**

Doutora Mónica Baptista, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

- Conferência plenária
- Workshops
- Ação de curta duração no âmbito da didática específica, num total de 4 horas



Co-financiado por



Centro de Formação de Escolas  
dos Distritos de Benavente,  
Ourense e Setúbal de Hóspiz

### *Razões justificativas da ação*

Esta ação de formação de curta duração permite aos professores uma maior familiarização com as atuais recomendações para o ensino das Ciências, proporcionando situações de trabalho em Inquiry Based Science Education (Ensino por Investigação), tendo em vista a Promoção do Sucesso Escolar dos Alunos.

### ***Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos***

- Tarefas de investigação no ensino das ciências: discussão do seu significado e potencialidades;
- Desafios para os professores e alunos durante a realização de tarefas de investigação na sala de aula;
- Contributo das tarefas de investigação para a aprendizagem de conceitos científicos e para o desenvolvimento de competências transversais.

### ***Metodologia de realização da ação***

#### **Sessão presencial - Plenário**

Na componente teórica, procurou-se aprofundar o conhecimento sobre as atuais recomendações para o ensino das Ciências e os desafios para os professores e alunos durante a realização de tarefas de investigação na sala de aula;

#### **Sessão em Ateliê**

Constituição de grupos de trabalho em laboratório organizados por ciclos de ensino, dando a oportunidade de execução de algumas experiências possíveis de replicar em sala de aula.

#### **Sessão presencial – Plenário**

Sistematização do trabalho desenvolvido em laboratório com debate final.

### ***Regime de avaliação dos formandos***

Esta ação de curta duração contou com a inscrição de 46 formandos (Turma 1: 14 formandos; Turma 2: 17 formandos; Turma 3: 15 formandos, tendo todos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação desta ACD obedece ao estipulado no Regulamento Interno do Centro Educatis. A certificação dos formandos depende da frequência total da ação e da aplicação do instrumento de avaliação. Os formandos que não responderam e não validaram o seu inquérito não foram certificados.

### ***Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)***

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se num só momento, com o lançamento de um questionário final de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação, utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito final**, os formandos (45 respostas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item, percebemos os muito bons resultados de todas as estratégias utilizadas, de metodologias e de qualidade de formadores. Valorizaram e referenciaram os seguintes aspetos: qualidade científica das formadoras; o tempo de duração da ação foi adequado porque, sem sobrecarregar os participantes com trabalho autónomo, conseguiu agitar vontades nos formandos e predispor para o trabalho prático em sala de aula; a qualidade dos formadores foi muito estimulante e motivador; o ambiente descontraído e a interação entre formadoras e formandos; a ação foi muito interessante e muito dinâmica; o facto de ter havido uma primeira parte teórica comum a todos os formandos e uma segunda parte prática, organizada por grupos. A referida constituição de grupos foi cuidada, permitindo a articulação entre ciclos e o desenvolvimento dos conteúdos em espiral.

Uma das formandas referiu que "A ACD foi organizada e realizada por uma equipa competente, dinamizada com mestria e ética. Com conteúdos inovadores na prática pedagógica dos docentes dos diferentes ciclos representados pelos formandos presentes. Relevante foi o espírito e ambiente vividos em toda a ação e nos grupos constituídos para a experimentação das propostas de trabalho. A reflexão foi excelente. Obrigada pela partilha." Outros formandos declararam que a ação: "Foi fantástica!!!" e "Gostei muito de participar nesta formação, na medida em que, me enriqueceu ao nível dos meus conhecimentos nesta área. As formadoras eram bastante dinâmicas o que me cativou bastante e tornou a formação bem mais interessante. A troca de experiências entre os colegas dos vários ciclos foi também muito enriquecedora. Penso que se deveria investir mais neste tipo de formações."

Por outro lado, outros formandos indicaram o seguinte: "Deverá haver mais formações relacionadas com ciências experimentais." e, ainda, "Penso que o tempo foi curto, deveria ser mais algumas horas."

O gráfico seguinte atesta estas opiniões:

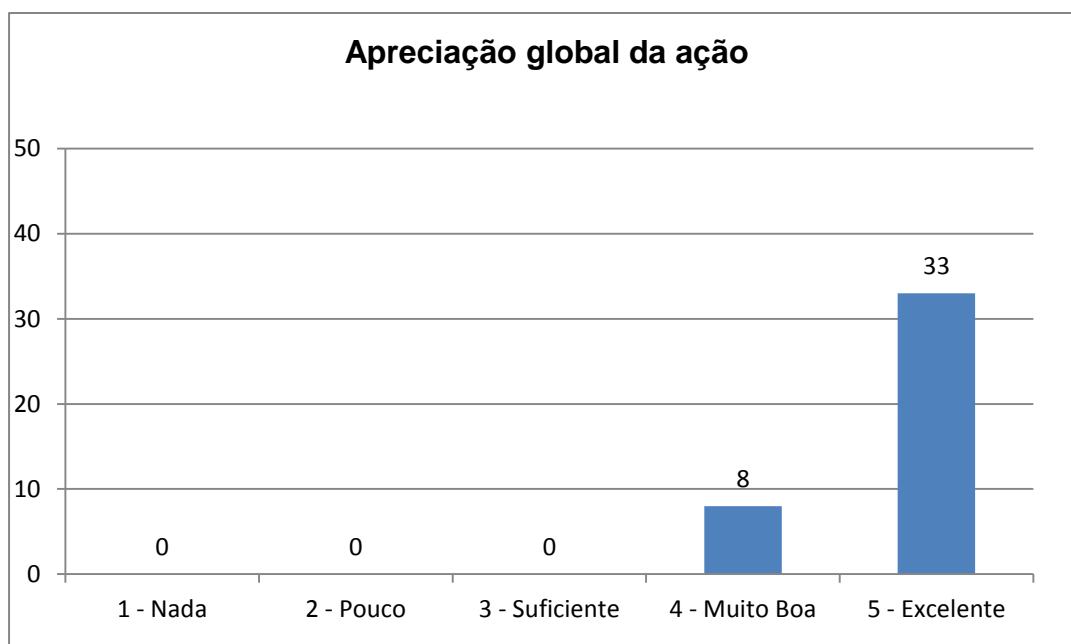


Gráfico 30

Tendo como referência o impacte da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas. O gráfico seguinte dá conta destes aspetos.

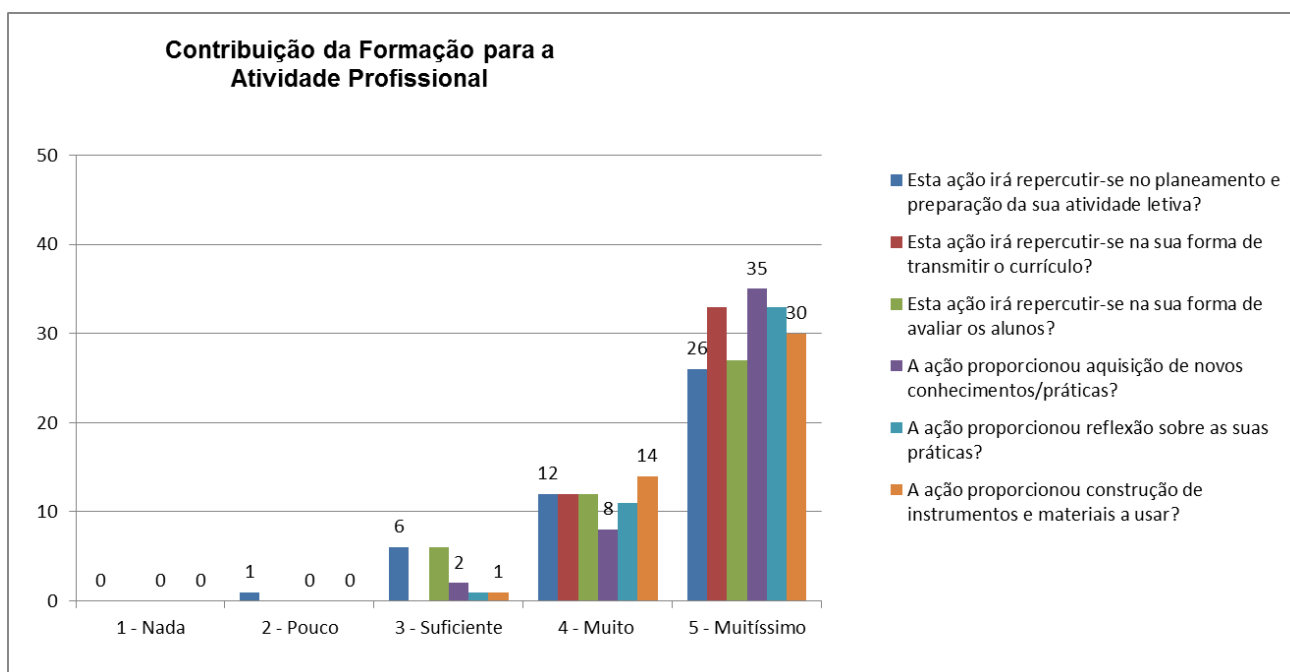


Gráfico 31

- **Ação n.º 36/2017 - “ (Eles) detestam escrever! E agora? “**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 36/2017**

“ (Eles) detestam escrever! E agora? “

**Reconhecida pela Comissão Pedagógica em: 06-03-2017**

**Nº Operação-POCH: -04-5267-FSE-000014**

**Nº Curso: 1**

**Nº Ação: 02**

**Modalidade:** Curta Duração

**Destinatários:** Docentes do Grupo de Recrutamento 110, e Docentes de Português do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico



Centro de Formação de Escolas  
dos Concelhos de Benavente,  
Coruche e Salvaterra de Magos

**PLANO PLURIANUAL DE  
MELHORIA DO  
AGRUPAMENTO DE  
ESCOLAS DE CORUCHE**

**Ação 2017-36**

**Pessoal Docente**





UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

**"(Eles) detestam escrever! E agora?"**

**Modalidade:** Curta Duração

**N.º de horas:** 4h

**N.º de créditos:** (Não aplicável)

**N.º de registo:** (Não aplicável)

**Entidade promotora:** Agrupamento de Escolas de Coruche/Centro Educatís

**Formadores:** Ana Filipa Silva (Formadora interna do Agrupamento de Escolas de Benavente)

**Local:** **Agrupamento de Escolas de Coruche**

**Destinatários:** **Docentes do grupo 110 e docentes de Português dos 2.º e 3.º Ciclos**

**CrITÉrios de seleção:** **1. Ordem de inscrição dos professores do grupo 110 e professores de Português dos 2.º e 3.º Ciclos do Agrupamento de Coruche. 2. Ordem de inscrição dos dos professores do grupo 110 e professores de Português dos 2.º e 3.º Ciclos dos restantes agrupamentos associados. 3.º Ordem de inscrição dos professores do grupo 110 e professores de Português dos 2.º e 3.º Ciclos não pertencentes aos agrupamentos associados.**

**CRONOGRAMA**

DIA	HORÁRIO	
22 MAIO 2017	17 h	21 h

***Razões justificativas da ação***

É consensual a ideia de que os cidadãos precisam de desenvolver um conjunto de saberes básicos que lhes permita responder aos desafios sociais, destacando se a escrita (Silva, 2014, 2016). Área com resultados escolares ainda incipientes (PISA, PEARLS), o seu desenvolvimento requer a ativação de conhecimentos, a mobilização de estratégias intencionais de ensino e a criação de efetivas

oportunidades para envolver os alunos, primeiro numa vertente mais lúdica e, posteriormente, numa vertente mais formal. Nesse sentido, considera-se que a escrita criativa, enquanto ferramenta didática, poderá contribuir para o desenvolvimento dessa competência verbal, aproveitando-se, ainda, as capacidades de pensamento divergente dos alunos.

### ***Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos***

Promover e aprofundar metodologias didáticas capazes de motivar os alunos para a escrita, visando a melhoria dos seus resultados escolares:

- Escrita lúdica e criativa: o que é? Contextualização e enquadramento curricular;
- A escrita lúdica e criativa como estratégia desbloqueadora do ato de “por em texto”;
- No lugar da criança: circuito de experimentação de atividades de escrita lúdica e criativa.

### ***Metodologia de realização da ação***

#### **Sessão presencial - Plenário**

- na componente teórica, procurou-se aprofundar o conhecimento sobre a escrita lúdica e criativa, bem como diferentes metodologias didáticas a implementar como motivação para os alunos;
- na componente prática/debate, procurou-se analisar e debater casos específicos de experimentação de atividades de escrita lúdica e criativa, proporcionando desenvolvimento profissional e trabalho colaborativo entre professores.

### ***Regime de avaliação dos formandos***

Esta ação de curta duração contou com a inscrição de 21 formandos, tendo todos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação desta ACD obedece ao estipulado no Regulamento Interno do Centro Educatis. A certificação dos formandos depende da frequência total da ação e da aplicação do instrumento de avaliação.

### ***Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)***

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se num só momento, com o lançamento de um questionário final de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito

/ 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito final**, os formandos (22 respostas, uma vez que uma formanda respondeu de forma repetida) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item, percebemos os muito bons resultados de todas as estratégias utilizadas, de metodologias e de qualidade de formadores. Os formandos valorizaram e referenciaram os seguintes aspetos: a interação entre todos os presentes apesar dos diferentes ciclos de ensino; a boa disposição e camaradagem; a comunicação e a exposição; a capacidade de comunicação e motivação da formadora; a interação entre os formandos e formadora e ainda as atividades propostas; a metodologia adequada e a diversidade de metodologias e estratégias apresentadas; a apresentação e partilha dos trabalhos realizados em grupo. Uma das formandas referiu que: “O desempenho da formadora foi muito bom, pois estava a falar de atividades que põe em prática com os seus alunos. O clima entre as formandas também foi muito agradável. Aspeto também muito positivo foi ter relembrado algumas atividades que já conhecia e ficar a conhecer outras que, apesar de não estar a lecionar Português, poderei vir a utilizar também no ensino do Francês. Para concluir, é sempre muito bom estar entre pares e parar um pouco para aprender coisas novas e refletirmos sobre a nossa prática letiva.”

Um dos formandos indicou outro aspeto: “A ação não deveria ser após um dia de aulas, podia ser repartida em dois dias e ser durante mais algum tempo para experimentarmos todos os tipos de propostas de trabalho.” Para além da duração, aspeto referido pela maioria dos formandos, foi, ainda, referido que: “O espaço deve ser adequado a trabalho de grupo uma vez que a estratégia utilizada pela formadora passa muito pelo trabalho conjunto.”

O gráfico seguinte atesta estas opiniões:

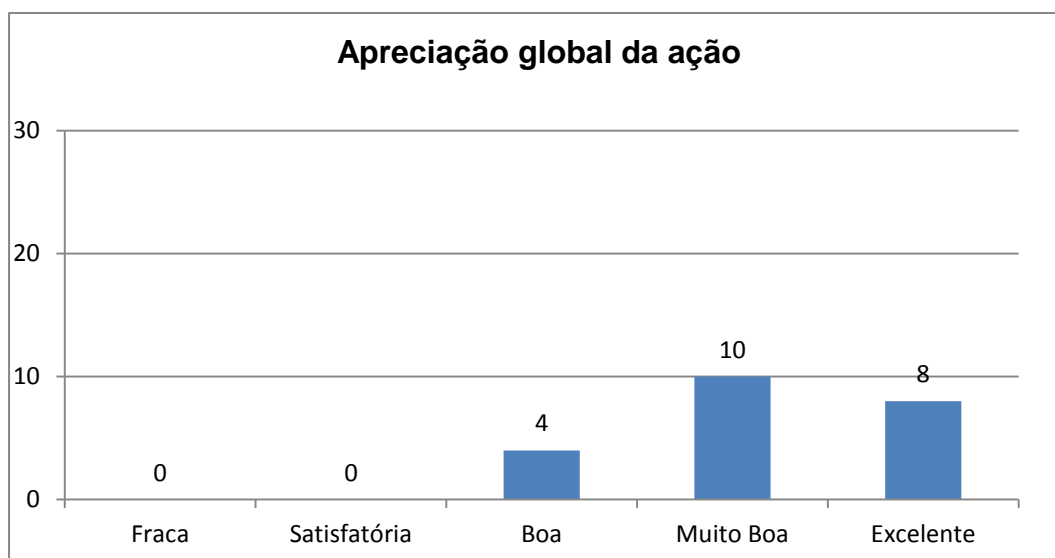


Gráfico 32

Tendo como referência o impacte da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas. O gráfico seguinte dá conta destes aspetos:

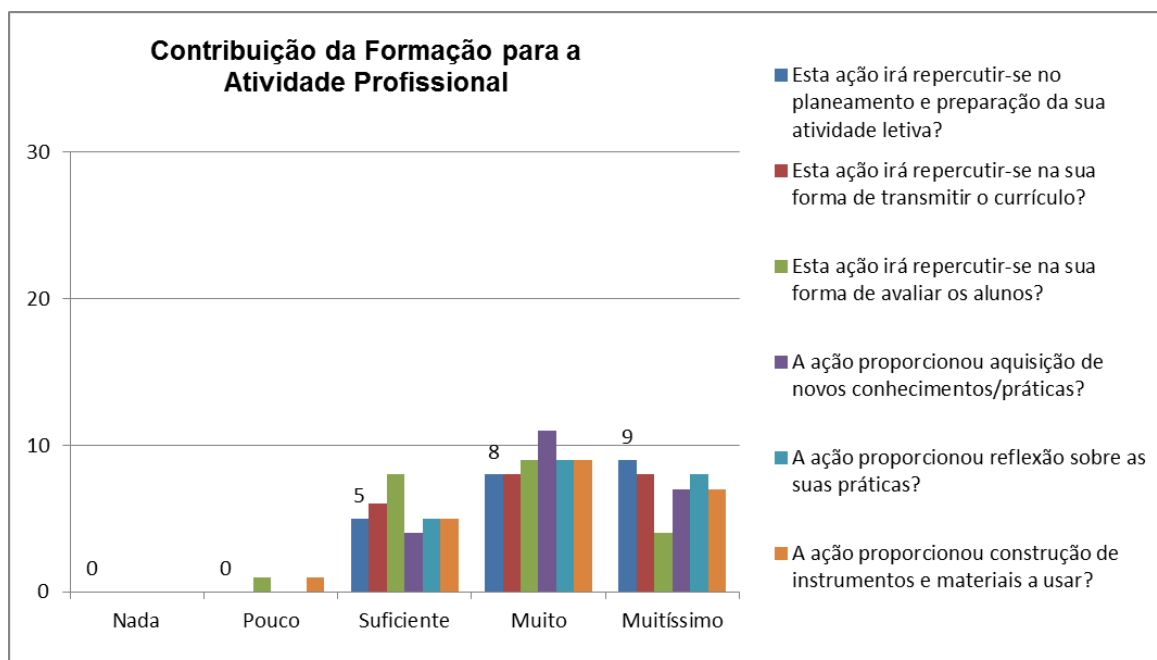


Gráfico 33

▪ **Ação n.º 37 /2017 - “ Continuar Professor/Continuar Motivado”**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 37 /2017**

“ Continuar Professor/Continuar Motivado”

Reconhecida pela Comissão Pedagógica em: 20-03-2017

**Nº Operação-POCH: -04-5267-FSE-000014**

**Nº Curso: 26**

**Nº Ação: 02**

**Modalidade:** Curta Duração

**Destinatários:** Educadores de Infância e Professores do Ensinos Básico e Secundário e Professores da Educação Especial



Centro de Formação de Escolas  
dos Açores de Ponta da Moura  
Unidade e Salvadora de Maços



Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO DO  
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE  
SAMORA CORREIA**

Ação 2017-37
Pessoal Docente







UNIAO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

**"CONTINUAR PROFESSOR, CONTINUAR MOTIVADO!"**

**N.º da Operação** POCH-04-5267-FSE-000014      **N.º do Curso:** 26      **N.º da Ação:** 2

**Modalidade:** Curta Duração

**N.º de horas:** 3h

**N.º de créditos:** (Não aplicável)

**N.º de registo:** (Não aplicável)

**Entidade promotora:** Agrupamento Escolas de Samora Correia/Centro Educatis

**Formadores:** José Miguel Oliveira (Formador Externo)

**Local:** Agrupamento de Escolas de Samora Correia

**Destinatários:** Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores do Ensino Especial

**Crítérios de seleção:** 1. Ordem de inscrição dos professores do Agrupamento de Escolas de Samora Correia. 2. Ordem de inscrição dos professores dos restantes agrupamentos associados. 3. Ordem de inscrição dos professores não pertencentes aos agrupamentos associados.

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
15 dezembro 2017	14.30h	17.30h

#### *Razões justificativas da ação*

A profissão docente é um terreno fértil em situações geradoras de tensão emocional e de stress, acentuando se essas componentes com o agravamento da situação socioeconómica atual que agudiza e exponencia a agressividade nas relações, com especial relevo para o que se passa na sala de aula, com as constantes queixas de indisciplina e de comportamentos desadequados. O resultado é um elevado número de casos de alterações psicossomáticas e psicoafectivas (ansiedade, depressão e desânimo) com enormes consequências quer a nível pessoal (e familiar) quer a nível profissional. Perante este incremento de tensão, será necessário auxiliar o docente a compreender melhor não só as causas como

as consequências do stress; proporcionar-lhe as ferramentas e estratégias para gerir estas situações com maior segurança e eficácia; reduzir o impacto negativo das mesmas na sua saúde e no seu equilíbrio psicoafectivo e emocional.

### ***Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos***

- Identificação das competências comportamentais e de técnicas que permitam uma vida emocionalmente mais equilibrada, assim como um melhor desempenho profissional;

- Aquisição e reforço de algumas técnicas básicas ao nível de: gestão do stress e das emoções; manutenção de elevados níveis de auto – motivação; comunicação e relacionamento positivo; “Ai, se eu tivesse uma varinha mágica!” - Atribuição causal e locus de controlo interno – modelo básico de prevenção do stress (modelo PUSH); “Cuidado com o que diz, cuidado com o que pensa... não vá tornar-se (a sua) verdade!” Gestão do pensamento (distorções cognitivas; falsas verdades; erros de interpretação) – Modelo básico de gestão das emoções (modelo ABC); A escuta ativa e a empatia como ferramentas fundamentais na gestão do relacionamento interpessoal; assertividade e comunicação não violenta.

### ***Metodologia de realização da ação***

#### **Sessão presencial - Plenário**

- na componente teórica, procurou-se aprofundar o conhecimento sobre causas como as consequências do stress e a importância de reduzir o impacto negativo das mesmas na sua saúde.
- Na componente prática, foram apresentados exemplos concretos e algumas técnicas básicas para gerir o stress e as emoções, bem como ferramentas para manter a auto-motivação e o relacionamento positivo.

### ***Regime de avaliação dos formandos***

Esta ação de curta duração contou com a inscrição de 32 formandos, tendo todos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação desta ACD obedece ao estipulado no Regulamento Interno do Centro Educatis. A certificação dos formandos depende da frequência total da ação e da aplicação do instrumento de avaliação. Os formandos que não responderam e não validaram o seu inquérito não foram certificados.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se num só momento, com o lançamento de um questionário final de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito final**, os formandos (34 respostas, porque alguns formandos responderam de forma repetida) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item, percebemos os muito bons resultados de todas as estratégias utilizadas, de metodologias e de qualidade do formador. Os formandos valorizaram e referenciaram os seguintes aspetos: a comunicação clara e o desempenho dinâmico do formador, bem como a reflexão que tal proporcionou sobre a prática profissional e vida pessoal de cada um; o ambiente facilitador; a boa disposição e o humor do formador; a interação e partilha de ideias e experiências formador/formandos. Um dos presentes referiu o seguinte: “Gostei bastante desta formação! O formador, para mim, teve um desempenho muito positivo ao nível da oratória e da organização dos conteúdos/ideias a transmitir (sempre com vários exemplos práticos e sugestões), mas também ao nível do estímulo para a participação de todos os participantes, sempre acompanhados de sentido de humor. A partilha de ideias e conceitos serão instrumentos essenciais para a melhoria da minha prática pedagógica. “

Alguns dos formandos deixaram a sua opinião sobre algumas alterações que seriam benéficas a formações futuras. Apresentaram as seguintes sugestões: mais tempo para a troca de experiências e ideias por parte dos formandos; maior diálogo entre os participantes e troca de experiências e sugestões bibliográficas. O gráfico seguinte atesta estas opiniões:

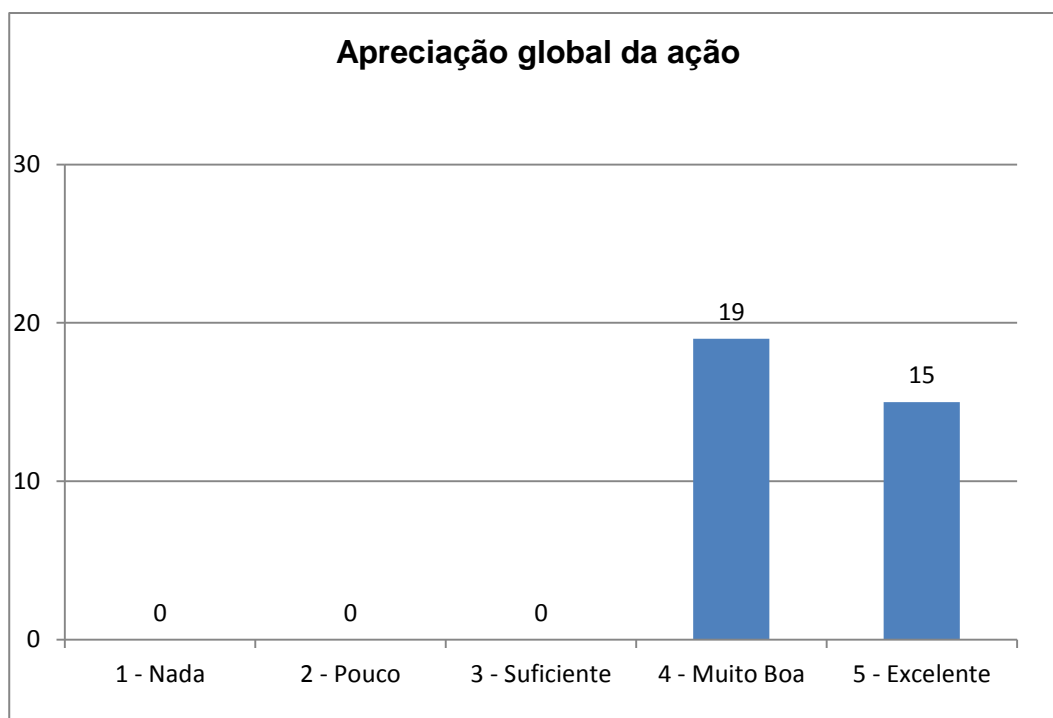


Gráfico 34

Tendo como referência o impacto da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas. O gráfico seguinte dá conta destes aspetos.

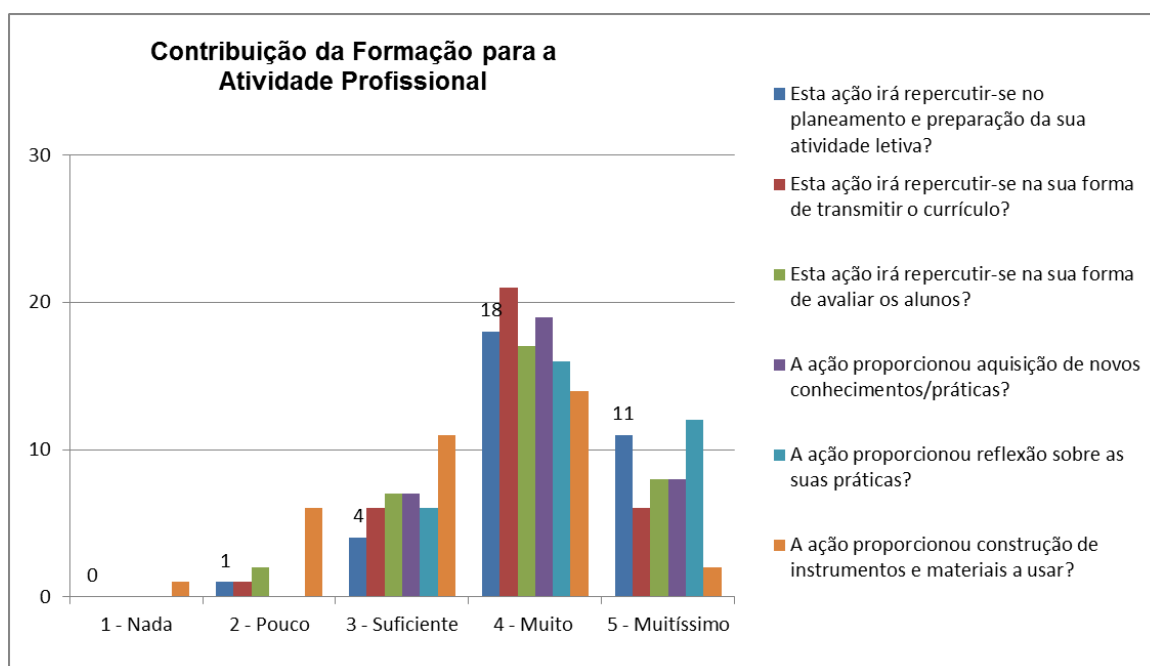


Gráfico 35

▪ **Ação n.º 46/2017 - “ Trabalho de/e por Projeto “**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 46/2017**

“ Trabalho de/e por Projeto “

**Reconhecida pela Comissão Pedagógica em: 20 -03 -2017**

**Nº Operação-POCH: -04-5267-FSE-000014**

**Nº Curso: 21**

**Nº Ação: 03**

**Modalidade:** Curta Duração

**Destinatários:** Professores de todos os grupos de recrutamento que estejam abrangidos pelo Programa de Autonomia e Flexibilização Curricular: 1º, 5º e 7ºanos



Centro de Formação de Escolas  
dos Concelhos de Benavente,  
Corrochão e Salvaterra de Magos

**PAE DO AGRUPAMENTO DE  
SAMORA CORREIA - AÇÃO  
EXCLUSIVA**

**Ação 2017-46**

**Pessoal Docente**





**Trabalho de/e por projeto**

**Modalidade:** Curta Duração

**N.º de horas:** 3h

**N.º de créditos:** (Não aplicável)

**N.º de registo:** (Não aplicável)

**Entidade promotora:** Agrupamento de Escolas de Samora Correia/Centro Educatis

**Formadores:** Joaquim Segura e Clara Freire da Cruz

**Local:** Agrupamento de Escolas de Samora Correia

**Destinatários:** Professores de todos os grupos de recrutamento que estejam abrangidos pelo projeto de autonomia e flexibilização curricular - 1.º, 5.º e 7.º Anos

**CrITÉrios de seleção:** A definir pelo Agrupamento de Escolas de Samora Correia

**CRONOGRAMA**

DIA	HORÁRIO	
11 outubro 2017	16.30h	19.30h

***Razões justificativas da ação***

Na escola multiplicam se as referências a “projetos de trabalho” reconhecendo-se que o desenvolvimento desses projetos é fundamental para uma efetiva apropriação do conhecimento. No entanto, na prática, o trabalho de e por projeto continua a ser realizado de forma pouco sistemática. Neste contexto, importa analisar cenários pedagógicos e aprofundar a reflexão sobre os contributos desta metodologia para a promoção de aprendizagens de qualidade.

### *Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos*

- Compreender a natureza do trabalho realizado no âmbito do desenvolvimento de projetos com os alunos;
- Tomar consciência das ações de professores e alunos nas diferentes etapas do trabalho de projeto;
- Analisar instrumentos estruturantes do trabalho a realizar;
- Analisar estratégias de avaliação das aprendizagens

### *Metodologia de realização da ação*

#### **Sessão presencial - Plenário**

- na componente teórica, procurou-se aprofundar o conhecimento sobre trabalho de projeto, dando a conhecer algumas das perspetivas de entender o conceito.
- na componente prática/debate, procurou-se analisar e debater casos específicos de trabalho de projeto apresentando exemplos concretos.

### *Regime de avaliação dos formandos*

Esta ação de curta duração contou com a inscrição de 51 formandos, tendo todos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação desta ACD obedece ao estipulado no Regulamento Interno do Centro Educatis. A certificação dos formandos depende da frequência total da ação e da aplicação do instrumento de avaliação.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se num só momento, com o lançamento de um questionário final de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito final**, os formandos (50 respostas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item, percebemos os muito bons resultados de todas as estratégias utilizadas, de metodologias e de qualidade de formadores. Os formandos valorizaram e referenciaram os seguintes aspetos: a clareza da linguagem; o formador e a sua maneira de comunicar; os bons exemplos práticos;

o testemunho na primeira pessoa do formador; a boa capacidade de expor/dialogar do formador; a apresentação de projetos desenvolvidos pelos colegas de outras escolas; os conteúdos foram transmitidos de uma forma bastante clara.

Alguns dos formandos deixaram a sua opinião sobre algumas alterações que seriam benéficas a formações futuras. Apresentaram as seguintes sugestões: maior duração; mais atividades de planificação de trabalho de projeto; mais troca de experiências entre formandos; mais tempo e mais direcionada ao primeiro ciclo; mais materiais para serem usados em sala de aula. Uma das formandas deixou o seguinte reparo: “Seria importante ter conhecido exemplos práticos que abranjam vários níveis de ensino, nomeadamente, os anos iniciais (1.º ciclo)”. Outro formando referiu que: “a abordagem deveria ser mais direcionada para a implementação da flexibilização curricular”. O gráfico seguinte atesta estas opiniões:

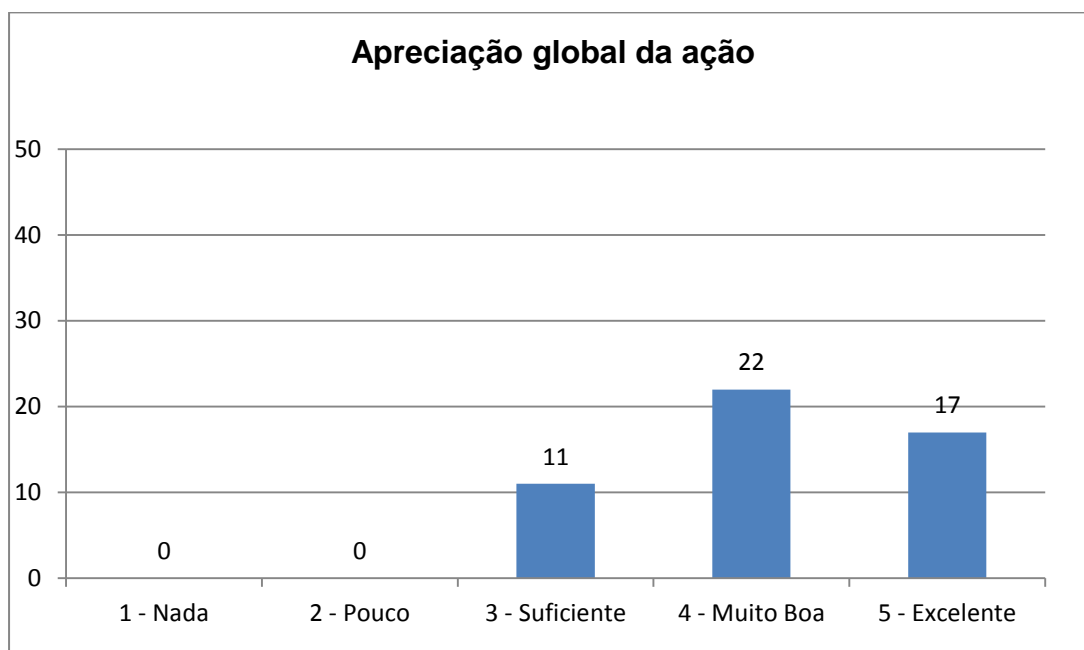


Gráfico 36

Tendo como referência o impacto da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas. O gráfico seguinte dá conta destes aspetos:

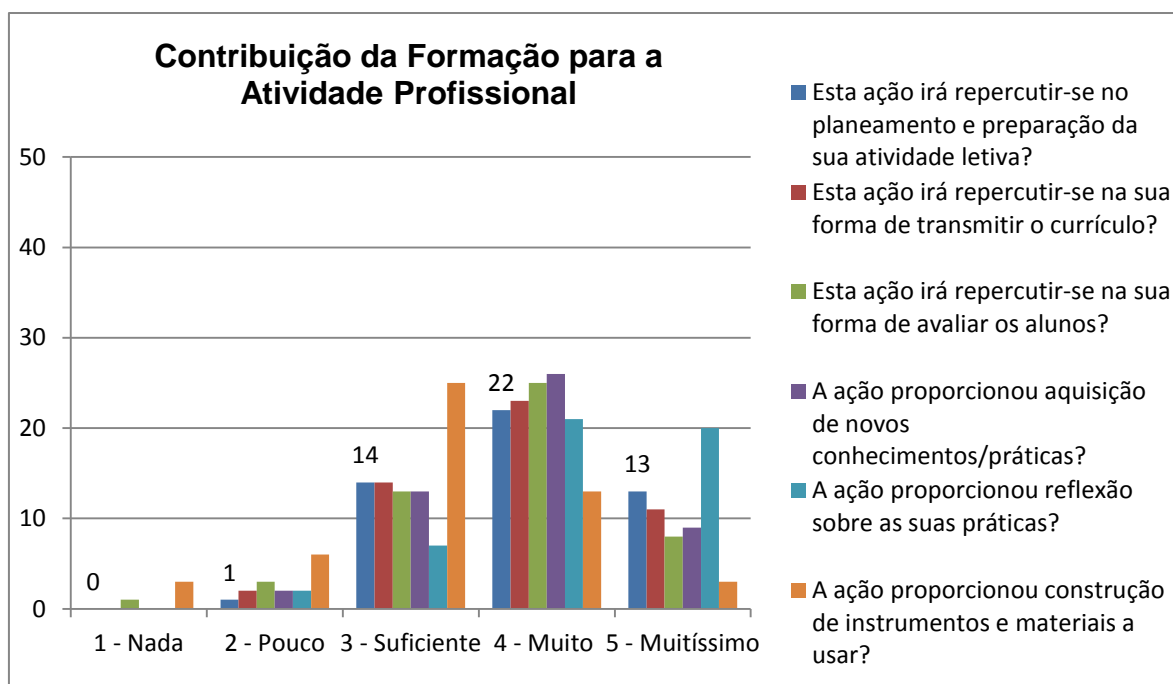


Gráfico 37

- **Ação n.º 47/2017 - “ Trabalho de/e por Projeto”**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 47/2017**

“ Trabalho de/e por Projeto”

**Reconhecida pela Comissão Pedagógica em: 20-03-2017**

**Nº Operação-POCH: -04-5267-FSE-000014**

**Nº Curso: 21**

**Nº Ação: 04**

**Modalidade: Curta Duração**

**Destinatários: Todos os Grupos de Recrutamento**



Centro de Formação de Escolas  
dos Concelhos de Benavente,  
Oliveira e Salvaterra do Magos



Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

**PAE DO AGRUPAMENTO DE  
ESCOLAS DE BENAVENTE**

**Ação 2017-47** **Pessoal Docente**







UNIAO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

**Trabalho de/e por projeto**

**N.º da Operação** POCH-04-5267-FSE-000014

**N.º do Curso:** 21

**N.º da Ação:** 4

**Modalidade:** Curta Duração

**N.º de horas:** 3h

**N.º de créditos:** (Não aplicável)

**N.º de registo:** (Não aplicável)

**Entidade promotora:** Agrupamento de Escolas de Benavente/Centro Educatis

**Formadores:** Joaquim Segura e Clara Freire da Cruz

**Local:** Agrupamento de Escolas de Benavente

**Destinatários:** Todos os grupos de recrutamento

**Crítérios de seleção:** 1. Ordem de inscrição dos docentes do Agrupamento de Escolas de Benavente. 2.º Ordem de inscrição dos docentes dos restantes agrupamentos associados. 3.º Ordem de inscrição dos docentes dos agrupamentos não associados.

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
22 novembro 2017	17h	20h

#### *Razões justificativas da ação*

Na escola, multiplicam-se as referências a “projetos de trabalho”, reconhecendo-se que o desenvolvimento desses projetos é fundamental para uma efetiva apropriação do conhecimento. No entanto, na prática, o trabalho de e por projeto continua a ser realizado de forma pouco sistemática. Neste contexto, importa analisar cenários pedagógicos e aprofundar a reflexão sobre os contributos desta metodologia para a promoção de aprendizagens de qualidade.

### *Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos*

- Compreender a natureza do trabalho realizado no âmbito do desenvolvimento de projetos com os alunos;
- Tomar consciência das ações de professores e alunos nas diferentes etapas do trabalho de projeto;
- Analisar instrumentos estruturantes do trabalho a realizar;
- Analisar estratégias de avaliação das aprendizagens.

### *Metodologia de realização da ação*

#### **Sessão presencial - Plenário**

- na componente teórica, procurou-se aprofundar o conhecimento sobre trabalho de projeto, dando a conhecer algumas das perspetivas de entender o conceito.
- na componente prática/debate, procurou-se analisar e debater casos específicos de trabalho de projeto apresentando exemplos concretos.

### *Regime de avaliação dos formandos*

Esta ação de curta duração contou com a inscrição de 46 formandos, tendo todos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação desta ACD obedece ao estipulado no Regulamento Interno do Centro Educatis. A certificação dos formandos depende da frequência total da ação e da aplicação do instrumento de avaliação.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se num só momento, com o lançamento de um questionário final de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito final**, os formandos (44 respostas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item, percebemos os muito bons resultados de todas as estratégias utilizadas, de

metodologias e de qualidade de formadores. Os formandos valorizaram e referenciaram os seguintes aspetos: a clareza da linguagem; o formador e a sua maneira de comunicar e interagir com os formandos; os bons exemplos práticos; o testemunho na primeira pessoa do formador; a boa capacidade de expor/dialogar do formador; a apresentação de projetos desenvolvidos pelos colegas de outras escolas; os conteúdos foram transmitidos de uma forma bastante clara e organizada. Uma das formandas referiu que “O formador é um excelente comunicador. Proporcionou a análise de exemplos em contextos reais, o que na minha opinião foi uma mais-valia.”

Alguns dos formandos deixaram a sua opinião sobre algumas alterações que seriam benéficas a formações futuras. Apresentaram as seguintes sugestões: maior duração; mais pratica adequada aos diferentes ciclos, nomeadamente, pré-escolar e primeiro ciclo; mais troca de experiências entre formandos. Uma das formandas referiu que seria importante: “Mais tempo de modo a haver algum trabalho prático por parte dos formandos/ partilha de experiências e planificação”. O gráfico seguinte atesta estas opiniões:

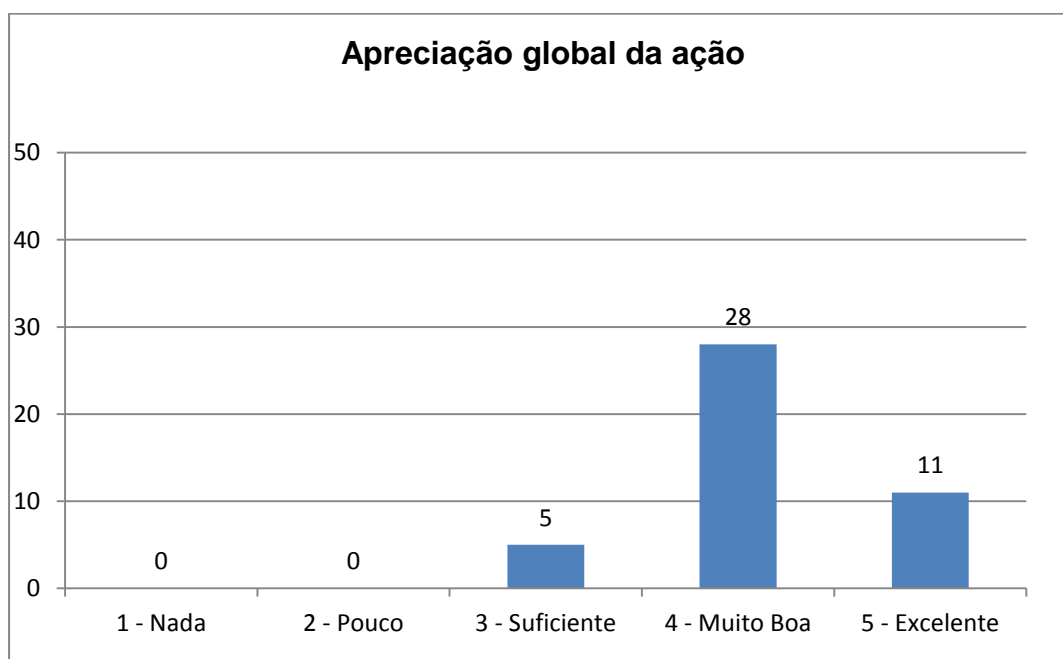


Gráfico 38

Tendo como referência o impacte da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas. O gráfico seguinte dá conta destes aspetos:

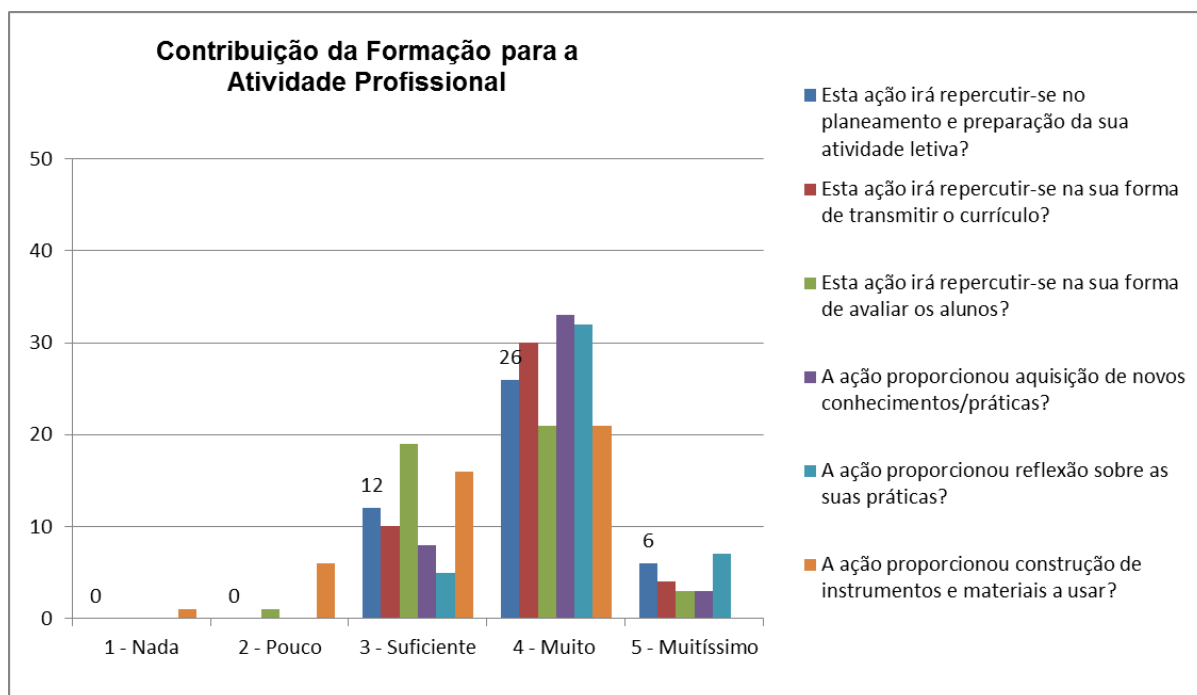


Gráfico 39

- **Ação n.º 02/2018 - “ Trabalho de/e por Projeto”**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 02/2018**

“ Trabalho de/e por Projeto”

**Reconhecida pela Comissão Pedagógica em: 20-03-2017**

**Nº Operação-POCH: -04-5267-FSE-000014**

**Nº Curso: 21**

**Nº Ação: 01**

**Modalidade: Curta Duração**

**Destinatários: Todos os Grupos de Recrutamento**



Centro de Formação de Escolas  
dos Conselhos de Bairro de  
Covilhã e Subúrbios de Haste



REPÚBLICA PORTUGUESA  
EDUCAÇÃO

**PAE DO AGRUPAMENTO DE  
ESCOLAS DE MARINHAIS**

**Ação 2018-02** **Pessoal Docente**







**Trabalho de/e por projeto**

**N.º da Operação: POCH-04-5267-FSE-000014**    **N.º do Curso: 21**    **N.º da Ação: 1**

**Modalidade:** Curta Duração  
**N.º de horas:** 3h  
**N.º de créditos:** (Não aplicável)  
**N.º de registo:** (Não aplicável)

**Entidade promotora:** Agrupamento de Escolas de Marinhaís/Centro Educatis

**Fomadores:** Joaquim Segura e Clara Freire da Cruz

**Local:** **Agrupamento de Escolas de Marinhaís**

**Destinatários:** **Todos os grupos de recrutamento**

**Crítérios de seleção:** **1. Ordem de inscrição dos docentes do Agrupamento de Escolas de Marinhaís. 2.º Ordem de inscrição dos docentes dos restantes agrupamentos associados. 3.º Ordem de inscrição dos docentes dos agrupamentos não associados.**

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
29 novembro 2017	17h	20h

#### *Razões justificativas da ação*

Na escola multiplicam se as referências a “projetos de trabalho” reconhecendo se que o desenvolvimento desses projetos é fundamental para uma efetiva apropriação do conhecimento. No entanto, na prática o trabalho de e por projeto continua a ser realizado de forma pouco sistemática. Neste momento, importa analisar cenários pedagógicos e aprofundar a reflexão sobre os contributos desta metodologia para a promoção de aprendizagens de qualidade.

### *Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos*

- Compreender a natureza do trabalho realizado no âmbito do desenvolvimento de projetos com os alunos;
- Tomar consciência das ações de professores e alunos nas diferentes etapas do trabalho de projeto;
- Analisar instrumentos estruturantes do trabalho a realizar;
- Analisar estratégias de avaliação das aprendizagens

### *Metodologia de realização da ação*

#### **Sessão presencial - Plenário**

- na componente teórica, procurou-se aprofundar o conhecimento sobre trabalho de projeto, dando a conhecer algumas das perspetivas de entender o conceito.
- na componente prática/debate, procurou-se analisar e debater casos específicos de trabalho de projeto apresentando exemplos concretos.

### *Regime de avaliação dos formandos*

Esta ação de curta duração contou com a inscrição de 22 formandos, tendo todos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação desta ACD obedece ao estipulado no Regulamento Interno do Centro Educatis. A certificação dos formandos depende da frequência total da ação e da aplicação do instrumento de avaliação.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se num só momento, com o lançamento de um questionário final de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito final**, os formandos (29 respostas, uma vez que alguns formandos responderam de forma repetida) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição

para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item, percebemos os muito bons resultados de todas as estratégias utilizadas, de metodologias e de qualidade de formadores. Os formandos valorizaram e referenciaram os seguintes aspetos: a clareza da linguagem; o formador e a sua maneira de comunicar; os bons exemplos práticos; o testemunho na primeira pessoa do formador; a boa capacidade de expor/dialogar do formador; a apresentação de projetos desenvolvidos pelos colegas de outras escolas; os conteúdos foram transmitidos de uma forma bastante clara.

Alguns dos formandos deixaram a sua opinião sobre algumas alterações que seriam benéficas a formações futuras. Apresentaram as seguintes sugestões: maior duração; mais pratica adequada ao ensino do 1º ciclo; mais troca de experiências entre formandos; mais tempo e mais direcionada ao primeiro ciclo; mais materiais para serem usados em sala de aula. Uma das formandas deixou o seguinte reparo: “Uma vez que leciono o primeiro ciclo, seria interessante a realização de uma ação dentro do mesmo tema, mas mais próxima do 1º ciclo, umas vez que as sugestões e os testemunhos apresentados foram essencialmente vocacionados para os 2º e 3º ciclos.” O gráfico seguinte atesta estas opiniões:

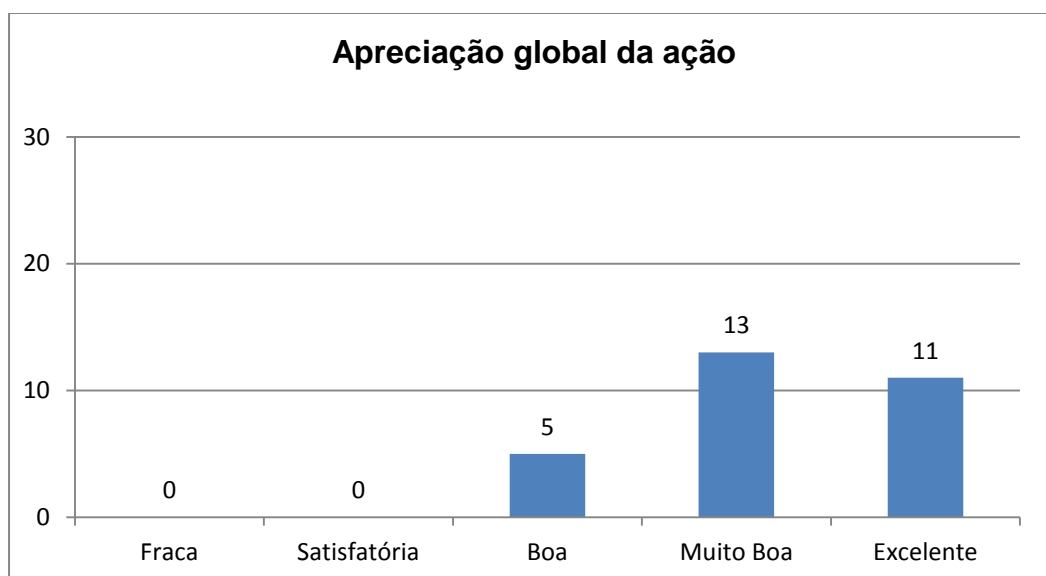


Gráfico 40

Tendo como referência o impacte da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas. O gráfico seguinte dá conta destes aspetos:

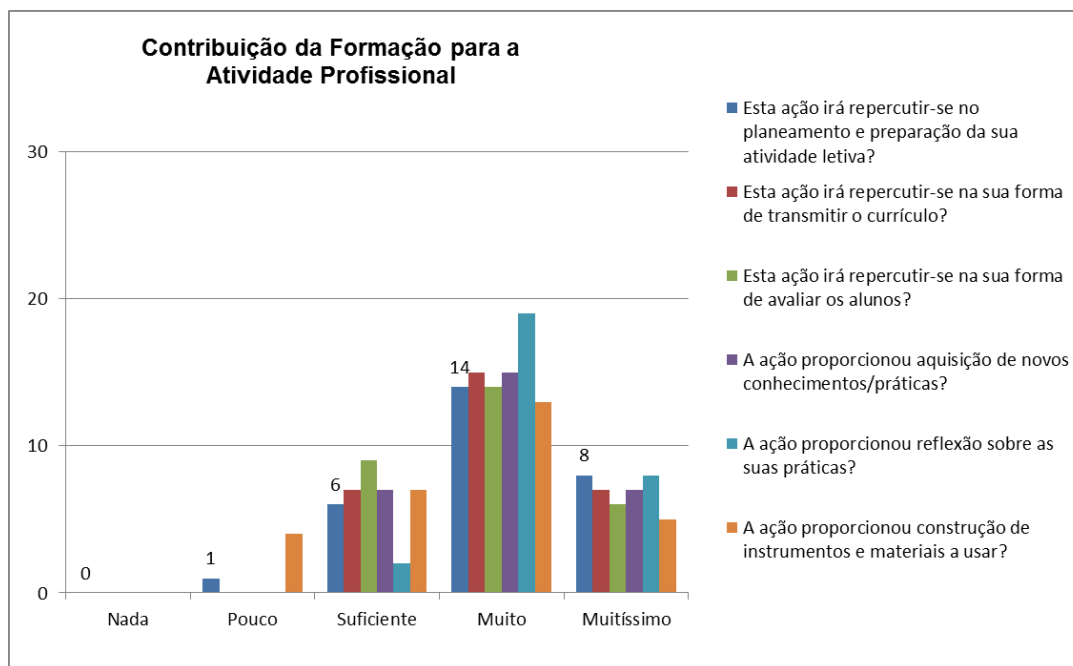


Gráfico 41

## B. Ações de Formação de Pessoal não Docente

### 1. Cursos de Formação

Durante o ano de 2017, o Centro de Formação Educatís dois Cursos de Formação, destinadas a Pessoal Não Docente. De seguida, incluem-se os relatórios finais de cada ação.

▪ **Ação n.º 09/2018 - “ Indisciplina e Inclusão”**

**Relatório Final de Avaliação**

**Pessoal Não Docente**

**Ação n.º 09/2018**

**“ Indisciplina e Inclusão”**

**Registo de acreditação: DGAE/03-41/16**

**Nº Operação-POCH: -04-5267-FSE-000014**

**Nº Curso: 13**

**Nº Ação: 01**

**Modalidade: Curso de Formação**

**Destinatários: Assistentes Operacionais**



Centro de Formação de Escolas  
Das Comarcas de Beira Interior  
Oeste e Salvaterra de Magos



Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO DO  
AGRUPAMENTO DE SALVATERRA DE MAGOS**

**Ação 2018-09** **Pessoal Não Docente**





**"Indisciplina e Inclusão"**

**N.º da Operação:** POCH-04-5267-FSE-000014

**N.º do Curso:** 13

**N.º da Ação:** 1

**Modalidade:** Curso de Formação

**N.º de horas:** 20h

**N.º de créditos:** (Não aplicável)

**N.º de registo:** DGAE/03-41/16

**Entidade promotora:** Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos/Centro Educatis

**Formador(a):** José Miguel Oliveira (Formador Externo)

---

**Local:** **Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos/Centro Educatis**

**Destinatários:** **Assistentes Operacionais**

**Critérios de seleção:** **A definir pelo Agrupamento**

**CRONOGRAMA**

DIA	HORÁRIO	
27 dezembro 2017	9.30 h - 12.30 h	14.00 h - 17.00 h
28 dezembro 2017	9.00 h - 13.00 h	14.00 h - 17.00 h
29 dezembro 2017	9.00 h - 13.00 h	14.00 h - 17.00 h

**Razões justificativas da ação**

Este curso decorre das necessidades diagnosticadas no que se refere à capacidade de gestão da indisciplina bem como à capacidade de lidar com diferentes alunos (diferenças de desenvolvimento, culturais e outras) seja em termos da gestão emocional na relação com situações de maior tensão, seja no contributo para a inclusão.

Relatório de Avaliação do Biénio 2017 – 2018

Página 127

Pretende-se desenvolver nos formandos competências comportamentais e relacionais que lhes permitam gerir de forma mais eficaz o relacionamento com todo o tipo de alunos, numa lógica de escola democrática e inclusiva, por forma a melhorar o seu desempenho enquanto atores no processo educativo e criar um clima de escola mais saudável, tolerante e promotor de uma cidadania plena.

### ***Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos***

A ação dirige-se a elementos de pessoal não docente que pretendam aprofundar e aperfeiçoar as suas competências relacionais e os seus conhecimentos relativamente às práticas inclusivas e à construção de uma escola para todos, no respeito da individualidade e da diferença, com vista à promoção de um ambiente escolar mais propício à inclusão.

- Desenvolver competências de prevenção e resolução de conflitos com crianças e adolescentes em contexto escolar;
- Treinar competências de gestão do relacionamento interpessoal com diferentes tipos de alunos (a arte da escuta empática, a assertividade);
- Desenvolver competências da Inteligência Emocional e da gestão das emoções na relação com alunos com diferentes necessidades, diferentes origens e diferentes níveis de desenvolvimento.

### ***Metodologia de realização da ação***

A simulação de situações reais e o treino de comportamentos a adquirir nestas simulações, permitem uma efetiva aquisição de novos comportamentos e competências. Esta metodologia permite que, mesmo em poucas horas de formação em sala, os participantes adquiram os comportamentos desejados e a curto prazo os manifestem com confiança no seu quotidiano. Os jogos e atividades pedagógicas permitem um ambiente positivo e divertido, permitindo a descontração dos participantes e uma aprendizagem efetiva, emocionalmente significativa e envolvida num ambiente de alta motivação, atenção e disponibilidade.

### ***Regime de avaliação dos formandos***

Este curso contou com a inscrição de 21 formandos, tendo todos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação, foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

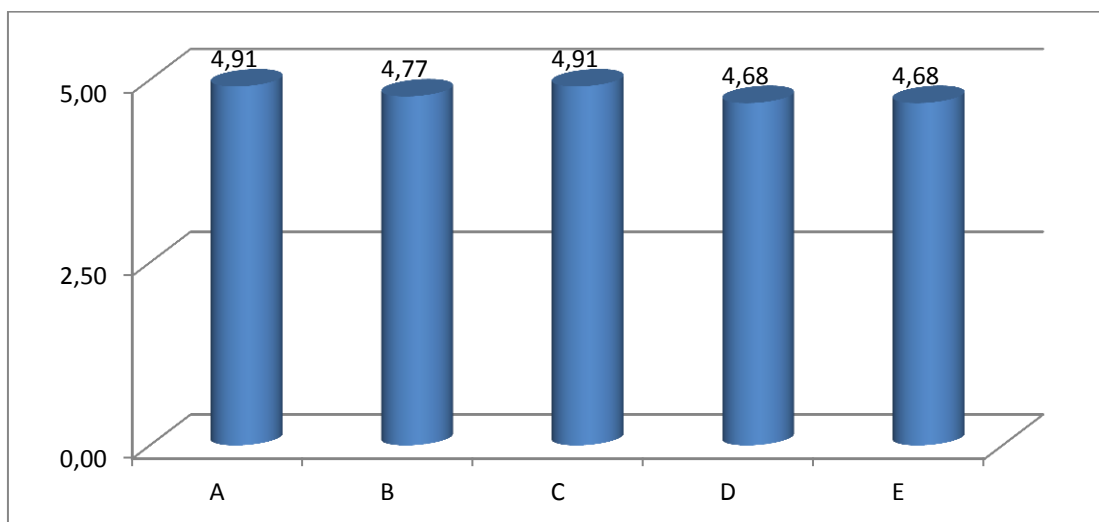
Nº	Nome	C. Quantitativa
1		17,0
2		15,0
3		16,0
4		15,0
5		16,0
6		16,0
7		15,0
8		16,0
9		18,0
10		17,0
11		18,0
12		16,0
13		17,0
14		18,0
15		17,0
16		17,0
17		17,0
18		17,0
19		16,0
20		17,0
21		16,0

### *Avaliação final da ação*

A avaliação da final da ação teve em conta as fichas de avaliação aplicadas aos participantes sobre a relação objetivos/efeitos e sobre as condições de funcionamento das mesmas. Também teve em conta o relatório do formador e o relatório do especialista. Da leitura conjunta das fichas de avaliação da ação, por parte dos formandos, resultou a seguinte análise:

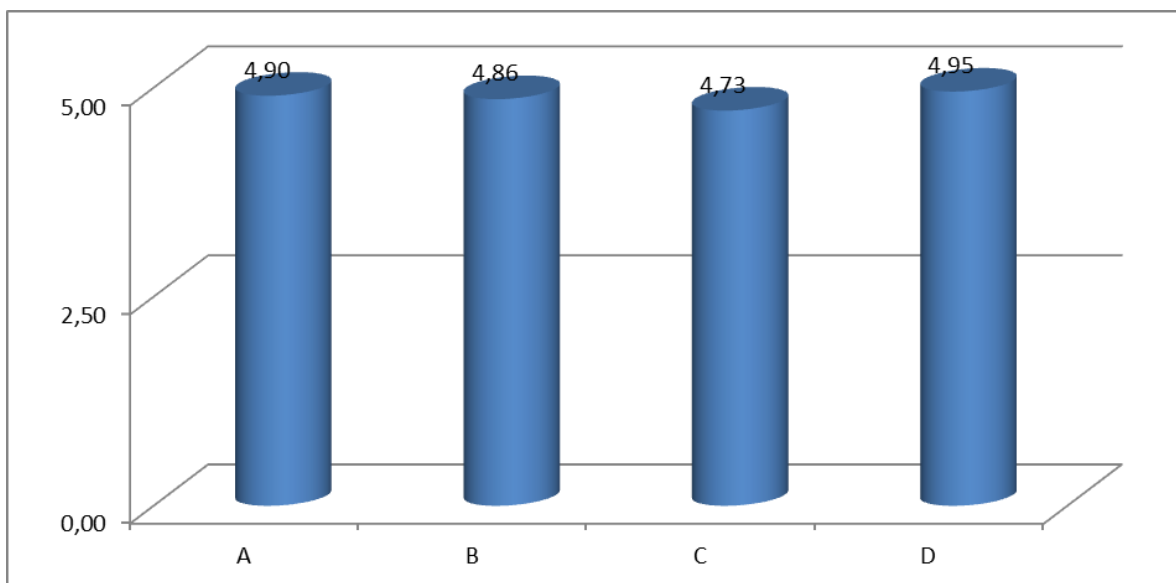
- Relativamente ao programa e materiais, os formandos responderam às seguintes questões, sendo apresentada a média geral, correspondente a uma escala de 1 a 5:

A	A programação foi cumprida?	4,91
B	Os conteúdos aplicam-se à sua prática letiva?	4,77
C	A documentação e os materiais disponibilizados eram apropriados?	4,91
D	A duração da formação foi adequada?	4,68
E	A organização da ação pelo Centro foi adequada?	4,68



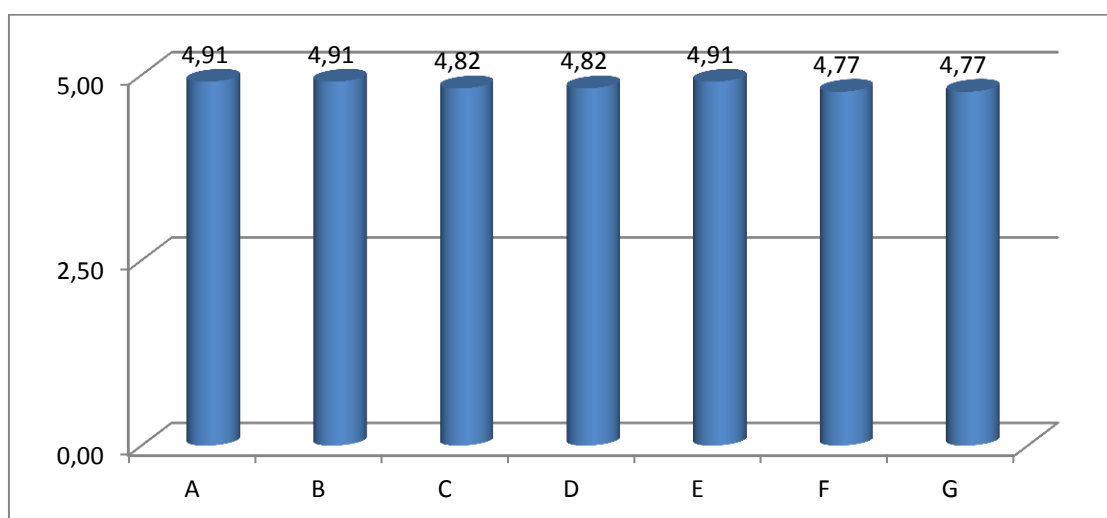
- No que diz respeito à metodologia, os formandos responderam o seguinte:

A	A metodologia foi adequada aos objetivos da formação?	4,90
B	A metodologia facilitou a aprendizagem e a compreensão dos conteúdos?	4,86
C	Foi proporcionada a troca de experiências entre os formandos?	4,73
D	Foi relacionada a teoria com a prática profissional dos formandos?	4,95



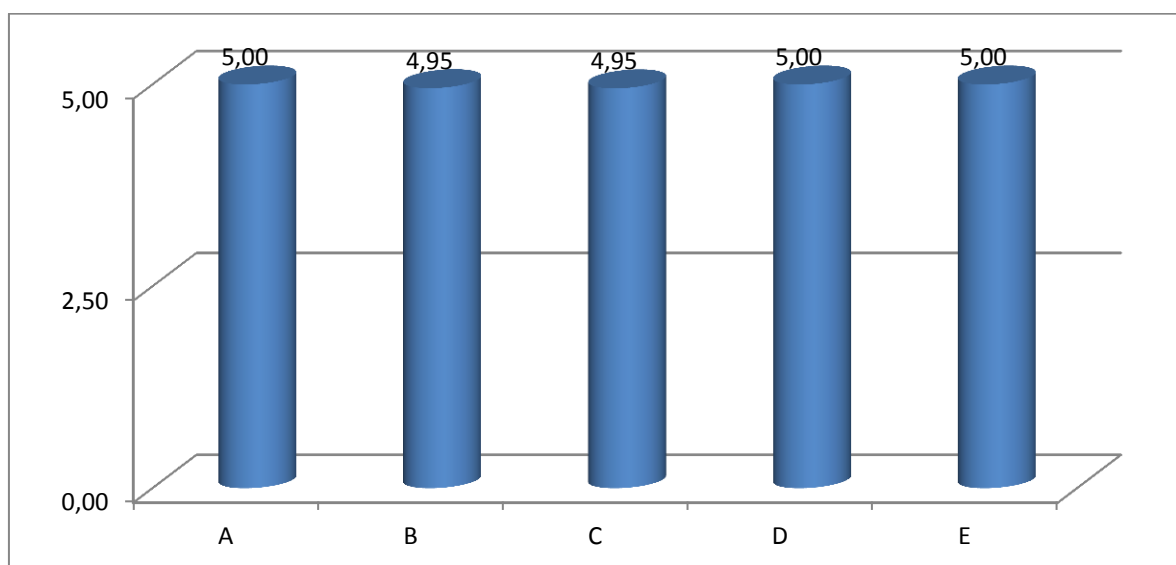
- No âmbito da pertinência da formação, os formandos indicaram as seguintes respostas:

A	Refletir sobre a prática exercida	4,91
B	Desenvolver/melhorar métodos e técnicas de trabalho	4,91
C	Encontrar soluções para problemas práticos	4,82
D	Relembrar/consolidar conhecimentos adquiridos	4,82
E	Aprender matérias novas	4,91
F	A formação correspondeu às suas expetativas?	4,77
G	A formação respondeu às suas necessidades de formação nesta área?	4,77



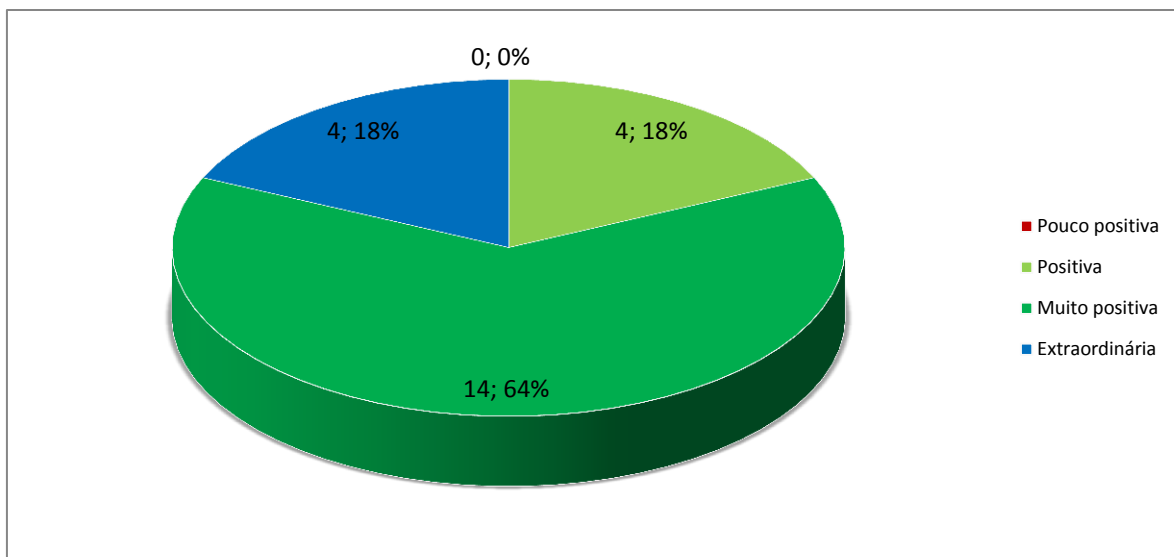
- Relativamente ao formador, os formandos responderam o seguinte:

A	O/A formador/a organizou adequadamente a formação?	5,00
B	O/A formador/a desenvolveu uma exposição clara?	4,95
C	Foram esclarecidas as dúvidas suscitadas?	4,95
D	O/A formador/a encorajou o debate entre os participantes?	5,00
E	Avaliação global do/a formador/a	5,00



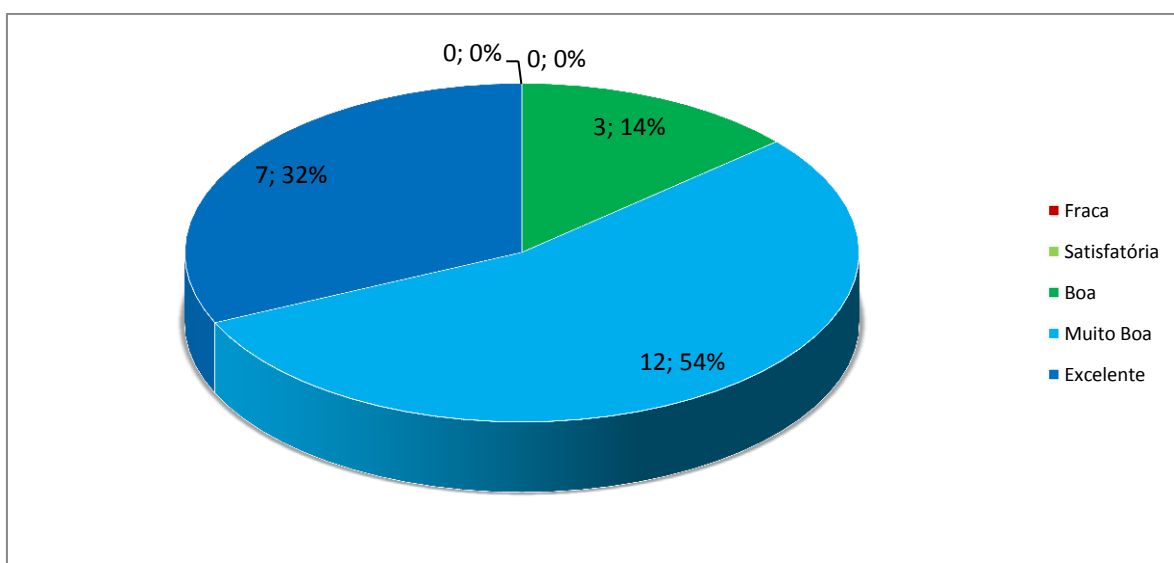
- Por fim, apresenta-se a resposta dos formandos, tendo em conta a contribuição da formação para a atividade profissional do pessoal não docente:

A	Pouco positiva	0
B	Positiva	4
C	Muito positiva	14
D	Extraordinária	4
<b>Total de Formandos:</b>		<b>22</b>



- A Apreciação Global desta formação foi considerada **Muito Boa** pela maioria dos formandos:

1 Fraca	0
2 Satisfatória	0
3 Boa	3
4 Muito Boa	12
5 Excelente	7
<b>Total de Formandos:</b>	
	<b>22</b>



### *“Opinião global da ação/observações”*

Os formandos gostaram da formação uma vez que lhes proporcionou um conjunto de ferramentas a aplicar no dia-a-dia. Também elogiaram a facilidade de comunicação do formador propondo futuras formações.

### *Da leitura do relatório de formador*

O formador informou que os formandos revelaram, no decorrer da formação, bastante interesse pela temática. Participaram com empenho nas tarefas e exercícios propostos. A dinâmica das sessões ocorreu, sempre, com boa disposição/motivação proporcionando momentos agradáveis de aprendizagem.

A metodologia da formação adotada assentou no treino comportamental e reforço de competências ao nível da escuta-ativa, da criação de empatia e da assertividade aplicadas a situações concretas, recorrendo se ainda a jogos pedagógicos, por forma a manter elevados níveis participação e não enveredar por uma abordagem mais teórica e que apelasse demasiado a conhecimentos académicos.” (Oliveira,2018, Relatório Final de Formador).

O formador referiu que, pela análise dos casos reais e reflexão dos mesmos efetuados em contexto de sessões de trabalho, os mesmos poderão contribuir para uma mudança nas suas práticas diárias.

Será importante que, após a frequência na formação, os formandos deem continuidade aos ensinamentos no sentido de que estes possam ser reforçados e melhorados na sua prática profissional.

▪ **Ação n.º 10 /2018 - “ Indisciplina e Inclusão”**

**Relatório Final de Avaliação**

**Pessoal Não Docente**

**Ação n.º 10 /2018**

“ Indisciplina e Inclusão”

**Registo de acreditação:** DGAE/03-41/17

**Nº Operação-POCH:** -04-5267-FSE-000014

**Nº Curso:** 13

**Nº Ação:** 02

**Modalidade:** Curso de Formação

**Destinatários:** Assistentes Operacionais



Centro de Formação de Escolas  
dos Conselhos de Educação  
Comunidade e Segurança do Povo



Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO DO  
AGRUPAMENTO DE SAMORA CORREIA**

**Ação 2018-10** **Pessoal Não Docente**





**"Indisciplina e Inclusão"**

**N.º da Operação:** POCH-04-5267-FSE-000014      **N.º do Curso:** 13      **N.º da Ação:** 2

**Modalidade:** Curso de Formação

**N.º de horas:** 20h

**N.º de créditos:** (Não aplicável)

**N.º de registo:** DGAE/03-41/17

**Entidade promotora:** Agrupamento de Escolas de Samora Correia/Centro Educatís

**Formador(a):** José Miguel Oliveira (Formador Externo)

**Local:** **Agrupamento de Escolas de Samora Correia**

**Destinatários:** **Assistentes Operacionais**

**Critérios de seleção:** **A definir pelo Agrupamento**

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
18 dezembro 2017	9.30 h - 12.30 h	14.00 h - 17.00 h
19 dezembro 2017	9.00 h - 13.00 h	14.00 h - 17.00 h
20 dezembro 2017	9.00 h - 13.00 h	14.00 h - 17.00 h

### *Razões justificativas da ação*

Este curso decorre das necessidades diagnosticadas no que se refere à capacidade de gestão da indisciplina bem como à capacidade de lidar com diferentes alunos (diferenças de desenvolvimento, culturais e outras) seja em termos da gestão emocional na relação com situações de maior tensão, seja no contributo para a inclusão.

Pretende-se desenvolver nos formandos competências comportamentais e relacionais que lhes permitam gerir de forma mais eficaz o relacionamento com todo o tipo de alunos, numa lógica de escola democrática e inclusiva, por forma a melhorar o seu desempenho enquanto atores no processo educativo e criar um clima de escola mais saudável, tolerante e promotor de uma cidadania plena.

### ***Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos***

A ação dirige-se a elementos de pessoal não docente que pretendam aprofundar e aperfeiçoar as suas competências relacionais e os seus conhecimentos relativamente às práticas inclusivas e à construção de uma escola para todos, no respeito da individualidade e da diferença, com vista à promoção de um ambiente escolar mais propício à inclusão.

- Desenvolver competências de prevenção e resolução de conflitos com crianças e adolescentes em contexto escolar;
- Treinar competências de gestão do relacionamento interpessoal com diferentes tipos de alunos (a arte da escuta empática, a assertividade);
- Desenvolver competências da Inteligência Emocional e da gestão das emoções na relação com alunos com diferentes necessidades, diferentes origens e diferentes níveis de desenvolvimento.

### ***Metodologia de realização da ação***

A simulação de situações reais e o treino de comportamentos a adquirir nestas simulações, permitem uma efetiva aquisição de novos comportamentos e competências. Esta metodologia permite que, mesmo em poucas horas de formação em sala, os participantes adquiram os comportamentos desejados e a curto prazo os manifestem com confiança no seu quotidiano. Os jogos e atividades pedagógicas permitem um ambiente positivo e divertido, permitindo a descontração dos participantes e uma aprendizagem efetiva, emocionalmente significativa e envolvida num ambiente de alta motivação, atenção e disponibilidade.

### ***Regime de avaliação dos formandos***

Este curso contou com a inscrição de 32 formandos, tendo todos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação,

foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

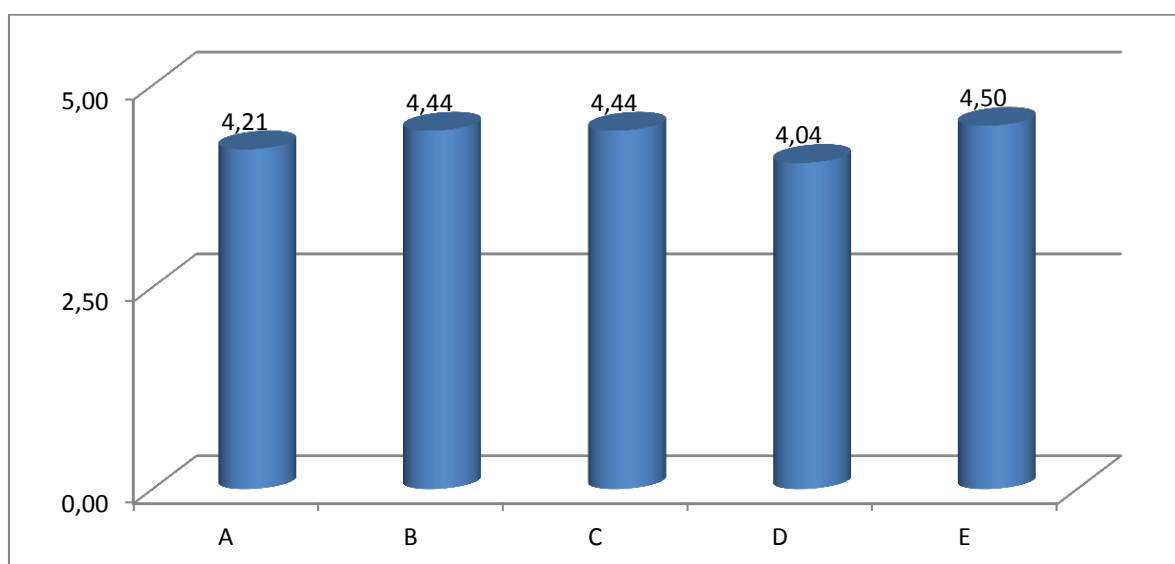
Nº	Nome	C. Quantitativa
1		16,0
2		17,0
3		15,0
4		17,0
5		15,0
6		18,0
7		17,0
8		15,0
9		15,0
10		16,0
11		19,0
12		16,0
13		15,0
14		15,0
15		16,0
16		17,0
17		17,0
18		16,0
19		15,0
20		16,0
21		16,0
22		16,0
23		15,0
24		16,0
25		16,0
26		18,0
27		15,0
28		19,0
29		16,0
30		17,0
31		15,0
32		18,0

### Avaliação final da ação

A avaliação da final da ação teve em conta as fichas de avaliação aplicadas aos participantes sobre a relação objetivos/efeitos e sobre as condições de funcionamento das mesmas. Também teve em conta o relatório do formador e o relatório do especialista. Da leitura conjunta das fichas de avaliação da ação, por parte dos formandos, resultou a seguinte análise:

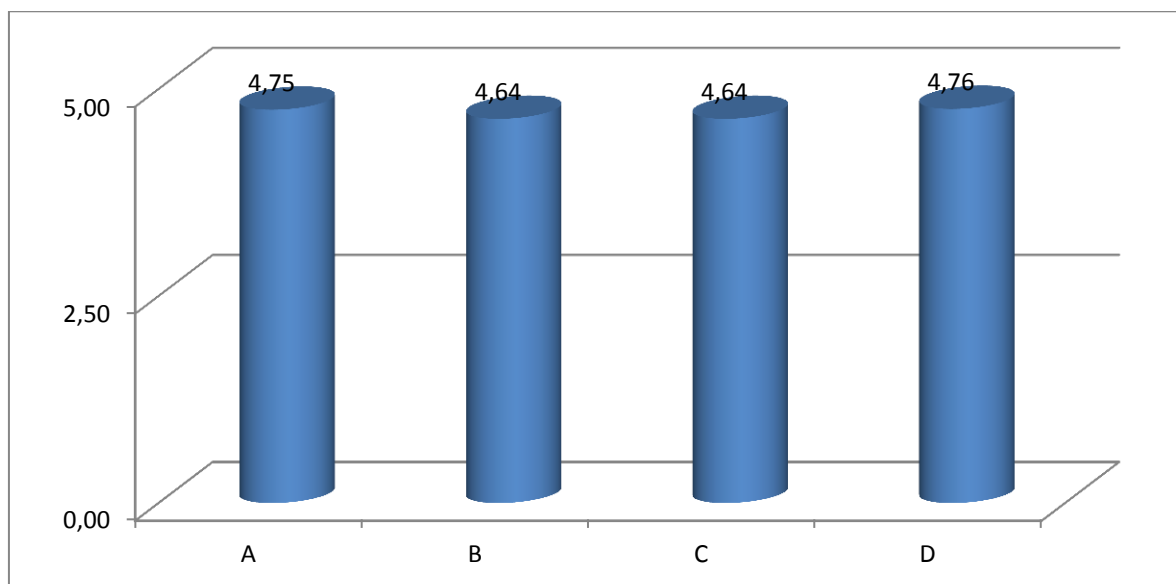
- Relativamente ao programa e materiais, os formandos responderam às seguintes questões, sendo apresentada a média geral, correspondente a uma escala de 1 a 5:

A	A programação foi cumprida?	4,21
B	Os conteúdos aplicam-se à sua prática letiva?	4,44
C	A documentação e os materiais disponibilizados eram apropriados?	4,44
D	A duração da formação foi adequada?	4,04
E	A organização da ação pelo Centro foi adequada?	4,50



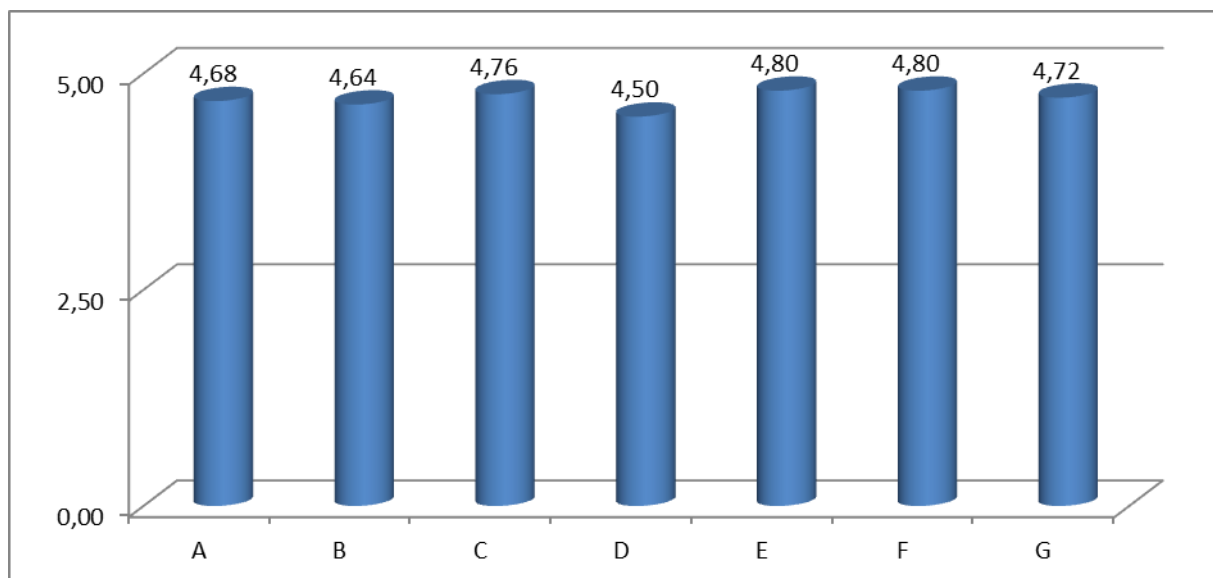
- No que diz respeito à metodologia, os formandos responderam o seguinte:

A	A metodologia foi adequada aos objetivos da formação?	4,75
B	A metodologia facilitou a aprendizagem e a compreensão dos conteúdos?	4,64
C	Foi proporcionada a troca de experiências entre os formandos?	4,64
D	Foi relacionada a teoria com a prática profissional dos formandos?	4,76



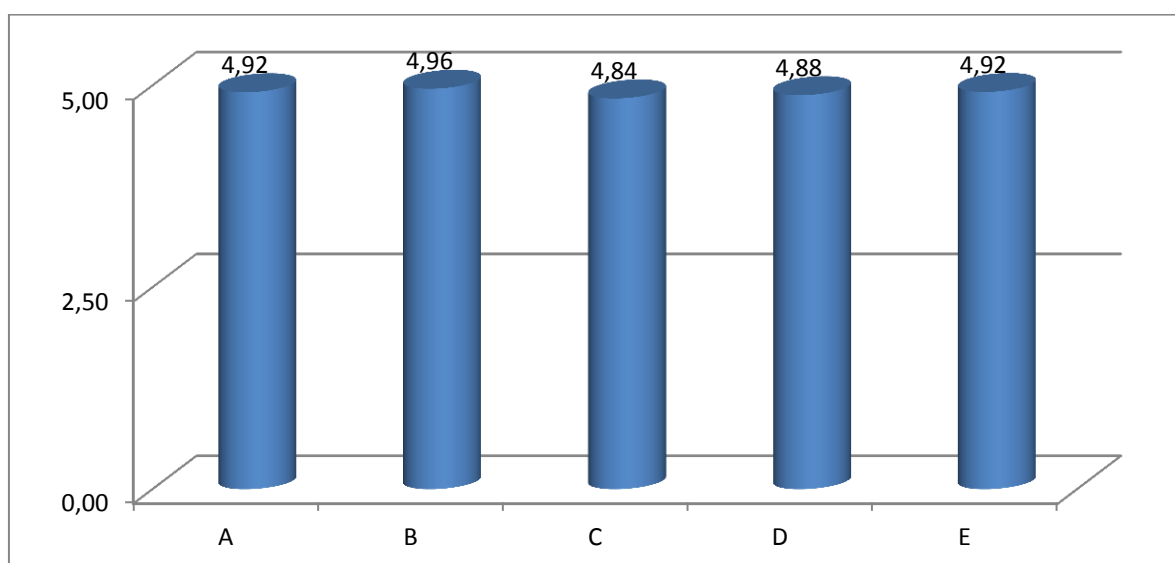
- No âmbito da pertinência da formação, os formandos indicaram as seguintes respostas:

A	Refletir sobre a prática exercida	4,68
B	Desenvolver/melhorar métodos e técnicas de trabalho	4,64
C	Encontrar soluções para problemas práticos	4,76
D	Relembrar/consolidar conhecimentos adquiridos	4,50
E	Aprender matérias novas	4,80
F	A formação correspondeu às suas expetativas?	4,80
G	A formação respondeu às suas necessidades de formação nesta área?	4,72



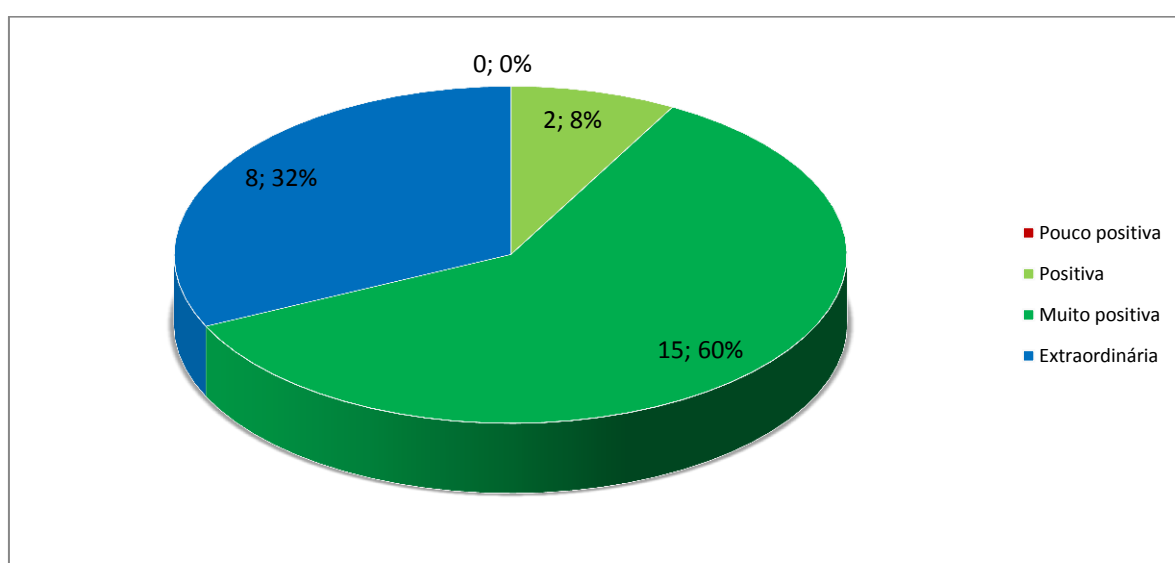
- Relativamente ao formador, os formandos responderam o seguinte:

A	O/A formador/a organizou adequadamente a formação?	4,92
B	O/A formador/a desenvolveu uma exposição clara?	4,96
C	Foram esclarecidas as dúvidas suscitadas?	4,84
D	O/A formador/a encorajou o debate entre os participantes?	4,88
E	Avaliação global do/a formador/a	4,92



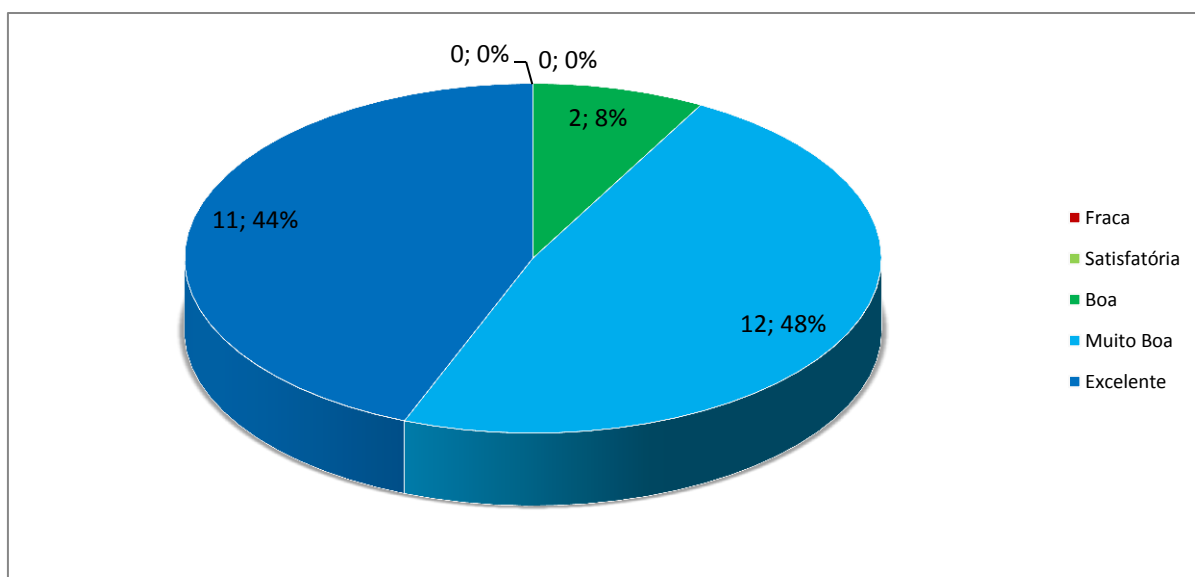
- Por fim, apresenta-se a resposta dos formandos, tendo em conta a contribuição da formação para a atividade profissional do pessoal não docente:

A	Pouco positiva	0
B	Positiva	2
C	Muito positiva	15
D	Extraordinária	8
<b>Total de Formandos:</b>		<b>25</b>



- A Apreciação Global desta formação foi considerada **Muito Boa** pela maioria dos formandos:

1	Fraca	0
2	Satisfatória	0
3	Boa	2
4	Muito Boa	12
5	Excelente	11
<b>Total de Formandos:</b>		<b>25</b>



### *“Opinião global da ação/observações”*

Os formandos foram da opinião que a formação foi muito enriquecedora para a sua atividade profissional. Futuramente será importante dar continuidade à abordagem dos assuntos já tratados como assertividade e inclusão assim como aprender a trabalhar em equipa e ter conhecimentos mais alargados relativamente a certas doenças: down, pânico...

Os formandos elogiaram o trabalho prestado pelo formador; quer pela forma como motivou os formandos quer pela forma como partilhou os conteúdos.

### *Da leitura do relatório de formador*

Este informou que apesar do grupo de trabalho ser numeroso, dificultando as condições de participação e interação, limitando desde logo a eficácia da formação dado que a mesma é feita com base em grupos de trabalho, simulações, análise de situações e reflexão partilhada, os formandos acabaram por manifestar interesse e vontade em intervir participando com empenho e boa disposição nas tarefas propostas.

“... a metodologia da formação adotada assentou no treino comportamental e reforço de competências ao nível da escuta-ativa, da criação de empatia e da assertividade aplicadas a situações concretas, recorrendo se ainda a jogos pedagógicos, por forma a manter elevados níveis participação e não enveredar por uma abordagem mais teórica e que apelasse demasiado a conhecimentos académicos.” (Oliveira,2018, Relatório Final de Formador)

Há a realçar que esta metodologia foi referida pelos formandos, como sendo muito positiva e enriquecedora para o trabalho a desenvolver nas escolas. Estes consideraram que a informação

recebida assim como o contacto com a análise de casos reais e as reflexões feitas em conjunto irão contribuir para a mudança nas suas práticas reais.

O formador advertiu que devido a se tratar de uma formação de duração reduzida poderá não proporcionar a consolidação de certas aprendizagens. Será de todo importante fazer o reforço das matérias abordadas pondo as mesmas em prática na atividade profissional havendo contudo, um acompanhamento por parte de quem orienta.

C.

## D. Balanço Global de 2017

### 1. Ações de Formação de Pessoal Docente

- **Docentes Previstos - Efetivos - Certificados**

De um modo global, a previsão inicial de formandos/ docentes - que frequentariam as 23 ações de formação do Centro Educatis - apontava para 494 docentes inscritos. Efetivamente houve 626 docentes que se inscreveram nas ações e 619 docentes que foram certificados. Tal verifica-se no gráfico que se segue:

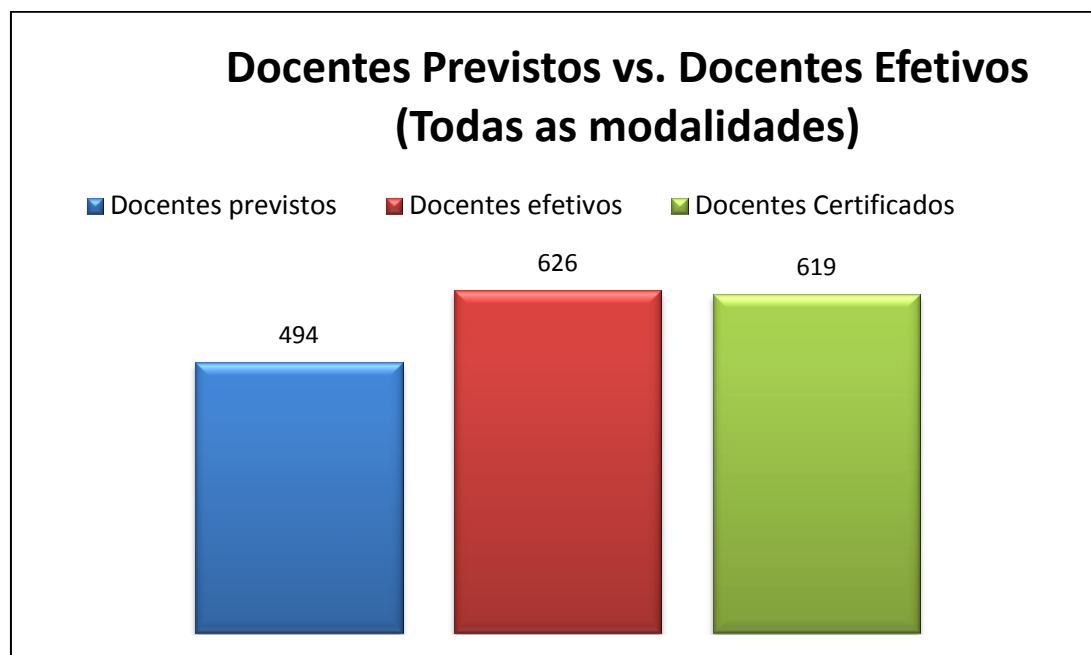


Gráfico 42

Seguidamente, apresentam-se os gráficos que indicam o número de docentes previstos, efetivos e certificados por modalidade:

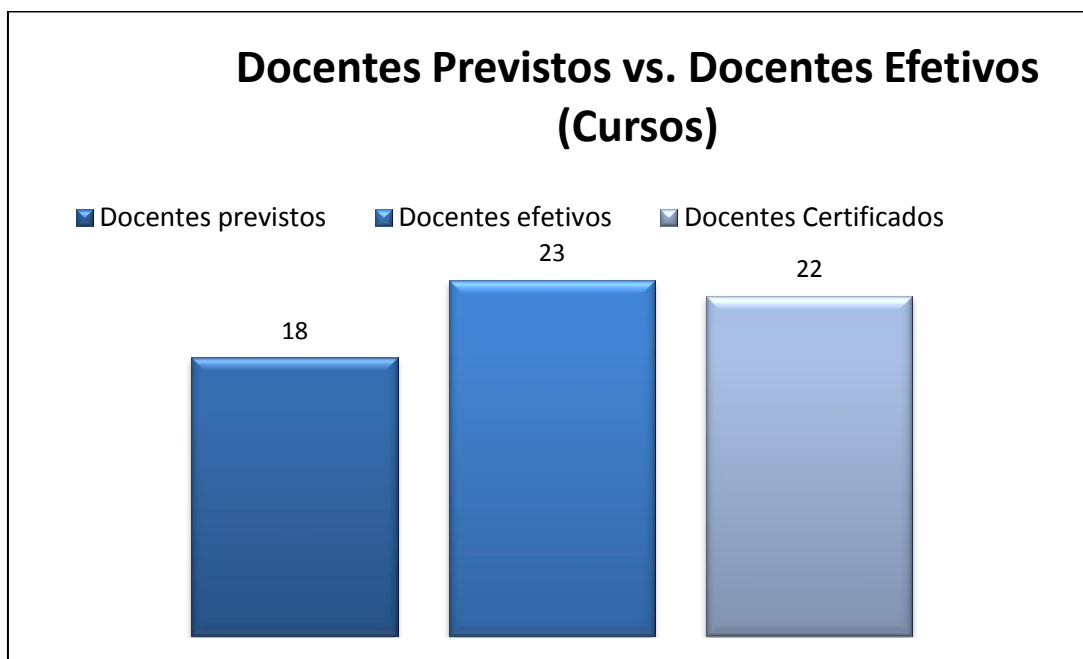


Gráfico 43

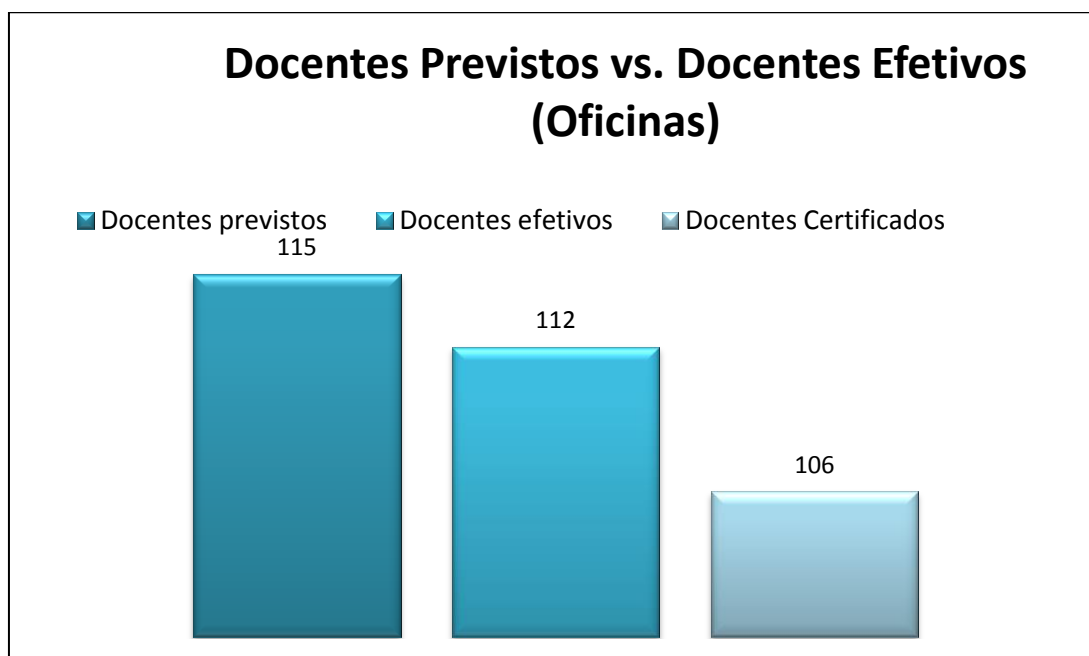


Gráfico 44

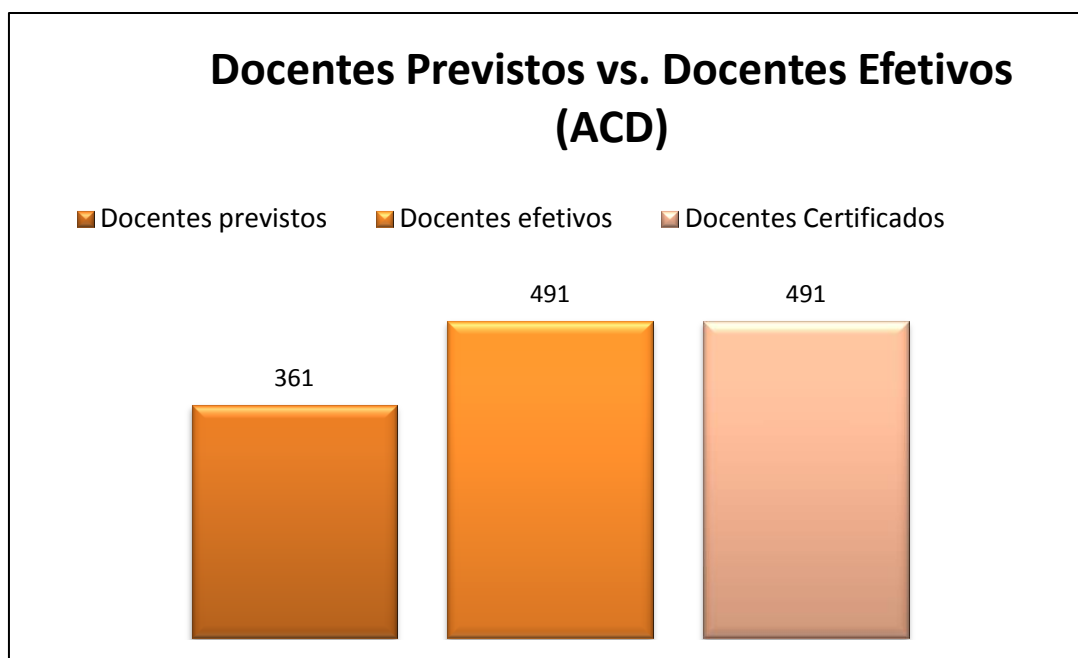


Gráfico 45

▪ **Docentes certificados, desistentes e sem aproveitamento**

A diferença entre docentes efetivos e docentes certificados corresponde a 7 formandos. Este número de 7 formandos corresponde apenas a 1% do total de docentes inscritos:

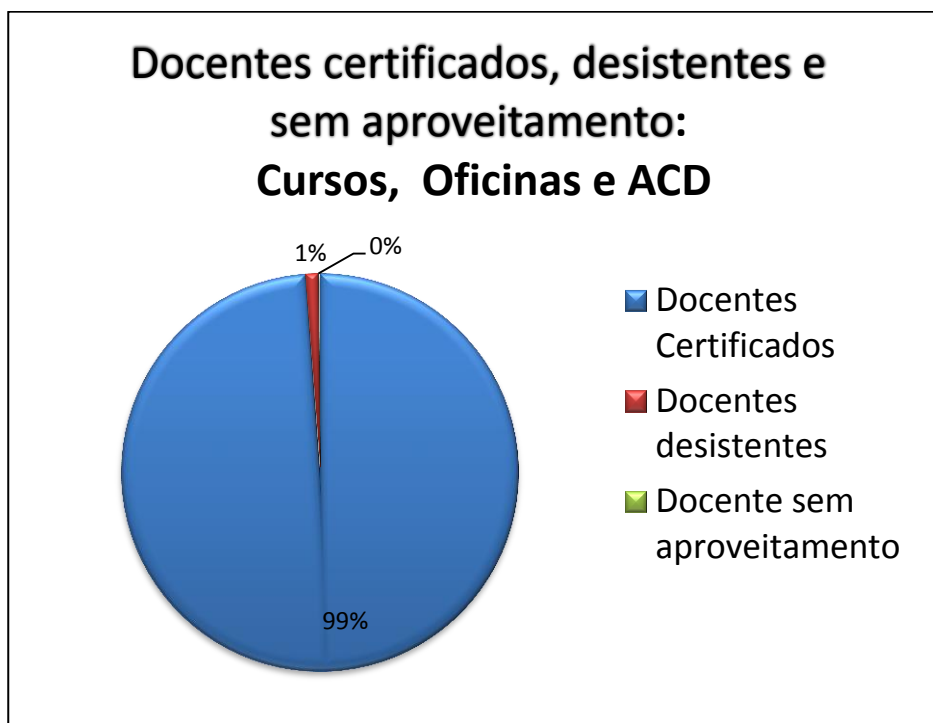


Gráfico 46

Esta situação de formandos que não foram certificados encontra uma expressão ligeiramente maior na modalidade de Oficina de Formação onde havia 112 formandos inscritos e seis formandos não foram certificados. No único Curso de Formação dos 23 formandos inscritos, apenas um formando desistiu. Por outro lado, este número é nulo nas Ações de Curta Formação que incluíram 491 formandos.

Tal pode ser constatado nos gráficos seguintes:

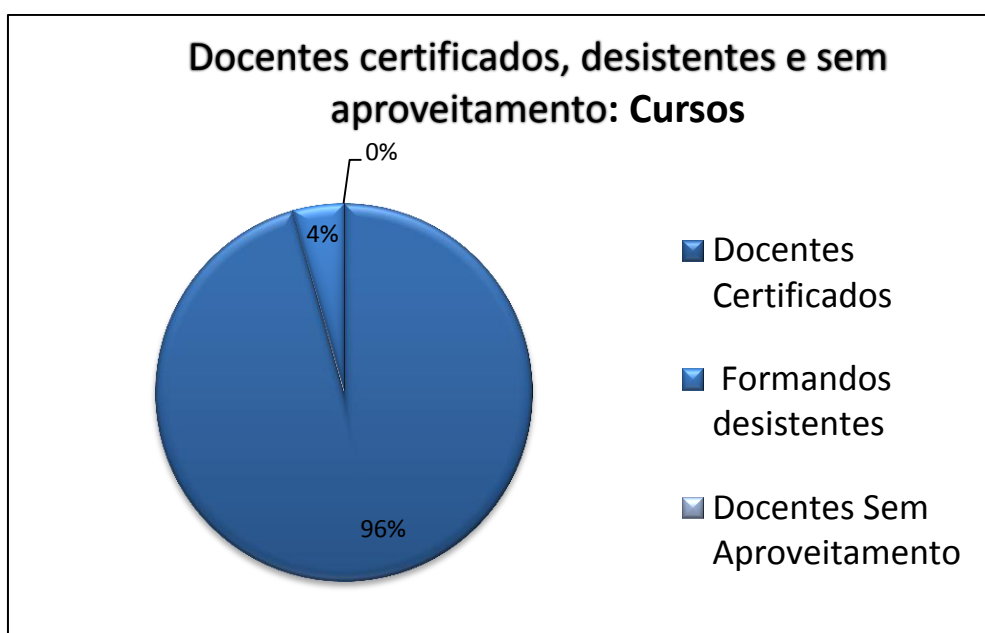


Gráfico 47

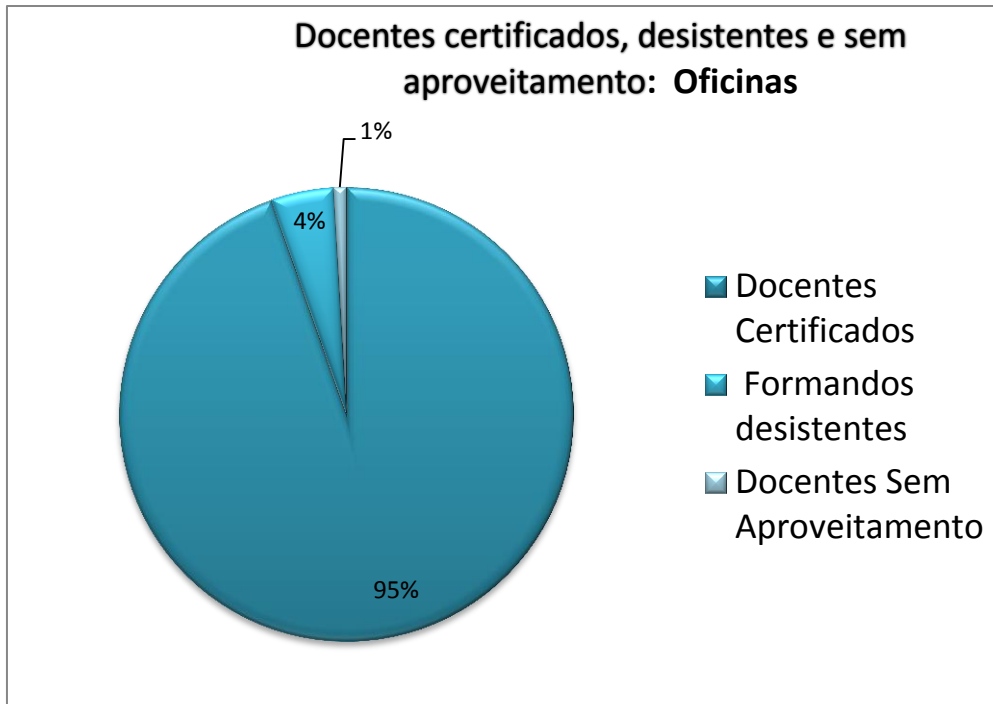


Gráfico 48

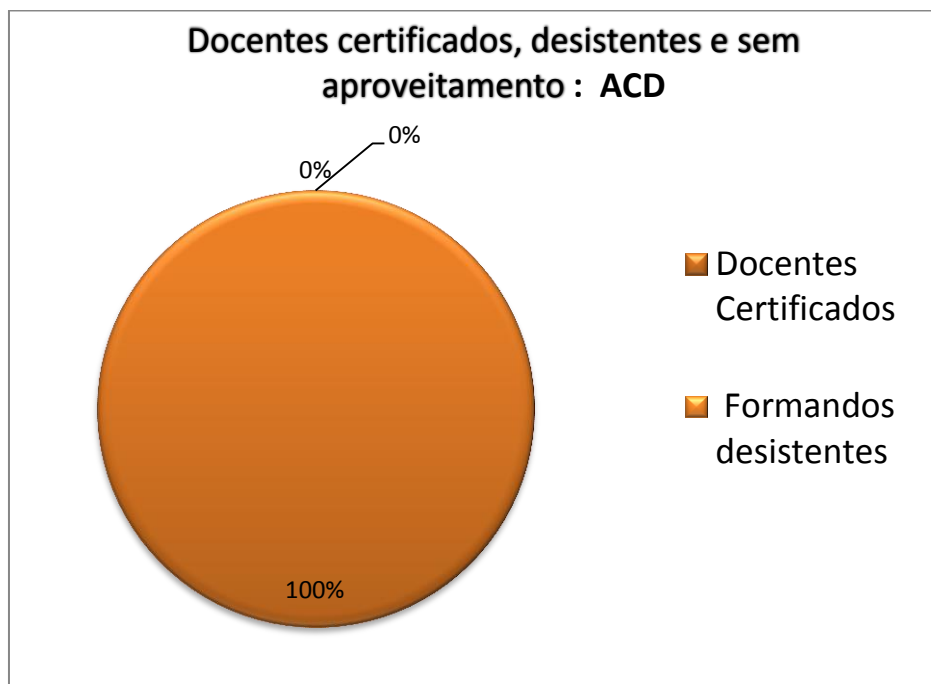


Gráfico 49

## ▪ Respostas a Questionários

No que diz respeito às respostas a questionários, é de referir que nas Oficinas de Formação e no Curso de Formação foram elaborados quatro questionários (Inicial, intermédio, final e pós-formação) e, no caso, das Ações de Curta Duração foi apresentado aos formandos um único questionário - o final.

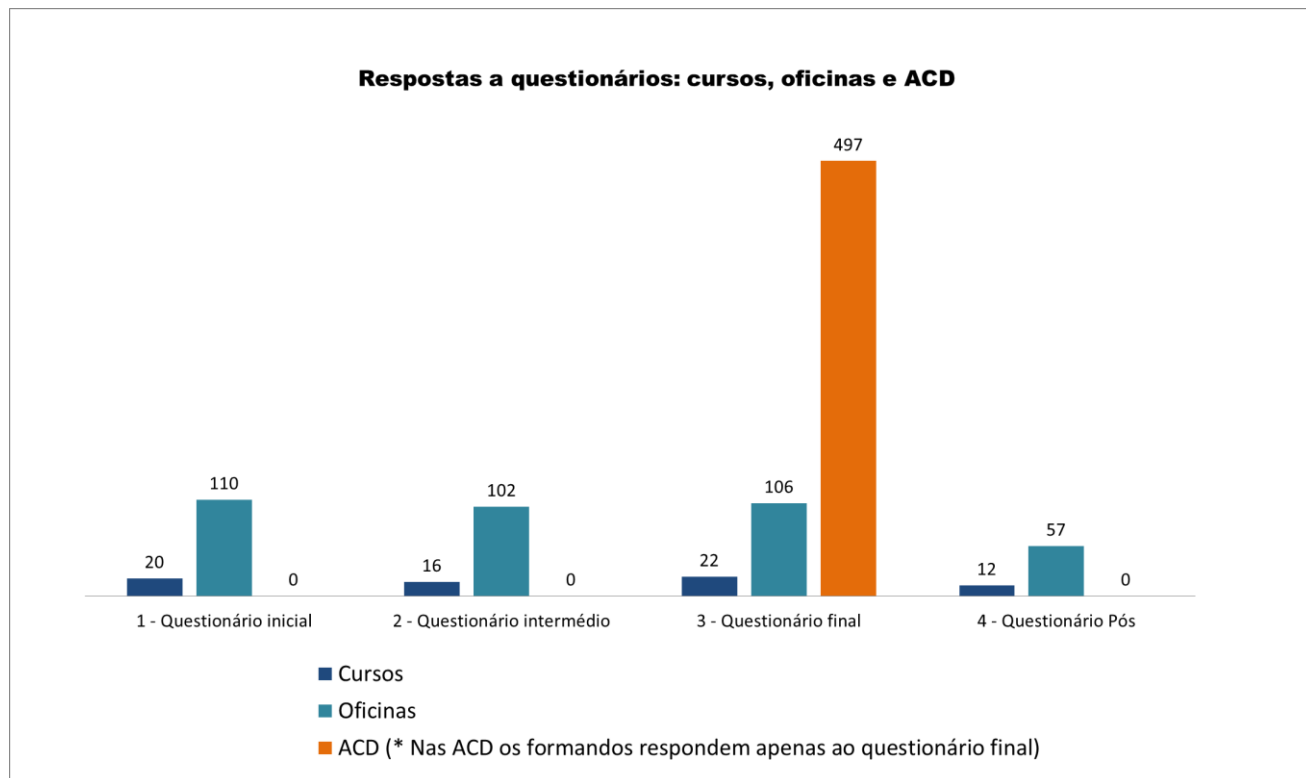


Gráfico 50

Deste modo, no conjunto das modalidades, foram preenchidos e analisados 942 questionários, sendo a sua maioria - 625 - correspondente ao questionário final (vide **gráfico 51**).

### Total de respostas a questionários: cursos, oficinas e ACD

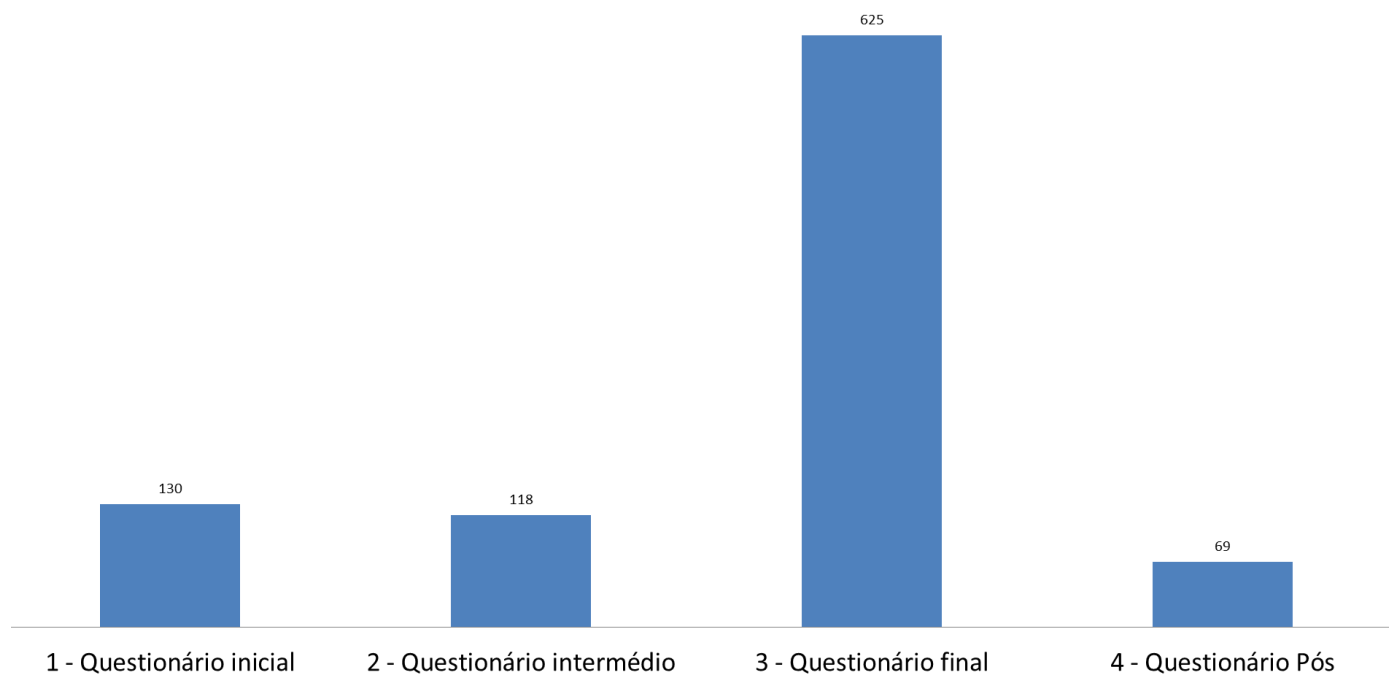


Gráfico 51

## ▪ Respostas dos formandos ao Questionário Final

Considerando o questionário final, procede-se, seguidamente, à análise das respostas dos formandos, tendo por base dois aspetos: **a Contribuição da Formação para a Atividade profissional**, que incluiu 5 questões: *Esta ação irá repercutir-se no planeamento e preparação da sua atividade letiva?*; *Esta ação irá repercutir-se na sua forma de transmitir o currículo?*; *Esta ação irá repercutir-se na sua forma de avaliar os alunos?*; *A ação proporcionou aquisição de novos conhecimentos/práticas?*; *A ação proporcionou reflexão sobre as suas práticas?*; *A ação proporcionou construção de instrumentos e materiais a usar?*. E, por outro lado, **a Apreciação Global da Ação**. Estes dois aspetos, foram avaliados, considerando a seguinte escala: *Nada*; *Pouco*; *Suficiente*; *Muito* e *Muitíssimo*.

## Contribuição da Formação para a Atividade Profissional (Todas as Modalidades)

Considerando todas as ações de formação realizadas em 2017 no Centro de Formação Educatís, apresenta-se o gráfico seguinte:

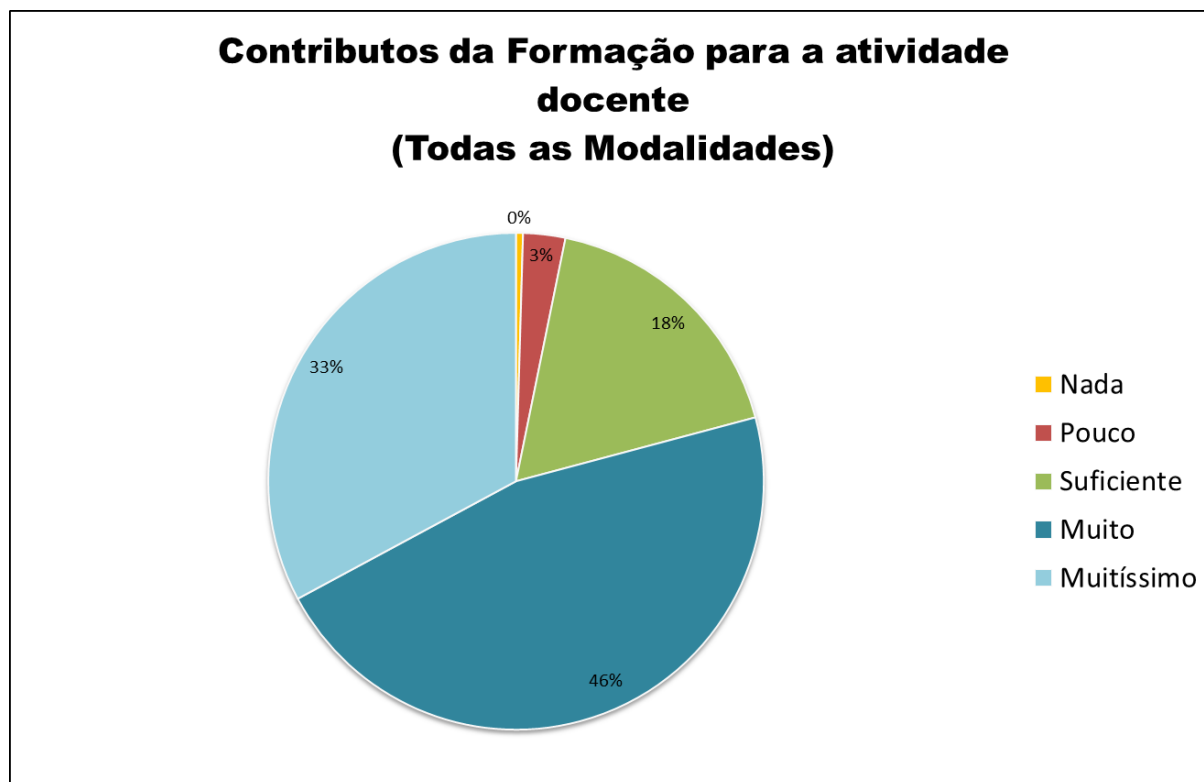


Gráfico 52

Assim sendo, é evidente que 97% dos formandos considerou que a formação contribuiu efetivamente para a sua atividade docente:

### Contributos da Formação para a atividade docente (Todas as Modalidades)

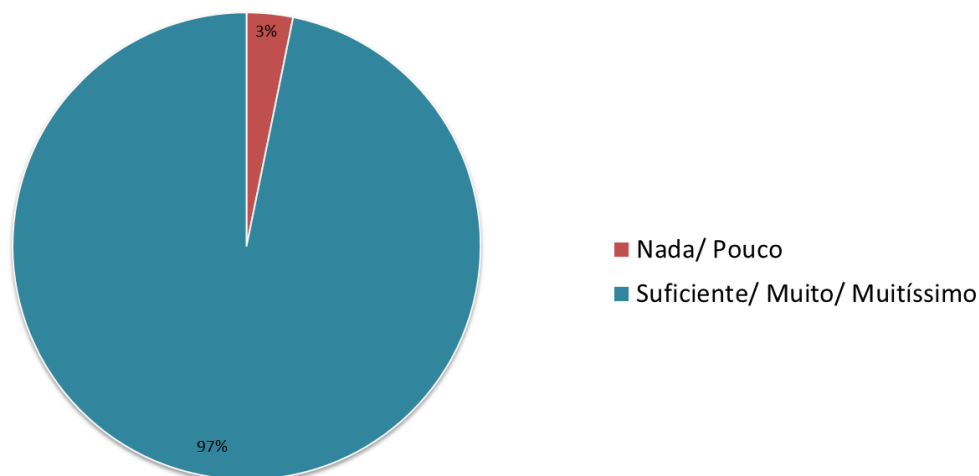


Gráfico 53

### Apreciação Global (Todas as Modalidades)

Relativamente à Apreciação Global, constata-se que os formando são perentórios em afirmar que as Ações de Formação realizadas foram “Muito Boas” e “Excelentes”:

### Apreciação Global - Pessoal Docente (Todas as Modalidades)

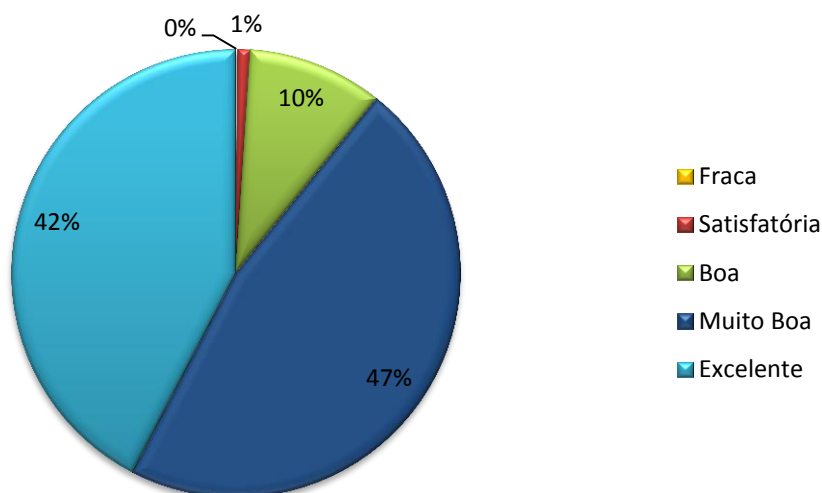


Gráfico 54

## 2. Ações de Formação de Pessoal Não Docente

### ▪ Formandos efetivos e certificados

Nestas formações participaram 53 formandos, sendo que todos concluíram as ações com certificação, não se tendo registado formandos desistentes ou sem aproveitamento:

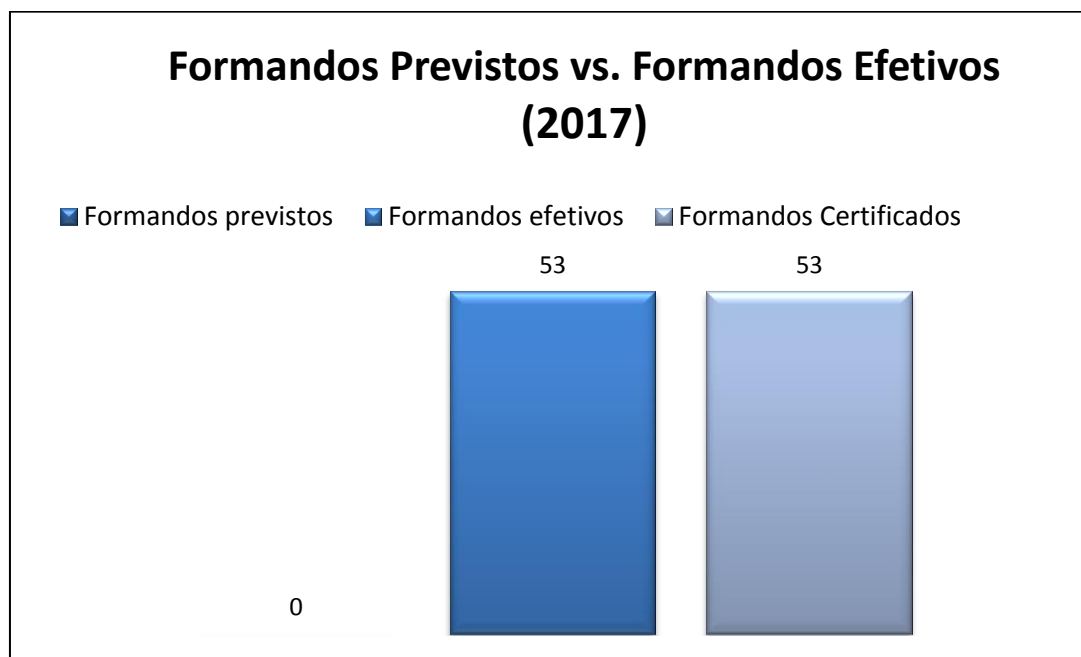


Gráfico 55

### ▪ Respostas ao Questionário Final

O pessoal não docente respondeu a questionários finais e dos 53 formandos certificados, responderam 47 formandos. Os certificados finais incidiram sobre vários aspetos, nomeadamente, Programa e materiais, Metodologia, Adequação, Pertinência da Formação, Formador, Contributos da Formação para a atividade profissional e Apreciação Global. De seguida, procede-se à apresentação dos dados referentes aos dois últimos tópicos.

#### *Contributos da Formação para a Atividade Profissional*

Os formandos responderam a este tópico, recorrendo a uma escala de 4 e 100% das respostas inserem-se no *Positivo*, *Muito Positivo* e *Extraordinária*, não existindo qualquer resposta no *Pouco Positivo*:

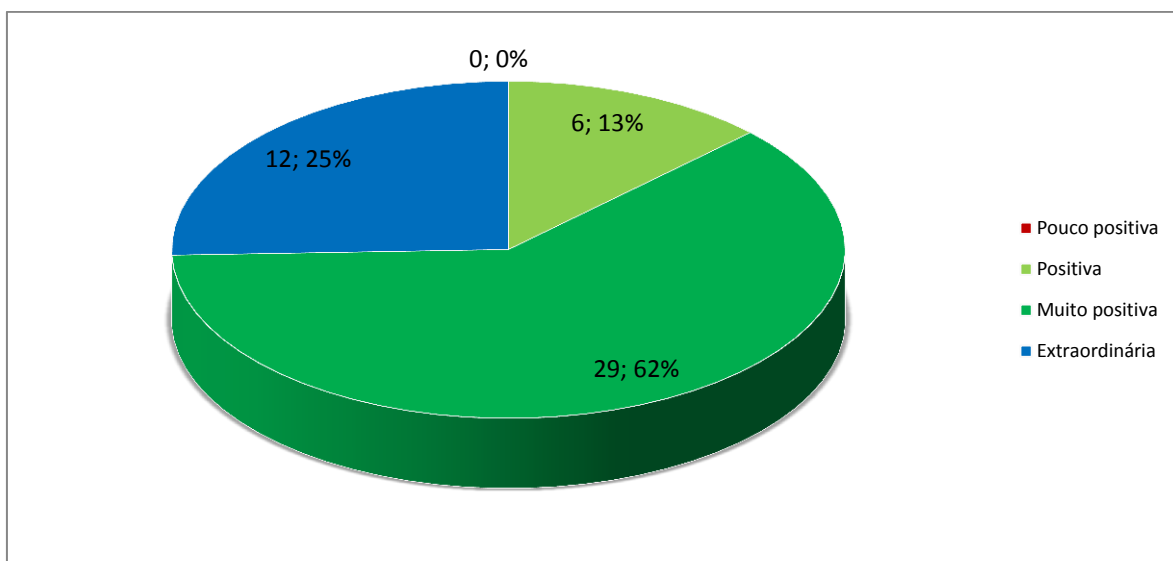


Gráfico 56

### Apreciação Global

Neste âmbito, os formandos recorreram a uma escala de 5 e 100% das respostas inserem-se nas menções *Boa*, *Muito Boa* e *Excelente*, não existindo qualquer resposta no *Fraca*:

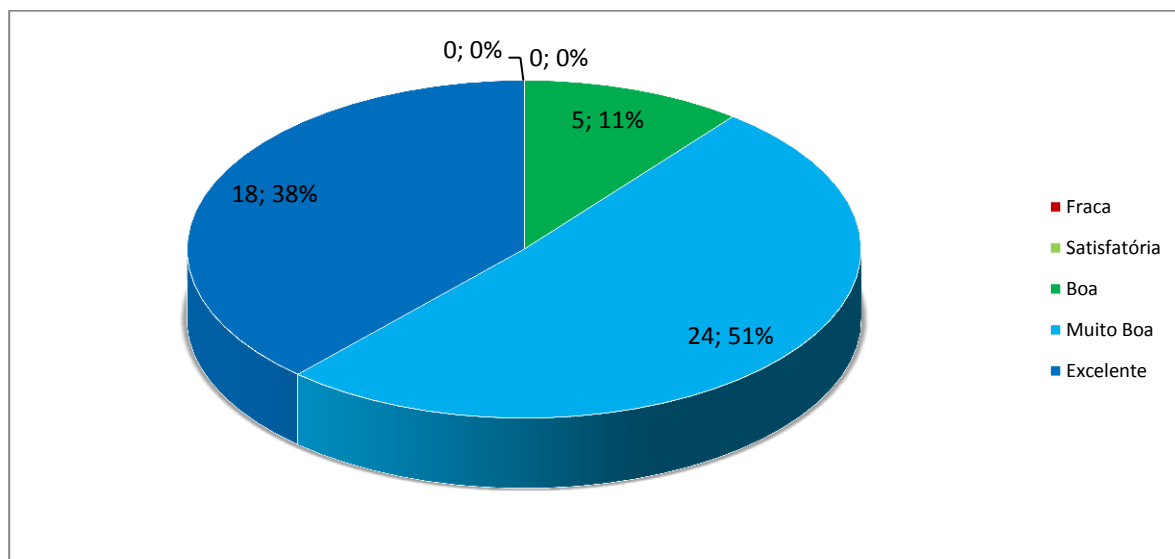


Gráfico 57

## II. Plano de Formação Anual – 2018

Em 2018, o Centro de Formação Educatis organizou seis Cursos de Formação, onze oficinas e dez Ações de Curta Duração no total de vinte e sete ações destinadas a Pessoal Docente. Também foram realizados dois Cursos de Formação que tiveram como alvo o Pessoal Não Docente. Seguidamente, incluem-se os relatórios finais de cada ação.

## A. Ações de Formação de Pessoal Docente

### 1. Curso e Oficinas

- **Ação n.º 31/2017 - “Visualização Espacial e Geometria no 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico”**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 31/2017**

“Visualização Espacial e Geometria no 1º e 2º Ciclo do  
Ensino Básico”

**Registo de acreditação:** CCPFC/ACC-

**Nº Operação-POCH:** -04-5267-FSE-000014

**Nº Curso:** 24

**Nº Ação:** 01

**Modalidade:** Curso de Formação

**Destinatários:** Docentes dos Grupos de Recrutamento 110 e 230



Centro de Formação de Escolas  
das Comarcas de Beja, Évora,  
Cádiz e Salvaterra do Magos



Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO  
DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
DE MARINHAIS**

**Ação 2017-31** **Pessoal Docente**





**"Visualização espacial e geometria nos 1.º e 2.º CEB"**

**N.º da Operação:** POCH-04-5267-FSE-000014

**N.º do Curso:** 24

**N.º da Ação:** 1

**Modalidade:** Curso de Formação

**N.º de horas:** 15h

**N.º de créditos:** 0,8

**N.º de registo:** CCPFC/ACC-91337/17

**Formação na área disciplinar:** Releva para 50% na dimensão científica e pedagógica.

**Entidade promotora:** Agrupamento de Escolas de Marinhas/Centro Educatís

**Formador(a):** Célia Mercê

---

**Local:** Agrupamento de Escolas de Marinhas

**Destinatários:** Docentes dos grupos de recrutamento 110 e 230

**Crítérios de seleção:** 1. Ordem de inscrição dos professores dos grupos 110 e 230 do Agrupamento de Escolas de Marinhas; 2. Ordem de inscrição dos professores dos grupos 110 e 230 dos restantes agrupamentos associados.

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
5 de julho de 2018	9.30h	12.30h
6 de julho de 2018	9.30h-12.30h	14h-17h
9 de julho de 2018	9.30h-12.30h	14h-17h

### *Razões justificativas da ação*

As Metas Curriculares e o Programa de Matemática nos 1.º e 2.º ciclos introduziu novos conteúdos a lecionar no domínio da geometria e reforçam o papel deste domínio neste nível de ensino, mais concretamente no subdomínio das figuras geométricas. A introdução de novos conteúdos induz alguma insegurança nos docentes quer a nível dos saberes do conhecimento matemático, quer a nível dos conhecimentos didáticos de modo a poder propiciar aos seus alunos aprendizagens significativas. A

Relatório de Avaliação do Biénio 2017 – 2018

Página 160

literatura existente evidencia que os alunos revelam dificuldades em questões de visualização espacial, mobilização de conceitos, justificação de um raciocínio, oralmente ou por escrito e no raciocínio espacial. Muitas das dificuldades dos alunos surgem frequentemente identificadas e relacionadas com práticas pedagógicas assentes numa lógica de aplicação imediata de conceitos e procedimentos em detrimento de experiências de carácter mais exploratório que promovam o raciocínio geométrico e a comunicação matemática em sala de aula.

Na aprendizagem da geometria, nestes níveis de ensino, o desenvolvimento das capacidades de visualização espacial e o raciocínio geométrico é fundamental. A progressão dos alunos, com vista à aquisição de níveis superiores de pensamento geométrico começa nos primeiros anos, através de um ensino onde o professor tem um papel primordial na definição de tarefas adequadas para os alunos poderem progredir.

Conscientes dos novos desafios para os professores dos 1.º e 2.º ciclos e tentando ir ao encontro do apelo feito pelos mesmos, no sentido de terem formação nesta área, este curso de formação pretende:

- Aprofundar o conhecimento matemático, didático e curricular dos docentes, através da análise e da realização de tarefas práticas, recorrendo à utilização de vários materiais.
- Promover a reflexão e a partilha de experiências entre docentes, num contexto de trabalho em grupo, com vista ao desenvolvimento de competências teórico-práticas e de autoconfiança.

### ***Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos***

Os efeitos a produzir com este curso de formação que aqui se apresentam são relativos aos formandos, os quais devem ficar a conhecer alguns recursos bibliográficos e didáticos de forma a ficarem dotados de estratégias e instrumentos que podem futuramente recorrer e/ou construir para aplicar em sala de aula de modo a ministrar um ensino mais ativo que providencie o desenvolvimento da visualização espacial e do pensamento geométrico.

Ao refletirem sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos e sobre a forma como evolui o seu pensamento geométrico, mais facilmente conseguem promover um ensino que começa de forma mais simples e intuitiva baseado na perceção visual, até formas mais abstratas e complexas promovidas nos níveis seguintes de ensino.

Procura-se também desenvolver uma atitude positiva dos docentes em relação ao ensino da Geometria promovendo a autoconfiança nas suas capacidades através do aprofundamento do seu conhecimento, matemático, curricular e didático.

Ao interagir com os seus pares de forma colaborativa, pretende-se que se sintam mais apoiados para colocar as suas dúvidas e refletir e questionar as suas práticas.

O trabalho a desenvolver nas sessões permitirá também que profudem o seu conhecimento sobre as orientações curriculares nacionais e internacionais para o ensino da **geometria**.

### *Metodologia de realização da ação*

As três sessões contemplam a abordagem e o aprofundamento sobre visualização espacial e pensamento geométrico de modo a haver um esclarecimento e aprofundamento significativo do conhecimento matemático e didático diretamente necessário para a lecionação. Pretende-se que os docentes partilhem as suas experiências e práticas de sala de aula, quer nas abordagens mais teóricas, quer nos momentos de trabalho a pares ou em pequenos grupos.

As metodologias a utilizar são de natureza diversificada, alternando entre momentos mais teóricos envolvendo a exposição oral e momentos mais práticos de partilha entre formandos e de experimentação. Os formandos realizam algumas tarefas que impliquem a necessidade de usar alguns conceitos geométricos em vários contextos. As tarefas propostas servem de base para a discussão e partilha em pequenos e grandes grupos. Nos momentos de experimentação, o formador acompanha os diferentes grupos fomentando a discussão e reflexão sobre a tarefa, primeiramente em pequeno grupo e depois em grande grupo. Comitantemente os formandos contactam com jogos, manipulação de materiais e computador, procurando que adquiram múltiplas ferramentas para o seu trabalho em sala de aula. Serão também fornecidos materiais de apoio e referências bibliográficas essenciais sobre os conteúdos a lecionar.

### *Regime de avaliação dos formandos*

Este curso contou com a inscrição de 14 formandos, tendo 13 formandos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação, foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

#### Pauta:

1.		9,3	Excelente
2.		9,0	Excelente
3.		6,0	Regular
4.		10,0	Excelente

5.		10,0	Excelente
6.		9,5	Excelente
7.		9,0	Excelente
8.		10,0	Excelente
9.		8,5	Muito Bom
10.		0,0	Desistente
11.		10,0	Excelente
12.		9,0	Excelente
13.		10,0	Excelente
14.		10,0	Excelente

### *Relatório de formador*

O formador indicou no seu relatório que “a participação dos docentes nas sessões foi excelente, com fortes momentos de partilha de experiências e esclarecimento de dúvidas. (...) Os momentos de partilha e discussão coletiva foram pautados por discussões muito ricas do ponto de vista matemático e didático. Nesses momentos foi possível verificar, através das questões colocadas pelos docentes, que existem muitas dúvidas no que diz respeito às definições e classificações, principalmente na abordagem aos sólidos geométricos e ângulos.” Por outro lado, o formador referiu que muitas conceções “incompletas”, do ponto de vista do conhecimento matemático, que os professores apresentaram, estavam diretamente relacionadas com o modo como eles próprios aprenderam geometria. Os formandos puderam questionar as suas definições e as suas práticas letivas, aprofundar conhecimentos. Na perspetiva do formador, seria importante manter o apoio a os docentes em termos de formação contínua de forma a conferir-lhes maior segurança para implementarem práticas mais inovadoras no ensino da geometria em sala de aula.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se em diferentes momentos, com o lançamento de questionários de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos: questionário inicial, referente às expectativas dos formandos face à formação; questionário intermédio, referente às avaliações intermédias da formação; questionário final, referente às avaliações finais da formação; questionário de acompanhamento pós-formação, referente ao impacte da formação nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação, utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito inicial** responderam todos os formandos. Questionados sobre as suas competências/conhecimentos maioritariamente consideraram-se pouco/suficiente/muito competentes, conforme atesta o gráfico seguinte:

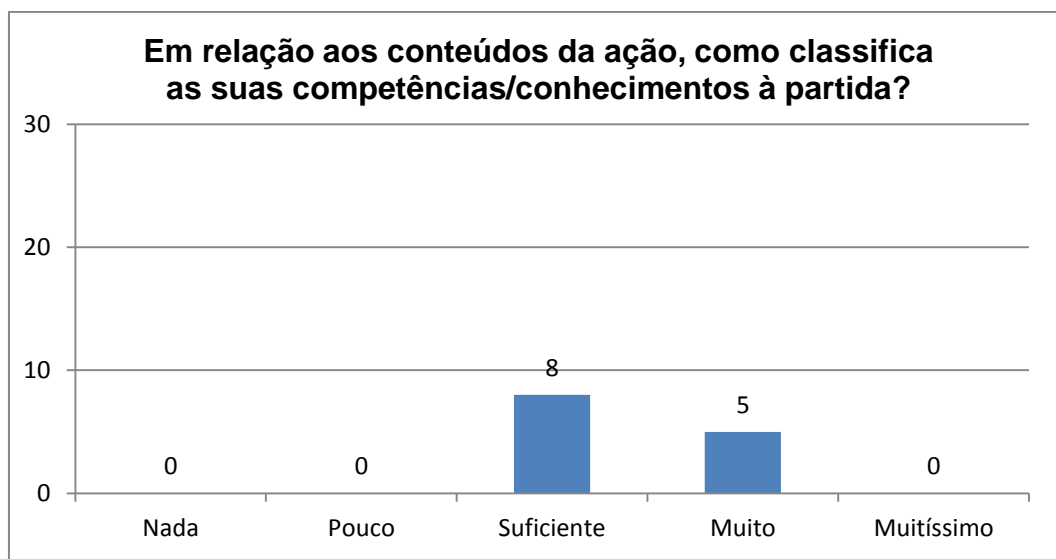


Gráfico 58

Os formandos identificaram como 1.º objetivo de interesse desta formação: melhorar as práticas profissionais, seguindo-se o responder positivamente a novas exigências do sistema educativo

No **inquérito intermédio**, os formandos referenciaram a adequação da formação aos objetivos propostos, não apresentando propostas de alteração quanto às metodologias utilizadas e aos conceitos trabalhados.

No **inquérito final**, os formandos (13 respostas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Nestes últimos itens, percebemos o grau de satisfação dos formandos. Valorizaram os seguintes aspetos: a partilha de experiências e o trabalho colaborativo entre formandos e formadora. Uma das formandas referiu que deveriam existir maiores intervalos de tempo entre as sessões.

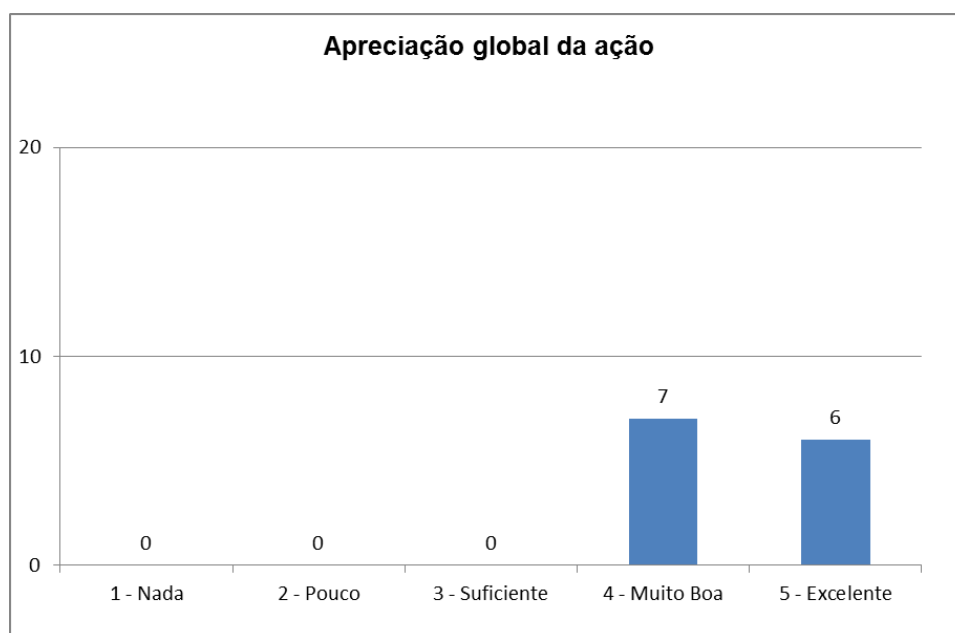
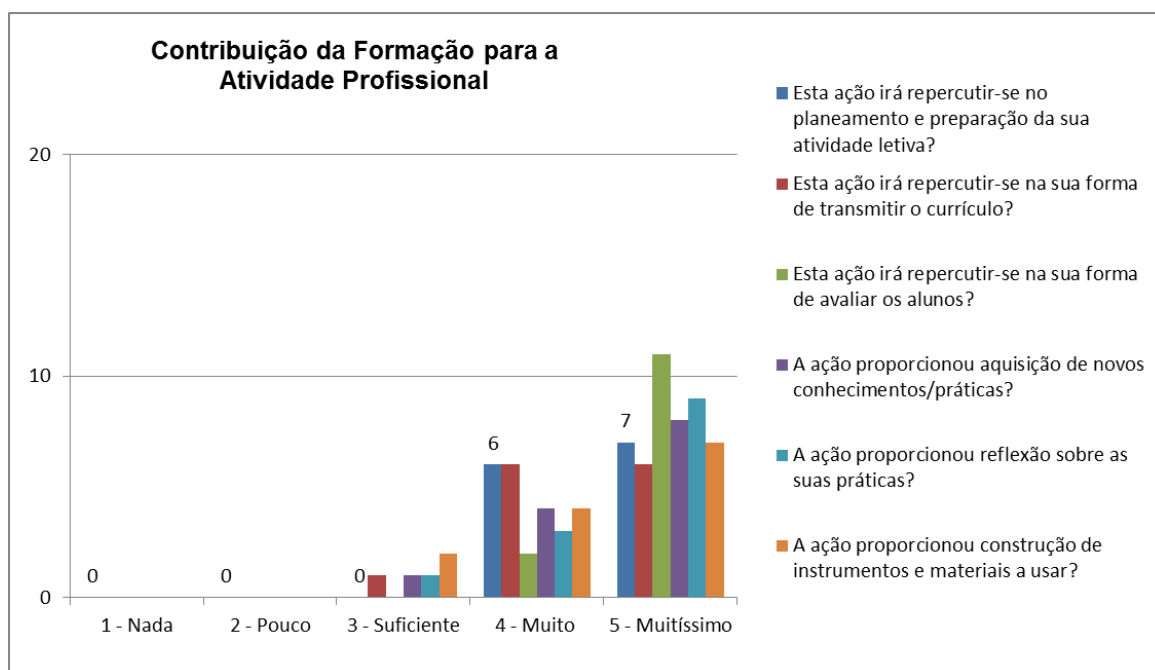


Gráfico 59

Tendo como referência o impacte da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para o seu desenvolvimento profissional, contribuindo suficiente/muito/muitíssimo para a sua intervenção educativa na organização escolar.



▪ **Ação n.º 12 / 2018 - “ Trabalho Colaborativo com o Google Drive”**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 12 /2018**

“ Trabalho Colaborativo com o Google Drive”

**Registo de acreditação:** CCPFC/ACC- 91549/17

**Nº Operação-POCH:** -04-5267-FSE-000014

**Nº Curso:** 20

**Nº Ação:** 01

**Modalidade:** Curso de Formação

**Destinatários:** Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e de Educação Especial

 Centro de Formação de Escolas dos Concelhos de Benavente, Ourém e Salvaterra de Magos	 Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar	PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DE SAMORA CORREIA E DE BENAVENTE
Ação 2018-12		Pessoal Docente
  		
"Trabalho colaborativo com o Google Drive"		
N.º da Operação: <b>POCH-04-5267-FSE-000014</b>		N.º do Curso: <b>20</b>
N.º da Ação: <b>1</b>		
Modalidade: Curso de Formação		
N.º de horas: 12h		
N.º de créditos: 0,5		
N.º de registo: OCPFC/ACC-91549/17		
Formação na área disciplinar: Releva para a formação geral		
Entidade promotora: Agrupamentos de Escolas de Samora Correia e de Benavente/Cento Educatis		
Formador(a): Cristina Novo e Ana Torres (Formadoras externas da ESE de Santarém)		
Local:	Agrupamento de Escolas de Benavente	
Destinatários:	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e da Educação Especial (MÁXIMO DE 20 FORMANDOS)	
CrITÉrios de seleção:	1. Ordem de inscrição dos docentes de todos os níveis de ensino dos Agrupamentos associados. 2.º Ordem de inscrição dos docentes de todos os níveis de ensino dos Agrupamentos não associados.	

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
10 janeiro 2018	16.00 h	19.00 h
17 janeiro 2018	16.00 h	19.00 h
24 janeiro 2018	16.00 h	19.00 h
31 janeiro 2018	16.00 h	19.00 h

### Razões justificativas da ação

Numa sociedade em constante e cada vez mais rápida evolução tecnológica, surge um novo tipo de analfabetismo – todos aqueles que não acompanham a atualidade. A escola como entidade por excelência responsável por preparar o cidadão para a vida ativa, tem o dever de estar preparada para tais evoluções, disponibilizando da melhor forma todos meios para uma melhor preparação do cidadão para a atualidade.

Por esse motivo, tem vindo a ser promovido o apetrechamento informático nas escolas, criando as condições necessárias às aprendizagens escolares com suporte nas novas tecnologias, bem como a familiarização com a utilização das mesmas.

Os meios existem mas não são por si só suficientes se não houver uma rentabilização dos mesmos. Por isso é necessário implementar uma mentalidade moderna e motivada nos professores e educadores, para a utilização dos recursos informáticos existentes na escola, como meio fundamental para atingir melhores resultados escolares e preparação dos alunos para a sociedade da informação e conhecimento.

Com esse objetivo a atingir, é urgente começar por uma sensibilização global para a utilização das novas tecnologias no meio escolar, evidenciando as vantagens da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos processos de ensino e aprendizagem, bem como na organização e simplificação.

### ***Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos***

- Conhecer vantagens e limitações das plataformas de armazenamento;
- Compreender a plataforma de armazenamento do Google Drive;
- Conhecer outras plataformas de armazenamento (DropBox, One Drive, MeoCloud ...);
- Saber criar uma conta na plataforma de armazenamento Google Drive;
- Compreender a instalação e configuração da plataforma de armazenamento Google Drive no computador;
- Saber aceder à plataforma de armazenamento Google Drive via Web e/ou via Explorer;
- Saber partilhar informação com outros utilizadores (pastas, ficheiros e formulários);
- Compreender a importância da sincronização da informação;
- Reconhecer as possibilidades de utilização do espaço de armazenamento;
- Saber criar e editar documentos no Google Docs, Google Sheets, Google Slides e Google Forms;
- Conhecer as Apps Google

### ***Metodologia de realização da ação***

Esta ação teve um carácter eminentemente prático. A abordagem de cada um dos módulos foi iniciada com uma apresentação dos conteúdos utilizando imagens e vídeos. Foi dada particular ênfase à forma como cada uma das tecnologias/aplicações informáticas podem ser implementados/as em contexto de sala de aula.

A fase seguinte teve um cariz essencialmente experimental no qual, os formandos experimentaram as técnicas e as aplicações de software nos seus computadores pessoais, mediante os

exercícios apresentados. Estes períodos serviram também, para o esclarecimento e exploração de dúvidas sobre as técnicas e as ferramentas/funções em estudo de cada aplicação.

Todas as aplicações de *software* e materiais digitais foram fornecidos aos formandos no início da formação, permitindo deste modo, que os procedimentos de instalação pudessem ser efetuados em contexto do desenvolvimento da ação e, por outro lado, facultando a possibilidade aos formandos de explorar o software fora das sessões de formação.

Foi dinamizado um espaço na plataforma de armazenamento online onde os formandos e o formador puderam partilhar conteúdos sobre a formação.

### **Regime de avaliação dos formandos**

Este curso contou com a inscrição de 23 formandos, tendo 23 completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação, foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

Nº	Nome	C. Quantitativa	C. Qualitativa
1		8,9	Muito Bom
2		0,0	Desistente
3		8,7	Muito Bom
4		8,8	Muito Bom
5		9,0	Excelente
6		8,8	Muito Bom
7		9,0	Excelente
8		8,8	Muito Bom
9		9,4	Excelente
10		8,8	Muito Bom
11		9,2	Excelente
12		8,7	Muito Bom
13		9,0	Excelente
14		9,1	Excelente
15		8,7	Muito Bom
16		8,9	Muito Bom
17		8,0	Muito Bom
18		8,0	Muito Bom
19		9,3	Excelente
20		8,6	Muito Bom
21		9,0	Excelente
22		8,8	Muito Bom

23		9,0	Excelente
24		9,0	Excelente

### *Relatório de formador*

Atendendo às orientações da política educativa nacional, sugere-se que as escolas desencadeiem práticas assentes em redes de partilha e interação entre comunidades.

“...cremos que a presente ação pelos seus objetivos e conteúdos, pela estratégia definida quanto à metodologia de implementação e pelo facto de ser articulada entre o contexto formativo de proximidade (CFAE) com os docentes e a instituição de ensino superior da região responsável pela formação de docentes, constitui uma mais valia para a região e revela se um forte contributo para a consolidação da parceria que vem a ser construída entre a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém e os Centros de Formação de Associação de escolas da região.”

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se em diferentes momentos, com o lançamento de questionários de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos: questionário inicial, referente às expectativas dos formandos face à formação; questionário intermédio, referente às avaliações intermédias da formação; questionário final, referente às avaliações finais da formação; questionário de acompanhamento pós-formação, referente ao impacto da formação nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito inicial** responderam 20 formandos. Questionados sobre as suas competências/conhecimentos maioritariamente consideraram-se pouco/suficiente/muito competentes, conforme atesta o gráfico seguinte:

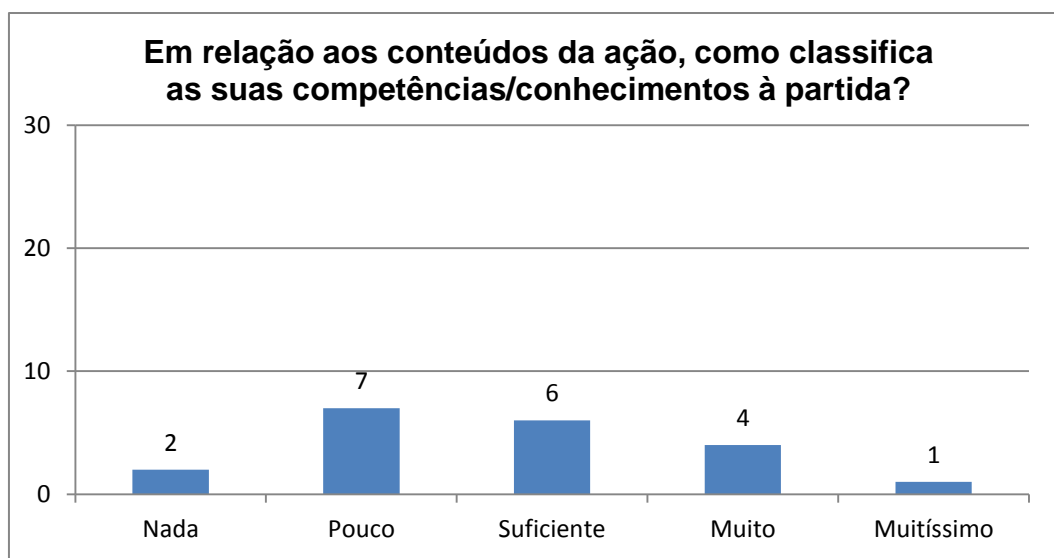


Gráfico 61

Os formandos identificaram como 1.º objetivo de interesse desta formação: continuar a aprender a utilização de novas ferramentas para que a gestão e organização do meu trabalho se torne mais eficaz; potenciar todas as ferramentas do Google Drive; aprender mais sobre as funcionalidades do google drive e sobre trabalho colaborativo; conhecer ferramentas e possibilidades para rentabilizar o trabalho colaborativo com colegas e adquirir práticas inovadoras que possam ser implementadas na sala de aula; aprofundar e validar competências na temática; melhorar a prática pedagógica.

No **inquérito intermédio** os formandos (13 respostas) referenciaram na sua totalidade a adequação da formação aos objetivos propostos. Não apresentaram quaisquer propostas de alteração da metodologia do curso de formação.

No **inquérito final**, os 23 formandos (24 respostas, pois um formando respondeu duas vezes) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Percebemos os muito bons resultados de todas as estratégias utilizadas, seja de calendarização, de metodologias e de qualidade de formadores. O sentir dos formandos expressa-se nas seguintes apreciações: o ambiente/interação criados entre as formandas

e os formandos; a disponibilidade das formadoras; boa preparação das formadoras e ambiente saudável na sala de formação; a transmissão da noção de exequibilidade de vários exercícios na sala de aula; a dinamização das sessões; a boa disposição entre todos durante a formação. Igualmente dão conta da necessidade de mais tempo para as atividades sugeridas, propondo uma oficina de 25 horas. Também sugerem a criação de grupos de nível dos formandos, de modo a dar resposta adequada às suas necessidades. O seguinte gráfico dá conta destas perspetivas:

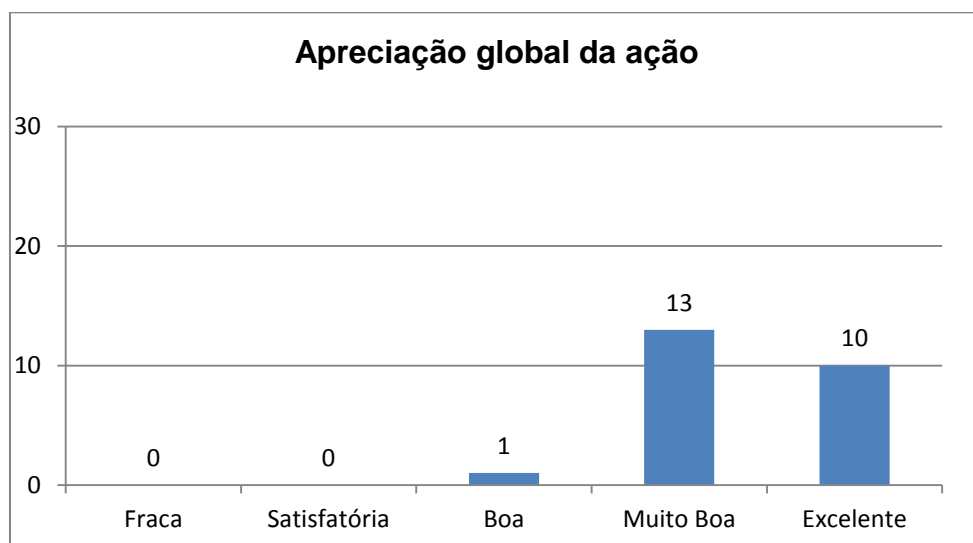


Gráfico 62

Tendo como referência o impacte da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas. A maioria referencia a melhoria de conhecimentos digitais.

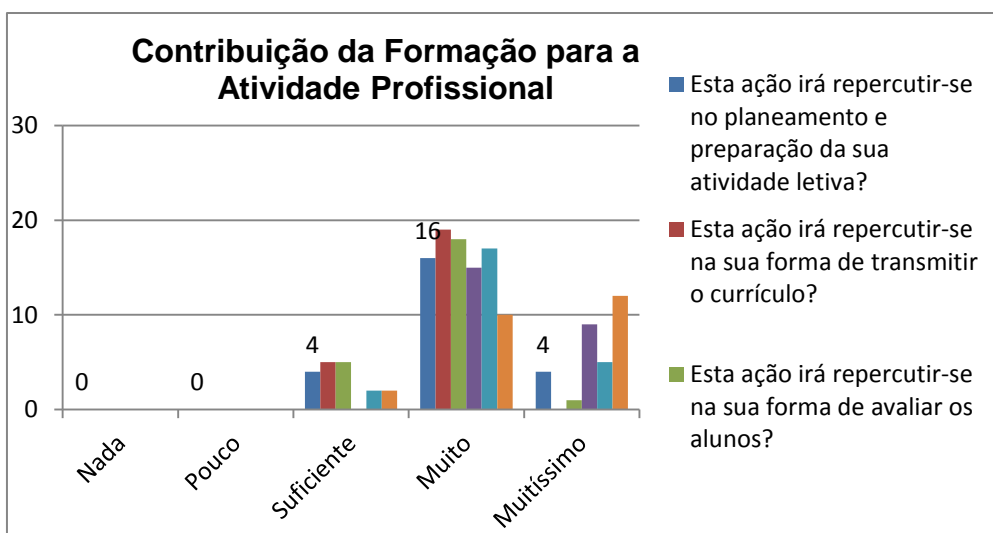


Gráfico 63

▪ **Ação n.º13/2018 - “Trabalho Colaborativo com o Google Drive”**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º13/2018**

“Trabalho Colaborativo com o Google Drive”

**Registo de acreditação:** CCPFC/ACC- 91549/17

**Nº Operação-POCH:** -04-5267-FSE-000014

**Nº Curso:** 20

**Nº Ação:** 02

**Modalidade:** Curso de Formação

**Destinatários:** Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e de Educação Especial



Centro de Formação de Escolas  
das Comarcas de Beira Interior  
Covilhã e Sabugosa do Médio



Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO  
DOS AGRUPAMENTOS DE  
ESCOLAS DE SAMORA CORREIA  
E DE BENAVENTE**

**Ação 2018-13** **Pessoal Docente**





"Trabalho colaborativo com o Google Drive"

**N.º da Operação:** POCH-04-5267-FSE-000014      **N.º do Curso:** 20      **N.º da Ação:** 2

**Modalidade:** Curso de Formação

**N.º de horas:** 12h

**N.º de créditos:** 1,5

**N.º de registo:** CCPFC/ACC-91549/17

**Formação na área disciplinar:** Releva para a formação geral

**Entidade promotora:** Agrupamentos de Escolas de Samora Correia e de Benavente/Cento Educatis

**Formador(a):** Cristina Novo e Ana Torres (Formadoras externas da ESE de Santarém)

---

**Local:** Agrupamento de Escolas de Benavente

**Destinatários:** Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e da Educação Especial (MÁXIMO DE 20 FORMANDOS)

**Crítérios de seleção:** 1. Ordem de inscrição dos docentes de todos os níveis de ensino dos Agrupamentos associados. 2.º Ordem de inscrição dos docentes de todos os níveis de ensino dos Agrupamentos não associados.

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
21 fevereiro 2018	16.30 h	19.30 h
28 fevereiro 2018	16.30 h	19.30 h
07 março 2018	16.30 h	19.30 h
21 março 2018	16.30 h	19.30 h

### *Razões justificativas da ação*

Numa sociedade em constante e cada vez mais rápida evolução tecnológica, surge um novo tipo de analfabetismo – todos aqueles que não acompanham a atualidade. A escola como entidade por excelência responsável por preparar o cidadão para a vida ativa, tem o dever de estar preparada para

tais evoluções, disponibilizando da melhor forma todos meios para uma melhor preparação do cidadão para a atualidade.

Por esse motivo, tem vindo a ser promovido o apetrechamento informático nas escolas, criando as condições necessárias às aprendizagens escolares com suporte nas novas tecnologias, bem como a familiarização com a utilização das mesmas.

Os meios existem mas não são por si só suficientes se não houver uma rentabilização dos mesmos. Por isso é necessário implementar uma mentalidade moderna e motivada nos professores e educadores, para a utilização dos recursos informáticos existentes na escola, como meio fundamental para atingir melhores resultados escolares e preparação dos alunos para a sociedade da informação e conhecimento.

Com esse objetivo a atingir, é urgente começar por uma sensibilização global para a utilização das novas tecnologias no meio escolar, evidenciando as vantagens da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos processos de ensino e aprendizagem, bem como na organização e simplificação.

### ***Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos***

- Conhecer vantagens e limitações das plataformas de armazenamento;
- Compreender a plataforma de armazenamento do Google Drive;
- Conhecer outras plataformas de armazenamento (DropBox, One Drive, MeoCloud ...);
- Saber criar uma conta na plataforma de armazenamento Google Drive;
- Compreender a instalação e configuração da plataforma de armazenamento Google Drive no computador;
- Saber aceder à plataforma de armazenamento Google Drive via Web e/ou via Explorer;
- Saber partilhar informação com outros utilizadores (pastas, ficheiros e formulários);
- Compreender a importância da sincronização da informação;
- Reconhecer as possibilidades de utilização do espaço de armazenamento;
- Saber criar e editar documentos no Google Docs, Google Sheets, Google Slides e Google Forms;
- Conhecer as Apps Google

### ***Metodologia de realização da ação***

Esta ação teve um carácter eminentemente prático. A abordagem de cada um dos módulos foi iniciada com uma apresentação dos conteúdos utilizando imagens e vídeos. Foi dada particular ênfase à

forma como cada uma das tecnologias/aplicações informáticas podem ser implementados/as em contexto de sala de aula.

A fase seguinte teve um cariz essencialmente experimental no qual, os formandos experimentaram as técnicas e as aplicações de software nos seus computadores pessoais, mediante os exercícios apresentados. Estes períodos serviram também, para o esclarecimento e exploração de dúvidas sobre as técnicas e as ferramentas/funções em estudo de cada aplicação.

Todas as aplicações de software e materiais digitais foram fornecidos aos formandos no início da formação, permitindo deste modo, que os procedimentos de instalação pudessem ser efetuados em contexto do desenvolvimento da ação e, por outro lado, facultando a possibilidade aos formandos de explorar o software fora das sessões de formação.

Foi dinamizado um espaço na plataforma de armazenamento online onde os formandos e o formador puderam partilhar conteúdos sobre a formação.

### *Regime de avaliação dos formandos*

Este curso contou com a inscrição de 24 formandos, tendo todos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação, foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

Nº	Nome	C. Quantitativa	C. Qualitativa
1		9,0	Excelente
2		8,2	Muito Bom
3		9,3	Excelente
4		8,7	Muito Bom
5		8,0	Muito Bom
6		8,0	Muito Bom
7		8,0	Muito Bom
8		8,5	Muito Bom
9		8,5	Muito Bom
10		8,0	Muito Bom
11		8,0	Muito Bom
12		8,7	Muito Bom
13		9,0	Excelente
14		9,3	Excelente
15		8,4	Muito Bom
16		8,1	Muito Bom

17		8,1	Muito Bom
18		8,0	Muito Bom
19		8,0	Muito Bom
20		8,0	Muito Bom
21		8,1	Muito Bom
22		8,3	Muito Bom
23		8,5	Muito Bom
24		8,7	Muito Bom

### *Relatório de formador*

“ Esta ação veio confirmar a perceção que as formadoras têm sobre a realidade dos contextos formativos e a integração de forma transversal das TIC no currículo.” (Torres, Novo, 2018 – Relatório de Formador).

O relatório das formadoras adverte para a necessidade das escolas desencadarem práticas e mecanismos de apoio assentes em redes de partilha e interação entre comunidades.

As formadoras consideraram que a presente ação pelos seus objetivos, conteúdos e pela estratégia definida quanto à metodologia de implementação e ainda pelo facto de ser articulada entre contexto formativo de proximidade (CFAE) com os docentes e a instituição de ensino superior da região responsável pela formação de docentes, constitui uma mais-valia para a região e revela-se um forte contributo para a consolidação de parceria que vem a ser construída entre a ESE de Santarém e os Centros de Formação de Associação de Escolas da região.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se em diferentes momentos, com o lançamento de questionários de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos: questionário inicial, referente às expectativas dos formandos face à formação; questionário intermédio, referente às avaliações intermédias da formação; questionário final, referente às avaliações finais da formação; questionário de acompanhamento pós-formação, referente ao impacte da formação nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito inicial** responderam 22 formandos. Questionados sobre as suas competências/conhecimentos maioritariamente consideraram-se pouco/suficientemente competentes, conforme atesta o gráfico seguinte:

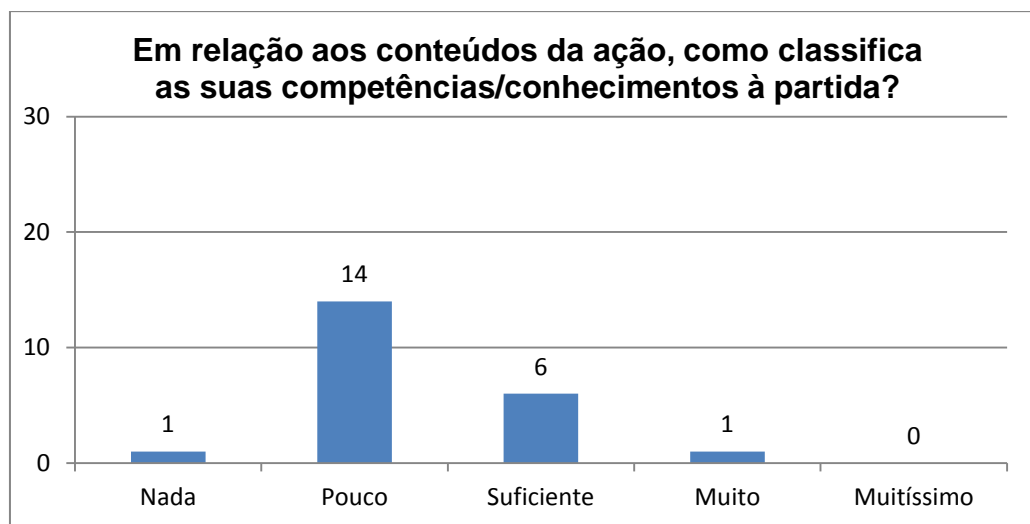


Gráfico 64

Os formandos identificaram como 1.º objetivo de interesse desta formação: melhorar os conhecimentos sobre o funcionamento do Google Drive; dominar minimamente o Google Drive; alargar os meus conhecimentos no âmbito informático; aprender a usar o Google drive em contexto letivo; adquirir novas ferramentas que permitam melhorar o desempenho pessoal em benefício dos discentes.

Um dos formandos referiu o seguinte: “Espero obter conhecimentos sobre como armazenar, partilhar e alterar dados online, bem como adquirir outros conhecimentos que facilitem o meu trabalho e enriqueçam a minha prática profissional”

Desenvolver competências atuais relacionadas com diferenciação pedagógicaNo final da formação espero conseguir implementar na sala de aula uma pedagogia diferenciada, respeitando cada um na sua forma de ser, estar e aprender. (2)

Desenvolver competências atuais relacionadas com diferenciação pedagógica.

Resposta a dúvidas.

Espero adquirir conhecimentos para conseguir operacionalizar, com logicidade e fundamento, a diferenciação pedagógica na minha pratica letiva diária.

Melhorar o serviço prestado aos meus alunos

"Diferenciação Pedagógica"!

Desenvolver conhecimentos e competências na área da Diferenciação Pedagógica.

Desmistificar o conceito e aprender novas estratégias de ação.

Melhorar a minha prática letiva

Aprender o que é diferenciação pedagógica

Práticas de diferenciação pedagógica

O que é são e como selecionam e implementam técnicas de diferenciação pedagógicas tendo em conta os perfis dos alunos

No final da formação espero conseguir implementar na sala de aula uma pedagogia diferenciada, respeitando cada um na sua forma de ser, estar e aprender. (2)

Desenvolver competências atuais relacionadas com diferenciação pedagógica.

Resposta a dúvidas.

Espero adquirir conhecimentos para conseguir operacionalizar, com logicidade e fundamento, a diferenciação pedagógica na minha prática letiva diária.

Melhorar o serviço prestado aos meus alunos

"Diferenciação Pedagógica"!

Desenvolver conhecimentos e competências na área da Diferenciação Pedagógica.

Desmistificar o conceito e aprender novas estratégias de ação.

Melhorar a minha prática letiva

Aprender o que é diferenciação pedagógica

Práticas de diferenciação pedagógica

O que é são e como selecionam e implementam técnicas de diferenciação pedagógicas tendo em conta os perfis dos alunos

No inquérito intermédio os formandos (21 respostas) referenciaram globalmente a adequação da formação aos objetivos propostos. Somente uma das formandas referenciou a necessidade de mais tempo para executar as tarefas propostas.

No inquérito final, os 24 formandos responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item percebemos os muito bons resultados de todas as estratégias utilizadas, seja de calendarização, de metodologias e de qualidade de formadores. Valorizaram os seguintes aspetos: a metodologia adotada

pelas formadoras; a comunicação; a relevância do drive Google na elaboração de inquéritos/questionários; a partilha de experiências e a disponibilidade das formandas; colaboração e ajuda entre colegas. Referiram a necessidade de mais horas de formação e da utilização da sala TIC em todas as sessões. O gráfico seguinte dá conta do sentir dos formandos:

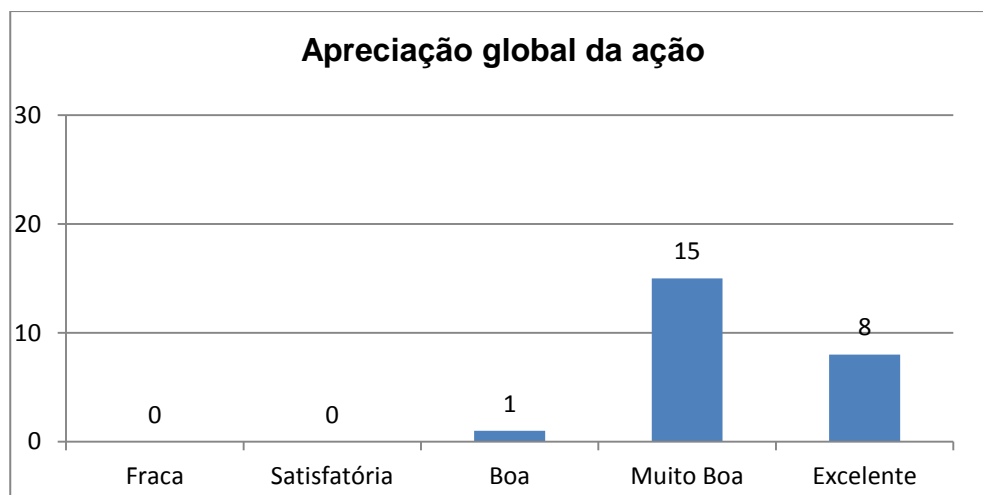


Gráfico 65

Tendo como referência o impacto da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas. Referenciaram a importância da literacia digital para o seu desenvolvimento profissional. O gráfico seguinte atesta as opiniões dos formandos:

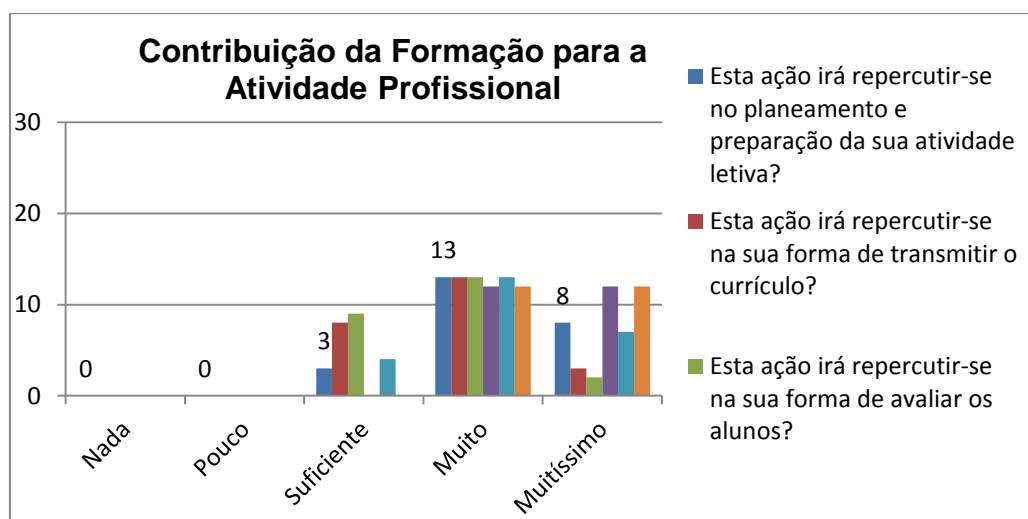


Gráfico 66

▪ **Ação n.º21 /2018 “Gestão da In(Disciplina)”**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º21 /2018**

“Gestão da In(Disciplina) “

**Registo de acreditação: CCPFD/ACC- 87115/16**

**Nº Operação-POCH: -04-5267-FSE-000014**

**Nº Curso: 27**

**Nº Ação: 02**

**Modalidade:** Curso de Formação

**Destinatários:** Educação Pré-escolar; Docentes dos Ensino: Básico e Secundário e Docentes de Educação Especial

 Centro de Formação de Escolas dos Concelhos de Beja, Évora, Faro e Setúbal de Viseu		 REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO		PPM DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CORUCHE	
				 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu	
Ação 2018-21			Pessoal Docente		
<b>"Gestão da IN(DISCIPLINA)"</b>					
<b>N.º da Operação:</b> POCH-04-5267-FSE-000014		<b>N.º do Curso:</b> 27		<b>N.º da Ação:</b> 2	
<b>Modalidade:</b> Curso de Formação					
<b>N.º de horas:</b> 15h					
<b>N.º de créditos:</b> 0,6					
<b>N.º de registo:</b> CCPF/D/ACC-87115/16					
<b>Formação na área disciplinar:</b> releva para a formação geral					
<b>Entidade promotora:</b> Agrupamento de Escolas de Coruche/Centro Educatís					
<b>Formador(a):</b> Sandra Rodrigues					
<b>Local:</b> Agrupamento de Escolas de Coruche					
<b>Destinatários:</b> Educadores de Infância, Docentes dos Ensino Básico e Secundário e Docentes do Ensino Especial.					
<b>Critérios de seleção:</b> 1. Ordem de inscrição dos professores do Agrupamento de Escolas de Coruche. 2.º Ordem de inscrição dos professores dos restantes agrupamentos associados. 3.º Ordem de inscrição dos professores pertencentes aos agrupamentos não associados.					

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
9 maio 2018	17.00 h	20.00 h
16 maio 2018	17.00 h	20.00 h
23 maio 2018	17.00 h	20.00 h
13 junho 2018	17.00 h	20.00 h
20 junho 2018	17.00 h	20.00 h

#### **Razões justificativas da ação**

Atribuir uma visão positiva da disciplina escolar e identificar o problema da gestão comportamental e relacionamento interpessoal desde a perspetiva dos alunos à diferença de personalidades. A importância da forma como se pode abordar este problema.

Definição de linhas orientadoras e de atração à promoção da disciplina.

A necessidade de refletir aberta e sem complexos sobre as práticas, aferir conceitos e sintonizar estratégias de ação revela-se crucial para o planeamento de uma intervenção concertada entre os vários intervenientes e com possibilidades de sucesso a médio/longo prazo.

O stress e a pressão a que os professores se encontram sujeitos, muito devido ao desgaste associado à profissão mas também em grande medida pela discrepância sentida entre a dimensão do problema e a sua capacidade, as suas competências e as ferramentas de que dispõem para enfrentar esse mesmo problema, acaba por trazer à superfície modelos arcaicos de resposta e padrões de comportamento mais do foro pessoal (dado o registo emocional em que se certificam) do que como resultado de um processamento de cariz científico, técnico e profissional, produzido por um especialista em educação. Ou seja, quem responde é a pessoa e não o pedagogo. E este fenómeno parece ocorrer com maior facilidade e frequência em contextos multiculturais onde a “distância” sociocultural entre corpo docente e corpo discente tende a ser mais acentuada. Por conseguinte, torna-se de extrema importância, ajudar os professores a refocar e reenquadrar as questões de fundo, a pensar-se enquanto cientistas da educação e a pensar na sua missão no que toca à formação global do indivíduo e, neste contexto, pensar as suas práticas de gestão de sala de aula e de gestão da indisciplina.

Ferramentas de trabalho como a escuta-ativa, a resposta empática ou a assertividade assumem-se como cruciais em qualquer contexto (pela possibilidade de diminuir a tensão e agressividade nas relações) e muito em particular num contexto educativo multicultural (pela facilitação da gestão da sala de aula e pelo seu próprio potencial formativo e socializador).

### ***Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos***

- Utilizar diversas técnicas para definir regras de comunicação interpessoal, aplicado ao contexto de sala de aula;
  - Descrever os tipos de comunicação dando primazia à comunicação assertiva;
  - Identificar estratégias pedagógicas para o desenvolvimento de competências relacionais entre os alunos;
  - Adotar diferentes técnicas para promoção de um clima ajustado e produtivo, orientado para a tarefa, e para definir regras de relacionamento interpessoal positivo na sala de aula que previam a indisciplina e ajudem a construir e consolidar a autoridade do professor.

### **Metodologia de realização da ação**

Os participantes terão uma parte substancial dedicada a trabalhos práticos, roleplays, treino de competências pessoais e sociais e discussão de casos;

- Os participantes necessitam de ver aplicabilidade prática, utilidade e possibilidade de transferência dos conteúdos para a sua situação real. O programa terá enquadramentos teóricos, interligados à prática através da simulação de casos especialmente desenvolvidos para o efeito e que permitam uma mais eficaz transposição dos conteúdos para a realidade quotidiana de cada um;

- Os participantes necessitam de feedback construtivo como auxílio a uma tomada de decisão de mudança de comportamento. Este programa, para além de partir dos conhecimentos e das experiências dos formandos (conduzindo-os, numa perspetiva de autodescoberta) irá proporcionar o ambiente protegido essencial para que o feedback das simulações e a discussão de casos proporcione um fórum facilitador do desenvolvimento pessoal.

Síntese das metodologias ativas a privilegiar:

- Autodescoberta de conceitos, comportamentos e técnicas por parte dos formandos, garantindo uma melhor memorização e apropriação / construção dos conteúdos chave.

- Dinâmicas de grupo, numa perspetiva vivencial, que permite aos formandos “sentir” e “ver” a pertinência dos conteúdos programáticos chave aplicados.

- Simulações e treino comportamental de situações que enfrentam ou podem vir a enfrentar no seu dia-a-dia profissional, de forma a consolidar aprendizagens e facilitar as transferências dos novos comportamentos e competências para a situação real.

- Análise de casos práticos (situações hipotéticas e situações reais trazidas pelos próprios formandos), de forma a reforçar a capacidade de análise e de reflexão e possibilitar a aquisição de matrizes de intervenção para situações futuras.

### **Regime de avaliação dos formandos**

Este curso contou com a inscrição de 11 formandos, tendo todos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação, foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

	Nome Completo	Classificação	Classificação
1.		10,0	Excelente

2.		9,7	Excelente
3.		10,0	Excelente
4.		10,0	Excelente
5.		9,9	Excelente
6.		9,8	Excelente
7.		9,9	Excelente
8.		10,0	Excelente
9.		8,7	Muito Bom
10.		8,4	Muito Bom
11.		8,4	Muito Bom

### *Relatório da Formadora*

A formadora teceu as seguintes considerações: “em suma, considerando que o balanço ultrapassou largamente as minhas expectativas, não posso deixar de considerar que atendendo à complexidade da temática, será imperioso numa próxima oferta formativa aumentar-se o número de horas de formação, no mínimo para o dobro, uma vez que se verifica impossível com a carga horária atual, apresentar-se a temática de forma ajustada e adequada e simultaneamente conseguir-se realizar a apresentação e discussão de casos práticos, bem como o tipo de estratégias a serem utilizadas em cada uma das situações.” (2018, Relatório Final da Formadora Sandra Rodrigues).

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se em diferentes momentos, com o lançamento de questionários de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos: questionário inicial, referente às expectativas dos formandos face à formação; questionário intermédio, referente às avaliações intermédias da formação; questionário final, referente às avaliações finais da formação; questionário de acompanhamento pós-formação, referente ao impacto da formação nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito inicial** responderam 11 formandos. Questionados sobre as suas competências/conhecimentos maioritariamente consideraram-se suficiente/muito competentes, conforme atesta o gráfico seguinte:

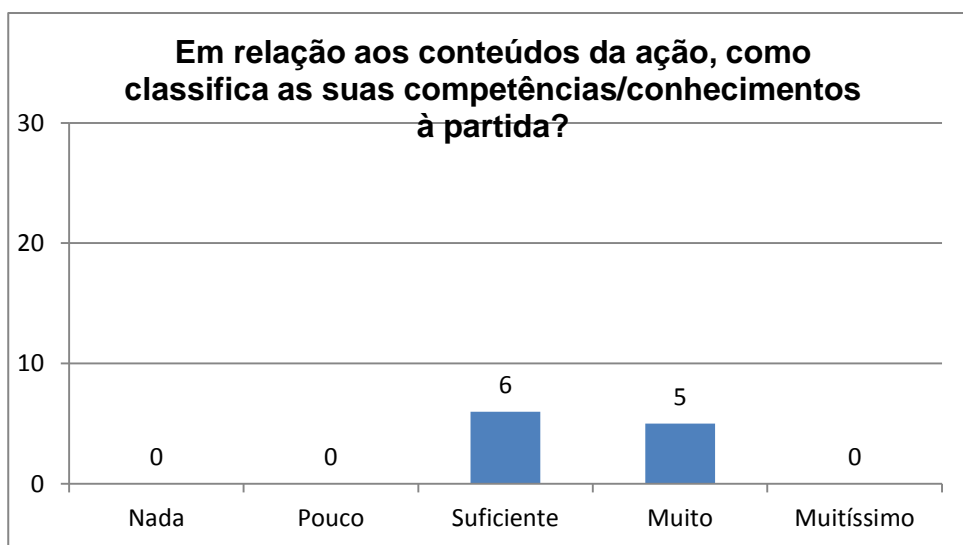


Gráfico 67

Os formandos identificaram como 1.º objetivo (entre outros) de interesse desta formação: melhorar o meu desempenho na gestão da (in) disciplina em sala de aula; atualizar conhecimentos na gestão dos alunos e seus comportamentos disruptivos, para que as aulas decorram com normalidade; aprofundamento de conhecimentos, no sentido de melhorar a prática profissional; troca de experiências e novas metodologias de trabalho para minimizar a indisciplina em sala de aula.

No **inquérito intermédio** os formandos (7 respostas) referenciaram a adequação da formação aos objetivos propostos, não apresentando sugestões de mudança.

No **inquérito final**, os formandos (9 respostas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Valorizaram entre outros: a qualidade da formadora; o clima de descontração e boa interação entre a formadora e os formandos; a comunicação; os temas abordados complementados com alguns vídeos; adequação à realidade escolar do público-alvo.

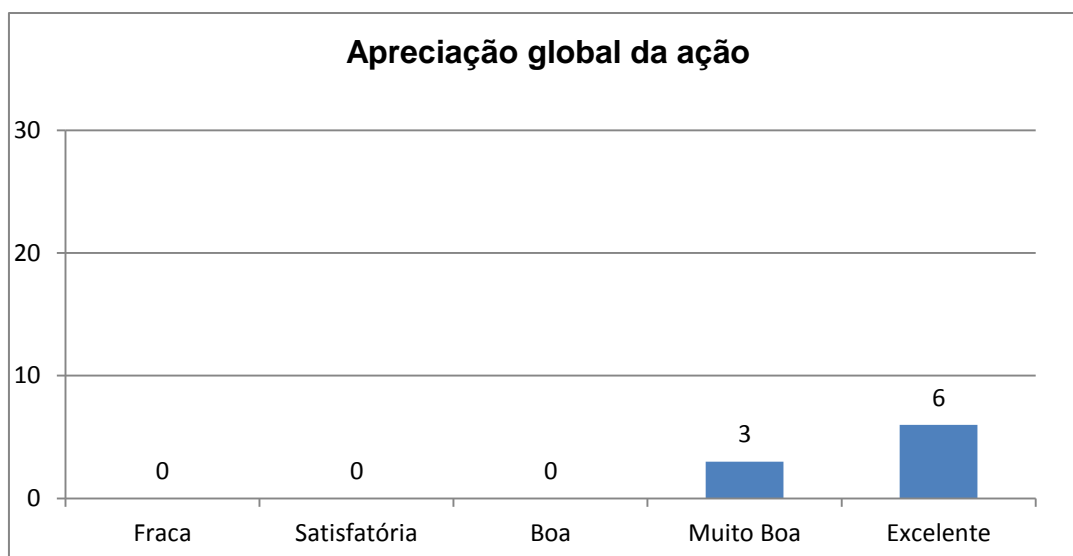


Gráfico 68

Tendo como referência o impacto da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para o seu desenvolvimento profissional, nomeadamente no que diz respeito à operacionalidade estratégica na ação a desenvolver perante os problemas de indisciplina na escola e na sala de aula.

▪ **Ação n.º 25/2018 - “Para o desenvolvimento de uma Escola Inclusiva “**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 25/2018**

“Para o desenvolvimento de uma Escola Inclusiva “

**Registo de acreditação:** CCPFC/ACC- 93249/17

**Nº Operação-POCH:** -04-5267-FSE-000014

**Nº Curso:** 36

**Nº Ação:** 01

**Modalidade:** Curso de Formação

**Destinatários:** Educação Pré-Escolar, Docentes do Ensino Básico e Secundário e Docentes de Educação Especial



Centro de Formação de Escolas  
das Comarcas de Beira Interior  
Covilhã e Sabugosa de Mafra



REPÚBLICA PORTUGUESA  
EDUCAÇÃO

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO  
DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
DE BENAVENTE



Ação 2018-25



Pessoal Docente



UNIAO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

"-Para o desenvolvimento de uma escola inclusiva-"

**N.º da Operação:** POCH-04-5267-FSE-000014

**N.º do Curso:** 36

**N.º da Ação:** 1

**Modalidade:** Curso de Formação  
**N.º de horas:** 25h  
**N.º de créditos:** 1  
**N.º de registo:** CCPFC/ACC-93249/17

**Formação na área disciplinar:** releva para a formação geral

**Entidade promotora:** Agrupamento de Escolas de Benavente/Centro Educatís

**Formador(a):** Ilda Neves

---

**Local:** Agrupamento de Escolas de Benavente

**Destinatários:** Educadores de Infância, Docentes dos Ensino Básico e Secundário e Docentes do Ensino Especial.

**Critérios de seleção:**  
 1. Ordem de inscrição dos docentes dos grupos de recrutamento 910, 920 e 930 dos Agrupamentos associados. 2.º Ordem de inscrição dos docentes dos restantes grupos de recrutamento dos Agrupamentos associados. 3.º Ordem de inscrição dos docentes dos Agrupamentos não associados.

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
20 junho 2018	14.30 h	19.30 h
27 junho 2018	14.30 h	19.30 h
29 junho 2018	14.30 h	19.30 h
2 julho 2018	14.30 h	19.30 h
5 julho 2018	14.30 h	19.30 h

### Razões justificativas da ação

Este curso decorre da alteração legislativa, desencadeada no presente ano, e que procura dar corpo à noção de “Escola inclusiva de 2ª geração”.

O desafio que se coloca às escolas é responder aos alunos com necessidades educativas específicas, o que no âmbito de uma escola inclusiva, exige que sejam encontradas respostas para que cada um aprenda independentemente da sua situação pessoal e social, assegurando a todos a aquisição de um nível de competências que permita a plena integração social.

Neste sentido, os conteúdos desta formação foram delineados tendo em conta:

- Existência de um novo enquadramento legal para a educação inclusiva;
- Recomendação n.º 1/2014, de 23 de junho emitida pelo CNE, no que se refere à realização de ações de formação contínua dirigida a docentes em geral e de educação especial em particular, que visem o desenvolvimento de estratégias e instrumentos de promoção das aprendizagens junto dos alunos com necessidades educativas especiais

☑ Necessidade de atualização e aprofundamento de conhecimentos por parte dos docentes na área da educação inclusiva.

### *Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos*

- Capacitar docentes para a formação e sua replicação sobre a implementação do novo enquadramento legal da educação inclusiva

### *Metodologia de realização da ação*

Apresentação do enquadramento legal da educação inclusiva;

- Análise e discussão de conceitos;
- Análise de documentos legislativos e enquadramentos da intervenção;
- Reflexão sobre conceitos e práticas

### *Regime de avaliação dos formandos*

Este curso contou com a inscrição de 24 formandos, tendo 24 formandos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação, foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

#### Pauta

1.		<b>9,0</b>	<b>Excelente</b>
2.		<b>9,0</b>	<b>Excelente</b>
3.		<b>9,5</b>	<b>Excelente</b>
4.		<b>8,9</b>	<b>Muito Bom</b>
5.		<b>9,0</b>	<b>Excelente</b>
6.		<b>9,0</b>	<b>Excelente</b>
7.		<b>9,0</b>	<b>Excelente</b>
8.		<b>9,5</b>	<b>Excelente</b>
9.		<b>9,5</b>	<b>Excelente</b>
10.		<b>9,5</b>	<b>Excelente</b>

11.		9,0	Excelente
12.		9,5	Excelente
13.		9,0	Excelente
14.		9,0	Excelente
15.		9,5	Excelente
16.		9,5	Excelente
17.		8,9	Muito Bom
18.		9,5	Excelente
19.		9,5	Excelente
20.		8,9	Muito Bom
21.		8,9	Muito Bom
22.		9,0	Excelente
23.		9,5	Excelente
24.		8,9	Muito Bom

### *Relatório de formador*

A formadora referiu no seu relatório que os formandos se mostraram “bastante motivados e recetivos aos conteúdos da formação. Foram muito participativos e empenhados. Realizaram as atividades solicitadas quer a nível individual quer ao nível de trabalho de grupo. Aderiram à metodologia apresentada. Esta baseou-se na análise, discussão e elaboração de pequenos trabalhos de grupo com apresentação oral ao grupo/turma. As sínteses elaboradas pelos diferentes grupos foram compiladas e distribuídas a todos os formandos.”

A formação não só transmitiu conhecimentos (considerando a implementação de novo enquadramento legal da educação inclusiva), como também permitiu mudanças ao nível da prática pedagógica dos docentes que terá impacto na melhoria dos resultados escolares dos alunos.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se em diferentes momentos, com o lançamento de questionários de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos: questionário inicial, referente às expectativas dos formandos face à formação; questionário intermédio, referente às avaliações intermédias da formação; questionário final, referente às avaliações finais da formação; questionário de acompanhamento pós-formação, referente ao impacto da formação nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito inicial** responderam todos os formandos. Questionados sobre as suas competências/conhecimentos maioritariamente consideraram-se pouco/suficiente/muito competentes, conforme atesta o gráfico seguinte:

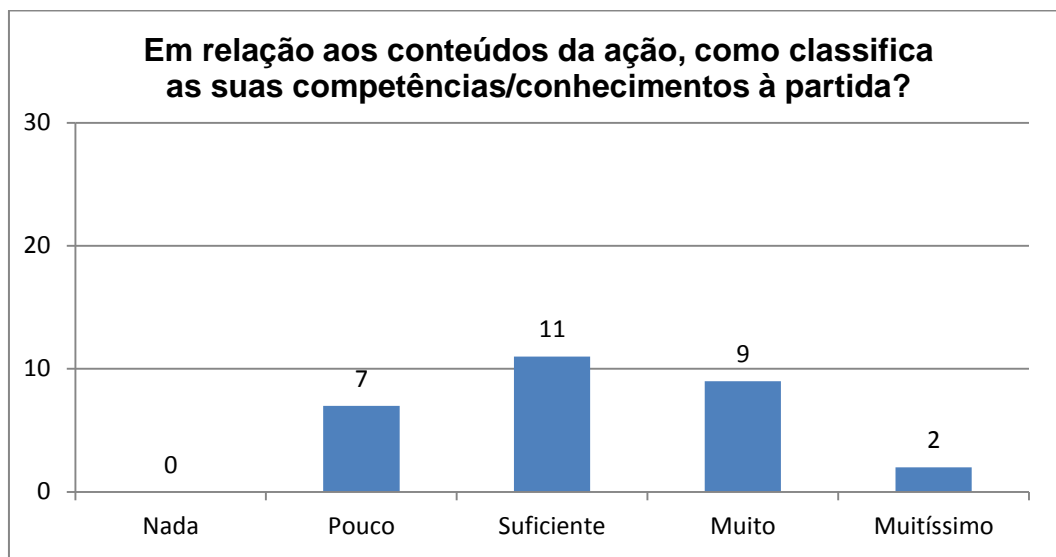


Gráfico 69

Os formandos identificaram como 1.º objetivo de interesse desta formação: tomar conhecimento e adquirir conhecimentos relativamente às alterações que vão surgir na Educação Especial; obter conhecimentos e ferramentas capazes para ajudar os alunos a atingir o seu potencial; melhorar a minha prática docente, contribuindo para uma escola inclusiva; conhecer a nova legislação sobre a educação inclusiva; adquirir conhecimentos e estratégias; aquisição de conhecimentos, para ser agente ativo de uma escola inclusiva; adquirir conhecimento para melhorar a prática profissional, para atuar de forma ativa, no modelo de escola inclusiva. Uma das formandas referiu como objetivo desta formação: “Pretendo sentir-me mais apta a ajudar todos os alunos, na sala de aula, independentemente das suas capacidades e apetências”.

No **inquérito intermédio** os formandos (23 respostas) referenciaram a adequação da formação aos objetivos propostos, não apresentando qualquer proposta de alteração quanto às metodologias utilizadas e aos conceitos trabalhados. Todos valorizaram a intervenção da formadora.

No **inquérito final**, os formandos (16 respostas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Nestes últimos itens percebemos o grau de satisfação dos formandos. Valorizaram os seguintes aspetos: a partilha de experiências e saberes, entre formandos e formadora; o trabalho colaborativo; as partilhas e a participação dos colegas; o espaço para diálogo/reflexão/troca de experiências e práticas educativas; a flexibilidade de horários; a interação entre a formadora e os formandos; as respostas assertivas dos formandos às questões levantadas; o trabalho colaborativo. Referiram aspetos a melhorar nas próximas formações: a ação deverá ocorrer durante o 2º período e ter mais horas de formação; ter menos tempo por dia; os grupos serem mais pequenos para melhor reflexão sobre os temas; a avaliação da formação não ser tão exigente, mais tempo para estudos de caso, mais tempo para o enquadramento legal da educação inclusiva. Uma das formandas deixou a seguinte crítica: “O trabalho final individual devia ser reduzido ou então substituído pela compilação dos trabalhos reflexivos elaborados durante as sessões. Em minha opinião era adequado para servir de avaliação a que se juntaria o relatório final.” (Inquérito final).

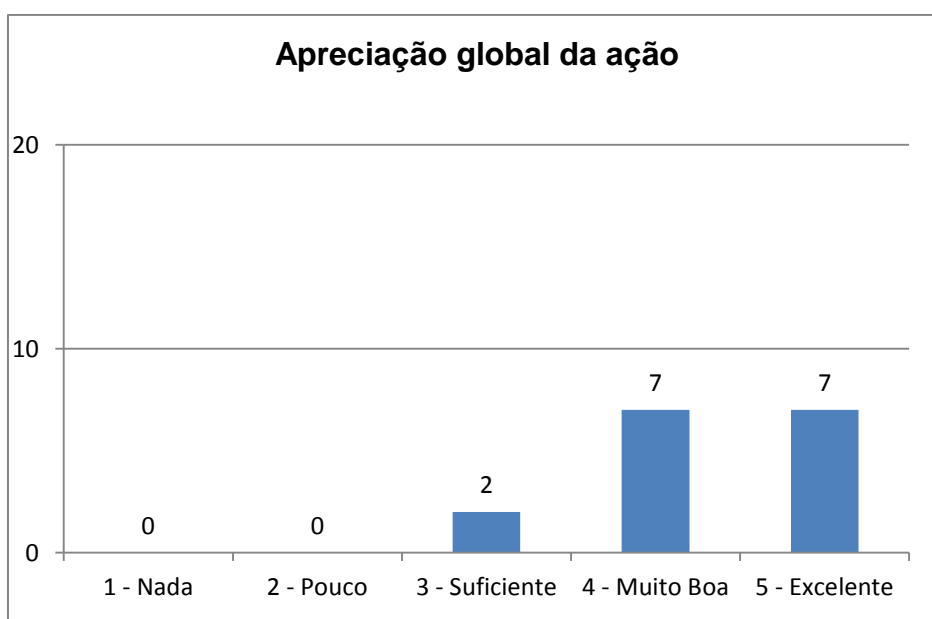


Gráfico 70

Tendo como referência o impacto da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para o seu desenvolvimento

profissional, contribuindo suficiente/muito/muitíssimo para a sua intervenção educativa na organização escolar.

▪ **Ação n.º 27/2018 - “ Para o desenvolvimento de uma Escola Inclusiva”**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 27/2018**

“ Para o desenvolvimento de uma Escola Inclusiva”

**Registo de acreditação:** CCPFC/ACC- 93249/17

**Nº Operação-POCH:** -04-5267-FSE-000014

**Nº Curso:** 36

**Nº Ação:** 02

**Modalidade:** Curso de Formação

**Destinatários:** Educação Pré-Escolar, Docentes do Ensino Básico e Secundário e Docentes de Educação Especial

Centro de Formação de Escolas  
das Comissões de Região  
Conselho e Soluções de Músculos

REPÚBLICA PORTUGUESA  
EDUCAÇÃO

Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO  
DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
DE BENAVENTE

---

Ação 2018-27

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

**Ação 2018-27**                      **Pessoal Docente**

"-Para o desenvolvimento de uma escola inclusiva-"

**N.º da Operação:** POCH-04-5267-FSE-000014      **N.º do Curso:** 36      **N.º da Ação:** 2

**Modalidade:** Curso de Formação

**N.º de horas:** 25h

**N.º de créditos:** 1

**N.º de registo:** CCPFC/ACC-93249/17

**Formação na área disciplinar:** releva para a formação geral

**Entidade promotora:** Agrupamento de Escolas de Benavente/Centro Educatís

**Formador(a):** Ilda Neves

---

**Local:** Agrupamento de Escolas de Benavente

**Destinatários:** Educadores de Infância, Docentes dos Ensino Básico e Secundário e Docentes do Ensino Especial.

**Critérios de seleção:** 1. Ordem de inscrição dos docentes dos grupos de recrutamento 910, 920 e 930 dos Agrupamentos associados. 2.º Ordem de inscrição dos docentes dos restantes grupos de recrutamento dos Agrupamentos associados. 3.º Ordem de inscrição dos docentes dos Agrupamentos não associados.

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
9 julho 2018	14.30 h	19.30 h
11 julho 2018	14.30 h	19.30 h
13 julho 2018	14.30 h	19.30 h
16 julho 2018	14.30 h	19.30 h
18 julho 2018	14.30 h	19.30 h

### Razões justificativas da ação

Este curso decorre da alteração legislativa, desencadeada no presente ano, e que procura dar corpo à noção de “Escola inclusiva de 2ª geração”.

O desafio que se coloca às escolas é responder aos alunos com necessidades educativas específicas, o que no âmbito de uma escola inclusiva, exige que sejam encontradas respostas para que

Relatório de Avaliação do Biénio 2017 – 2018

Página 197

cada um aprenda independentemente da sua situação pessoal e social, assegurando a todos a aquisição de um nível de competências que permita a plena integração social.

Neste sentido, os conteúdos desta formação foram delineados tendo em conta:

- Existência de um novo enquadramento legal para a educação inclusiva;
- Recomendação n.º 1/2014, de 23 de junho emitida pelo CNE, no que se refere à realização de ações de formação contínua dirigida a docentes em geral e de educação especial em particular, que visem o desenvolvimento de estratégias e instrumentos de promoção das aprendizagens junto dos alunos com necessidades educativas especiais

☑ Necessidade de atualização e aprofundamento de conhecimentos por parte dos docentes na área da educação inclusiva.

### ***Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos***

- Capacitar docentes para a formação e sua replicação sobre a implementação do novo enquadramento legal da educação inclusiva

### ***Metodologia de realização da ação***

- Apresentação do enquadramento legal da educação inclusiva;
- Análise e discussão de conceitos;
- Análise de documentos legislativos e enquadramentos da intervenção;
- Reflexão sobre conceitos e práticas

### ***Regime de avaliação dos formandos***

Este curso contou com a inscrição de 16 formandos, tendo 15 formandos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação, foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

#### **Pauta:**

1.		<b>9,5</b>	<b>Excelente</b>
2.		<b>9,0</b>	<b>Excelente</b>

3.		9,5	Excelente
4.		9,0	Excelente
5.		9,0	Excelente
6.		9,5	Excelente
7.		0,0	Desistente
8.		9,0	Excelente
9.		9,5	Excelente
10.		9,5	Excelente
11.		9,5	Excelente
12.		9,5	Excelente
13.		9,0	Excelente
14.		9,0	Excelente
15.		9,5	Excelente
16.		9,0	Excelente

### *Relatório de formador*

A formadora referiu no seu relatório que os formandos se mostraram “bastante motivados e recetivos aos conteúdos da formação. Foram muito participativos e empenhados. Realizaram as atividades solicitadas quer a nível individual quer ao nível de trabalho de grupo. Aderiram à metodologia apresentada. Esta baseou-se na análise, discussão e elaboração de pequenos trabalhos de grupo com apresentação oral ao grupo/turma. As sínteses elaboradas pelos diferentes grupos foram compiladas e distribuídas a todos os formandos.”

A formação não só transmitiu conhecimentos (considerando a implementação de novo enquadramento legal da educação inclusiva), como também permitiu mudanças ao nível da prática pedagógica dos docentes que terá impacte na melhoria dos resultados escolares dos alunos.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se em diferentes momentos, com o lançamento de questionários de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos: questionário inicial, referente às expetativas dos formandos face à formação; questionário intermédio, referente às avaliações intermédias da formação; questionário final, referente às avaliações finais da formação; questionário de acompanhamento pós-formação, referente ao impacte da formação nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação, utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito inicial** responderam todos os formandos. Questionados sobre as suas competências/conhecimentos maioritariamente consideraram-se pouco/suficiente/muito competentes, conforme atesta o gráfico seguinte:

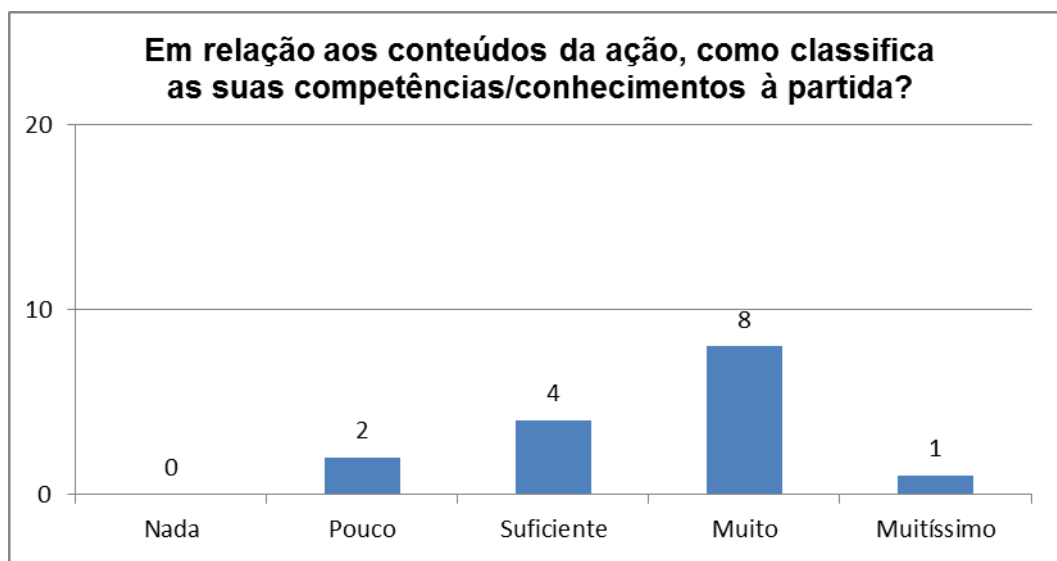


Gráfico 71

Os formandos identificaram como 1.º objetivo de interesse desta formação: esclarecer objetivo e funcional sobre aplicação da Lei regulamentar da Educação Inclusiva; aprofundar conhecimentos para responder aos desafios de uma escola inclusiva; partilhar conhecimento; apurar conceitos e operacionalização.

No **inquérito intermédio**, os formandos referenciaram a adequação da formação aos objetivos propostos, não apresentando propostas de alteração quanto às metodologias utilizadas e aos conceitos trabalhados. Todos valorizaram a intervenção da formadora e solicitaram mais formações com a mesma formadora, mais tempo e na mesma área.

No **inquérito final**, os formandos (15 respostas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Nestes últimos itens, percebemos o grau de satisfação dos formandos. Valorizaram os seguintes aspetos: a partilha de experiências e saberes e o trabalho colaborativo entre formandos e formadora. Uma das formandas deixou a seguinte crítica: “O modo da avaliação da formação não ser tão exigente, mais tempo para estudos de caso, mais tempo para o enquadramento legal da educação inclusiva.”

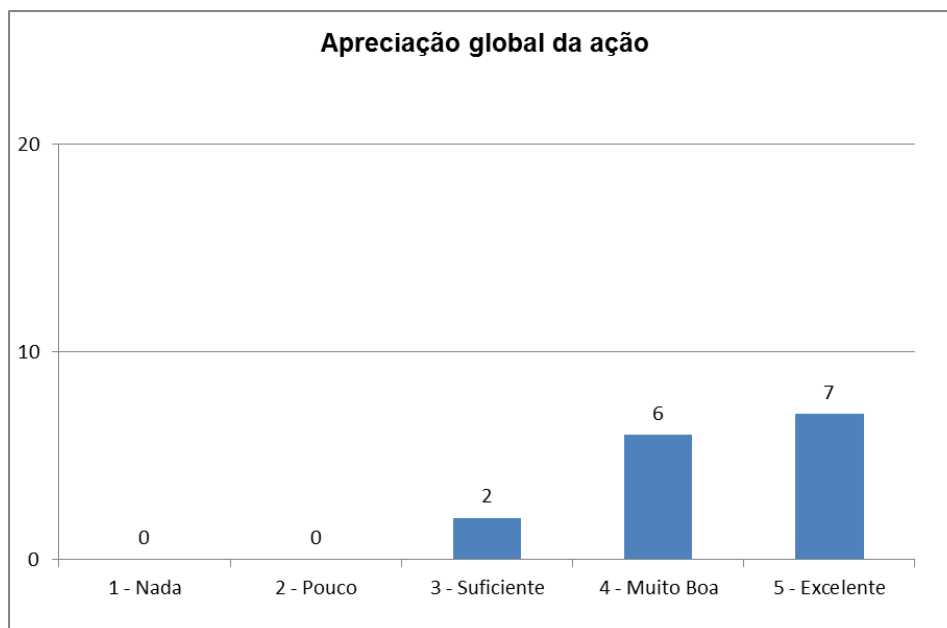


Gráfico 72

Tendo como referência o impacto da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para o seu desenvolvimento profissional, contribuindo suficiente/muito/muitíssimo para a sua intervenção educativa na organização escolar.

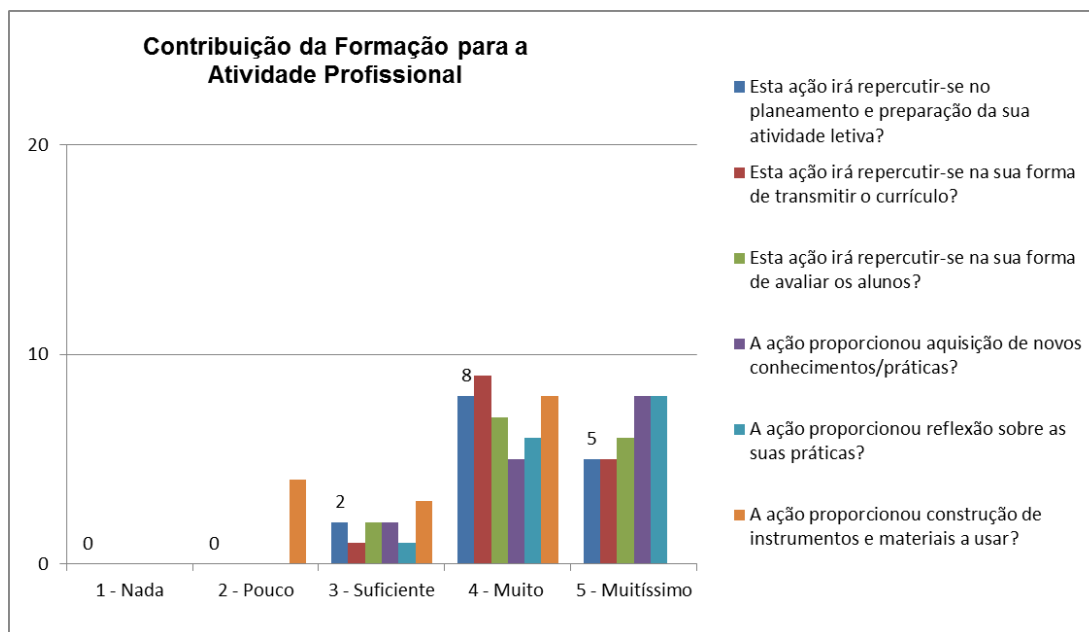


Gráfico 73

- **Ação n.º 11/2017 - “A Promoção da Literacia Científica nos Primeiros Anos de Escolaridade “**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 11/2017**

“A Promoção da Literacia Científica nos Primeiros Anos de Escolaridade “

**Registo de acreditação:** CCPFC/ACC- 88930/16

**Nº Operação-POCH:** -04-5267-FSE-000014

**Nº Curso:** 02

**Nº Ação:** 01

**Modalidade:** Oficina de Formação

**Destinatários:** Docentes do 1º Ciclo do Ensino Básico (Grupo 110) e do 2º Ciclo do Ensino Básico (Grupo 230)



Centro de Formação de Escolas  
das Terras de Beira  
Cidade e Salvaterra de Magos



REPUBLICA PORTUGUESA  
EDUCAÇÃO

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO  
DO AGRUPAMENTO DE  
ESCOLAS DE BENAVENTE**

**Ação 2017-11**                      **Pessoal Docente**





**"A promoção da literacia científica nos primeiros anos de escolaridade"**

**N.º da Operação:** POCHE-04-5267-FSE-000014      **N.º do Curso:** 2      **N.º da Ação:** 1

**Modalidade:** Oficina de Formação

**N.º de horas:** 25h presenciais + 25h trabalho autónomo

**N.º de créditos:** 2

**N.º de registo:** CCPFC/ACC-88930/16

**Formação na área disciplinar:** Releva para 50% na dimensão científica e pedagógica.

**Entidade promotora:** Agrupamento de Escolas de Benavente/Centro Educatis

**Formador(a):** Patrícia Fialho Azinhaga

---

**Local:** Agrupamento de Escolas de Benavente

**Destinatários:** Docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico (Grupo 110) e do 2.º Ciclo do Ensino Básico (Grupo 230)

**Crítérios de seleção:** 1.º Ordem de inscrição dos docentes dos 1.º e 2.º Ciclos (grupos 110 e 230) do Agrupamento de Escolas de Benavente. 2.º Ordem de inscrição dos docentes dos 1.º e 2.º Ciclos (grupos 110 e 230) dos restantes Agrupamentos associados.

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
30 janeiro 2018	17.30 h	20.30 h
06 fevereiro 2018	17.30 h	20.30 h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 5 HORAS</b>		
20 fevereiro 2018	17.30 h	20.30 h
27 fevereiro 2018	17.30 h	20.30 h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 5 HORAS</b>		
06 março 2018	17.30 h	20.30 h
13 março 2018	17.30 h	20.30 h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS</b>		
20 março 2018	17.30 h	21.00 h
27 março 2018	17.30 h	21.00 h

### *Razões justificativas da ação*

Num mundo onde a ciência e a tecnologia penetram cada vez mais profundamente na vida quotidiana do individuo e da sociedade, a escola tem um importante papel a desempenhar na construção de conhecimentos (substantivos, processuais e epistemológicos) acerca da ciência e no desenvolvimento do pensamento crítico, de capacidades cognitivas e metacognitivas, da criatividade e de atitudes e valores suscetíveis de assegurar aos cidadãos do futuro um papel ativo, inovador e

responsável na evolução da sociedade. Estes mesmos objetivos são realçados pelos atuais currículos de ciências, dos diferentes níveis de ensino, que apontam as aulas desta área como um local privilegiado na preparação dos alunos para o mundo real em que serão confrontados com a tomada de decisões. Para a concretização destes objetivos torna-se necessário que os professores desenvolvam o conhecimento profissional indispensável à compreensão, desenvolvimento e gestão dos novos currículos e à realização de um leque variado de situações de aprendizagem promotoras de competências em diversos domínios. Torna-se importante responder às necessidades de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores através da discussão fundamentada de ideias, do intercâmbio de experiências com outros profissionais de educação e do apoio à conceção e realização de novas experiências educativas. A promoção de competências dos professores para a implementação do ensino das Ciências de base experimental é considerada um dos fatores fundamentais para a formação científica dos alunos e indutor de maior apetência dos jovens, quer para a escolha de carreiras relacionadas com a Ciência e a Tecnologia, quer para o acompanhamento e intervenção em questões sócio científicas.

#### ***Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos***

- Desenvolver capacidades de reflexão crítica sobre as novas necessidades de educação científica dos alunos face às relações complexas que se estabelecem, atualmente, entre a ciência, a tecnologia, a sociedade e o ambiente;
- Desenvolver as competências profissionais dos professores relativamente aos princípios, conceitos e práticas subjacentes ao Ensino das Ciências;
- Proporcionar um espaço de reflexão, discussão e trabalho que integre a experiência profissional dos participantes e que permita desenvolver competências necessárias à conceção, implementação e avaliação de atividades experimentais em contexto de sala de aula;
- Desenvolver a tomada de consciência da importância de desenvolver com os seus alunos atividades práticas de laboratório de natureza diversificada, incentivadoras de atitudes inerentes ao trabalho em ciência (curiosidade, perseverança, questionamento dos resultados obtidos, reflexão crítica sobre o trabalho, flexibilidade para aceitar o erro e a incerteza);
- Envolver os professores participantes na definição de procedimentos de ação e na produção de materiais de intervenção adequados aos seus diferentes contextos de trabalho;
- Desenvolver uma atitude de interesse, apreciação e gosto pela Ciência e pelo seu ensino;
- Contribuir para uma implementação eficaz das atuais Orientações Curriculares para o Ensino Básico das Ciências Físicas e Naturais.

### *Metodologia de realização da ação*

A ação teve uma componente reflexiva, prática e interativa forte. Pretende-se que cada participante relatasse, questionasse e discutisse as suas práticas e que a partir desse trabalho equacionasse novas estratégias (linhas de ação e materiais) que pudessem dar resposta às finalidades dos documentos curriculares em vigor.

A oficina englobou situações presenciais em que os participantes se encontraram para trabalhar em conjunto sob a supervisão do formador (1ª e 3ª fases) e situações de intervenção (não presenciais) em que cada participante implementou um plano de ação desenvolvido previamente, que contemplou materiais e estratégias que visaram a implementação de um projeto de ciência escolar (2ª fase).

Assim a oficina dividiu se em três fases:

- 1ª: Abordaram se os aspetos teóricos e produziram se materiais de intervenção concretos, considerados pelo conjunto de participantes como a resposta mais adequada ao melhoramento da sua ação educativa. (21 horas presenciais);

- 2ª: Desenvolvimento de um plano de ação que visou a implementação de um projeto de ciência escolar. (25 horas não presenciais);

- 3ª: Analisou se, discutiu se e refletiu se os resultados obtidos. (4 horas presenciais)

### *Regime de avaliação dos formandos*

Esta oficina contou com a inscrição de 14 formandos, tendo somente 12 formandos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação, foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

Nº	Nome	C. Quantitativa	C. Qualitativa
1		9,8	Excelente
2		9,9	Excelente
3		9,8	Excelente
4		9,3	Excelente
5		9,4	Excelente
6		9,9	Excelente
7		-----	Desistente
8		9,8	Excelente
9		9,9	Excelente

10		9,8	Excelente
11		9,8	Excelente
12		6,0	Regular
13		9,7	Excelente
14		-----	Desistente

### *Relatório de formadora*

No relatório final a formadora deixou as seguintes opiniões: “foi evidente ao longo de toda a oficina, mas em especial, na comunicação/partilha das atividades desenvolvidas pelos formandos em sala de aula e respetiva avaliação apresentada na última sessão, observando-se uma integração de atividades de cariz investigativo contempladas no currículo, relacionando os seus conteúdos com o contexto local em que os alunos estão inseridos e suas questões sociais e ambientais, permitindo perceber a relação entre a ciência e o meio em que estão envolvidos.

Contrariamente ao observado na primeira oficina de formação, todos os formandos se mostraram

extremamente motivados e empenhados quanto ao ensino das ciências e à abordagem a adotar em contexto sala de aula, partilhando entre todos exemplos e ideias de abordagens distintas, assim como, dúvidas e questões sobre a sua aplicação. Tal contribuiu, em larga escala, para o ambiente de comunidade de aprendizagem que caracterizou toda a oficina de formação – aspeto que gostaria de salientar – e que proporcionou o apoio necessário a todos os formandos e promoveu uma verdadeira interação dos diferentes níveis de ensino, que se espelha na partilha quer de materiais quer de abordagens, o que contribuiu significativamente para 1) uma maior confiança dos professores do 1º ciclo na aplicação de atividades no ensino das Ciências e 2) uma maior cooperação entre os dois ciclos de ensino para um ensino das Ciências mais sustentável.

Outro aspeto a destacar é a indicação pelos formandos que as suas expectativas quanto à oficina de formação foram atingidas e muitas vezes ultrapassadas e que a sua perspetiva sobre o ensino das ciências mudou, verificando-se repercussões na sua prática letiva, nomeadamente na compreensão, planificação e avaliação das atividades selecionadas para aplicação.

Assim considero que foi atingido o objetivo máximo da oficina de formação – a mudança de perspetivas quanto ao ensino das ciências nos primeiros anos de escolaridade e a sua contribuição para a literacia científica.” (Azinhaga, 2018, Relatório final da formadora).

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se em diferentes momentos, com o lançamento de questionários de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos: questionário inicial, referente às expectativas dos formandos face à formação; questionário intermédio, referente às avaliações intermédias da formação; questionário final, referente às avaliações finais da formação; questionário de acompanhamento pós-formação, referente ao impacto da formação nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito inicial** responderam 10 formandos. Questionados sobre as suas competências/conhecimentos maioritariamente consideraram-se suficiente/muito/muito competentes, conforme atesta o gráfico seguinte:

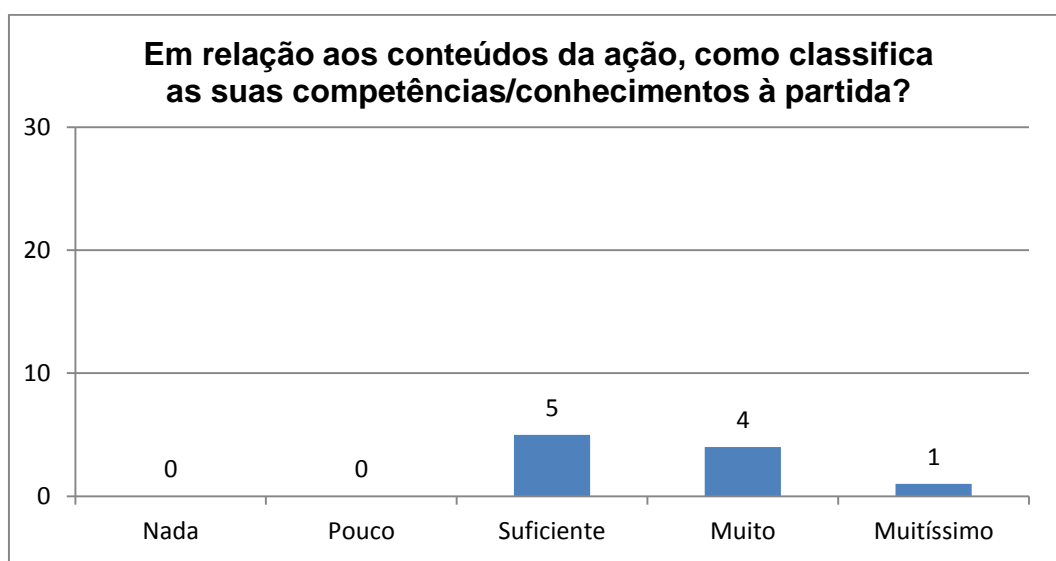


Gráfico 74

Os formandos identificaram como 1.º objetivo de interesse desta formação: melhorar as suas capacidades de ensinar; adquirir novas pedagogias e experiências para melhorar a literacia científica; trocar conhecimentos/ experiências de forma a ir de encontro às novas exigências dos alunos; levar à descoberta de novas abordagens para o ensino das ciências; saber melhor pôr em prática as aulas de Estudo do Meio; adquirir mais competências sobre o ensino das ciências experimentais; melhorar a assertividade na prática pedagógica relativamente às ciências.

No **inquérito intermédio** os 10 formandos referenciaram globalmente a adequação da formação aos objetivos propostos. Um dos formandos referenciou o excesso de atividades de trabalho autónomo.

No **inquérito final** os formandos (12 respostas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item, percebemos os muito bons resultados de todas as estratégias utilizadas, de metodologias e de qualidade de formadores. Valorizaram a troca de experiências e interação entre formandos e formadora, a disponibilidade da formadora, o ambiente de trabalho, a partilha de experiências e a reflexão sobre as práticas. Quanto à calendarização uma das formandas considerou o seguinte: “ser realizada com uma calendarização onde não fosse previsível colidir com outras atividades ou momentos de maior trabalho dos docentes”. O gráfico seguinte atesta estas opiniões:

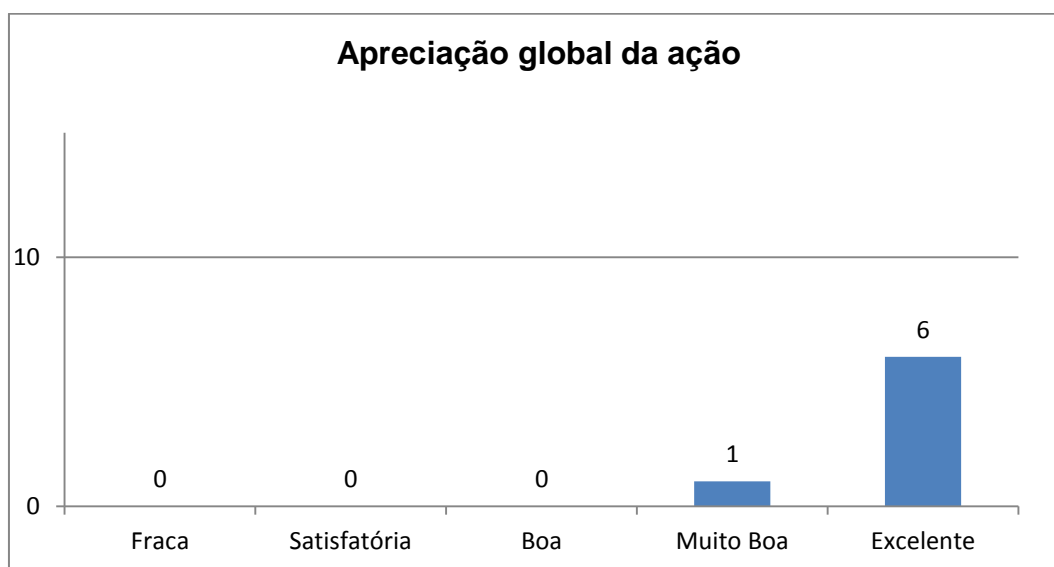


Gráfico 75

Tendo como referência o impacto da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando. No entanto, a maioria considerou que esta formação contribuiu muito/muitíssimo para o seu desenvolvimento profissional.

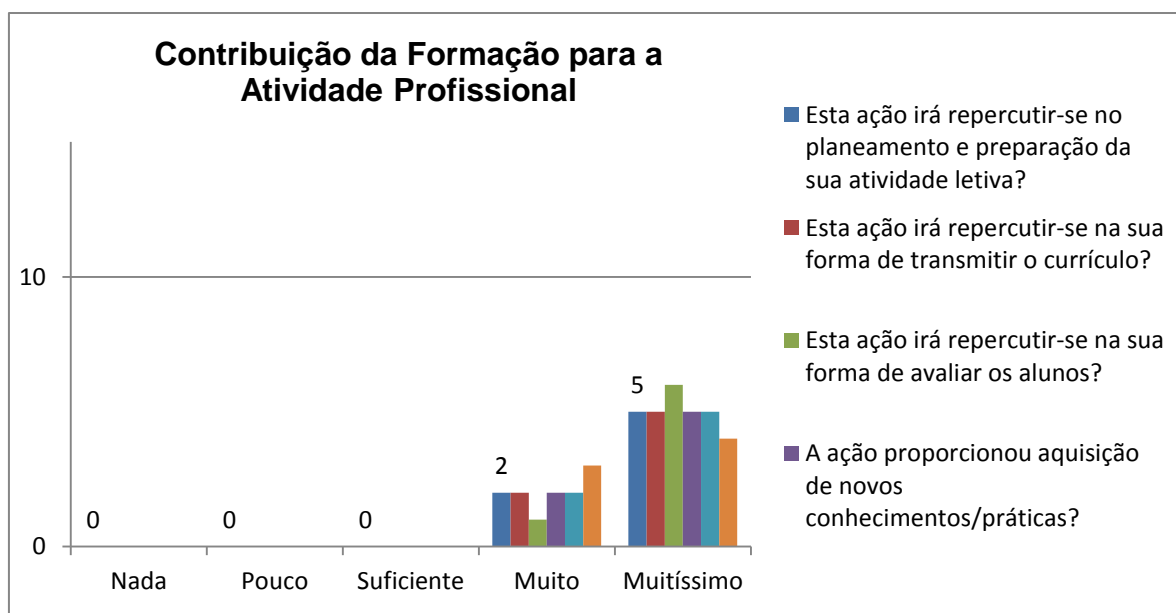


Gráfico 76

- **Ação n.º 17/2017 “Avaliação Reguladora da Matemática no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico”**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 17/2017**

“ Avaliação Reguladora da Matemática no 2º e 3º  
Ciclos do Ensino Básico”

**Registo de acreditação:** CCPFC/ACC- 89347/17

**Modalidade:** Oficina de Formação

**Destinatários:** Docentes de Matemática do 2º e 3º Ciclos e do Ensino Secundário (grupos 230 e 500)

 Centro de Formação de Escolas dos Conselhos de Bragança, Castelo e Salvaterra de Magos		 EDUCAÇÃO Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar		<b>PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO          DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS          DE SALVATERRA DE MAGOS</b>	
				 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu	
<b>Ação 2017-17</b>			<b>Pessoal Docente</b>		
<b>"Avaliação reguladora da Matemática nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico"</b>					
<b>N.º da Operação:</b> POCH-04-5267-FSE-000014		<b>N.º do Curso:</b> 6		<b>N.º da Ação:</b> 1	
<b>Modalidade:</b> Oficina de Formação					
<b>N.º de horas:</b> 25h presenciais + 25h trabalho autónomo					
<b>N.º de créditos:</b> 2					
<b>N.º de registo:</b> CCPFC/ACC-89347/17					
<b>Formação na área disciplinar:</b> Releva para 50% na dimensão científica e pedagógica.					
<b>Entidade promotora:</b> Agrupamento Escolas de Salvaterra de Magos/Centro Educatís/IE					
<b>Formador(a):</b> Paulo Dias (Formador externo do IE)					
<b>Local:</b> <b>Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos</b>					
<b>Destinatários:</b> <b>Docentes de Matemática dos 2.º e 3.º Ciclo e do Ensino Secundário (grupos 230 e 500)</b>					
<b>Critérios de seleção:</b> <b>1. Ordem de inscrição dos docentes de Matemática dos grupos 230 e 500 do Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos. 2.º Ordem de inscrição dos docentes de Matemática dos restantes Agrupamentos associados.</b>					

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
25 outubro 2017	15.30 h	19.30 h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 5 HORAS</b>		
15 novembro 2017	15.30 h	19.30 h
29 novembro 2017	15.30 h	19.30 h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS</b>		
06 dezembro 2017	15.30 h	19.30 h
24 janeiro 2018	15.30 h	20.00 h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS</b>		
21 fevereiro 2018	15.30 h	20.00 h

### *Razões justificativas da ação*

As orientações sobre avaliação formativa existem no programa de Matemática do Ensino Básico, nas metas curriculares e na formação. Escolas e Agrupamentos de Escolas integram nos Planos de Ação Estratégica (PAE) a avaliação das aprendizagens como uma preocupação. Em especial a avaliação formativa e os processos de autorregulação das aprendizagens constituem-se como modalidades de melhoria das aprendizagens. Mas, a questão é como aplicá-las na prática?

No respeito pelo princípio da avaliação como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e, simultaneamente, desenvolver uma avaliação cujo enfoque é o que hoje se entende por competência matemática, na prática letiva pode-se aplicar uma multiplicidade de processos avaliativos, uma diversidade de instrumentos de recolha de informação e promover a regulação e autorregulação da aprendizagem. Esta oficina de formação enquadra todos estes objetivos.

### ***Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos***

- Aprofundar conhecimentos em avaliação, na vertente teórica e prática;
- Promover competências profissionais no âmbito da avaliação, enquadradas pelo programa de Matemática do Ensino Básico;
- Adquirir e desenvolver capacidades na elaboração de instrumentos de avaliação, e na recolha de dados para a avaliação das aprendizagens em sala de aula;
- Criar dinâmicas de trabalho em avaliação das aprendizagens, através da colaboração entre professores do 1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º Ciclo.

### ***Metodologia de realização da ação***

As sessões presenciais de formação incluem a componente teórica e prática:

- Na componente teórica, procura-se aprofundar o conhecimento sobre o que é preconizado ao nível da avaliação no programa de Matemática do Ensino Básico e estabelecer relações com a investigação na temática da avaliação formativa;
- Na componente prática, procura-se analisar episódios de sala de aula, itens, tarefas e métodos de trabalho que possam servir de discussão, proporcionando desenvolvimento profissional e trabalho colaborativo entre professores.

As sessões de trabalho autónomo desenvolvem-se ao longo de todo o processo formativo e orientam-se para a leitura de texto e documentos contextualizadores da temática da avaliação; para a planificação de práticas avaliativas; para a produção de materiais; para o desenvolvimento de práticas avaliativas promotoras da aprendizagem e para a reflexão sobre o trabalho desenvolvido (relatório escrito).

### ***Sessões presenciais***

A metodologia dominante das sessões presenciais conjuntas é a dinâmica de grupo.

#### **1.º Momento**

- Aprofundamento teórico da temática avaliativa

Enquadramento do conceito de avaliação

Análise crítica de documentos e instrumentos de suporte à avaliação

Planificação da prática avaliativa a implementar

Enquadramento do processo de avaliação na prática letiva

Seleção de tarefas e instrumento de recolha de informação avaliativa

Construir instrumentos de avaliação

2.º Momento

- Concretização em sala de aula

Partilha de saberes e experiências

Produção de materiais

Recolha de dados

3.º Momento

- Reflexão e partilha de experiências entre formandos

Desenvolvimento de atitudes reflexivas e contextualizadas

### *Regime de avaliação dos formandos*

Esta oficina contou com a inscrição de 19 formandos, tendo todos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação, foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

Nº	Nome	C. Quantitativa	C. Qualitativa
1		9,1	Excelente
2		9,5	Excelente
3		9,6	Excelente
4		9,0	Excelente
5		9,1	Excelente
6		9,3	Excelente
7		9,0	Excelente
8		9,2	Excelente
9		9,6	Excelente
10		9,5	Excelente
11		9,7	Excelente
12		9,5	Excelente

13		9,2	Excelente
14		9,4	Excelente
15		9,5	Excelente
16		9,4	Excelente
17		9,1	Excelente
18		9,0	Excelente
19		9,5	Excelente

### *Relatório de formador*

Este informou que as sessões presenciais decorreram nas instalações do agrupamento de escolas de Salvaterra de Magos tendo as condições sido adequadas. As tarefas desenrolaram-se adequadamente, alcançando-se os objetivos propostos e, os resultados muito enriquecedores para os intervenientes da ação. Nas primeiras sessões, alguns formandos apresentaram argumentação desviante no que se refere à temática da formação assim como desinteresse pelas tarefas propostas. Todavia, após alguma interação e sensibilização sobre a importância da formação nas práticas letivas, os formandos envolveram-se no estudo das temáticas. Foram criadas condições favoráveis à partilha de materiais e saberes, troca de experiências, debate de ideias e opiniões sobre a avaliação. A formação também proporcionou um maior conhecimento sobre a utilização dos relatórios, portefólios, autoavaliação, tabelas de descritores e da sua implementação. Facilitou também uma reflexão autocrítica das modalidades de avaliação; da importância que se atribui aos testes escritos e do que fazer para melhorar as práticas avaliativas.

Também foi elogiado, o apoio prestado pelo Centro Educatis. Ainda referiu “A planificação da concretização em sala de aula ocupou muitas horas de trabalho autónomo e precisou de apoio não – presencial da parte do formador. No futuro, as tarefas de planificação devem ocupar maior número de horassem trabalho presencial”(Dias, 2018).

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se em diferentes momentos, com o lançamento de questionários de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos: questionário inicial, referente às expectativas dos formandos face à formação; questionário intermédio, referente às avaliações intermédias da formação; questionário final, referente às avaliações finais da formação; questionário de acompanhamento pós-formação, referente ao impacto da formação nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada

/ 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito inicial** responderam 14 formandos. Questionados sobre as suas competências/conhecimentos maioritariamente consideraram-se suficiente/muito competentes, conforme atesta o gráfico seguinte:

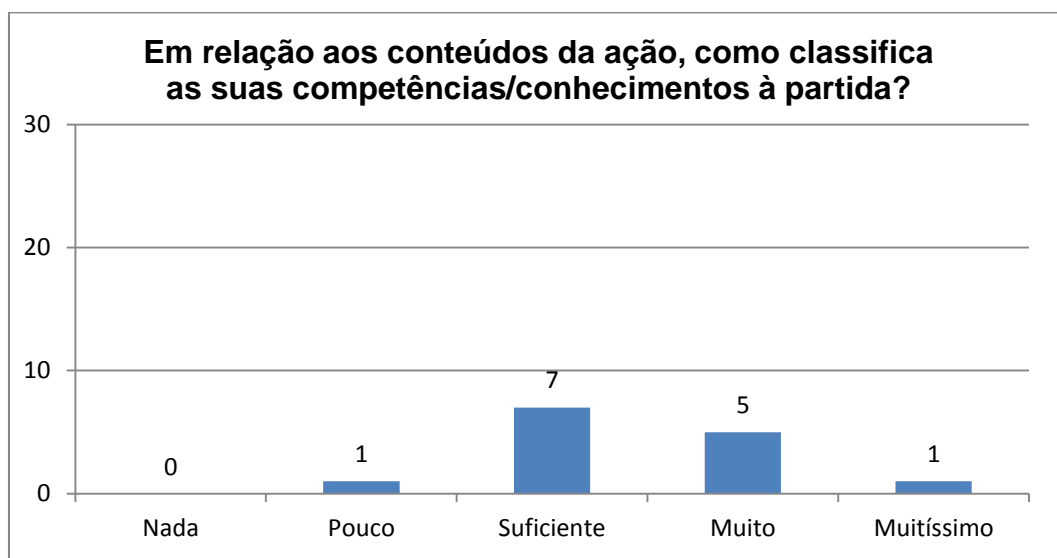


Gráfico 77

Os formandos identificaram como 1.º objetivo de interesse desta formação, entre outros: conhecer diferentes formas de avaliar em matemática; aprender algo novo, motivar e que seja possível colocar em prática; criação de novos materiais para utilização diária e por período; conhecimentos para uma avaliação justa e assertiva; diferenciar as estratégias de avaliação aplicadas; refletir sobre avaliação em matemática; melhorar as competências ao nível da avaliação dos alunos.

No **inquérito intermédio** os formandos (13 respostas) referenciaram a adequação da formação aos objetivos propostos, considerando o formador excelente. Não sugeriram qualquer alteração, a não ser a sugestão de maior partilha de experiências pedagógicas entre os professores.

No **inquérito final**, os formandos (17 respostas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item percebemos os muito bons resultados de todas as estratégias utilizadas, seja de calendarização, de metodologias e de qualidade de formadores. Valorizaram: a troca de experiências

entre os formandos; o tema; o clima da ação; a partilha de experiências entre formandos e formador; o último dia, com as apresentações das conclusões dos formandos; o cumprimento de horários. Referenciaram alguns aspetos que consideraram menos conseguidos: as sessões deveriam ser menos espaçadas umas das outras; a elaboração de uma atividade para alunos; a disponibilização de mais materiais a utilizar. O gráfico seguinte atesta estas opiniões:

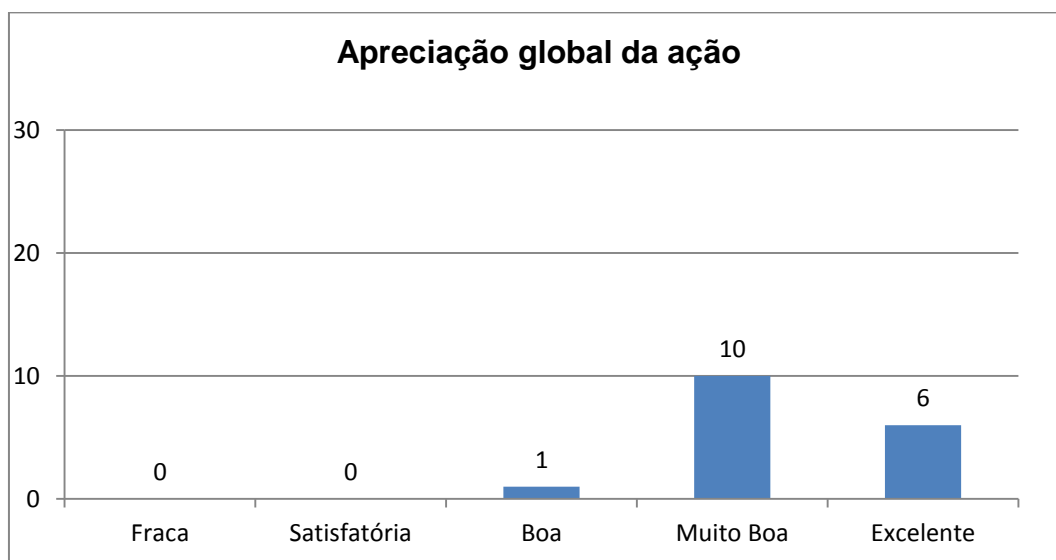


Gráfico 78

Tendo como referência o impacte da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas. Valorizaram muito e muitíssimo todas as aprendizagens desenvolvidas. No entanto consideraram que esta ação teria maior impacte se a sua calendarização abrangesse o 1.º e 2.º períodos. O gráfico seguinte atesta o sentir dos formandos:

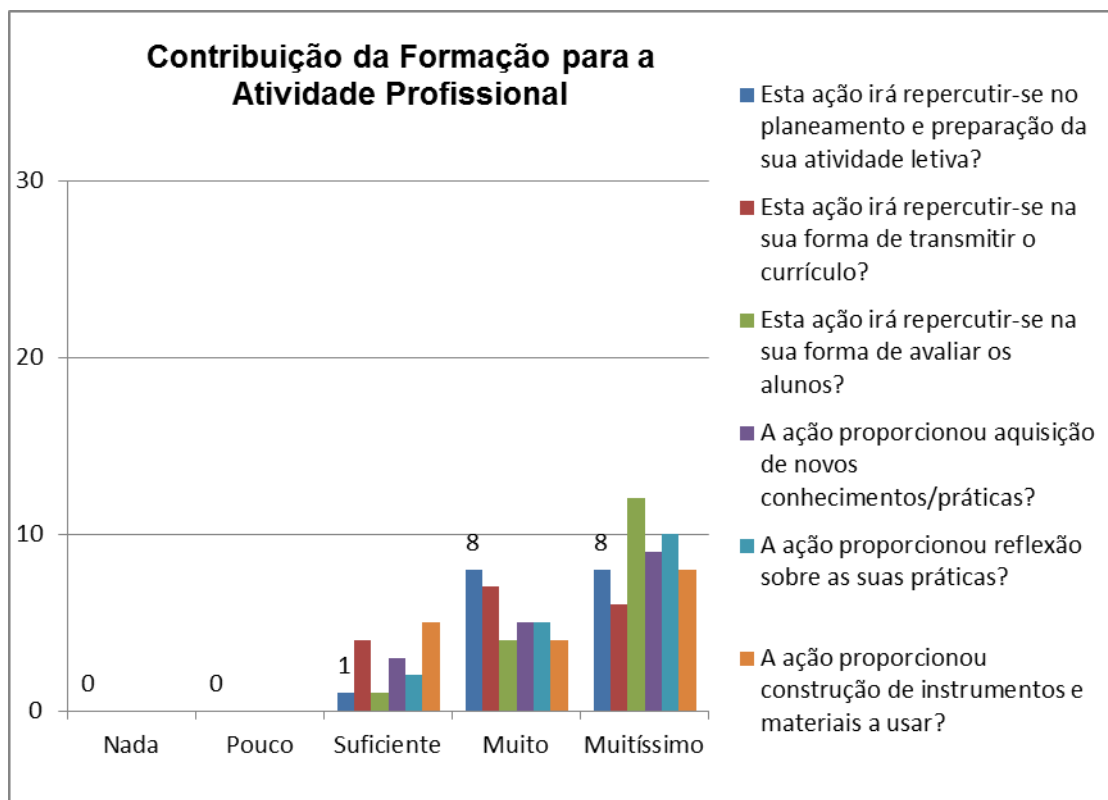


Gráfico 79

- **Ação n.º 01/2018 - “Práticas de Supervisão Pedagógica no Agrupamento de Escolas: contributo para a melhoria das aprendizagens dos alunos “**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 01/2018**

“Práticas de Supervisão Pedagógica no Agrupamento de Escolas: contributo para a melhoria das aprendizagens dos alunos “

**Registo de acreditação:** CCPFC/ACC- 86876/16

**Nº Operação-POCH:** -04-5267-FSE-000014

**Nº Curso:** 19

**Nº Ação:** 01

**Modalidade:** Oficina de Formação

**Destinatários:** Educadores de Infância, Docentes dos Ensinos Básico e Secundário e Docentes da Educação Especial

 Centro de Formação de Escolas dos Conselhos de Bairro, Conselho e Serviços de Apoio		 REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar		PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMORA CORREIA	
<b>Ação 2018-01</b>		<b>Pessoal Docente</b>			
					
<b>"Práticas de Supervisão Pedagógica no Agrupamento de escolas: contributo para a melhoria das aprendizagens dos alunos"</b>					
<b>N.º da Operação</b> POCH-04-5267-FSE-000014		<b>N.º do Curso:</b> 19		<b>N.º da Ação:</b> 1	
<b>Modalidade:</b> Oficina de Formação					
<b>N.º de horas:</b> 20h presenciais + 20h trabalho autónomo					
<b>N.º de créditos:</b> 1,5					
<b>N.º de registo:</b> CCFPC/AOC-86876/16					
<b>Formação na área disciplinar:</b> Releva para a formação geral					
<b>Entidade promotora:</b> Agrupamento de Escolas de Samora Correia/Centro Educatís					
<b>Formador(a):</b> Ilda Neves (Formadora Interna)					
<b>Local:</b> <b>Agrupamento de Escolas de Samora Correia</b>					
<b>Destinatários:</b> Educadores de Infância, Docentes do Ensino Básico e Secundário e Docentes do Ensino Especial					
<b>Crítérios de seleção:</b> 1. Ordem de Inscrição dos professores do Agrupamento de Escolas de Samora Correia abrangidos pelo PAE - MEDIDA 2 - CARROSEL PEDAGÓGICO. 2. Ordem de Inscrição dos restantes professores do Agrupamento de Escolas de Samora Correia. 3.ª Ordem de Inscrição dos professores dos restantes Agrupamentos associados.					

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
10 Janeiro 2018	16.30h	19.30h
17 Janeiro 2018	16.30h	19.30h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 6 HORAS</b>		
24 Janeiro 2018	16.30h	19.30h
31 Janeiro 2018	16.30h	19.30h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 6 HORAS</b>		
07 fevereiro 2018	16.30h	20.30h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS</b>		
21 fevereiro 2018	16.30h	20.30h

### *Razões justificativas da ação*

A melhoria da qualidade da escola depende do trabalho efetuado nas estruturas intermédias de supervisão pedagógica e das estratégias adotadas para superação de pontos fracos. É, pois, condição de urgência e necessidade que todos os intervenientes nestas estruturas e, sobretudo, os seus coordenadores conheçam os instrumentos a usar no trabalho de coordenação e reflitam sobre a sua utilização.

Esta ação tem um caráter transversal pois a supervisão pedagógica deve ser assumida como um instrumento proactivo para a afirmação de um conceito de escola que signifique qualidade de ensino e (re) construção colaborativa.

A supervisão pedagógica, num contexto de verdadeiro trabalho de equipa, estimulante e motivador, constitui uma das marcas de qualidade da escola, um dos suportes mais pertinentes para a avaliação de desempenho e um dos argumentos mais fortes dessa qualidade, para a avaliação externa da escola.

### ***Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos***

- Conhecer os pressupostos concetuais subjacentes à supervisão pedagógica;
- Perceber a sua contextualização nas várias dimensões da profissionalidade docente;
- Desenvolver conhecimento e competências de supervisão e de análise reflexiva para melhorar o desempenho profissional docente e os resultados escolares dos alunos;
- Desenvolver práticas de trabalho colaborativo/formativo;
- Dinamizar sessões de trabalho;
- Delinear materiais de intervenção;
- Disseminar/Desenvolver e partilhar o trabalho

### ***Metodologia de realização da ação***

Trabalho Presencial:

- Esclarecimento sobre os objetivos da formação-enquadramento teórico;
- Partilha e questionamento sobre os temas em questão;
- Enquadramento teórico em trabalhos de pares;
- Socialização dos trabalhos.

Trabalho Autónomo:

- A metodologia prevê trabalhos de pares e individuais. Haverá articulação entre o trabalho realizado nos momentos de formação e o realizado pelos formandos nos seus concelhos de disciplina/departamentos;
- Disseminação nos Departamentos: prevê-se que cada coordenador de disciplina/professor faça a ponte com os seus pares em conselho de departamento, multiplicando as aprendizagens e o trabalho colaborativo;
- Partilha e reflexão sobre o trabalho desenvolvido.

### *Regime de avaliação dos formandos*

Esta oficina contou com a inscrição de 17 formandos, tendo 15 completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação, foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

Nº	Nome	C. Quantitativa	C. Qualitativa
1.		9,0	Excelente
2.		9,5	Excelente
3.		0,0	Desistente
4.		9,5	Excelente
5.		9,0	Excelente
6.		0,0	Desistente
7.		9,0	Excelente
8.		9,0	Excelente
9.		9,5	Excelente
10.		9,0	Excelente
11.		9,5	Excelente
12.		9,5	Excelente
13.		10,0	Excelente
14.		9,5	Excelente
15.		9,5	Excelente
16.		9,5	Excelente
17.		9,0	Excelente

### *Relatório de formador*

Na opinião do formador, os formandos foram recetivos à metodologia apresentada. Realizaram as atividades propostas quer as individuais quer as de grupo. A formação decorreu com base na análise e discussão de textos/normativos legais. Os grupos de trabalho elaboraram sínteses que foram apresentadas, debatidas e compiladas servindo estas como posteriores documentos de orientação e gestão curricular.

“ Os formandos mostraram-se bastante motivados e recetivos aos conteúdos da formação. Foram muito participativos e empenhados.” “ ...a formação não só transmitiu conhecimentos, como também proporcionou mudanças ao nível da prática pedagógica dos docentes que se vai refletir numa melhoria dos resultados escolares dos alunos.” (Neves, 2018 – Relatório final de formador)

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se em diferentes momentos, com o lançamento de questionários de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos: questionário inicial, referente às expetativas dos formandos face à formação; questionário intermédio, referente às avaliações intermédias da formação; questionário final, referente às avaliações finais da formação; questionário de acompanhamento pós-formação, referente ao impacte da formação nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito inicial** responderam todos os formandos. Questionados sobre as suas competências/conhecimentos maioritariamente consideraram-se pouco/suficiente/muito competentes, conforme atesta o gráfico seguinte:

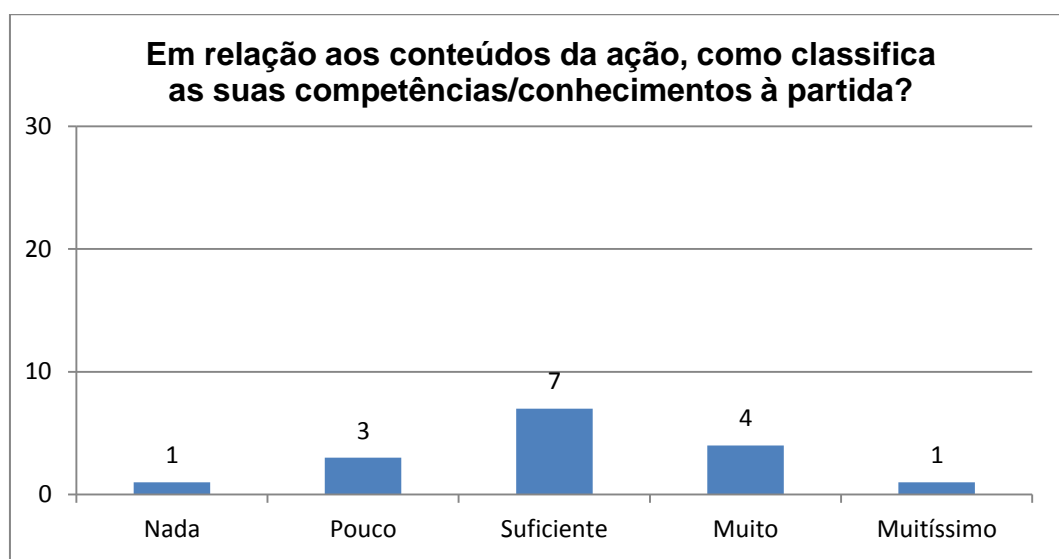


Gráfico 80

Os formandos identificaram como 1.º objetivo de interesse desta formação: dominar conceitos que são utilizados com frequência pelo sistema e confirmar ou rejeitar as expetativas negativas que tenho acerca da filosofia do sistema; conseguir responder à exigências de supervisão no sistema sistema educativo, melhorando a minha prática profissional; atualizar os conhecimentos na área da supervisão; adquirir conhecimentos que permitam compreender os conceitos inerentes à supervisão pedagógica,

bem como ver clarificada a relação entre “supervisão”, “supervisão pedagógica”, “supervisão formativa” e “supervisão sumativa”.

No **inquérito intermédio** os formandos referenciaram a adequação da formação aos objetivos propostos, não apresentando qualquer proposta de alteração quanto às metodologias utilizadas e aos conceitos trabalhados. Todos valorizaram a intervenção da formadora.

No **inquérito final**, todos os formandos responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Nestes últimos itens percebemos o grau de satisfação dos formandos.

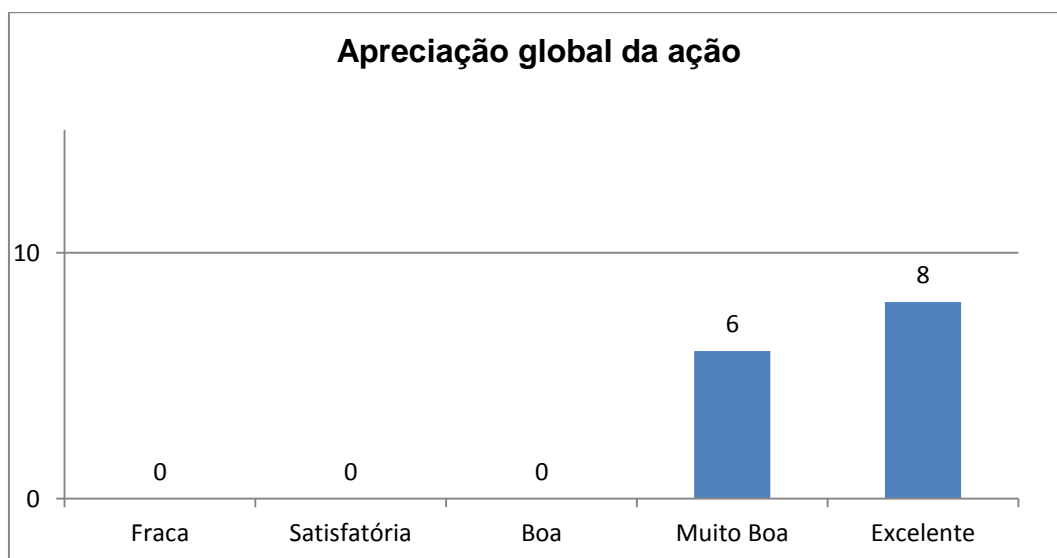


Gráfico 81

Referiram o trabalho em equipa, a acessibilidade e a disponibilidade da formadora, a excelente relação interpessoal, os diálogos de reflexão durante as diferentes sessões, a dinamização de novas práticas letivas. Uma das formandas referiu o seguinte: “Gostei muito desta formação! A formadora, para mim, teve um desempenho muito positivo, estimulando a participação de todos os participantes, promovendo atividades de carácter predominantemente prático (ao nível da pedagogia/didática) e fomentando a troca de pontos de vista. Os trabalhos realizados serão instrumentos essenciais para a melhoria da minha prática pedagógica”.

Tendo como referência o impacto da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para o seu desenvolvimento profissional, contribuindo muito/muitíssimo para a sua intervenção educativa na organização escolar.

- **Ação n.º 03 /2018 - “Como Prevenir e Lidar com a(s) Indisciplina(s) na Sala de Aula”**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 03 /2018**

“ Como Prevenir e Lidar com a(s) Indisciplina(s) na  
Sala de Aula“

**Registo de acreditação:** CCPFC/ACC- 88572/16

**Nº Operação-POCH:** -04-5267-FSE-000014

**Nº Curso:** 09

**Nº Ação:** 02

**Modalidade:** Oficina de Formação

**Destinatários:** Educadores de Infância, Professores dos Ensinos Básico e Secundário e  
Professores da Educação Especial

 Centro de Formação de Escolas das Concelhias de Bonavim, Brando e Salvaterra de Magos		 REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO		PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SALVATERRA DE MAGOS	
Cotransmitido por: 				 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu	
Ação 2018-03			Pessoal Docente		
<b>"Como Prevenir e Lidar com a(s) Indisciplina(s) na Sala de Aula"</b>					
<b>N.º da Operação:</b> POCH-04-5267-FSE-000014		<b>N.º do Curso:</b> 9		<b>N.º da Ação:</b> 2	
<b>Modalidade:</b> Oficina de Formação					
<b>N.º de horas:</b> 25h presenciais + 25h trabalho autónomo					
<b>N.º de créditos:</b> 2					
<b>N.º de registo:</b> OCPFC/ACC-88572/16					
<b>Formação na área disciplinar:</b> releva para a formação geral					
<b>Entidade promotora:</b> Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos/Centro Educatís					
<b>Formador(a):</b> José Miguel Oliveira (Formador Externo)					
<b>Local:</b> Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos					
<b>Destinatários:</b> Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores do Ensino Especial					
<b>Crítérios de seleção:</b> 1. Ordem de inscrição dos docentes do Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos.                 2.º Ordem de inscrição dos docentes dos restantes agrupamentos associados.                 3.º Ordem de inscrições dos docentes dos agrupamentos não associados.					

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
20 março 2018	18.00 h	21.00 h
17 abril 2018	18.00 h	21.00 h
TRABALHO AUTÓNOMO - 5 HORAS		
26 abril 2018	18.00 h	21.00 h
14 maio 2018	18.00 h	21.00 h
TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS		
17 maio 2018	18.00 h	21.00 h
28 maio 2018	18.00 h	21.00 h
TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS		
19 junho 2018	18.00 h	22.00 h

### Razões justificativas da ação

O discurso sobre a indisciplina tende a fechar-se sobre si próprio e a produzir um efeito circular e redundante (de “pescadinha de rabo na boca”) nas propostas de gestão dessa mesma indisciplina: porque não é fácil definir o que se entende por disciplina, tratando-se de um conceito de carácter polissémico e influenciado pelo contexto social e pelo quadro de valores vigente; porque não se clarificam nem definem objetivos ou perfis de saída para as intervenções de prevenção e “combate” à indisciplina; porque não se questionam as premissas, as explicações “confortáveis” e as certezas

“absolutas” sobre estas questões; em resumo, porque se procuram respostas para o problema recorrendo às mesmas ferramentas, e através dos mesmos processos que, tantas vezes, produzem eles mesmos esse problema. A necessidade de refletir aberta e descomplexadamente sobre as práticas, aferir conceitos e sintonizar estratégias de ação, revela-se crucial para o planeamento de uma intervenção concertada entre os vários intervenientes e com possibilidades de sucesso a médio/longo prazo.

O stress e a pressão a que os professores se encontram sujeitos, muito devido ao desgaste associado à profissão, mas também, em grande medida, pela discrepância sentida entre a dimensão do problema e a sua capacidade - as suas competências e as ferramentas de que dispõem - para enfrentar esse mesmo problema, acaba por trazer à superfície modelos arcaicos de resposta e padrões de comportamento mais do foro “pessoal”, em vez de uma ação resultante de uma abordagem de cariz científico, técnico e profissional, produzida por um especialista em educação. Ou seja, quem responde, muitas das vezes, é a pessoa (com as ferramentas do senso comum e um propósito pouco mais do que apenas corretivo) e não o pedagogo, com as ferramentas próprias da sua profissão, com uma fundamentação teórica sólida, com objetivos pedagógicos/formativos bem definidos e enquadrados pelo projeto e pela missão da “instituição” a que pertencem.

Por conseguinte, torna-se extremamente importante, ajudar os professores a refocar e reenquadrar as questões de fundo, a pensar-se enquanto cientistas da educação (e a pensar na sua missão), no que toca à formação global do indivíduo e, neste contexto, pensar quer as suas práticas de gestão de sala de aula e a compreensão e regulação da(s) disciplina(s), quer a relação entre as mesmas e os níveis de interesse, participação e sucesso dos alunos.

Competências transversais, que se transformam em ferramentas de trabalho, como a escuta-ativa, a resposta empática, a comunicação assertiva e não-violenta, assumem-se como cruciais pela possibilidade de diminuir a tensão e agressividade nas relações e pela facilitação da gestão do relacionamento interpessoal. Pretende-se que essa melhoria no relacionamento possa corresponder a um clima da sala de aula mais positivo e potenciador das aprendizagens, permitindo a consecução do seu potencial formativo e socializador. Para tal, e a par dessas competências, torna-se fundamental o recurso a métodos e técnicas pedagógicas de carácter mais colaborativo; o desenvolvimento de estilos de liderança de perfil mais democrático e firme; o domínio das dinâmicas de grupo; o reforço da utilização do feedback formativo; e a adequação das regras e das formas de assegurar o seu cumprimento

### *Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos*

Adquirir, treinar e reforçar as competências ao nível da comunicação pedagógica e da gestão do grupo;

- Treinar e reforçar a comunicação assertiva, a capacidade de escuta ativa e a resposta empática, com vista a uma melhor gestão das relações interpessoais em contexto educativo;
- Identificar estratégias pedagógicas para o desenvolvimento destas competências relacionais nos alunos;
- Utilizar diferentes técnicas para promover um clima de trabalho caloroso e de suporte mas simultaneamente produtivo e orientado para a tarefa;
- Identificar formas mais eficazes de definir regras de relacionamento interpessoal positivo na sala de aula que previnam a indisciplina e ajudem a construir e consolidar a autoridade do professor;
- Melhorar a capacidade de resposta perante “situações difíceis”, comportamentos considerados como desadequados ou perturbadores, no seio do grupo-turma;
- Produzir uma proposta de intervenção dirigida à prevenção e/ou melhor gestão da indisciplina na sala de aula.

### *Metodologia de realização da ação*

Partindo da perspetiva de que uma ação de formação poderá ter como objetivo provocar ou contribuir para uma mudança, para que essa mudança se possa efetuar deverão estar presentes alguns pressupostos fundamentais:

1- Os adultos aprendem essencialmente através do apelo à experiência e ao envolvimento. Para responder a este pressuposto (reforçada a ideia pelo próprio carácter desta modalidade de oficina) a ação terá uma parte substancial dedicada a trabalhos práticos, simulações, roleplays, jogos pedagógicos, discussão de casos e debates;

2- Os adultos necessitam de ver aplicabilidade prática, utilidade e possibilidade de transferência dos conteúdos para a sua situação real. Esta oficina terá enquadramentos teóricos interligados à prática, através do recurso a casos vivenciados pelos próprios e da simulação de casos especialmente desenvolvidos para o efeito, que permitam uma mais eficaz apropriação e transferência dos conteúdos para a realidade quotidiana de cada um;

3- Os adultos necessitam de feedback construtivo como auxílio a uma tomada de decisão de mudança de comportamentos e/ou práticas. Esta ação, para além de partir dos conhecimentos e das experiências dos formandos (conduzindo-os, numa perspetiva de autodescoberta) irá proporcionar o

ambiente protegido (de confiança e de partilha) essencial para que o feedback das simulações e a discussão de casos proporcione um fórum facilitador do desenvolvimento pessoal e profissional.

O recurso a jogos e atividades pedagógicas promovem um ambiente positivo, permitindo a descontração dos participantes e uma aprendizagem efetiva, porque emocionalmente significativa e envolvida, promovendo uma maior participação, motivação e disponibilidade.

Síntese das metodologias ativas a privilegiar:

1) Diálogo socrático e autodescoberta de conceitos, comportamentos e técnicas por parte dos formandos, garantindo uma melhor memorização e apropriação / construção dos conteúdos chave.

2) Dinâmicas de grupo, numa perspetiva vivencial, que permite aos formandos “sentir” e “ver” a pertinência dos conteúdos programáticos chave aplicados.

3) Sessões plenárias de discussão e reflexão conjunta, debatendo práticas e metodologias, identificando problemas e inquietações comuns, estratégias experimentadas, resultados obtidos, representações e expectativas;

4) Simulações de situações que enfrentam ou podem vir a enfrentar no seu dia-a-dia profissional, de forma a consolidar aprendizagens e facilitar as transferências de comportamentos, técnicas e competências para a situação real.

5) Análise de casos práticos (situações hipotéticas e situações reais trazidas pelos próprios formandos), de forma a reforçar a capacidade de análise e de reflexão e possibilitar a aquisição de matrizes de intervenção para situações futuras.

Passos metodológicos

1º: sessões plenárias dinamizadas pelo formador, de levantamento e clarificação das representações sobre a indisciplina (comportamento “normal” e “anormal, especificidades do comportamento em diferentes estádios de desenvolvimento cognitivo, pessoal e moral...) e as repercussões das mesmas sobre a ação do professor, bem como de experimentação, treino e reforço de ferramentas de gestão do relacionamento: escuta-ativa, resposta empática, comunicação assertiva (6 horas presenciais);

2º: identificação, caracterização e avaliação de situações e experiências pessoais, relativas a casos de conflito e de indisciplina, e das estratégias utilizadas para a gestão das mesmas (4 horas de trabalho autónomo);

3º: apresentação e discussão dessas experiências e reflexão sobre as estratégias utilizadas, enquadrando teoricamente as mesmas e identificando propostas de ação alternativas para situações futuras (3 horas presenciais);

4º: sessões plenárias, dinamizadas pelo formador, de levantamento e clarificação das representações sobre os diferentes estilos de liderança e gestão de grupos, bem como da aplicação dos mesmos em situações concretas; partilha de situações ilustrativas dessa aplicação de diferentes estilos de liderança (e de gestão da sala de aula) e diferentes métodos e técnicas pedagógicas, bem como das barreiras à capacidade de as gerir de forma mais eficaz e construtiva; reflexão sobre os potenciais ganhos de uma melhor utilização e adequação do estilo de liderança e de metodologias mais ativas; experimentação de ferramentas que possibilitam uma melhor gestão da sala de aula, nomeadamente na implementação e gestão das regras (9 horas presenciais);

5º: identificação, caracterização e avaliação de situações concretas e experiências pessoais vividas em contexto de sala de aula, relativamente ao impacto de diferentes métodos e técnicas pedagógicas e respetivas consequências na gestão da indisciplina (4 horas de trabalho autónomo);

6º: Apresentação e discussão dessas experiências e reflexão sobre as estratégias utilizadas, enquadrando teoricamente as mesmas e identificando propostas de ação alternativas para situações futuras (3 horas presenciais);

7º: Elaboração de proposta de intervenção em sala de aula com vista à prevenção e/ou melhor gestão das situações de tensão e indisciplina e à criação de um ambiente de aprendizagem e convivência mais saudável e construtivo (15 horas de trabalho autónomo em grupos);

8º: Apresentação e discussão plenária das propostas de intervenção (3 horas presenciais);

9º: Identificação dos passos seguintes (nova oficina; criação de grupos de trabalho supervisionado numa lógica de autoformação; ou outras formas) para acompanhamento de uma possível implementação e desenvolvimento das propostas de intervenção apresentadas (1 hora presencial + 2 horas de trabalho autónomo).

### ***Regime de avaliação dos formandos***

Esta oficina contou com a inscrição de 16 formandos, tendo 12 destes formandos completado a sua formação com aproveitamento. Os restantes desistiram durante o percurso formativo. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação, foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

	Formandos		
--	-----------	--	--

1		9,7	Excelente
2		9,7	Excelente
3		0,0	Desistiu
4		9,8	Excelente
5		9,7	Excelente
6		9,6	Excelente
7		9,8	Excelente
8		0,0	Desistiu
9		9,6	Excelente
10		9,7	Excelente
11		9,8	Excelente
12		0,0	Desistiu
13		9,8	Excelente
14		9,7	Excelente
15		0,0	Desistiu
16		9,8	Excelente

### *Relatório de formador*

O formador foi da opinião que, apesar da abrangência dos objetivos propostos para uma duração limitada de formação (25 Horas) na generalidade, os formandos desenvolveram novas competências ao nível da prevenção e gestão da indisciplina na sala de aula. Ao longo de algumas sessões alguns formandos não se mostraram recetivos relativamente a algumas propostas de trabalho porém, essa falta de recetividade e empenho foi se diluindo decorrendo as sessões num ambiente agradável e por conseguinte alcançarem resultados, na generalidade, com um excelente nível de qualidade.

A metodologia assentou na análise reflexiva conjunta e baseada em casos reais. Atendendo ao exposto nos relatórios de reflexão crítica elaborados pelos formandos, o formador considerou que, em situações profissionais futuras, os formandos estarão munidos de um conjunto ferramentas que lhes irá permitir lidar de forma mais eficaz com diversas situações respeitantes a manifestações de indisciplina.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se em diferentes momentos, com o lançamento de questionários de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos: questionário inicial, referente às expetativas dos formandos face à formação; questionário intermédio, referente às avaliações intermédias da formação; questionário final, referente às avaliações finais da formação; questionário de acompanhamento pós-formação, referente ao impacte da formação nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada

/ 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito inicial** responderam 6 formandos. Questionados sobre as suas competências/conhecimentos maioritariamente consideraram-se suficiente/muito/muitíssimo competentes, conforme atesta o gráfico seguinte:

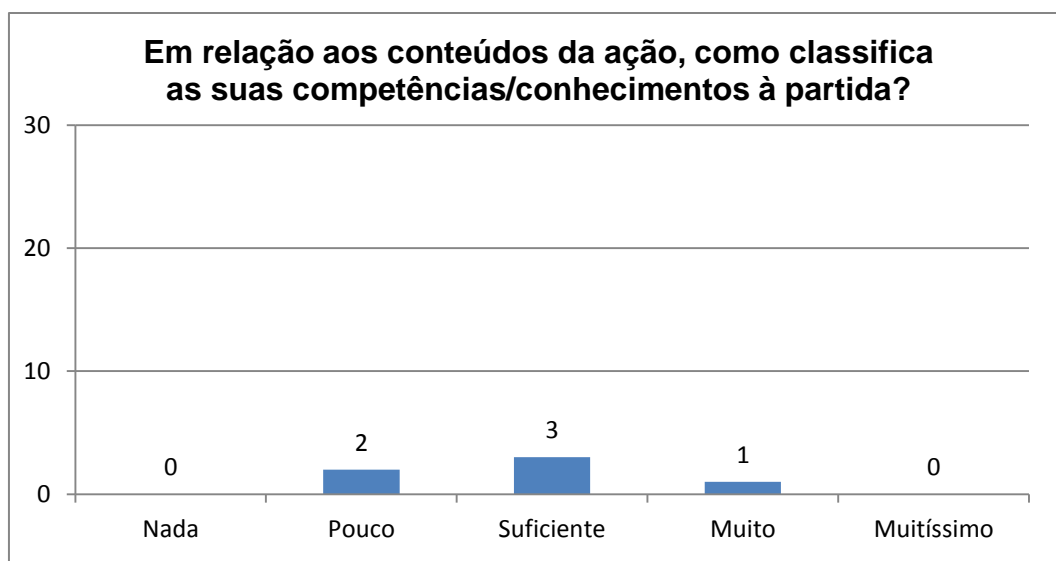


Gráfico 82

Os formandos identificaram como 1.º objetivo de interesse desta formação (entre outros): saber lidar com a indisciplina dentro e fora da sala de aula; obter ferramentas para uma melhor relação e intervenção pedagógica; aprender/partilhar informações/estratégias; poder ter ferramentas para ajudar no combate à indisciplina no dia-a-dia na sala de aula; adquirir competências para lidar, e refletir, com o fenómeno da indisciplina; aprender a gerir situações delicadas/complicadas.

No **inquérito intermédio** os formandos (6 respostas) referenciaram a adequação da formação aos objetivos propostos. Alguns deles referenciaram a extensão das tarefas pedidas, a necessidade da formação ser mais prática. Sugeriram que a mesma ação deveria ser feita também aos assistentes operacionais.

No **inquérito final**, os formandos (12 respostas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global.

Valorizaram entre outros: o desempenho do formador; a troca de experiências entre formandos e formador; a partilha. O gráfico seguinte dá conta deste sentir.

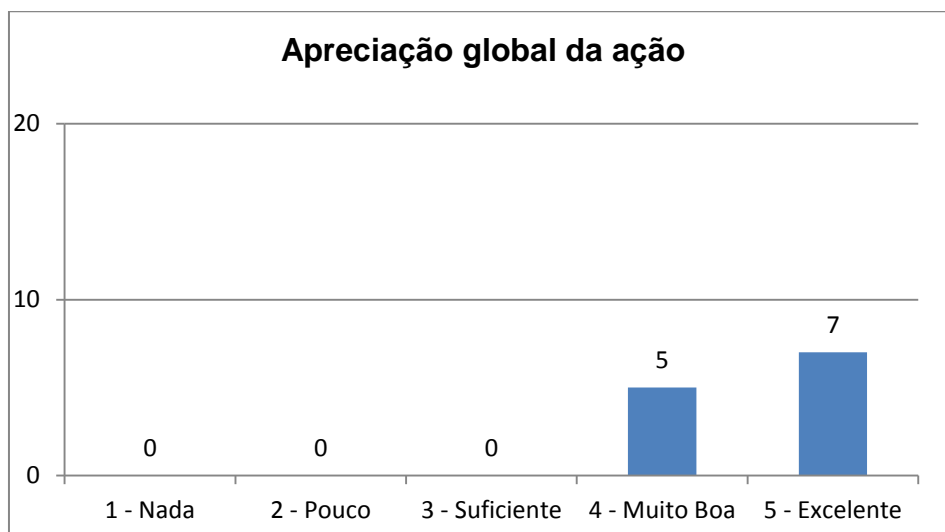


Gráfico 83

Tendo como referência o impacte da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para o seu desenvolvimento profissional, nomeadamente no que diz respeito à operacionalidade estratégica na ação a desenvolver perante os problemas de indisciplina na escola e na sala de aula.

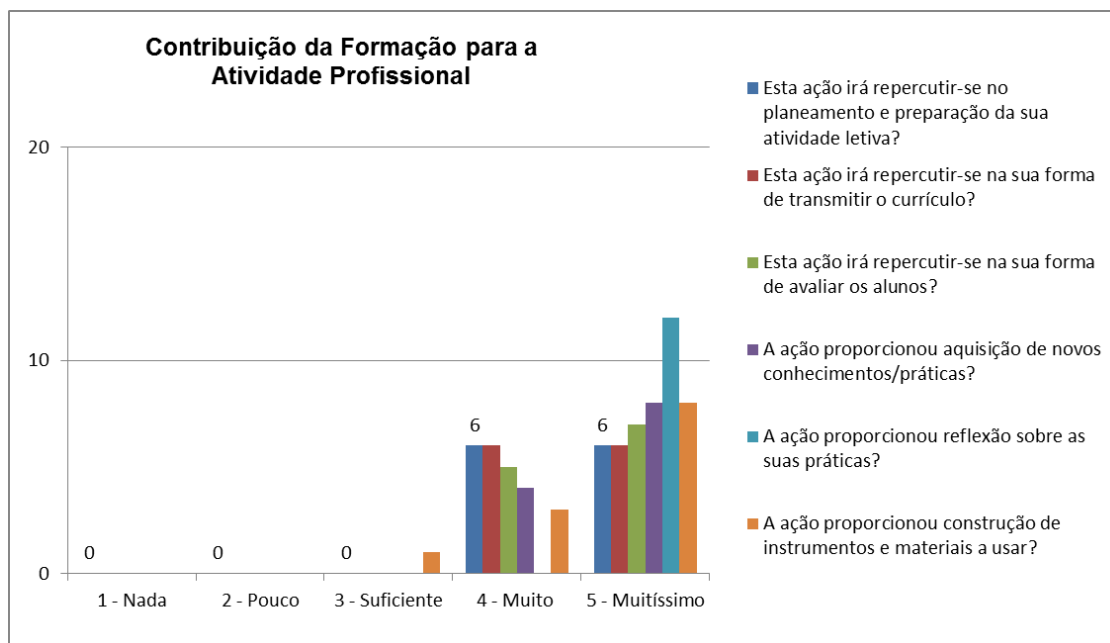


Gráfico 84

▪ **Ação n.º 04/2018 - “Avaliação Reguladora das Aprendizagens”**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 04/2018**

“ Avaliação Reguladora das Aprendizagens”

**Registo de acreditação: CCPFC/ACC- 89096/16**

**Nº Operação-POCH: -04-5267-FSE-000014**

**Nº Curso: 07**

**Nº Ação: 02**

**Modalidade: Oficina de Formação**

**Destinatários:** Educadores de Infância, Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores de Educação Especial

	Centro de Formação de Escolas dos Conselhos de Benavente, Coruche e Salvaterra de Magos		REPUBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO		PLANO PLURIANUAL DE MELHORIA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CORUCHE
<b>Ação 2018-04</b>		<b>Pessoal Docente</b>			
			UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu		
<b>"Avaliação reguladora das aprendizagens "</b>					
<b>N.º da Operação:</b> POCH-04-5267-FSE-000014		<b>N.º do Curso:</b> 7		<b>N.º da Ação:</b> 2	
<b>Modalidade:</b> Oficina de Formação					
<b>N.º de horas:</b> 25h presenciais + 25h trabalho autónomo					
<b>N.º de créditos:</b> 2					
<b>N.º de registo:</b> CCPFC/ACC-89096/16					
<b>Formação na área disciplinar:</b> Releva para a formação geral					
<b>Entidade promotora:</b> Agrupamento de Escolas de Coruche/Centro Educatís					
<b>Formador(a):</b> Paulo Dias (Formador externo do IE)					
<b>Local:</b> Agrupamento de Escolas de Coruche					
<b>Destinatários:</b> Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores do Ensino Especial					
<b>Critérios de seleção:</b> 1. Ordem de inscrição dos docentes de todos os níveis de ensino do Agrupamento de Escolas de Coruche. 2.ª Ordem de inscrição dos docentes de todos os níveis de ensino dos restantes Agrupamentos associados.					

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
7 fevereiro 2018	15h	19h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 5 HORAS</b>		
28 fevereiro 2018	15h	19h
7 março 2018	15h	19h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS</b>		
18 abril 2018	15h	19h
02 maio 2018	15h	19.30h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS</b>		
09 maio 2018	15h	19.30h

### *Razões justificativas da ação*

As orientações sobre avaliação formativa existem em todos os programas curriculares do Pré-Escolar ao Ensino Secundário, nas metas curriculares e na formação. Escolas e Agrupamentos de Escolas

integram nos Planos de Ação Estratégica (PAE) a avaliação das aprendizagens como uma preocupação. Em especial a avaliação formativa e os processos de autorregulação das aprendizagens constituem-se como modalidades de melhoria das aprendizagens. Mas, a questão é como aplicá-las na prática?

No respeito pelo princípio da avaliação como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e, simultaneamente, desenvolver uma avaliação cujo enfoque é o que hoje se entende por competência matemática, na prática letiva pode-se aplicar uma multiplicidade de processos avaliativos, uma diversidade de instrumentos de recolha de informação e promover a regulação e autorregulação da aprendizagem. Esta oficina de formação enquadra todos estes objetivos

### ***Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos***

- Aprofundar conhecimentos em avaliação, nas vertentes teórica e prática;
- Promover competências profissionais no âmbito da avaliação, enquadradas pelos programas curriculares do Pré-escolar ao Ensino Secundário;
- Adquirir e desenvolver capacidades na elaboração de instrumentos de avaliação, e na recolha de dados para a avaliação das aprendizagens em sala de aula;
- Criar dinâmicas de trabalho em avaliação das aprendizagens, através da colaboração entre educadores de infância e professores do 1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º Ciclo e do Ensino Secundário.

### ***Metodologia de realização da ação***

As sessões presenciais de formação incluem a componente teórica e prática:

- na componente teórica, procura-se aprofundar o conhecimento sobre o que é preconizado ao nível da avaliação nos programas curriculares do Pré-escolar ao Ensino Secundário e estabelecer relações com a investigação na temática da avaliação formativa;
- na componente prática, procura-se analisar episódios de sala de aula, itens, tarefas e métodos de trabalho que possam servir de discussão, proporcionando desenvolvimento profissional e trabalho colaborativo entre professores.

As sessões de trabalho autónomo desenvolvem-se ao longo de todo o processo formativo e orientam-se para a leitura de texto e documentos contextualizadores da temática da avaliação; para a planificação de práticas avaliativas; para a produção de materiais; para o desenvolvimento de práticas avaliativas promotoras da aprendizagem e para a reflexão sobre o trabalho desenvolvido (relatório escrito).

## Sessões presenciais

A metodologia dominante das sessões presenciais conjuntas é a dinâmica de grupo.

### 1.º momento

- Aprofundamento teórico da temática avaliativa

Enquadramento do conceito de avaliação

Análise crítica de documentos e instrumentos de suporte à avaliação

- Planificação da prática avaliativa a implementar

Enquadramento do processo de avaliação na prática letiva

Seleção de tarefas e instrumento de recolha de informação avaliativa

Construir instrumentos de avaliação

### 2.º momento

- Concretização em sala de aula

Partilha de saberes e experiências

Produção de materiais

Recolha de dados

### 3.º momento

- Reflexão e partilha de experiências entre formandos

Desenvolvimento de atitudes reflexivas e contextualizadas

## *Regime de avaliação dos formandos*

Esta oficina contou com a inscrição de 13 formandos, tendo todos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação, foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

Nº	Nome	C. Quantitativa	C. Qualitativa
1		9,7	Excelente
2		9,7	Excelente
3		9,5	Excelente
4		9,7	Excelente
5		9,7	Excelente
6		9,7	Excelente
7		9,6	Excelente

8		9,6	Excelente
9		9,5	Excelente
10		9,6	Excelente
11		9,7	Excelente
12		9,5	Excelente
13		9,7	Excelente

### *Relatório de formador*

Na perspetiva do formador as tarefas revelaram-se adequadas aos objetivos e permitiram alcançá-los. A troca de informação entre formador e formandos, via email, proporcionou a disponibilização das tarefas propostas para trabalho autónomo, o apoio na concretização das práticas avaliativas em sala de aula e a disponibilização de PowerPoint usadas nas sessões presenciais.

O formador destaca a evolução apresentada pelos formandos relativamente à forma como discutem as temáticas da avaliação face aos constrangimentos que enfrentam no dia-a-dia. Presentemente é dado especial enfoque à necessidade de diversificação de estratégias avaliativas como forma de promover aprendizagens. “As práticas avaliativas concretizadas em sala de aula revelaram empenho e vantagens para professores e alunos na planificação da avaliação integrada no processo de ensino e aprendizagem” (Dias, 2018 – Relatório de Formador)

O formador criou condições favoráveis à partilha de materiais, saberes, troca de experiências, debate de ideias e opiniões sobre a avaliação para a aprendizagem e divulgação de instrumentos de avaliação, o que proporcionou que a formação decorresse de modo agradável e fosse enriquecedora para os formandos.

“A formação permitiu, por um lado, investigar e aprender um pouco mais sobre a utilização dos relatórios, portefólios, autoavaliação, tabelas de descritores e da sua implementação, uma vez que poucos formandos conheciam as estratégias e os fins a que se destinam estes instrumentos. Permitiu, também, uma reflexão autocrítica das modalidades de avaliação; da importância que se atribui aos testes escritos e do que fazer para melhorar as práticas avaliativas.” (Dias, 2018 – Relatório do Formador).

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se em diferentes momentos, com o lançamento de questionários de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos: questionário inicial, referente às expectativas dos formandos face à formação; questionário intermédio, referente às avaliações intermédias da formação; questionário final, referente às avaliações

finais da formação; questionário de acompanhamento pós-formação, referente ao impacte da formação nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito inicial** responderam 12 formandos. Questionados sobre as suas competências/conhecimentos maioritariamente consideraram-se suficiente/muito competentes, conforme atesta o gráfico seguinte:

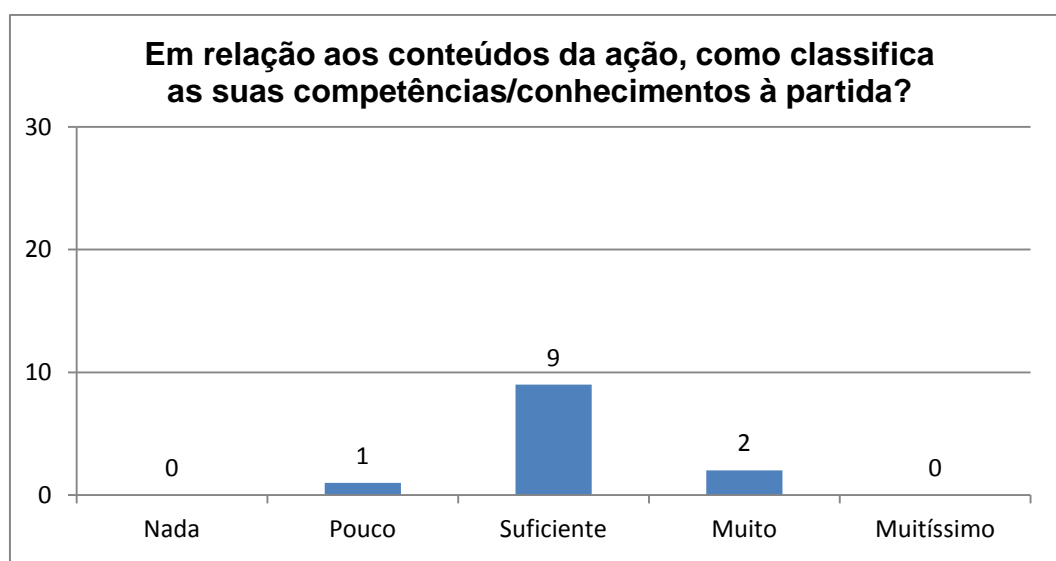


Gráfico 85

Os formandos identificaram como 1.º objetivo de interesse desta formação, entre outros: melhorar práticas de avaliação de aprendizagens dos alunos; refletir sobre o sistema de avaliação e ideias novas; criar dinâmicas de trabalho em avaliação de aprendizagens; melhorar práticas de avaliação de aprendizagens dos alunos; desenvolver conhecimentos na área da avaliação das aprendizagens; obter mais-valias que contribuam para avaliar e reformular estratégias direcionadas ao sucesso escolar dos alunos; melhorar a prática profissional.

No **inquérito intermédio** os formandos (10 respostas) referenciaram a adequação da formação aos objetivos propostos, considerando o formador excelente. Não sugeriram qualquer alteração, a não ser a crítica constante da desadequação do calendário da ação, no final do ano escolar.

No **inquérito final**, os formandos (8 respostas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global.

Neste último item percebemos os muito bons resultados de todas as estratégias utilizadas, seja de calendarização, de metodologias e de qualidade de formadores. Valorizaram: a troca de ideias e a partilha de experiências, entre os colegas dos diversos grupos de ensino que participaram na ação; a comunicação formador / formandos; o clima geral da formação; a disponibilidade, simpatia e competência do formador. O gráfico seguinte atesta estas opiniões:

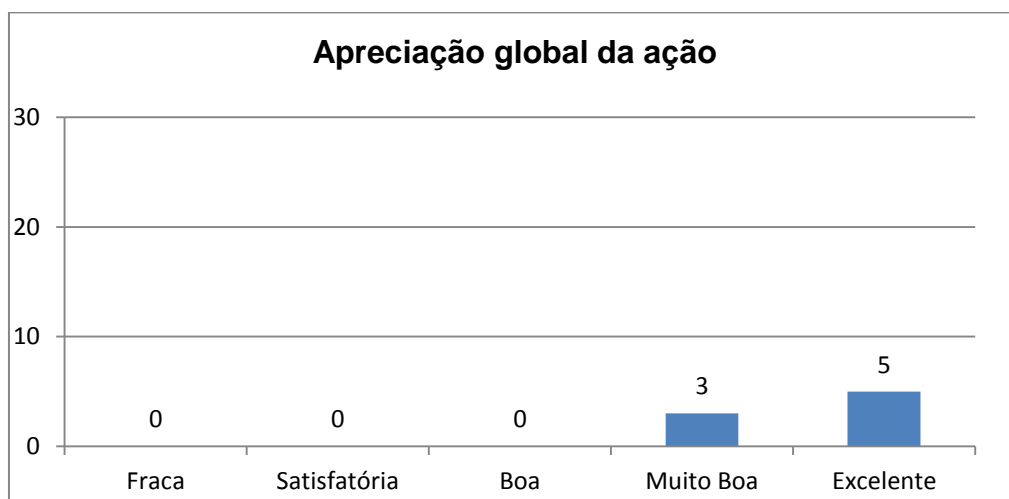


Gráfico 86

Tendo como referência o impacte da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas. Valorizaram muito e muitíssimo todas as aprendizagens desenvolvidas. No entanto consideraram que esta ação teria maior impacte se a sua calendarização abrangesse o 1.º e 2.º períodos. O gráfico seguinte atesta o sentir dos formandos:

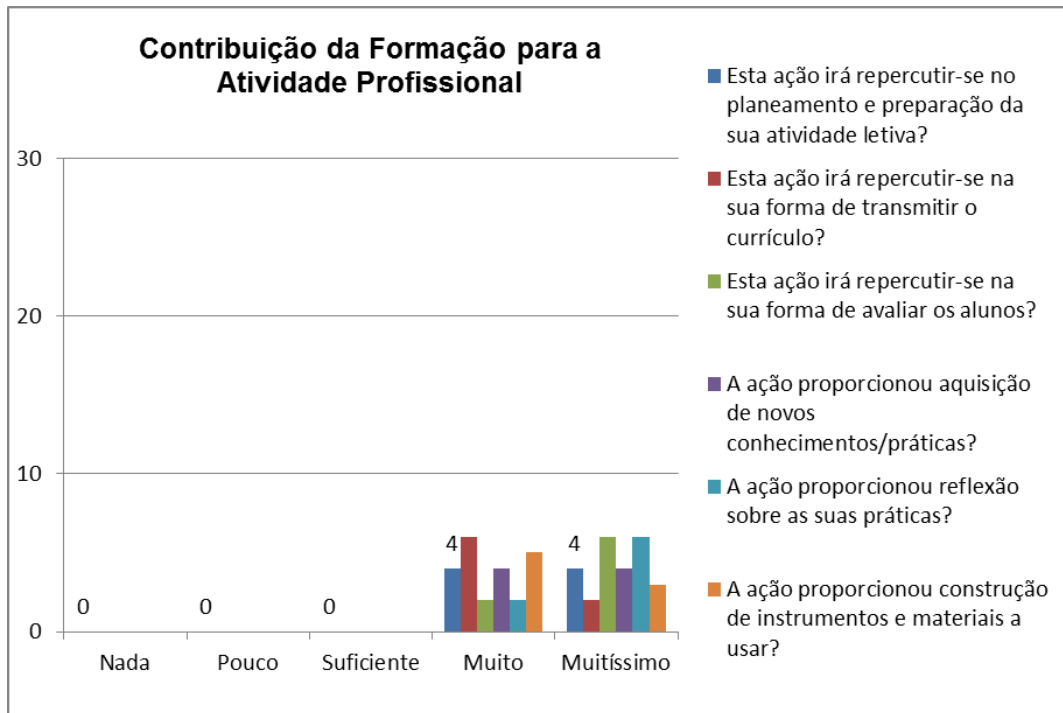


Gráfico 87

▪ **Ação n.º 05 /2018 - “Práticas Colaborativas e Intervisão Pedagógica”**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 05 /2018**

“ Práticas Colaborativas e Intervisão Pedagógica“

**Registo de acreditação:** CCPFC/ACC- 89506/17

**Nº Operação-POCH:** -04-5267-FSE-000014

**Nº Curso:** 18

**Nº Ação:** 01

**Modalidade:** Oficina de Formação

**Destinatários:** Educadores de Infância, Docentes dos Ensinos Básico e Secundário e Docentes da Educação Especial

		PAE do Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos	
<b>Ação 2018-05</b>		<b>Pessoal Docente</b>	
<b>"Práticas Colaborativas e Intervenção Pedagógica"</b>			
<b>N.º da Operação:</b> POCH-04-5267-FSE-000014		<b>N.º do Curso:</b> 18	<b>N.º da Ação:</b> 1
<b>Modalidade:</b> Oficina de Formação			
<b>N.º de horas:</b> 25h presenciais + 25h trabalho autónomo			
<b>N.º de créditos:</b> 2			
<b>N.º de registo:</b> CCPFC/ACC-89506/17			
<b>Formação na área geral:</b> releva para a formação geral			
<b>Entidade promotora:</b> Agrupamento Escolas de Salvaterra de Magos/Centro Educatís/IE			
<b>Formador(a):</b> Luís Tinoca (Formador externo do Instituto de Educação)			
<b>Local:</b> Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos			
<b>Destinatários:</b> Educadores de Infância, Docentes dos Ensino Básico e Secundário e Docentes do Ensino Especial			
<b>CrITÉrios de seleção:</b> 1. Ordem de inscrição dos docentes de todos os níveis de ensino do Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos. 2.º Ordem de inscrição dos docentes de todos os níveis de ensino dos restantes Agrupamentos associados.			

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
28 fevereiro 2018	15.30h	19.30h
TRABALHO AUTÓNOMO - 6 HORAS		
7 março 2018	15.30h	19.30h
21 março 2018	15.30h	19.30h
TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS		
11 abril 2018	15.30h	19.30h
18 abril 2018	15.30h	20.00h
TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS		
2 maio 2018	15.30h	20.00h

### Razões justificativas da ação

Para Alarcão e Canha (2014), a supervisão é um processo que permite a monitorização e regulação de uma atividade e dos participantes que a realizam. Para estes autores a supervisão tem quatro características principais: 1) intencionalidade; 2) foco num objeto; 3) envolve um processo interativo e 4) inclui uma dimensão de comunicação interpessoal. Desta forma, muito para além de uma visão restrita de supervisão através do seu caráter controlador e/ou avaliativo, interessa nos aqui explorar o seu potencial formativo e de apoio ao desenvolvimento profissional.

Adotamos assim uma perspetiva reflexiva da supervisão do desenvolvimento individual, focada nos objetivos processos e contextos de forma a melhorar o funcionamento do sistema educativo.

Seguimos assim uma abordagem próxima de Roldão (2010) que valoriza a criação de contextos formativos que estimulem a reflexão, as oportunidades de feedback, de questionamento e investigação da prática docente, dando origem ao desenvolvimento de planos de ação alternativos (Korthagen & Vasalos, 2005). Valorizamos também a perspetiva de Glickman, Gordon e Ross-Gordon (2014), que reforçam o conceito de supervisão como fulcral para o desenvolvimento de uma visão partilhada sobre o ensino e a aprendizagem, fortalecendo para tal os processos colaborativos entre docentes.

Também o conceito de desenvolvimento profissional deve aqui ser aqui reconhecido como um processo contínuo de ação que envolve a auto - implicação através da observação e reflexão sobre a prática profissional (individual e coletivamente) (Roldão, 2010). Implicando assim a construção de um processo de interação e diálogo que promova o desenvolvimento de conceções partilhadas entre os docentes (Alarcão & Canha, 2014). Caminhamos no sentido da construção de uma cultura escolar que valoriza uma postura investigativa centrada na escola (Canário, 2007) valorizando o potencial do trabalho colaborativo para transformar o desenvolvimento profissional numa responsabilidade partilhada.

A colaboração implica o trabalho próximo com outros colegas. Envolve dimensões pessoais e relacionais, no desempenho de uma atividade conjunta e com vista a uma tomada de decisões partilhada (Alarcão & Canha, 2014). Para estes autores, a colaboração implica uma relação equitativa e inclui valores implícitos – tais como confiança, humildade, comprometimento e boa vontade. Deste modo, o processo de supervisão colaborativa apoia o desenvolvimento profissional dos participantes através da partilha explícita da sua intencionalidade, da gestão partilhada do processo e da abertura para melhor compreender o próprio e o outro (Alarcão & Canha, 2014).

Dentro deste contexto, de que forma podemos estimular o desenvolvimento profissional docente através de um processo de supervisão colaborativa? Para Vieira e Moreira (2011), a supervisão deve ser encarada sob uma lógica transformadora e emancipatória, analisando os seus dilemas e paradoxos de forma crítica a partir de uma ideologia de liberdade e responsabilidade social.

De acordo com Alarcão e Canha (2014), a supervisão deve desenrolar-se num contexto de equidade. O facto de alguém ser formalmente intitulado de “supervisor” incute quase sempre sobre ele um cariz de autoridade para a condução do processo. Embora seja difícil contornar a personagem do “supervisor”, com o tempo, é desejável que cada docente desenvolva um sentido de auto - supervisão (Alarcão & Canha, 2014; Campos & Gonçalves, 2010). Desta forma, cada docente deverá ser capaz de

analisar criticamente a sua própria prática (Alarcão & Canha, 2014) a partir de uma perspetiva de pedagogia autónoma (Vieira & Moreira, 2011) do seu desenvolvimento profissional. A auto - supervisão e a supervisão entre pares permitem assim aos docentes colaborar entre si, transformando a escola numa verdadeira comunidade de práticas. Se adotarmos uma perspetiva dialógica, a colaboração faz todo o sentido, pois traduz e reforça a dimensão democrática das relações que são estabelecidas durante o processo de supervisão (Vieira & Moreira, 2011).

Esta proposta de formação surge assim, dentro deste enquadramento, em resposta a uma solicitação direta de um Agrupamento de Escolas, que contactou o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, com o objetivo de promover o trabalho colaborativo assente no desenvolvimento de um modelo de supervisão do trabalho docente centrado na escola.

### *Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos*

- Implementar metodologias de supervisão-investigação-formação centradas na realidade experimental da vida escolar;
- Fomentar lógicas de trabalho colaborativo e diálogo interdisciplinar;
- Promover competências que permitam diagnosticarmos diferentes situações e desenvolver planos de intervenção;
- Conceber e desenvolver procedimentos de ação e produzir instrumentos de intervenção no âmbito da supervisão do desenvolvimento e gestão curricular;
- Promover o diálogo e a colegialidade na cultura de escola;
- Desenvolver competências ao nível da reflexão sobre a prática.

### *Metodologia de realização da ação*

A formação será ministrada na modalidade de 'oficina de formação', com uma duração total de 25 horas de trabalho presencial + 25 horas de trabalho autónomo, a realizar no contexto do agrupamento.

A formação procura assentar numa metodologia de cariz construtivista, tendo em vista a estimular a interação entre formador e participantes, mas essencialmente concentrar os formandos em práticas reflexivas, que potenciem a estreita relação entre estes e a sua realidade profissional. Procurar-se-á envolver a escola numa perspetiva do aperfeiçoamento das intervenções dos coordenadores, através de um trabalho em rede, envolvendo os restantes docentes dos departamentos.

A - Sessões presenciais conjuntas para enquadramento teórico/prático (20 horas)

Abordagem teórica/prática: construir as bases para a reflexão em torno da supervisão pedagógica e das metodologias de trabalho colaborativo.

Caracterização e análise da situação, com deteção de pontos fortes e pontos deficitários, no âmbito do desenvolvimento e da supervisão pedagógica. A partir do diagnóstico efetuado, procurar-se-á reforçar as boas práticas e, para os problemas identificados seguir-se-á o seguinte percurso metodológico:

1. Reflexão em equipa sobre as áreas prioritárias de intervenção na gestão e articulação vertical e horizontal do currículo.

2. Identificação de estratégias de ação e reflexão em torno da sua viabilidade (constrangimentos) e dos contributos para a implementação do PEE e PCE e para do desenvolvimento das aprendizagens dos alunos (benefícios).

3. Planeamento da intervenção e concretização do plano de ação.

4. Monitorização da implementação do plano de ação através de processos de reflexão conjunta entre formadores e formandos com vista ao ajustamento do plano de ação.

A metodologia de trabalho proposta pressupõe atividades em equipa em plenário, a distribuição de tarefas a pequenos grupos e o trabalho individual. Neste sentido, o grupo desenvolverá atividades em sessões presenciais mediadas pelo formador e atividades autónomas acordadas entre o grupo e o formador, atividades essas, sujeitas a novo processo de análise e reflexão coletiva e tutorada pelo formador.

B. Trabalho autónomo para concretização no terreno – em contexto de escola/departamento/grupo disciplinar/conselho de turma – das decisões, estratégias e técnicas estabelecidas (25 horas):

1. Reflexão sobre as áreas de intervenção identificadas, discussão sobre os objetivos e finalidades do processo, e organização/construção de instrumentos a utilizar;

2. Aplicação na escola/departamento/grupo disciplinar/conselho de turma das estratégias de supervisão/intervisão consideradas mais adequadas;

3. Reflexão individual e conjunta sobre o desenvolvimento do processo com enfoque no feedback formativo promotor de desenvolvimento profissional

As sessões A e B deverão ser intercaladas, proporcionando a discussão e reflexão alargada sobre o processo desenvolvido. A calendarização definitiva deverá resultar da discussão com o grupo e ajustar-

se às problemáticas identificadas e aos constrangimentos do contexto da escola. As sessões B (1, 2 e 3) deverão ocorrer ao longo de dois ciclos de implementação/reformulação/reflexão.

C. Sessões presenciais conjuntas para apresentação dos resultados obtidos (5 horas)

Produção de síntese do trabalho realizado

1. Partilha de experiências decorrentes da formação.

2. Avaliação da oficina

### *Regime de avaliação dos formandos*

Esta oficina contou com a inscrição de 18 formandos, tendo 18 completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação, foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

Nº	Nome	C. Quantitativa	C. Qualitativa
1.		9,7	Excelente
2.		9,7	Excelente
3.		10	Excelente
4.		10	Excelente
5.		10	Excelente
6.		10	Excelente
7.		10	Excelente
8.		9,6	Excelente
9.		10	Excelente
10.		10	Excelente
11.		10	Excelente
12.		9,3	Excelente
13.		10	Excelente
14.		10	Excelente
15.		10	Excelente
16.		10	Excelente
17.		10	Excelente
18.		9,7	Excelente

### *Relatório do Formador*

O plano da ação, no que respeita aos conteúdos a abordar e aos objetivos a alcançar, foi cumprido. Todos os 18 formandos que efetivamente frequentaram a ação obtiveram aproveitamento, alcançando a nota qualitativa de excelente.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se em diferentes momentos, com o lançamento de questionários de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos: questionário inicial, referente às expetativas dos formandos face à formação; questionário intermédio, referente às avaliações intermédias da formação; questionário final, referente às avaliações finais da formação; questionário de acompanhamento pós-formação, referente ao impacte da formação nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito inicial** responderam 15 formandos. Questionados sobre as suas competências/conhecimentos maioritariamente consideraram-se pouco/suficiente/muito competentes, conforme atesta o gráfico seguinte:

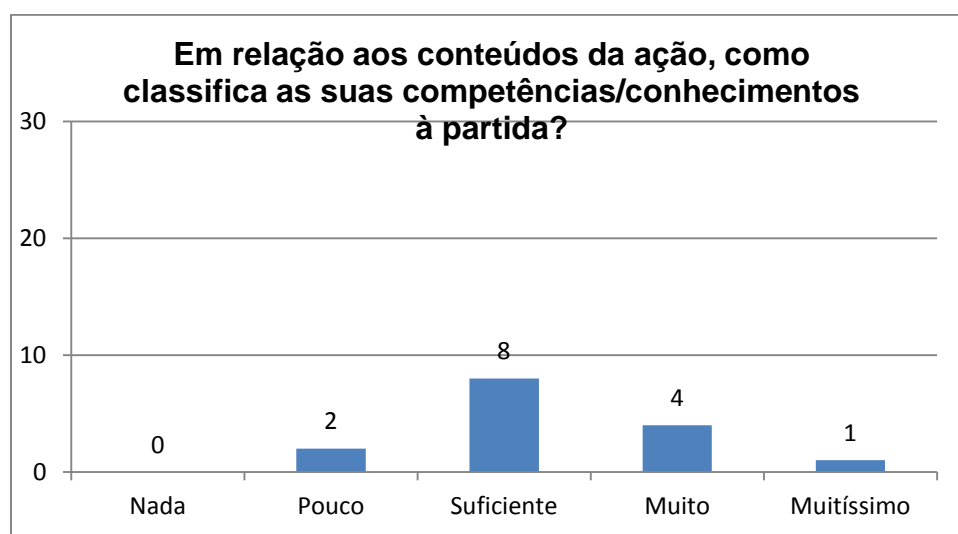


Gráfico 88

Os formandos identificaram como 1.º objetivo de interesse desta formação: conhecer modos de operacionalizar a intervenção pedagógica; melhorar a prática profissional, não descurando a participação no Plano de Ação de Melhoria do Agrupamento; contribuir para a mudança de paradigma de cultura de escola no que se refere a uma reflexão conjunta e participada das abordagens pedagógicas. Alguns dos formandos referem que o interesse em participarem na formação tem a ver com “conhecer novas

práticas/experiências que, trabalhadas de forma colaborativa, sejam uma mais-valia para o trabalho docente e consequentemente, contribuam para um maior sucesso dos alunos”.

No **inquérito intermédio** os formandos (10 respostas) referenciaram a adequação da formação aos objetivos propostos, não apresentando qualquer proposta de alteração quanto às metodologias utilizadas e aos conceitos trabalhados. Todos valorizaram a intervenção do formador.

No **inquérito final**, todos os formandos (14 respostas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Nestes últimos itens percebemos o grau de satisfação dos formandos. Referiram os aspetos considerados mais marcantes: o clima de aula, a discussão construtiva e as ferramentas desenvolvidas; o clima de confiante entre formandos e formador; a partilha de experiências e materiais produzidos; o debate e clima da formação. Uma das formandas considerou que “a partilha dos saberes adquiridos, das dúvidas, das reticências e da diversidade de opiniões que proporcionou um espaço flexível de reflexão e de interação que contribuiu para uma valorização pessoal e profissional”. Consideraram no entanto que a formação deveria prolongar-se ao longo do ano letivo e não coincidir com o final do ano escolar. O gráfico seguinte atesta o sentir dos formandos:

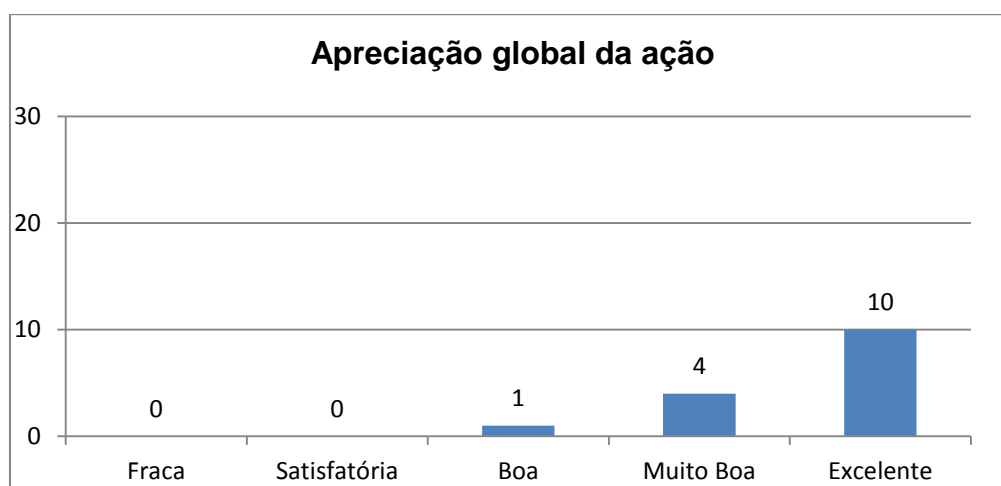


Gráfico 89

Tendo como referência o impacto da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para o seu desenvolvimento profissional, contribuindo muito/muitíssimo para a sua intervenção educativa na organização escolar.

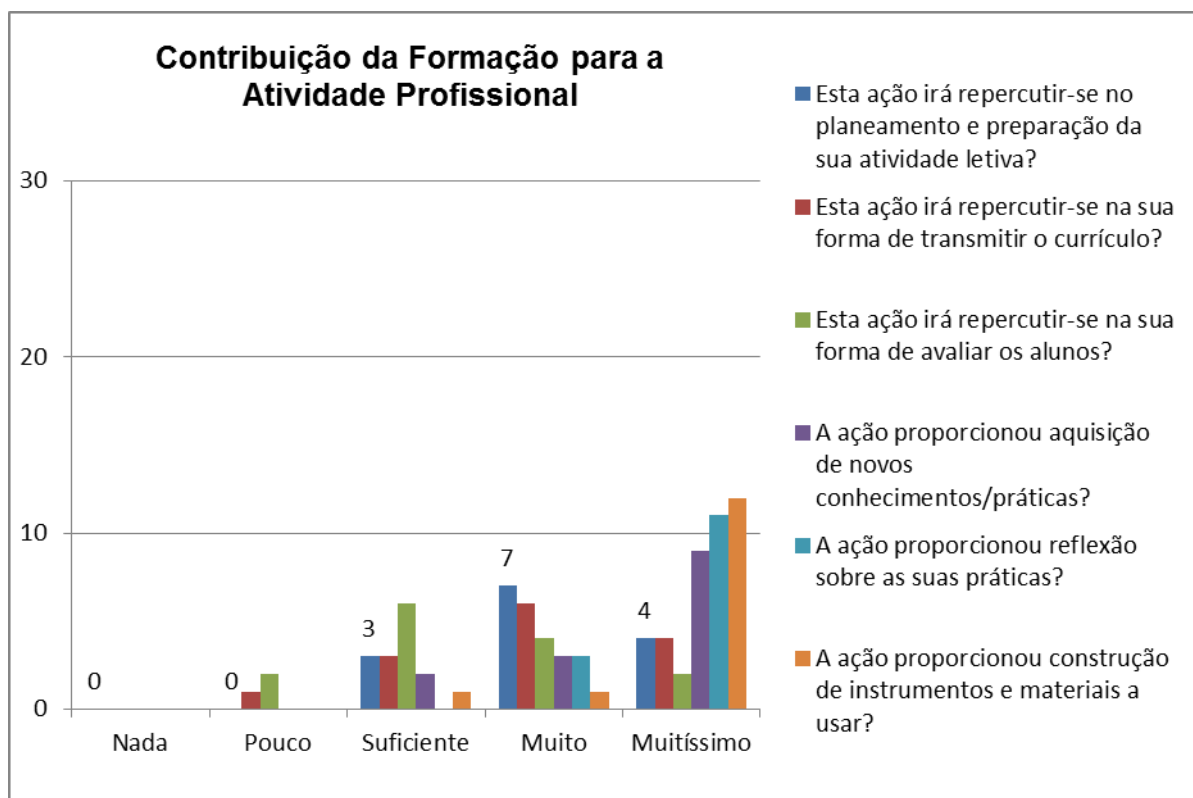


Gráfico 90

- **Ação n.º 14/2018 - “ A Competência da Escrita: Diversificar Estratégias de Treino e Reflexão sobre o Processo Tripartido “**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 14/2018**

“ A Competência da Escrita: Diversificar Estratégias de Treino e Reflexão sobre o Processo Tripartido “

**Registo de acreditação: CCPFC/ACC-**

**Nº Operação-POCH: -04-5267-FSE-000014**

**Nº Curso: 29**

**Nº Ação: 01**

**Modalidade:** Oficina de Formação

**Destinatários:** Docentes dos Grupos de Recrutamento 110, 200, 210, 220 e 300

Direção de Formação de Escolas dos Conselhos de Bairro, Distrito e Subdistrito de Paços		REPÚBLICA PORTUGUESA ESCOLA		PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MARINHAIS	
Ação 2018-14		Pessoal Docente			
				UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu	
<b>"A Competência da Escrita: Diversificar Estratégias de Treino e Reflexão sobre o Processo Tripartido"</b>					
<b>N.º da Operação:</b> POCH-04-5267-FSE-000014		<b>N.º do Curso:</b> 29		<b>N.º da Ação:</b> 1	
<b>Modalidade:</b> Oficina de Formação					
<b>N.º de horas:</b> 25h presenciais + 25h trabalho autónomo					
<b>N.º de créditos:</b> 2					
<b>N.º de registo:</b> CDPFC/AOD-90387/17					
<b>Formação na área disciplinar:</b> Releva para a formação geral					
<b>Entidade promotora:</b> Agrupamento de Escolas de Marinhais/Centro Educatís					
<b>Formador(a):</b> Andreia Alexandre Brites					
<b>Local:</b> Agrupamento de Escolas de Marinhais					
<b>Destinatários:</b> Docentes dos Grupos de reorientamento 110, 200, 210 e 220 e 300					
<b>Critérios de seleção:</b> 1. Ordem de inscrição dos docentes do Agrupamento de Escolas de Marinhais (grupos 110, 200, 210, 220 e 300). 2.ª Ordem de inscrição dos docentes dos restantes Agrupamentos associados (grupos 110, 200, 210, 220 e 300)					

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
22 fevereiro 2018	17h	20h
26 fevereiro 2018	17h	20h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 6 HORAS</b>		
1 março 2018	17h	20h
12 março 2018	17h	20h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS</b>		
15 março 2018	17h	20h
12 abril 2018	17h	20h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS</b>		
16 abril 2018	17h	21h
19 abril 2018	17h	21h

#### Razões justificativas da ação

Esta oficina resulta de algumas dificuldades, sentidas pelos professores, em diversificarem estratégias no treino da escrita.

A abordagem tripartida dos momentos de produção de texto, bem como a sua integração nos Novos Programas de Português, do 1º ciclo ao secundário, permitirá diagnósticos mais precisos relativamente às dificuldades dos alunos, bem como a aplicação de atividades específicas, ajustadas a cada uma dessas dificuldades, acentuando a transversalidade do processo de ensino-aprendizagem.

### *Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos*

Com esta oficina pretende-se a criação e aplicação de estratégias diversas ao treino da escrita, integrando atividades lúdicas de modo a motivar os alunos para a utilidade e prazer de escrever.

Assim:

1. Intensificar hábitos de planificação;
2. Criar atividades adequadas aos descritores de desempenho;
3. Aplicar o escrito a situações do quotidiano;
4. Otimização das TIC ao serviço da produção escrita;
5. Saber avaliar exercícios e estratégias de criação e utilização da escrita aplicada aos alunos;
6. Saber adequar as atividades e os materiais a cada grupo de alunos;
7. Partilhar novas práticas e materiais;
8. Refletir sobre questões teóricas relacionadas com a escrita (processar ideias, textualização, revisão)

### *Metodologia de realização da ação*

#### **Sessões teórico-práticas:**

a) Teóricas:

Trabalho desenvolvido durante as sessões: apresentação dos objetivos e dos conteúdos da ação; apresentação e discussão dos resultados do trabalho prático; reflexão sobre o trabalho realizado;

#### **Trabalho autónomo: leitura e comentário de textos teóricos.**

b) Práticas:

Trabalho desenvolvido durante as sessões: exercícios de escrita criativa; exercícios de correspondência entre descritores de desempenho e atividades; planificação de atividades de escrita para aplicar em sala de aula (estas atividades serão planificadas individualmente ou em grupo); elaboração de materiais didáticos; eventual reformulação do trabalho desenvolvido pelos formandos;

Trabalho autónomo: realização de planos de atividade de escrita; aplicação de planos de atividade em sala de aula; realização de plano de unidade de escrita.

### *Regime de avaliação dos formandos*

Esta oficina contou com a inscrição de 14 formandos, tendo 13 formandos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de

avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação, foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

Nº	Nome	C. Quantitativa	C. Qualitativa
1		9.4	Excelente
2		9.2	Excelente
3		9.7	Excelente
4		10,0	Excelente
5		9.1	Excelente
6		9.1	Excelente
7		9.2	Excelente
8		9.7	Excelente
9		-----	Desistente
10		10.0	Excelente
11		9.4	Excelente
12		9.9	Excelente
13		9.7	Excelente
14		8.6	Muito Bom

### *Relatório de formador*

Segundo o formador ação decorreu com bastante sucesso. O programa foi cumprido na íntegra dando se especial atenção à componente prática e analítica dos comportamentos e respostas dos alunos. Essa componente facilitou uma melhor compreensão dos conteúdos apresentados e a sua validade em sala de aula. Os resultados das atividades aplicadas em sala de aula foram positivos ocasionando uma adesão menos cética no que concerne a novas estratégias. Tendo em conta a avaliação feita aos portefólios constatou se uma maior autonomia por parte dos docentes e uma alteração nos hábitos formatados e insatisfatórios para os docentes.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se em diferentes momentos, com o lançamento de questionários de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos: questionário inicial, referente às expetativas dos formandos face à formação; questionário intermédio, referente às avaliações intermédias da formação; questionário final, referente às avaliações finais da formação; questionário de acompanhamento pós-formação, referente ao impacte da formação nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma

escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente. Nos inquéritos seguintes alguns formandos responderam duas vezes. Opta-se por apresentar a totalidade das respostas.

No **inquérito inicial** responderam 12 formandos. Questionados sobre as suas competências/conhecimentos maioritariamente consideraram-se suficiente/muito competentes, conforme atesta o gráfico seguinte:

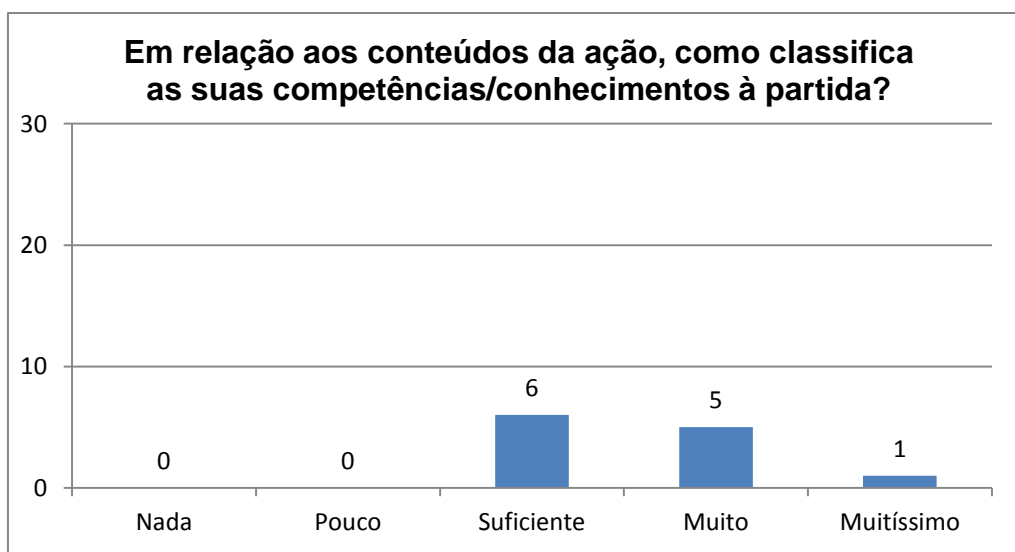


Gráfico 91

Os formandos identificaram como 1.º objetivo de interesse desta formação: estimular nos alunos o/a gosto/utilidade pela/da leitura e escrita; aprender novas estratégias de modo a melhorar as competências escritas dos meus alunos; aprender a diversificar estratégias em relação à escrita; diversificar estratégias no ensino/aprendizagem da escrita; melhorar o meu desempenho pedagógico na área da escrita; que seja útil para a nossa vida profissional. Uma formanda referiu o seguinte: “Com esta formação, espero atualizar e enriquecer os meus conhecimentos e respetiva prática pedagógica, no sentido de favorecer a aquisição da competência da escrita, por parte dos alunos” (Inquérito inicial).

No **inquérito intermédio** os formandos (10 respostas) referenciaram globalmente a adequação da formação aos objetivos propostos. Não foram apresentadas quaisquer sugestões de mudança.

No **inquérito final**, os formandos (10 respostas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item percebemos os muito bons resultados de todas as estratégias utilizadas, de metodologias e de qualidade da formadora. Valorizaram os seguintes aspetos: O desempenho da formadora e as ideias que nos trouxe; o facto de haver docentes de vários ciclos permitiu uma abordagem muito mais interessante; a interação estabelecida entre todos os intervenientes (formadora e formandos) foi bastante positiva e enriquecedora; o dinamismo da formadora. No entanto, consideraram como aspetos menos conseguidos: “a calendarização tardia, uma vez que com todo o trabalho inerente ao processo de avaliação de final de ano, deixa-nos pouca margem para colocar em prática tudo o que aprendemos e que era interessante testar”. O gráfico seguinte denota este sentir:

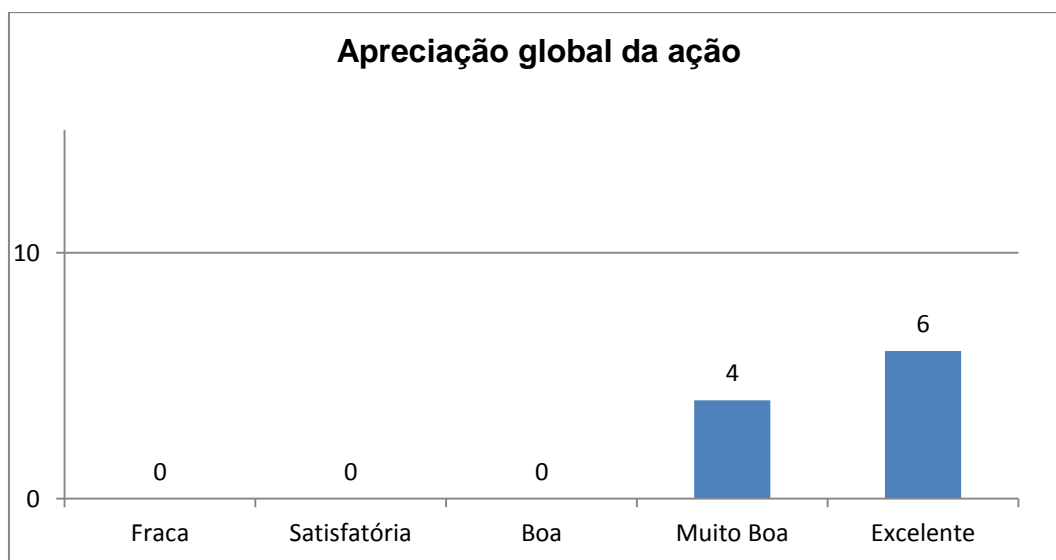


Gráfico 92

Tendo como referência o impacto da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas. Referenciaram a contribuição da formação para a atividade profissional do seguinte modo:

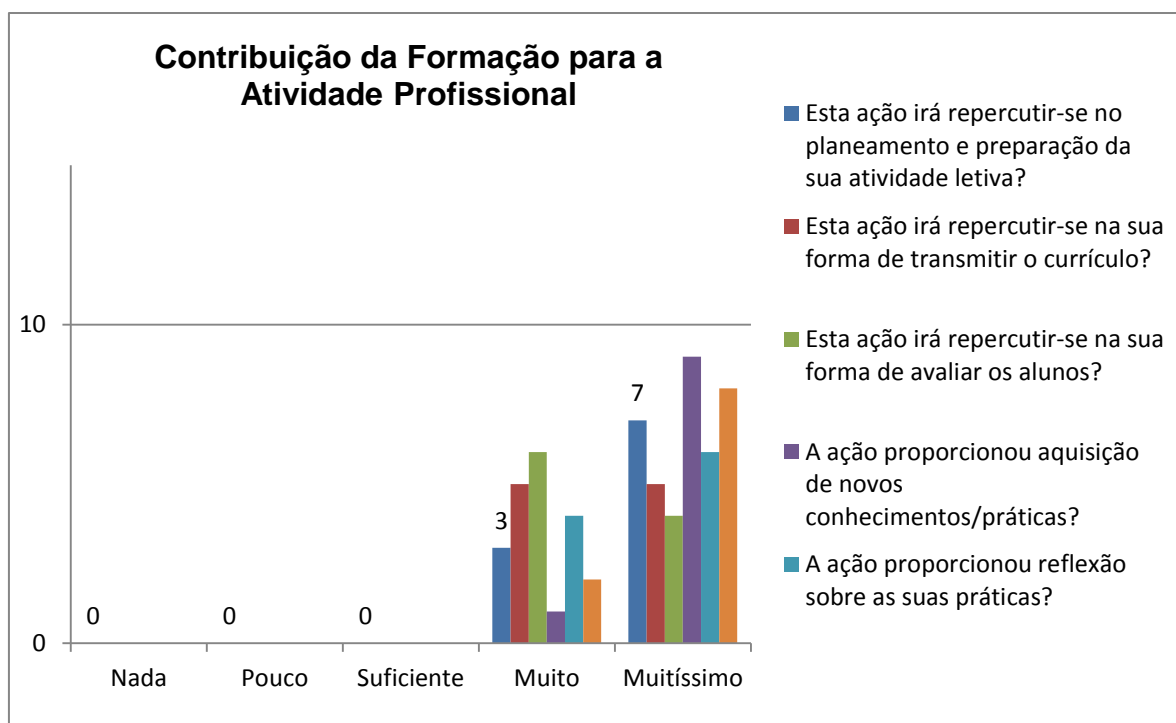


Gráfico 93

- **Ação n.º15 /2018 - “Aptidão Física, Sucesso Escolar, Saúde E Rendimento Escolar “**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º15 /2018**

“Aptidão Física, Sucesso Escolar, Saúde E  
Rendimento Escolar “

**Registo de acreditação:** CCPFC/ACC-

**Nº Operação-POCH:** -04-5267-FSE-000014

**Nº Curso:** 30

**Nº Ação:** 01

**Modalidade:** Oficina de Formação

**Destinatários:** Professores do Grupo 260 (2º Ciclo), Grupo 620 (3º Ciclo) e Secundário

Centro de Formação de Escolas  
das Comarcas de Beira  
Cristã e Sulabrense do 1.º

Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO  
DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
DE SAMORA CORREIA**

**Ação 2018-15**                      **Pessoal Docente**

**"Aptidão Física, Sucesso Escolar, Saúde e Rendimento Desportivo - Plataforma FITescola"**

**N.º da Operação:** POCH-04-5267-FSE-000014                      **N.º do Curso:** 30    **N.º da Ação:** 1

**Modalidade:** Oficina de Formação

**N.º de horas:** 15h presenciais + 15h trabalho autónomo

**N.º de créditos:** 1,2

**N.º de registo:** CCPFC/ACC-90924/17

**Formação na área disciplinar:** Releva para 50% na dimensão científica e pedagógica

**Entidade promotora:** Agrupamento de Escolas de Samora Correia/Centro Educatis

**Formador(a):** António MM Quaresma

---

**Local:**                      **Agrupamento de Escolas de Samora Correia**

**Destinatários:**                      **Professores do Grupo 260 do 2º Ciclo do Ensino Básico e do Grupo 620 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário**

**Crítérios de seleção:**                      **1. Ordem de inscrição dos docentes dos grupos 260 e 620 pertencentes aos Agrupamentos associados. 2.º Ordem de inscrição dos docentes dos grupos 260 e 620 pertencentes aos Agrupamentos não associados.**

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
28 fevereiro 2018 (presencial)	17 h	21 h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 5 HORAS</b>		
8 março 2018 (online síncrona)	20.30 h	23.00 h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 5 HORAS</b>		
21 março 2018 (presencial)	17 h	20 h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 5 HORAS</b>		
12 abril 2018 (online síncrona)	20.30 h	23.00 h
18 abril 2018 (presencial)	17 h	20 h

### *Razões justificativas da ação*

Durante o crescimento e o desenvolvimento as crianças e os adolescentes têm importantes desafios para o incremento da sua saúde física e mental. A aptidão física tem um relevante valor para o crescimento e o desenvolvimento saudáveis. O comportamento sedentário e a atividade física influenciam de forma sinérgica um importante atributo da aptidão física como a aptidão aeróbia (Santos et al., 2014) e de forma direta ou mediada a saúde óssea (Sardinha, Baptista, e Ekelund, 2008) e metabólica (Andersen et al., 2006; Sardinha, Andersen, et al., 2008) de crianças e adolescentes.

Existe uma relação gradual e doseada entre diversos atributos da aptidão física como a aptidão aeróbia, a composição corporal e a aptidão muscular e alguns indicadores de saúde. Embora grande parte da fundamentação acerca da relevância fisiológica da aptidão física tenha estado associada à aptidão aeróbia (Anderssen et al., 2007) e composição corporal (Andersen et al., 2008), merece especial destaque a informação recente declarando a aptidão muscular também como relevante, por exemplo, para a saúde vascular de crianças (Melo et al., 2015). Recente é também o reconhecimento de que a variação do dispêndio energético pode também influenciar algumas estruturas cerebrais e respetivas funcionalidades com impacte nas funções executivas e no rendimento escolar de crianças e adolescentes (Pontifex, Saliba, Raine, Picchietti, e Hillman, 2013) para além de que fenótipos de excesso ponderal abdominal são reconhecidos por afetar negativamente algumas estruturas cerebrais (Khan et al., 2014). Com a usual tendência para uma análise e interpretação distinta das dimensões biológicas e psicológicas, urge cada vez mais integrar estas dimensões para melhor se identificar correlatos independentes e correlatos comuns. Esta aproximação é bem justificada quando se observa que a aptidão aeróbia e o excesso ponderal estão associados de forma independente e conjugada com o rendimento escolar de crianças portuguesas (Sardinha, Marques, Martins, Palmeira, e Minderico, 2014). As alterações do envolvimento promovidas pelo conhecimento da aptidão física ou as iniciativas individuais que viabilizam o aumento do dispêndio energético podem influenciar as dimensões fisiológicas e psicológicas determinantes no crescimento e no desenvolvimento das crianças e jovens.

Perante este conhecimento e a necessidade de se influenciar os jovens a adotarem comportamentos mais saudáveis visando também o aumento da aptidão física, surgiu a necessidade de se desenvolver a plataforma informática FITescola, a qual comporta inúmeras funcionalidades interativas. Esta plataforma permite a monitorização da avaliação do comportamento sedentário, atividade física e aptidão física e permite o aconselhamento em tempo útil, dos alunos e dos respetivos pais/encarregados de educação, acerca dos comportamentos sedentários, da atividade física e desportiva realizada e dos índices de aptidão física obtidos. Toda a informação monitorizada tem interesse nacional para a sustentação das estratégias de intervenção e das políticas educativas.

Esta plataforma destina-se aos alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, e decorre da aplicação, na disciplina curricular de Educação Física, de testes de aptidão física e registo online dos comportamentos sedentários e da atividade física e desportiva realizada, geradores de relatórios informativos a nível individual, de turma, de escola, de agrupamento, de concelho, de distrito, de região educativa e nacional.

Trata-se de um sistema inovador baseado no conhecimento científico mais atualizado da avaliação e educação da aptidão física, utilizando uma arquitetura tecnológica moderna que possibilita o tratamento dinâmico da informação em tempo real, e valoriza a interatividade entre alunos, professores e encarregados de educação, com base em recursos métricos e comportamentais de relevante dimensão educativa e preventiva. A plataforma FITescola é uma iniciativa singular na prevenção da saúde e colmata a inexistência em Portugal da interação entre a comunidade educativa e as famílias, visando o envolvimento ativo das crianças e adolescentes no processo de autonomização dos comportamentos salutogénicos.

Visando a concretização da missão da plataforma FITescola em Portugal, é determinante a formação dos professores de Educação Física do 2º e 3º ciclo e ensino secundário na área da aptidão física e correlatos comportamentais associados, como o comportamento sedentário e a atividade física e na utilização de todos os recursos educativos e pedagógicos que a plataforma disponibiliza.

### *Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos*

Esta oficina tem como finalidade a formação na área da aptidão física e sua relação com o sucesso escolar e a saúde assim como a introdução e experimentação de uma arquitetura tecnológica moderna que possibilita a avaliação e o aconselhamento da aptidão física e da atividade física e desportiva dos alunos de todas as escolas do país através do tratamento dinâmico da informação recolhida em tempo real, e valoriza a interatividade entre alunos, professores e encarregados de educação, proporcionando novas dinâmicas de trabalho, concebidas e testadas pelos próprios formandos em contexto de sala de aula do 5.º ao 12.º anos de escolaridade. Pretende-se que os formandos sejam capazes de:

- Identificar e descrever a aptidão física relacionada com o rendimento escolar, a saúde e com o rendimento desportivo;
- Identificar e descrever as complicações de saúde associadas ao comportamento sedentário e à inaptidão física;
- Categorizar a população escolar de acordo com a sua aptidão física;
- Conhecer e explicar o nível desejável nos diferentes aspetos da aptidão física relacionados com a saúde;
- Conhecer e explicar os comportamentos sedentários dos alunos na escola e fora da escola (depois da escola) de forma a promover a aptidão física e funcional através dos estilos de vida saudáveis (atividade física e alimentação/dieta);

- Conhecer e explicar o nível desejável nos diferentes aspetos da aptidão física para que os encarregados de educação promovam um estilo de vida saudável familiar;
- Reforçar os níveis de competência na arquitetura tecnológica da plataforma FITescola, nas suas diferentes componentes: monitorização/introdução de dados, criação de relatórios, aconselhamento e exploração dos recursos didáticos;
- Refletir sobre a importância da informação recolhida na qualidade do processo educativo, e naturalmente pertinente para os professores, os alunos e as famílias, assim como de grande relevância para a condução das políticas no âmbito dos sistemas educativo e desportivo;
- Rever, conceber e aplicar mensagens de aconselhamento bem definidas, motivadoras e adequadas às necessidades sentidas e ao contexto de aprendizagem;
- Definir objetivos de literacia claros para os alunos, bem como as formas de os alcançar;
- Construir um banco ou base de dados que caracteriza os alunos em termos de aptidão física, atividade física e desportiva e comportamentos sedentários, constituindo-se, assim, como um recurso a ser utilizado pelos docentes na condução das suas aulas;
- Avaliar os efeitos produzidos e o impacto da formação no final da oficina.

### ***Metodologia de realização da ação***

A oficina de formação será desenvolvida num total de 30 horas de carácter teórico-prático, incluindo 15 horas na componente de formação e 15 horas na componente de trabalho individual.

#### **Teórico-práticas**

- Sessões presenciais: 10 horas incluindo mini-palestras; discussão em plenário, pequeno grupo e pares; visionamento de vídeos e atividades práticas; demonstração de técnicas; leitura crítica de documentos e partilha de experiências entre formandos;
- Sessões a distância síncronas: 5 horas incluindo análise e leitura crítica de documentos e a realização de atividades práticas; conceção e adaptação de materiais didáticos; planificação de aulas; fóruns de discussão.
- Trabalho autónomo/apoio em contexto de sala de aula: 15 horas de trabalho autónomo que incluem a aplicação dos testes de aptidão física, elaboração dos relatórios, aconselhamento individual e estratégias pedagógicas para a turma.

#### **Calendarização**

- Número de sessões previstas por mês - 4
- Número total de horas previstas por cada tipo de sessões:

Sessões presenciais conjuntas - 10

Sessões a distância síncronas - 5

Sessões de trabalho autónomo/ Apoio em contexto de sala de aula - 15

### *Regime de avaliação dos formandos*

Esta oficina contou com a inscrição de 20 formandos, tendo 19 formandos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação, foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

Nº	Nome	C. Quantitativa	C. Qualitativa
1		9,0	Excelente
2		9,5	Excelente
3		9,5	Excelente
4		9,0	Excelente
5		9,0	Excelente
6		9,0	Excelente
7		9,5	Excelente
8		9,5	Excelente
9		9,5	Excelente
10		9,5	Excelente
11		9,5	Excelente
12		9,5	Excelente
13		9,5	Excelente
14		0	Desistiu
15		9,5	Excelente
16		9,5	Excelente
17		9,0	Excelente
18		9,5	Excelente
19		8,5	Muito Bom
20		9,5	Excelente

### *Relatório de formador*

Concluiu-se que a formação correspondeu às expectativas, objetivos e necessidades dos formandos. Os formandos adquiriram conhecimentos verificando-se a aplicabilidade na sua prática pedagógica.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se em diferentes momentos, com o lançamento de questionários de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos: questionário inicial, referente às expectativas dos formandos face à formação; questionário intermédio, referente às avaliações intermédias da formação; questionário final, referente às avaliações finais da formação; questionário de acompanhamento pós-formação, referente ao impacto da formação nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito inicial** responderam todos os formandos. Questionados sobre as suas competências/conhecimentos maioritariamente consideraram-se pouco/suficiente/muito competentes, conforme atesta o gráfico seguinte:

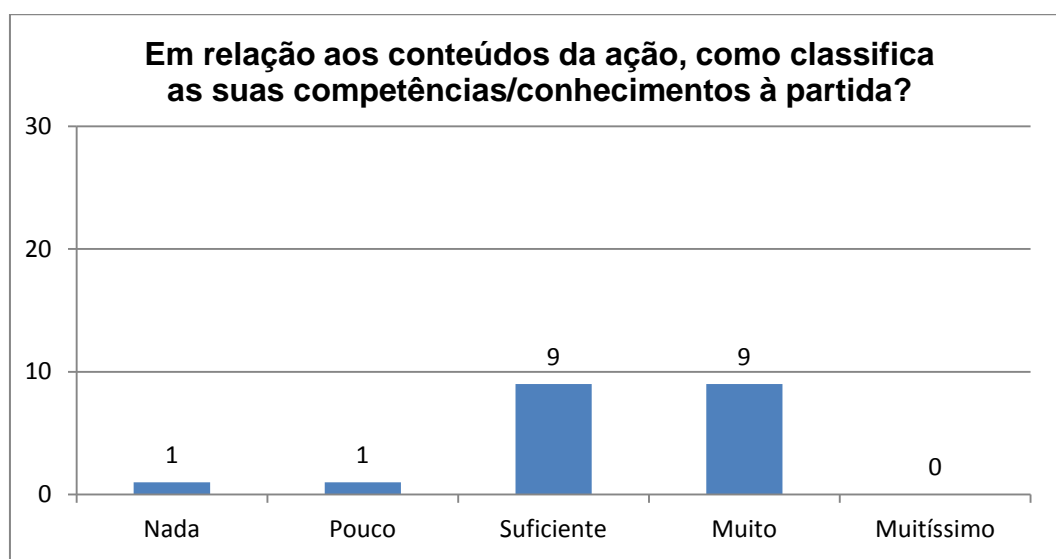


Gráfico 94

Os formandos identificaram como 1.º objetivo de interesse desta formação: a aquisição de novos conhecimentos; informação sobre Fitescola; aumentar os meus conhecimentos e competências na utilização da plataforma; adquirir novas ferramentas de trabalho; consolidação pedagógica e profissional da matéria explorada na formação; aprender funcionalidades novas da plataforma fitescola. Um dos formandos escreveu o que pretendia adquirir com esta formação: “Dominar a utilização da

plataforma Fitescola bem como explorar todas as suas potencialidades para contribuir para o desenvolvimento da saúde mental e física, do bem-estar e da qualidade de vida dos jovens.

No **inquérito intermédio** os formandos (10 respostas) referenciaram a adequação da formação aos objetivos propostos, não apresentando qualquer proposta de alteração quanto às metodologias utilizadas e aos conceitos trabalhados. Todos valorizaram a intervenção do formador.

No **inquérito final**, todos os formandos (10 respostas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Nestes últimos itens percebemos o grau de satisfação dos formandos. Registaram as seguintes opiniões e agradou: a troca constante de opiniões entre todos foi muito positiva; a diversidade das situações práticas; as sessões de video conferência; o ambiente muito agradável; a forma de apresentação da oficina, por parte do formador, tornou-se bastante apelativa, uma vez que para além da clareza e agilidade. Sugeriram a continuidade da formação, de partilha de procedimentos / práticas de avaliação entre as escolas envolvidas. Um dos formandos registou o seguinte: “na minha opinião, o tipo de trabalho proposto nas sessões online deve ser repensado, de forma a rentabilizar mais o tempo de cada sessão. Por exemplo, o formador definir e lançar a totalidade das tarefas a realizar, no início, tendo os formandos que operacionalizá-las até ao final da sessão, não necessitando de estar todo o tempo online, ou então aumentar o número de tarefas propostas. No entanto, deve existir sempre a possibilidade dos formandos esclarecerem as suas dúvidas.” (Inquérito final). O gráfico seguinte atesta as opiniões dos formandos:

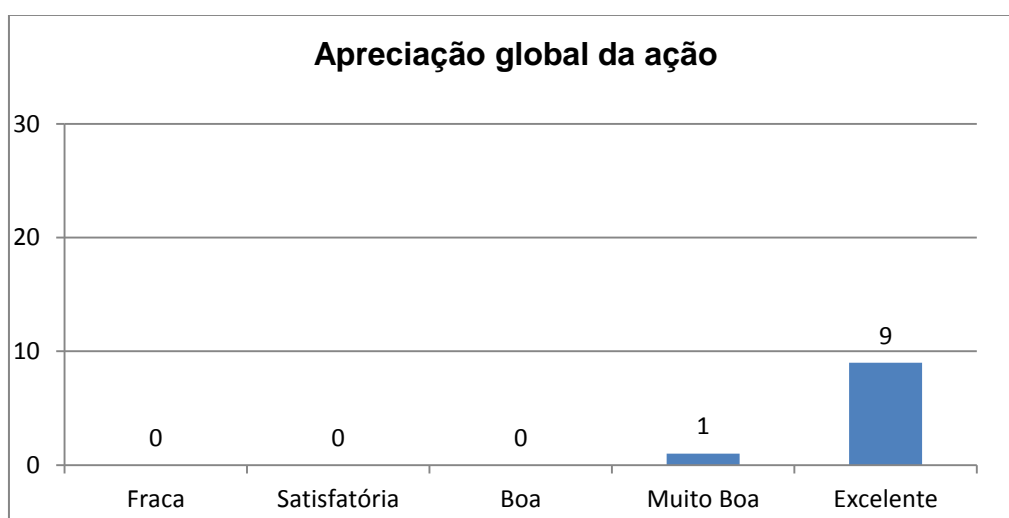


Gráfico 95

Tendo como referência o impacte da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para o seu desenvolvimento profissional, contribuindo muito/muitíssimo para a sua intervenção educativa na organização escolar.

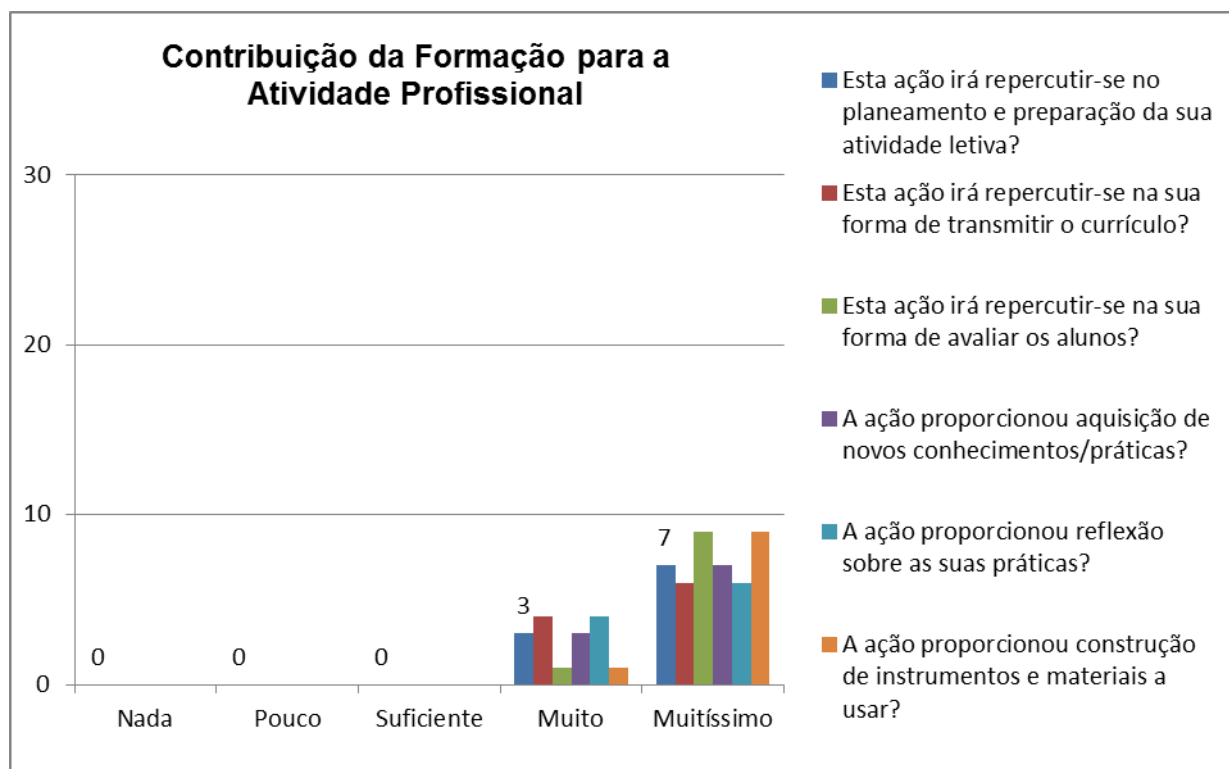


Gráfico 96

▪ **Ação n.º16/2018- “Aprendizagem Ativa com Recurso às TIC”**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º16/2018**

“Aprendizagem Ativa com Recurso às TIC”

**Registo de acreditação: CCPFC/ACC-**

**Nº Operação-POCH: -04-5267-FSE-000014**

**Nº Curso: 31**

**Nº Ação: 01**

**Modalidade:** Oficina de Formação

**Destinatários:** Professores dos Ensinos: Básico e Secundário e Educação Especial



Centro de Formação de Escolas  
dos Concelhos de Beja, Évora,  
Cabeceira e Souselas de Mé



Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO  
DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
DE SAMORA CORREIA**

**Ação 2018-16** **Pessoal Docente**





**"Aprendizagem ativa com recurso às TIC"**

**N.º da Operação:** POCH-04-5267-FSE-000014 **N.º do Curso:** 31 **N.º da Ação:** 1

**Modalidade:** Oficina de Formação

**N.º de horas:** 15h presenciais + 15h trabalho autónomo

**N.º de créditos:** 1,2

**N.º de registo:** CCPF/ACC-90922/17

**Formação na área disciplinar:** Releva para a formação geral

**Entidade promotora:** Agrupamento de Escolas de Samora Correia/Centro Educatís

**Formador(a):** Luís Filipe Carvalho

---

**Local:** Agrupamento de Escolas de Samora Correia

**Destinatários:** Professores do Ensino Básico e do Ensino Secundário e Professores de Educação Especial (MÁXIMO DE 16 FORMANDOS)

**Critérios de seleção:**  
1. Ordem de inscrição dos docentes pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Samora Correia; 2.º Ordem de inscrição dos docentes pertencentes aos restantes Agrupamentos associados. 3.º Ordem de inscrição dos docentes pertencentes aos Agrupamentos não associados.

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
14 março 2018	16.30 h	19.30 h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 5 HORAS</b>		
11 abril 2018	16.30 h	19.30 h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 5 HORAS</b>		
2 maio 2018	16.30 h	21.00 h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 5 HORAS</b>		
9 maio 2018	16.30 h	21.00 h

### *Razões justificativas da ação*

A aprendizagem ativa é um processo de ensino que tem como objetivo envolver os alunos nas atividades de aprendizagem levando-os a pensar sobre aquilo que estão a fazer. Os elementos centrais da aprendizagem ativa são a atividade do aluno e o seu envolvimento no processo de aprendizagem (Prince, 2004).

A importância do envolvimento do aluno no processo de aprendizagem é uma discussão amplamente aceite e há evidências consideráveis na literatura que mostram que os estudantes aprendem melhor quando se envolvem e participam ativamente na sua aprendizagem (Prince, 2004). Baseia-se nos pressupostos construtivistas de que o conhecimento não é transmitido mas sim construído pela atividade mental do aluno (Michael, 2006).

A aprendizagem ativa enquadra-se assim nas perspetivas de mudança do paradigma educacional, do ensino centrado no professor, que coloca o aluno como espectador, para um ensino centrado no aluno, onde o aluno é ator implicado no processo de construção do seu saber, cabendo ao professor o papel de facilitador e dinamizador das tarefas postas em ação e estimulador à participação e envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem.

A aprendizagem ativa está em oposição à aprendizagem passiva. Num ambiente de aprendizagem passiva, a aula foca-se no professor que, normalmente, expõe a matéria em frente aos alunos e estes ouvem-no com o mínimo de interrupção possível enquanto anotam a informação. As respostas dos alunos às questões do professor são feitas pelos alunos que levantam a mão (poucos alunos e sempre os mesmos), a interação entre os alunos é desencorajada e a compreensão dos alunos não é explicitamente monitorizada, surgindo poucas oportunidades para se corrigirem dúvidas e/ou perceções erradas dos alunos (Eison, 2010).

Eison (2010) explica que na aprendizagem ativa o professor dedica menos tempo de aula a transmitir informações e mais tempo a ajudar os alunos a desenvolver a sua compreensão e as suas competências. Além disso, o professor proporciona oportunidades para que os alunos possam (a) aplicar e demonstrar o que estão a aprender e (b) receber feedback imediato dos pares e/ou o do próprio professor.

As atividades de aprendizagem ativa podem ser simples ou mais estruturadas e incluem uma ampla gama de atividades promotoras do envolvimento dos alunos. Podem realizar-se dentro ou fora da sala de aula, em trabalho individual, a pares ou em grupos, com ou sem o uso das tecnologias (Eison, 2010). Podem referir-se simplesmente a colocar os alunos a responder a uma pergunta, explicar um conceito, esboçar um fluxograma ou mapa conceptual, resolver um problema, analisar um estudo, interpretar uma experimentação, criticar uma notícia, entre outras (Felder & Brent).

Existem muitas técnicas e estratégias de aprendizagem ativa que podem ser criadas para envolver os alunos a: (a) pensar criticamente ou criativamente; (b) debater com um colega, um pequeno grupo ou com toda a turma; (c) expressar ideias por escrito; (d) explorar atitudes pessoais e valores; (e) dar e receber feedback; e (f) refletir sobre o processo de aprendizagem (Eison, 2010).

As estratégias de interação entre professor e alunos ou entre alunos (por exemplo, “Think-pair-share”), de aprendizagem cooperativa e de aprendizagem colaborativa (para o trabalho a pares ou em pequenos grupos), de avaliação formativa (para dar e receber feedback) ou de trabalho de projeto são exemplos de estratégias que envolvem ativamente os alunos e que podem ser incorporadas nas práticas de sala de aula.

Os projetos de inovação pedagógica promovidos e coordenados nos últimos anos pela European Schoolnet (EUN), como o projeto iTEC (Innovative Technologies for an Engaging Classroom) (Innovative Technologies for an Engaging Classroom) (<http://itec.eun.org>), o projeto Creative Classroom Lab (<http://creative.eun.org/>), o projeto Future Classroom Lab (<http://fcl.eun.org/>), entre outros, mostram vários exemplos de cenários, histórias e atividades de aprendizagem que incorporam estratégias de aprendizagem ativa com apoio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e que podem servir de inspiração para a idealização de cenários, histórias e atividades inovadoras a implementar nas salas de aula dos professores portugueses.

Da reflexão de cada escola/agrupamento sobre as suas práticas locais e o desenvolvimento de práticas que possam permitir antecipar e prevenir o insucesso através de estratégias inovadoras e indutoras de mudança, surge esta oficina de formação que pretende dar resposta às necessidades formativas identificadas pelas escolas. Procura-se, assim, ir ao encontro dos princípios considerados no Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) do XXI Governo Constitucional, criado com o intuito de ajudar as escolas a “encontrar soluções locais e conceber planos de ação estratégica, pensados ao nível de cada escola, com o objetivo de melhorar as práticas educativas e as aprendizagens dos alunos” (Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 11 de abril de 2016).

Com esta oficina de formação de professores pretende-se motivar, capacitar e apoiar os professores na utilização de estratégias de aprendizagem ativa nas suas salas de aula, mostrando-lhes os recursos e as ferramentas necessárias para a concretização dessas práticas, promovendo e apoiando a sua utilização pedagógica e a refletindo criticamente sobre as potencialidades desta aplicação nos seus contextos educativos concretos.

### ***Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos***

Pretende-se que no final desta oficina de formação os professores sejam capazes de:

- 1- Compreender a pertinência do desenvolvimento de práticas pedagógicas apoiadas em processos de aprendizagem ativa, centradas no aluno, no contexto atual de ensino e de aprendizagem;
- 2- Compreender e aplicar nas suas salas de aula os princípios de aprendizagem ativa;

3- Reconhecer os benefícios e os desafios das abordagens de aprendizagem ativa em contexto escolar;

4- Conhecer métodos e estratégias para a integração de abordagens de aprendizagem ativa em sala de aula e utilizá-los nas suas aulas;

5- Conhecer exemplos de cenários, histórias e atividades inovadoras de aprendizagem presentes nos projetos de inovação pedagógica promovidos e coordenados pela European Schoolnet (EUN), úteis para o desenvolvimento de práticas de aprendizagem ativa em sala de aula e procurar manter-se atualizado;

6- Conhecer atividades de aprendizagem ativa inspiradas nas 6 zonas do projeto Future Classroom Lab (“interagir”, “apresentar”, “investigar”, “colaborar”, “desenvolver”, “criar”);

7. Experimentar tecnologias e recursos digitais passíveis de apoiar atividades de aprendizagem ativa;

8- Organizar e implementar atividades de aprendizagem ativa para utilização em sala de aula com os alunos, por exemplo atividades para fomentar a interação professor-alunos, atividades para a aprendizagem cooperativa e aprendizagem colaborativa (para o trabalho a pares ou em pequenos grupos), atividades de avaliação formativa (para dar e receber feedback), atividades de trabalho de projeto;

9- Refletir de forma crítica sobre a aplicação destas práticas pedagógicas, centradas no aluno, em contexto escolar e analisar as suas potencialidades em função das aprendizagens realizadas pelos alunos;

10- Contribuir para criar dinâmicas de trabalho colaborativo na escola que favoreçam a partilha de práticas pedagógicas promotoras da integração da filosofia da aprendizagem ativa nas práticas da sala de aula e/ou na escola

### ***Metodologia de realização da ação***

A oficina de formação de 15 horas irá decorrer em regime presencial, considerando-se a seguinte distribuição:

– 15 horas de trabalho conjunto: realizado em 6 sessões de formação (de 2,5 horas), para exploração dos conteúdos estipulados para a ação de formação;

– 15 horas de trabalho autónomo: para planificação, experimentação e reflexão sobre uma aplicação prática efetuada no contexto educativo do professor.

1. Metodologia das sessões de trabalho conjunto (15 horas):

Será utilizada a metodologia de aprendizagem por execução de tarefas que os formandos realizam ao longo da oficina de formação.

As tarefas a realizar na formação decorrem tanto nas sessões conjuntas como nas sessões de trabalho autónomo, durante as quais os formandos têm que desenvolver recursos, atividades e materiais de acordo com as ferramentas e conteúdos apresentados.

As sessões de trabalho conjunto terão carácter teórico-prático e as atividades propostas encontram-se projetadas para uma possível experimentação prática pelos formandos nos seus contextos educativos.

Na primeira sessão dar-se-á a abertura da ação, com a apresentação dos formandos e formadores. Será apresentada a organização da oficina de formação (objetivos, metodologia, assiduidade e avaliação dos formandos, obtenção de creditação, entre outros).

A última sessão será dedicada à apresentação e partilha final da atividade implementada, reflexão final e avaliação da oficina de formação.

Nas restantes sessões de trabalho conjunto serão trabalhados os conteúdos da formação, de cariz prático e teórico, que se encontram organizados nos três Módulos de Formação.

Os conteúdos serão apresentados de forma apelativa, com recurso a ferramentas web 2.0, a vídeos, apresentações multimédia, imagem/fotografias, textos, entre outros. As sessões envolvem a exemplificação e/ou demonstração da aplicabilidade prática dos conteúdos, discussão e reflexão, enquadramento pedagógico, e propostas de resolução de tarefas a executar individualmente ou em grupo.

Ao longo das sessões são apresentadas/sugeridas tecnologias e recursos digitais de apoio ao desenvolvimento do trabalho de aprendizagem ativa que os formandos podem experimentar enquanto realizam as suas próprias atividades, proporcionando uma reflexão mais crítica sobre as suas potencialidades para a sua utilização nos seus contextos com os alunos.

Exemplos de ferramentas e recursos digitais de apoio ao desenvolvimento das atividades propostas na oficina de formação:

- O “Padlet” (<https://padlet.com/>), para reflexão, partilha/debate de ideias, documentação do processo, construção colaborativa;
- O “Popplet” (<http://popplet.com/>), para agrupamento, análise e planeamento da informação;
- O “Socrative” (<https://www.socrative.com/>) ou o Plickers (<https://plickers.com/>), para recolha em tempo real de informação;

- O “Tricider” (<http://www.tricider.com/>), para partilha/debate de ideias, votação e argumentação;
- QR Code Generator (<https://www.the-qr-code-generator.com/>), para partilha e acessibilidade de conteúdos;
- Classdojo (<https://www.classdojo.com/pt-pt/?redirect=true>), gestão da sala de aula, feedback para pais e alunos;
- TodaysMeet (<https://todaysmeet.com/accounts/login>)
- Fóruns de discussão para partilha/debate de ideias;

Nas sessões de trabalho conjunto estão previstos também momentos de reflexão partilhada sobre as experiências de cada formando no que respeita à aplicação das atividades e recursos planificados na componente de trabalho autónomo.

## 2. Metodologia para o trabalho autónomo (15 horas):

Na componente de trabalho autónomo, os formandos, individualmente, deverão:

- Planificar atividades e construir recursos, tendo em vista a sua aplicação com os alunos em contexto curricular e educativo, utilizando as ferramentas exploradas nas sessões conjuntas.
- Experimentar no seu contexto educativo (sala de aula e/ou escola) algumas das atividades planificadas e recursos construídos.
- Refletir criticamente sobre a aplicação prática e interesse educativo das possibilidades do desenvolvimento da aprendizagem ativa com os seus alunos, nas suas salas de aulas/escolas e/ou outros contextos educativos.

A componente de trabalho autónomo será apoiada numa plataforma de aprendizagem (e.g. Moodle), nomeadamente, para acesso aos conteúdos das sessões, atividades a realizar, recursos e ferramentas, manuais, tutoriais ou documentos de apoio, e ainda para acesso a fóruns de discussão, de reflexão e de partilha, entre outros sistemas de comunicação/interação estabelecidos entre os formandos e formadores.

Calendarização:

Número de horas previstas por cada tipo de sessão:

Sessões presenciais conjuntas: 15

Sessões de trabalho autónomo: 15

### *Regime de avaliação dos formandos*

Esta oficina contou com a inscrição de 16 formandos, tendo 14 formandos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação, foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas

Nº	Nome	C. Quantitativa	C. Qualitativa
1		10	Excelente
2		9	Excelente
3		9,4	Excelente
4		9,6	Excelente
5		0,0	Desistente
6		8	Muito bom
7		9,4	Excelente
8		9,5	Excelente
9		0,0	Desistente
10		8	Muito bom
11		9,9	Excelente
12		9,8	Excelente
13		8,1	Muito bom
14		9,1	Excelente
15		9,1	Excelente
16		8	Muito bom

### *Relatório de formação*

Concluída esta formação, é necessário olhar para o futuro e determinar que passos dar. O campo informático encontra-se em constante inovação e evolução pelo que todos os dias existem aplicações criadas outras a serem atualizadas e outras melhoradas com novas funcionalidades. É importante utilizar as aplicações exploradas nesta formação mas também é fulcral procurar novas formas de chegar aos alunos. Assim, neste âmbito, considero que seriam importantes dois objetivos:

- A replicação desta formação para outros formandos, de forma a atingir um maior número de docentes;
- uma formação equivalente anual, mas explorando novas aplicações.

Obviamente que para quem frequenta várias formações deste género pode chegar a um ponto de saturação com tantas aplicações disponíveis e não utilizando eficazmente nenhuma delas mas acredito que globalmente, cada formando “escolhe” apenas algumas aplicações que lhe agradam e utilizam no seu dia-a-dia.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se em diferentes momentos, com o lançamento de questionários de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos: questionário inicial, referente às expectativas dos formandos face à formação; questionário intermédio, referente às avaliações intermédias da formação; questionário final, referente às avaliações finais da formação; questionário de acompanhamento pós-formação, referente ao impacte da formação nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito inicial** responderam 14 formandos. Questionados sobre as suas competências/conhecimentos maioritariamente consideraram-se pouco/suficiente/muito competentes, conforme atesta o gráfico seguinte:

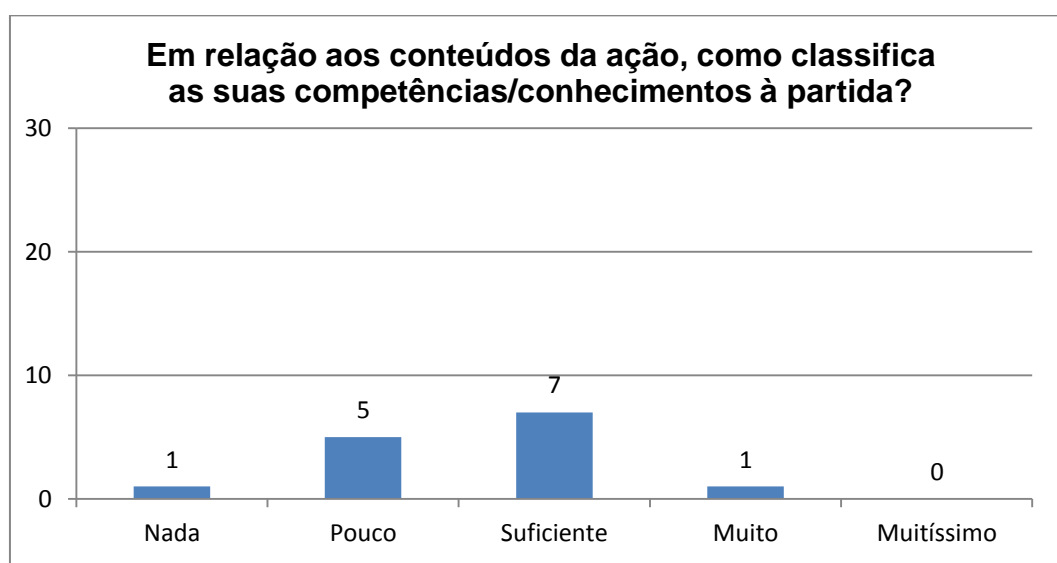


Gráfico 97

Os formandos identificaram como 1.º objetivo de interesse desta formação: conhecer tecnologias e recursos digitais passíveis de utilizar em sala de aula e que mobilizem a ação dos alunos; adquirir competências ao nível das novas tecnologias da educação; promover a aprendizagem ativa; aprofundar conhecimentos; adquirir novas e apelativas ferramentas de trabalho; utilizar estes recursos TIC para tornar as aulas mais dinâmicas e motivadoras.

Um dos formandos estabeleceu como 1.º objetivo: “Conhecer novas ferramentas proporcionadas pelas TIC, passíveis de serem utilizadas no contexto do processo de ensino-aprendizagem e que envolvam o aluno no processo de aprendizagem de forma mais ativa.”

No **inquérito intermédio** os formandos (11 respostas) referenciaram a adequação da formação aos objetivos propostos, não apresentando qualquer proposta de alteração quanto às metodologias utilizadas e aos conceitos trabalhados. Todos valorizaram a intervenção do formador. No entanto referenciaram a necessidade das escolas apostarem no “investimento prioritário na manutenção/renovação dos equipamentos informáticos das escolas para se poder aplicar, sem os habituais constrangimentos, os recursos digitais de apoio à aprendizagem ativa.”

No **inquérito final**, todos os formandos (11 respostas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Nestes últimos itens percebemos o grau de satisfação dos formandos. Valorizaram os seguintes aspetos: a interação entre formador e formandos; a postura e a atitude do grupo de trabalho; a componente prática da ação; o seu carácter prático, muito baseada na aprendizagem ativa; partilha de experiências no âmbito da "Aprendizagem ativa". Referiram também a necessidade de mais horas de formação, de mais tempo para o desenvolvimento das atividades e da renovação do equipamento informático. O gráfico seguinte atesta as opiniões dos formandos:

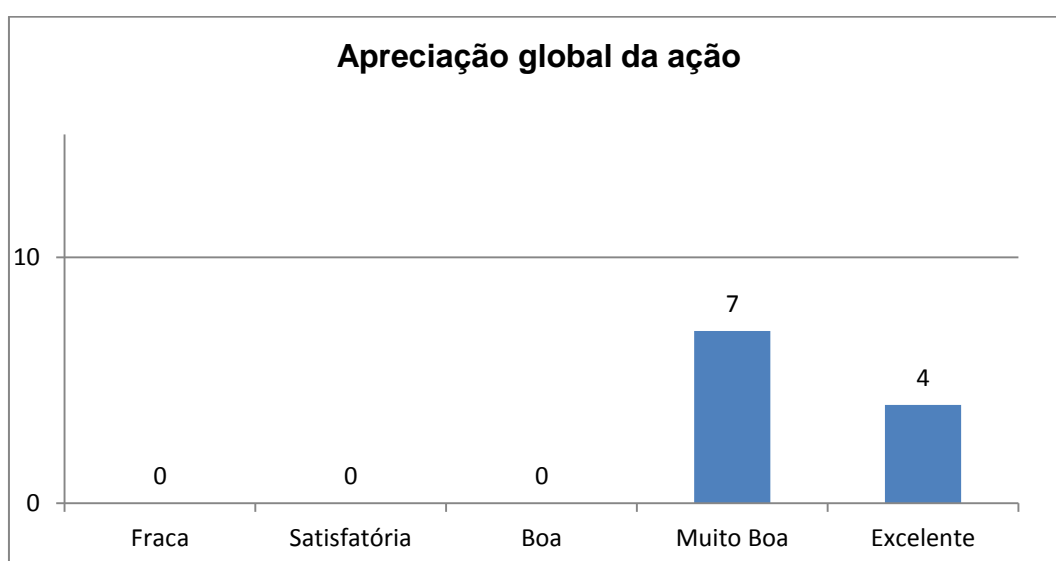


Gráfico 98

Tendo como referência o impacte da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para o seu desenvolvimento profissional, contribuindo suficiente/muito/muitíssimo para a sua intervenção educativa na organização escolar.

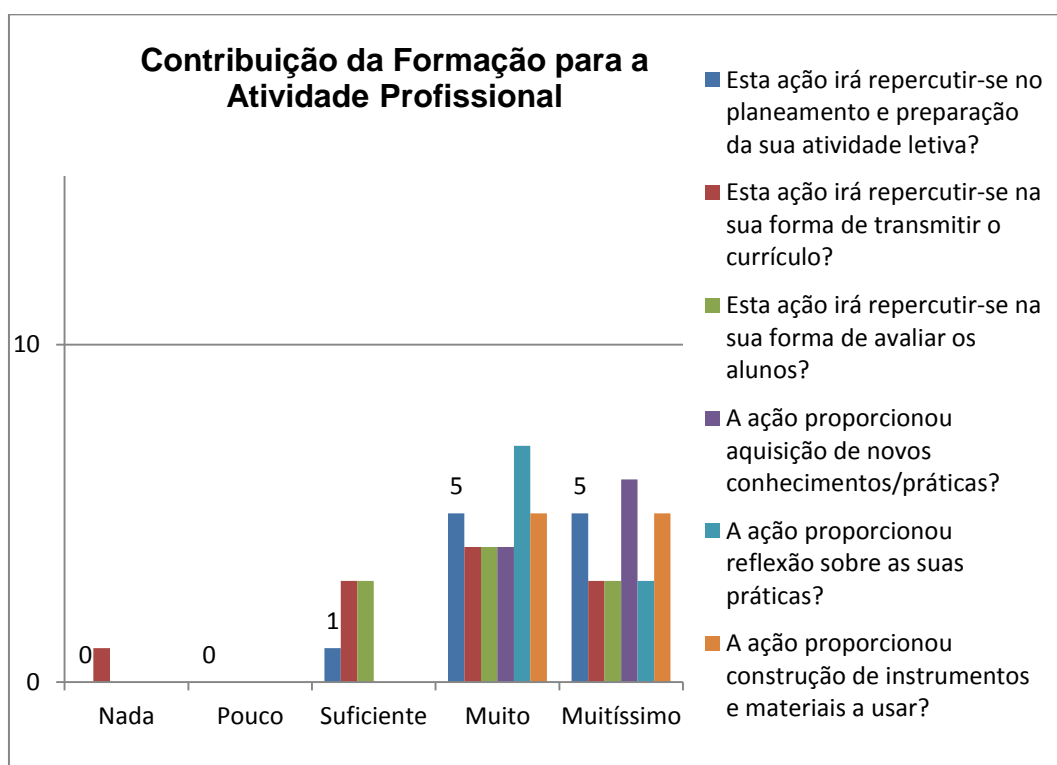


Gráfico 99

- **Ação n.º 17/2017 - “ Avaliação Reguladora da Matemática no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico”**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 17/2017**

“ Avaliação Reguladora da Matemática no 2º e 3º  
Ciclos do Ensino Básico”

**Registo de acreditação:** CCPFC/ACC- 89347/17

**Nº Operação-POCH:** -04-5267-FSE-000014

**Nº Curso:** 06

**Nº Ação:** 01

**Modalidade:** Oficina de Formação

**Destinatários:** Docentes de Matemática do 2º e 3º Ciclos e do Ensino Secundário (grupos 230 e 500)

 Centro de Formação de Escolas dos Conselhos de Bragança, Castelo e Salvaterra de Magos		 EDUCAÇÃO Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar		<b>PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO          DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS          DE SALVATERRA DE MAGOS</b>	
				 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu	
<b>Ação 2017-17</b>			<b>Pessoal Docente</b>		
<b>"Avaliação reguladora da Matemática nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico"</b>					
<b>N.º da Operação:</b> POCH-04-5267-FSE-000014		<b>N.º do Curso:</b> 6		<b>N.º da Ação:</b> 1	
<b>Modalidade:</b> Oficina de Formação					
<b>N.º de horas:</b> 25h presenciais + 25h trabalho autónomo					
<b>N.º de créditos:</b> 2					
<b>N.º de registo:</b> CCPFC/ACC-89347/17					
<b>Formação na área disciplinar:</b> Releva para 50% na dimensão científica e pedagógica.					
<b>Entidade promotora:</b> Agrupamento Escolas de Salvaterra de Magos/Centro Educatis/IE					
<b>Formador(a):</b> Paulo Dias (Formador externo do IE)					
<b>Local:</b> <b>Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos</b>					
<b>Destinatários:</b> <b>Docentes de Matemática dos 2.º e 3.º Ciclo e do Ensino Secundário (grupos 230 e 500)</b>					
<b>Critérios de seleção:</b> <b>1. Ordem de inscrição dos docentes de Matemática dos grupos 230 e 500 do Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos. 2.º Ordem de inscrição dos docentes de Matemática dos restantes Agrupamentos associados.</b>					

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
25 outubro 2017	15.30 h	19.30 h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 5 HORAS</b>		
15 novembro 2017	15.30 h	19.30 h
29 novembro 2017	15.30 h	19.30 h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS</b>		
06 dezembro 2017	15.30 h	19.30 h
24 janeiro 2018	15.30 h	20.00 h
<b>TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS</b>		
21 fevereiro 2018	15.30 h	20.00 h

### *Razões justificativas da ação*

As orientações sobre avaliação formativa existem no programa de Matemática do Ensino Básico, nas metas curriculares e na formação. Escolas e Agrupamentos de Escolas integram nos Planos de Ação Estratégica (PAE) a avaliação das aprendizagens como uma preocupação. Em especial a avaliação formativa e os processos de autorregulação das aprendizagens constituem-se como modalidades de melhoria das aprendizagens. Mas, a questão é como aplicá-las na prática?

No respeito pelo princípio da avaliação como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e, simultaneamente, desenvolver uma avaliação cujo enfoque é o que hoje se entende por competência matemática, na prática letiva pode-se aplicar uma multiplicidade de processos avaliativos, uma diversidade de instrumentos de recolha de informação e promover a regulação e autorregulação da aprendizagem. Esta oficina de formação enquadra todos estes objetivos.

### ***Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos***

- Aprofundar conhecimentos em avaliação, na vertente teórica e prática;
- Promover competências profissionais no âmbito da avaliação, enquadradas pelo programa de Matemática do Ensino Básico;
- Adquirir e desenvolver capacidades na elaboração de instrumentos de avaliação, e na recolha de dados para a avaliação das aprendizagens em sala de aula;
- Criar dinâmicas de trabalho em avaliação das aprendizagens, através da colaboração entre professores do 1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º Ciclo.

### ***Metodologia de realização da ação***

As sessões presenciais de formação incluem a componente teórica e prática:

- Na componente teórica, procura-se aprofundar o conhecimento sobre o que é preconizado ao nível da avaliação no programa de Matemática do Ensino Básico e estabelecer relações com a investigação na temática da avaliação formativa;
- Na componente prática, procura-se analisar episódios de sala de aula, itens, tarefas e métodos de trabalho que possam servir de discussão, proporcionando desenvolvimento profissional e trabalho colaborativo entre professores.

As sessões de trabalho autónomo desenvolvem-se ao longo de todo o processo formativo e orientam-se para a leitura de texto e documentos contextualizadores da temática da avaliação; para a planificação de práticas avaliativas; para a produção de materiais; para o desenvolvimento de práticas avaliativas promotoras da aprendizagem e para a reflexão sobre o trabalho desenvolvido (relatório escrito).

Sessões presenciais

A metodologia dominante das sessões presenciais conjuntas é a dinâmica de grupo.

1.º Momento

- Aprofundamento teórico da temática avaliativa

Enquadramento do conceito de avaliação

Análise crítica de documentos e instrumentos de suporte à avaliação

Planificação da prática avaliativa a implementar

Enquadramento do processo de avaliação na prática letiva

Seleção de tarefas e instrumento de recolha de informação avaliativa

Construir instrumentos de avaliação

2.º Momento

- Concretização em sala de aula

Partilha de saberes e experiências

Produção de materiais

Recolha de dados

3.º Momento

- Reflexão e partilha de experiências entre formandos

Desenvolvimento de atitudes reflexivas e contextualizadas

### *Regime de avaliação dos formandos*

Esta oficina contou com a inscrição de 19 formandos, tendo todos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação, foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

Nº	Nome	C. Quantitativa	C. Qualitativa
1		9,1	Excelente
2		9,5	Excelente
3		9,6	Excelente
4		9,0	Excelente
5		9,1	Excelente
6		9,3	Excelente
7		9,0	Excelente
8		9,2	Excelente
9		9,6	Excelente
10		9,5	Excelente
11		9,7	Excelente
12		9,5	Excelente
13		9,2	Excelente

14		9,4	Excelente
15		9,5	Excelente
16		9,4	Excelente
17		9,1	Excelente
18		9,0	Excelente
19		9,5	Excelente

### *Relatório de formador*

Este informou que as sessões presenciais decorreram nas instalações do agrupamento de escolas de Salvaterra de Magos tendo as condições sido adequadas. As tarefas desenrolaram se adequadamente, alcançando se os objetivos propostos e, os resultados muito enriquecedores para os intervenientes da ação. Nas primeiras sessões, alguns formandos apresentaram argumentação desviante no que se refere à temática da formação assim como desinteresse pelas tarefas propostas. Todavia, após alguma interação e sensibilização sobre a importância da formação nas práticas letivas, os formandos envolveram se no estudo das temáticas. Foram criadas condições favoráveis à partilha de materiais e saberes, troca de experiências, debate de ideias e opiniões sobre a avaliação. A formação também proporcionou um maior conhecimento sobre a utilização dos relatórios, portefólios, autoavaliação, tabelas de descritores e da sua implementação. Facilitou também uma reflexão autocrítica das modalidades de avaliação; da importância que se atribui aos testes escritos e do que fazer para melhorar as práticas avaliativas.

Também foi elogiado, o apoio prestado pelo Centro Educatis. Ainda referiu “A planificação da concretização em sala de aula ocupou muitas horas de trabalho autónomo e precisou de apoio não – presencial da parte do formador. No futuro, as tarefas de planificação devem ocupar maior número de horassem trabalho presencial”(Dias, 2018).

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se em diferentes momentos, com o lançamento de questionários de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos: questionário inicial, referente às expectativas dos formandos face à formação; questionário intermédio, referente às avaliações intermédias da formação; questionário final, referente às avaliações finais da formação; questionário de acompanhamento pós-formação, referente ao impacto da formação nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada

/ 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito inicial** responderam 14 formandos. Questionados sobre as suas competências/conhecimentos maioritariamente consideraram-se suficiente/muito competentes, conforme atesta o gráfico seguinte:

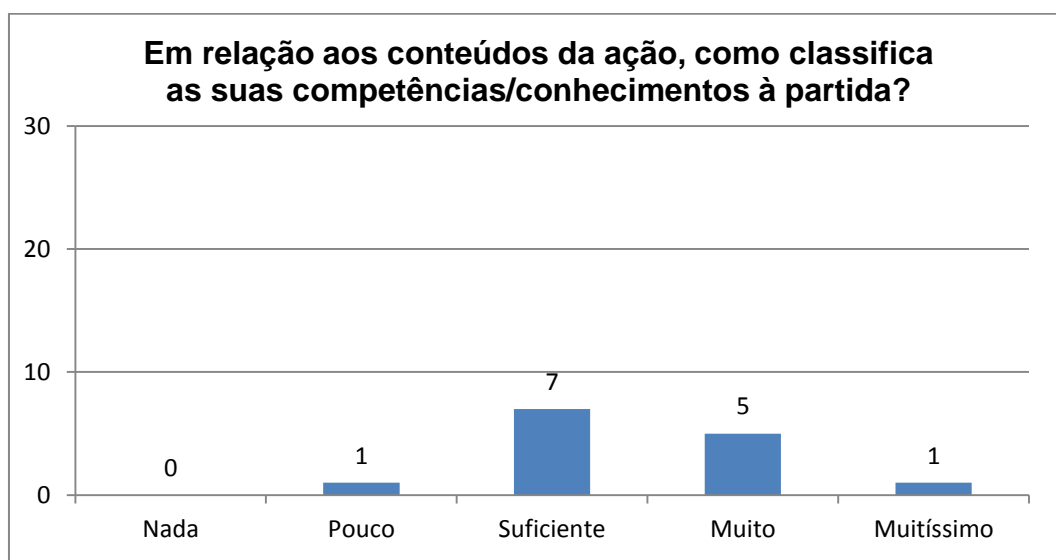


Gráfico 100

Os formandos identificaram como 1.º objetivo de interesse desta formação, entre outros: conhecer diferentes formas de avaliar em matemática; aprender algo novo, motivar e que seja possível colocar em prática; criação de novos materiais para utilização diária e por período; conhecimentos para uma avaliação justa e assertiva; diferenciar as estratégias de avaliação aplicadas; refletir sobre avaliação em matemática; melhorar as competências ao nível da avaliação dos alunos.

No **inquérito intermédio** os formandos (13 respostas) referenciaram a adequação da formação aos objetivos propostos, considerando o formador excelente. Não sugeriram qualquer alteração, a não ser a sugestão de maior partilha de experiências pedagógicas entre os professores.

No **inquérito final**, os formandos (17 respostas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item percebemos os muito bons resultados de todas as estratégias utilizadas, seja de

calendarização, de metodologias e de qualidade de formadores. Valorizaram: a troca de experiências entre os formandos; o tema; o clima da ação; a partilha de experiências entre formandos e formador; o último dia, com as apresentações das conclusões dos formandos; o cumprimento de horários. Referenciaram alguns aspetos que consideraram menos conseguidos: as sessões deveriam ser menos espaçadas umas das outras; a elaboração de uma atividade para alunos; a disponibilização de mais materiais a utilizar. O gráfico seguinte atesta estas opiniões:

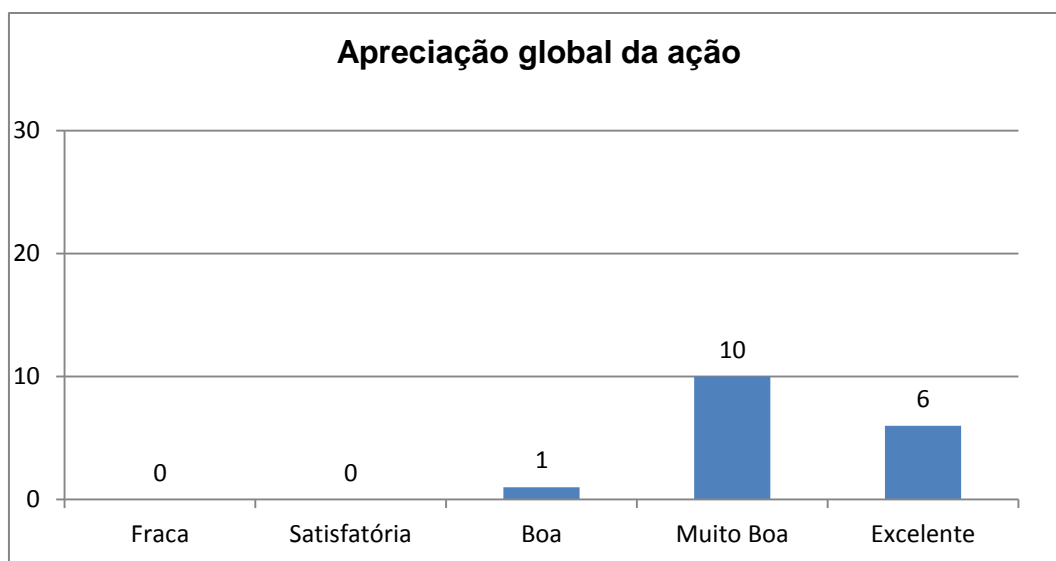


Gráfico 101

Tendo como referência o impacte da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas. Valorizaram muito e muitíssimo todas as aprendizagens desenvolvidas. No entanto consideraram que esta ação teria maior impacte se a sua calendarização abrangesse o 1.º e 2.º períodos. O gráfico seguinte atesta o sentir dos formandos:

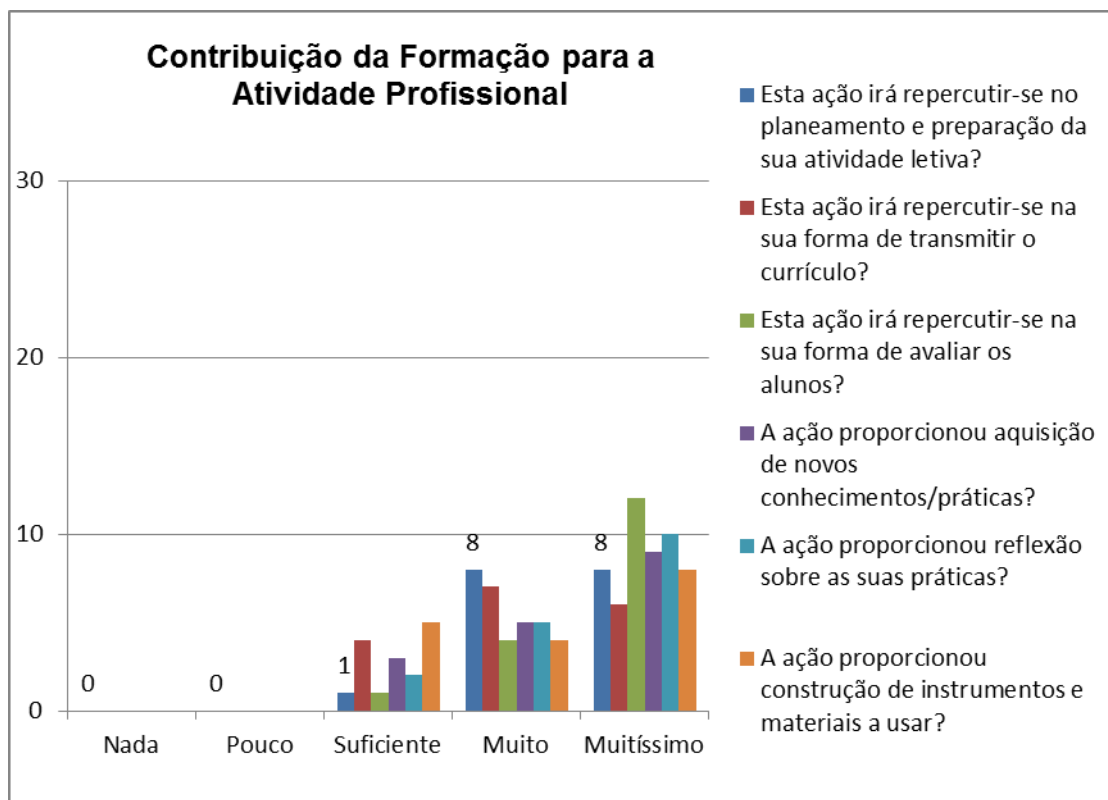


Gráfico 102

▪ **Ação n.º 19/2018 - “Iniciação à Programação no Ensino Básico “**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 19/2018**

“Iniciação à Programação no Ensino Básico “

**Registo de acreditação:** CCPFC/ACC- 21101/06

**Nº Operação-POCH:** -04-5267-FSE-000014

**Nº Curso:** 33

**Nº Ação:** 01

**Modalidade:** Oficina de Formação

**Destinatários:** Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico (grupos 110 e 120)

 <p>Centro de Formação de Escolas das Escolas de Benavente Cidade e Subúrbio de Paços</p>	 <p>Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar</p>	<p><b>PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE BENAVENTE</b></p>
<p><b>Ação 2018-19</b></p>		<p><b>Pessoal Docente</b></p>
  		
<p><b>"Iniciação à Programação no Ensino Básico"</b></p>		
<p>N.º da Operação: POCH-04-5267-FSE-000014</p>	<p>N.º do Curso: 33</p>	<p>N.º da Ação: 1</p>
<p>Modalidade: Oficina de Formação</p>		
<p>N.º de horas: 25h presenciais + 25h trabalho autónomo</p>		
<p>N.º de créditos: 2</p>		
<p>N.º de registo: CCPFC/ACC-93248/17</p>		
<p>Formação na área disciplinar: Releva para 50% na dimensão científica e pedagógica</p>		
<p>Entidade promotora: Agrupamento de Escolas de Benavente/Centro Educatis</p>		
<p>Formador(a): José Eduardo Ramalho</p>		
<p>Local: <b>Agrupamento de Escolas de Benavente</b></p>		
<p>Destinatários: <b>Professoras do 1º Ciclo do Ensino Básico (grupos 110 e 120)</b></p>		
<p>Critérios de seleção: <b>1. Ordem de inscrição dos docentes do 1.º Ciclo pertencentes aos Agrupamentos associados. 2.º Ordem de inscrição dos docentes do 1.º Ciclo pertencentes aos agrupamentos não associados.</b></p>		

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
2 maio 2018	17.30 h	21.00h
TRABALHO AUTÓNOMO - 2 HORAS		
3 maio 2018	17.30 h	21.00h
TRABALHO AUTÓNOMO - 5 HORAS		
8 maio 2018	17.30 h	21.00h
9 maio 2018	17.30 h	21.00h
TRABALHO AUTÓNOMO - 8 HORAS		
15 maio 2018	17.30 h	21.00h
22 maio 2018	17.30 h	21.00h
TRABALHO AUTÓNOMO - 10 HORAS		
24 maio 2018	17.30 h	21.30h

### *Razões justificativas da ação*

A programação de computadores é entendida como uma competência importante para o desenvolvimento de capacidades de resolução de problemas, bem como do raciocínio lógico. Desta forma, sua integração no ensino básico, assim como em idades precoces, é considerada fundamental. Encontra-se aliás como um dos vetores de intervenção estratégica do plano de ação para a empregabilidade digital 2015-2020 como uma das competências que abrem oportunidades de empregabilidade e respondem a determinados desafios sociais.

### *Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos*

A oficina de formação tem como principal objetivo dotar os professores de conhecimentos, ferramentas e metodologias de trabalho que promovam a dinamização de projetos que envolvam a programação e a robótica em contexto educativo e apoiá-los na dinamização da atividade de programação em contexto educativo, em especial no ensino básico e no âmbito da iniciativa da DGE “Iniciação à Programação no 1º Ciclo do Ensino Básico”.

Com esta oficina de formação de formadores pretende-se que os formandos:

- Fiquem a conhecer diferentes metodologias de aprendizagens ativas e suas características distintivas e as utilizem nas suas práticas pedagógicas em função da situação de aprendizagem e do perfil dos alunos envolvidos;
- Conheçam e planeiem as suas práticas pedagógicas com recurso a metodologias de trabalho por projeto, estratégias diversificadas e modalidades de avaliação;
- Promovam, em contexto de sala de aula/escolar, a realização de atividades interativas, colaborativas e incentivadoras da criatividade;
- Entendam e apliquem princípios e conceitos fundamentais das Ciências da Computação na elaboração de tarefas para os alunos executarem no âmbito da iniciativa da DGE “Iniciação à Programação no 1º Ciclo do Ensino Básico”;
- Planeiem atividades que desenvolvam o pensamento computacional e implementem-nas em contexto sala de aula/escolar;
- Conheçam e utilizem ferramentas de programação por blocos adequadas ao ensino básico;
- Desenhem soluções codificadas articulando o pensamento computacional com áreas curriculares do ensino básico e programem respetivas soluções em ferramentas de programação por blocos;
- Delineiem atividades e estratégias de utilização de ferramentas de programação para crianças em contexto educativo, apliquem-nas em contexto de sala de aula e reflitam sobre as práticas;
- Desenvolvam competências na adoção de ferramentas de programação promotoras das competências das diferentes áreas das componentes do currículo, bem como nas áreas transversais;
- Avaliem metodologias e estratégias refletindo sobre as suas potencialidades atendendo aos seus efeitos nos processos de ensino e de aprendizagem.

### *Metodologia de realização da ação*

A oficina de formação, é constituída por 25 horas presenciais e 25 horas de trabalho autónomo.

A componente presencial desenvolver-se-á totalmente em regime presencial. As sessões presenciais conjuntas, intercaladas com sessões de trabalho autónomo, serão destinadas a:

- 1 - Apresentação e exploração das diversas temáticas constantes dos conteúdos;
- 2 - Realização de exercícios práticos num ambiente colaborativo, de partilha e reflexão;
- 3 - Reflexão crítica sobre o desenvolvimento da componente de trabalho autónomo.

As temáticas a apresentar e trabalhar nas sessões presenciais encontram-se organizadas em 4 módulos distintos, iniciando-se com a apresentação e contextualização da iniciativa “Iniciação à Programação no 1º Ciclo do Ensino Básico”, análise do currículo do 1º CEB e uma abordagem às metodologias de aprendizagens ativas. Pretende-se neste módulo que os formandos contactem com diversas metodologias de aprendizagem ativas, bem como estratégias e modalidades de avaliação, passíveis de implementar no ensino básico em especial na articulação da programação com as áreas curriculares do 1º CEB. O 2º módulo inicia-se com uma abordagem às competências dos alunos para o Séc. XXI, atribuindo seguidamente especial ênfase ao pensamento computacional, onde se aprofundará o conceito, suas características e atividades que potenciam estas competências. O módulo 3 tem especial enfoque na apresentação e exploração de diversas ferramentas de programação adequadas aos alunos do ensino básico. Deverão estar sempre presentes as temáticas abordadas anteriormente nos trabalhos que os formandos desenvolverão neste módulo. Pretende-se que planifiquem, desenvolvam e partilhem soluções, codificadas numa ferramenta de programação, para desafios e problemas articulados com as áreas curriculares. No 4º módulo destina-se a apoiar os formandos na planificação, organização e implementação de um projeto com atividades e tarefas a realizar por alunos do ensino básico que utilizem ferramentas de programação por blocos adaptadas ao ensino básico, e que sejam promotoras do desenvolvimento do pensamento computacional. A implementação do projeto deverá ocorrer em contexto real e promover, tanto quanto possível, a articulação curricular e transdisciplinaridade.

A componente de trabalho autónomo será apoiada pela plataforma LMS da ERTE/DGE (<http://moodle.erte.dge.mec.pt>). Nesta plataforma decorrerão interações múltiplas entre formandos e entre formandos e formador, criando-se comunidades de partilha de conhecimento e de experiências, onde os formandos são incentivados, através dos vários problemas colocados, a realizarem aprendizagens significativas.

As atividades centram-se na exploração dos temas propostos através de metodologias de trabalho ativas, realizadas tanto individualmente como em pequenos grupos, e desenvolvidas com a preocupação de ligação com os contextos e suas vivências profissionais.

Esta componente destina-se a:

- Aprofundamento, pelos formandos, dos trabalhos desenvolvidos nas sessões presenciais de forma a planificarem e conceberem o projeto pedagógico que irão aplicar em sala de aula com os alunos.

- Exploração de temas propostos pelo formador. Esta exploração decorrerá assente em metodologias de trabalho ativas, realizadas tanto individualmente como em pequenos grupos, e desenvolvidas com a preocupação de ligação com os contextos e vivências profissionais dos formandos. São apresentadas sugestões de leituras, vídeos e proposta a realização de tarefas de caráter prático pressupondo a interação em fóruns e a exploração e conceção de recursos.

- Elaboração de planificações de aulas visando a aplicação de tarefas promotoras do desenvolvimento do pensamento computacional nos alunos do 1º ciclo do ensino básico, seleção das ferramentas de programação por blocos adaptadas ao ensino básico e construção das tarefas e dos instrumentos de avaliação

- Lecionação em contexto sala de aula com os alunos, de acordo com as planificações realizadas e avaliação destas e das aprendizagens dos alunos

- Elaboração de portfólio reflexivo.

Calendarização

Período de realização da ação durante o mesmo ano escolar:

Entre os meses de abril e julho

Número de sessões previstas por mês: 2

Número total de horas previstas por cada tipo de sessões:

Sessões Presenciais Conjuntas: 25

Sessões de Trabalho Autónomo: 25

### ***Regime de avaliação dos formandos***

Esta oficina contou com a inscrição de 9 formandos, tendo 8 completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação, foram

avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

Nº	Nome	C. Quantitativa	C. Qualitativa
1		9,9	Excelente
2		9,9	Excelente
3		9,8	Excelente
4		9,9	Excelente
5		9,9	Excelente
6		9,9	Excelente
7		0,0	Desistente
8		9,8	Excelente
9		9,9	Excelente

### *Relatório de formador*

A temática “Iniciação à Programação no 1º Ciclo do Ensino Básico” permite uma nova abordagem aos conteúdos programáticos do 1º Ciclo, preparando os alunos para encararem futuros desafios de uma forma mais fácil, racional e estruturada. Os formandos revelaram bastante empenho não só pelas atividades desenvolvidas nas várias sessões como também, nos trabalhos desenvolvidos refletindo isso na atividade profissional dos formandos.

“O Agrupamento de Escolas de Benavente, com o investimento que realizou nesta área, tem condições para começar a fazer um trabalho estruturado nas áreas do pensamento computacional e da robótica, de forma a facilitar e ampliar as aprendizagens das áreas curriculares de todos os ciclos.

Será importante replicar esta ação, de forma a abranger novos docentes e outros ciclos de ensino.” (Ramalho, 2018 – Relatório do Formador)

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se em diferentes momentos, com o lançamento de questionários de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos: questionário inicial, referente às expectativas dos formandos face à formação; questionário intermédio, referente às avaliações intermédias da formação; questionário final, referente às avaliações finais da formação; questionário de acompanhamento pós-formação, referente ao impacto da formação nas práticas pedagógicas e didáticas dos docentes. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito inicial** responderam todos os formandos. Questionados sobre as suas competências/conhecimentos maioritariamente consideraram-se nada/pouco/suficientemente competentes, conforme atesta o gráfico seguinte:

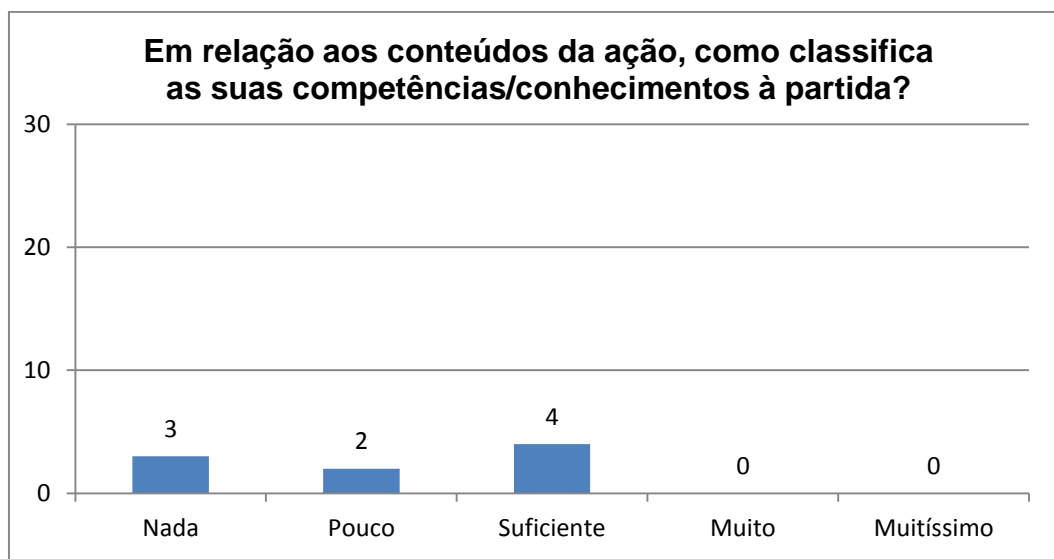


Gráfico 103

Os formandos identificaram como 1.º objetivo de interesse desta formação: desenvolver novas competências e aprofundar conhecimentos; aprender um pouco sobre programação; melhorar as minhas práticas pedagógicas; tornar divertido o processo ensino / aprendizagem; melhorar a prática profissional; enriquecer a minha aprendizagem e a do outro; adquirir novos conhecimentos para implementá-los em contexto de sala de aula; desenvolver competências na área das TIC para potenciar as aprendizagens dos alunos; adquirir conhecimentos a nível da robótica em contexto escolar.

No **inquérito intermédio** os formandos referenciaram a adequação da formação aos objetivos propostos, não apresentando qualquer proposta de alteração quanto às metodologias utilizadas e aos conceitos trabalhados. Todos valorizaram a intervenção do formador.

No **inquérito final**, todos os formandos responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Nestes últimos itens percebemos o grau de satisfação dos formandos.

Valorizaram os seguintes aspetos: a partilha e a interação; a adequação da teoria com a prática e o tempo de duração; a disponibilidade do formador; a partilha constante de materiais; a partilha constante de materiais; o bom ambiente proporcionado e a troca de experiências; a construção de materiais práticos a utilizar em sala de aula.

Apresentaram como aspetos a melhorar em próximas formações: a aquisição de mais materiais (blue-bot); esta ação está muito bem planeada e será importante ser replicada para chegar ao maior número possível de docentes; haver mais espaço disponível para o manuseamento de materiais; dois dias seguidos, na mesma semana, de ação torna-se cansativo; poderia ter durado mais tempo.

O gráfico seguinte dá conta da apreciação global desta ação:

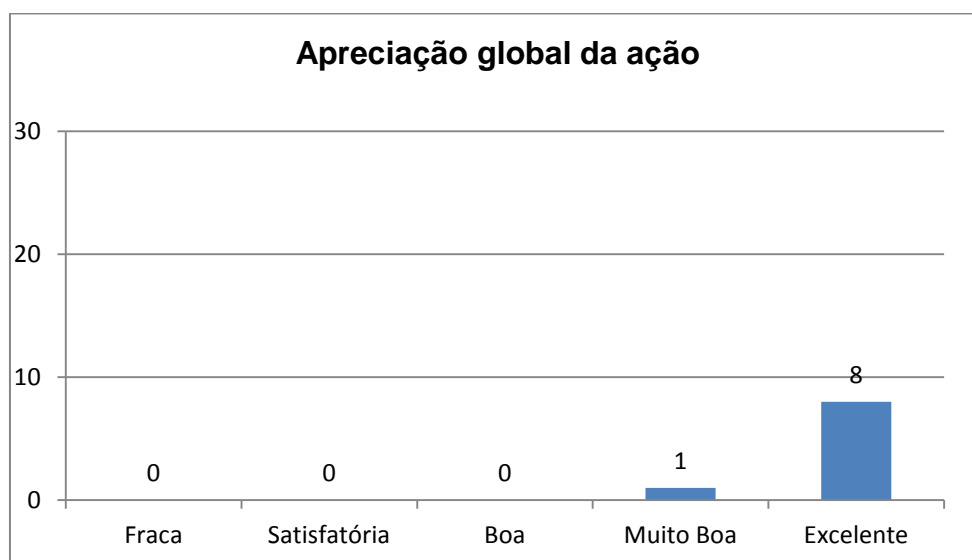


Gráfico 104

Tendo como referência o impacte da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para o seu desenvolvimento profissional, contribuindo muito/muitíssimo para a sua intervenção educativa na organização escolar.

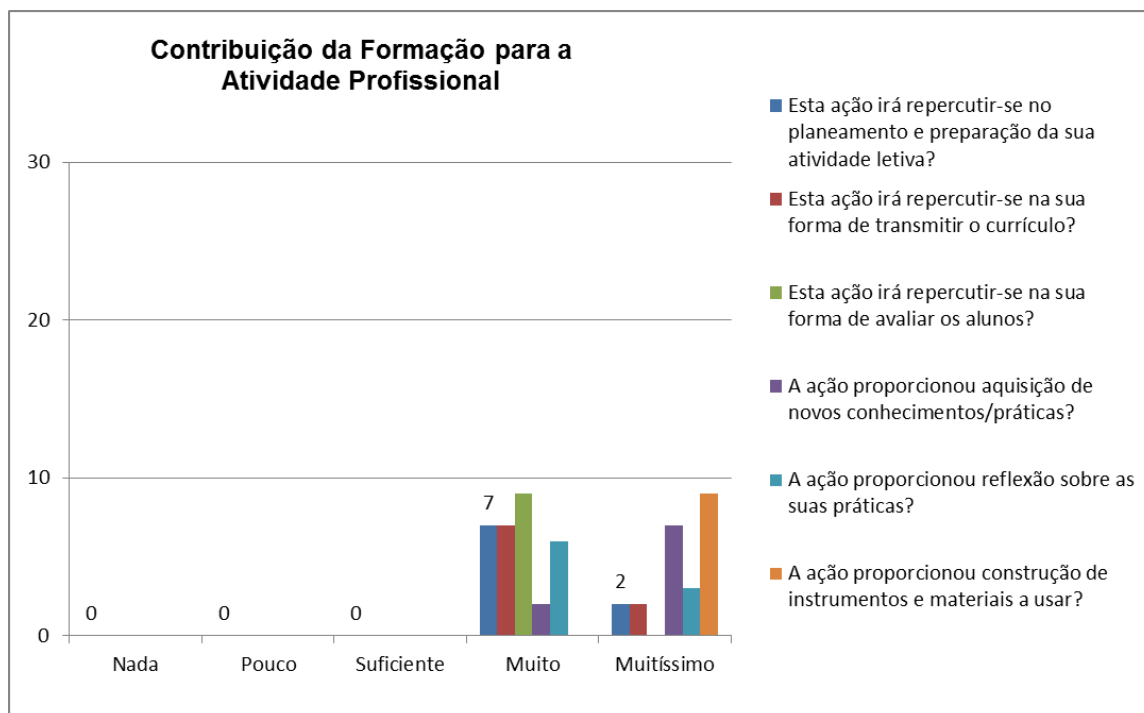


Gráfico 105

## 2. Ações de Curta Duração

- **Ação n.º30 /2017“Aprender com Tecnologias “**

### **Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º30 /2017**

**“Aprender com Tecnologias “**

**Reconhecida pela Comissão Pedagógica em: 06-03-2017**

**Nº Operação-POCH: -04-5267-FSE-000014**

**Nº Curso: 03**

**Nº Ação: 1, 2, 3**

**Modalidade:** Curta Duração

**Destinatários:** Educadores de Infância, Docentes do Ensino Básico e Secundário e Docentes de Educação Especial



Centro de Formação de Escolas  
dos Conselhos de Municípios,  
Comarcas e Salvaterra de Magos



Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO DO  
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE  
SALVATERRA DE MAGOS**

**Ação 2017-30** **Pessoal Docente**





**"Aprender com as tecnologias"**

**N.º da Operação:** POCH-04-5267-FSE-000014      **N.º do Curso:** 3      **N.º da Ação:** 1, 2, 3

**Modalidade:** Curta Duração

**N.º de horas:** 4h

**N.º de créditos:** (Não aplicável)

**N.º de registo:** (Não aplicável)

**Entidade promotora:** Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos/Centro Educatís

**Formadores:** Fernando Albuquerque, Joana Viana e outros (Formadores externos do IE)

**Local:** Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos

**Destinatários:** Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico e Secundário e Professores de Educação Especial

**CrITÉrios de seleção:** 1. Ordem de inscrição dos professores do Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos. 2. Ordem de inscrição dos professores dos restantes agrupamentos associados. 3. Ordem de inscrição dos professores não pertencentes aos agrupamentos associados.

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
28 junho 2018	9.00 h	13.00 h

#### *Razões justificativas da ação*

As tecnologias digitais apresentam um enorme potencial para a escola quando usadas de modo criativo. Através de atividades práticas simples com ferramentas digitais gratuitas, os alunos poderão realizar aprendizagens bastante enriquecedoras. Nesta ação serão apresentados exemplos concretos de atividades com tecnologias digitais que podem ser realizadas pelos alunos em sala de aula, permitindo

aprendizagens no âmbito das diferentes áreas curriculares e o desenvolvimento de competências transversais através da pesquisa, comunicação online, criação e publicação de conteúdos.

### *Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos*

- Aprender com Tecnologias: conceito teórico e propostas de aplicação prática
- Potencial pedagógico das ferramentas digitais de acesso à informação, de comunicação, de expressão e de criação

### *Metodologia de realização da ação*

- **Sessão presencial - Plenário**

Na componente teórica, procurou-se aprofundar o conhecimento sobre potencial pedagógico das ferramentas digitais.

- **Sessão em Ateliê**

Constituição de grupos de trabalho colaborativo para a apresentação e realização de atividades concretos com tecnologias digitais.

### *Regime de avaliação dos formandos*

Esta ação de curta duração contou com a inscrição de 60 formandos (Ação 1: 16 formandos; Ação 2: 20 formandos 20; Ação 3: 24 formandos tendo todos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação desta ACD obedece ao estipulado no Regulamento Interno do Centro Educatis. A certificação dos formandos depende da frequência total da ação e da aplicação do instrumento de avaliação.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se num só momento, com o lançamento de um questionário final de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito

/ 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No inquérito final, os formandos (59 respostas, uma vez que alguns formandos responderam de forma repetida) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item, percebemos os muito bons resultados de todas as estratégias utilizadas, de metodologias e de qualidade de formadores. Os formandos valorizaram e referenciaram os seguintes aspetos: a partilha e experiências; os recursos disponibilizados pelos formadores e a interação entre os formadores e os formandos bem como os espaços de partilha entre os formandos, apesar da curta duração da sessão; a organização em grupos de trabalho por áreas disciplinares; a partilha de experiências/conhecimento; a apresentação por parte dos formadores; a diversidade de ferramentas informáticas apresentadas e a partilha entre colegas; a divisão dos formandos por grupos de áreas disciplinares e no caso das Línguas, os formandos tiveram a possibilidade de ouvir uma formadora da mesma área disciplinar. Um dos formandos destacou: “ A exposição dos oradores/formadores que promoveram um bom debate e partilha de opiniões sobre o tema da ação, trazendo novas sugestões de aplicabilidade e acessibilidade a conteúdos e documentação.

Alguns dos formandos deixaram a sua opinião sobre algumas alterações que seriam benéficas a formações futuras. Foram unânimes em considerar que ação deveria ter uma duração superior.

O gráfico seguinte atesta estas opiniões:

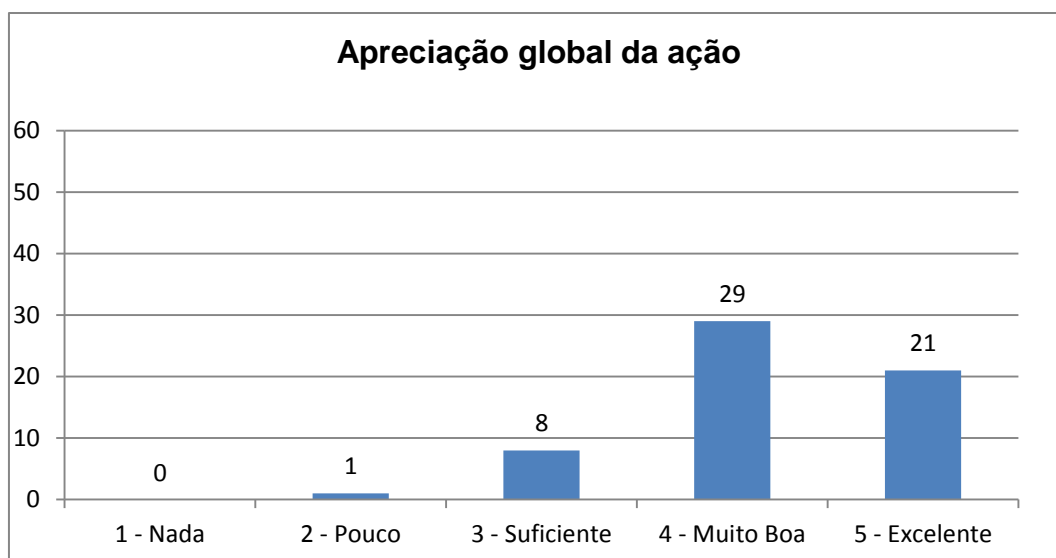


Gráfico 106

Tendo como referência o impacto da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas. O gráfico seguinte dá conta destes aspetos:

- **Ação n.º 35/2017 - “ Trabalho de/e por Projeto “**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 35/2017**

“ Trabalho de/e por Projeto “

**Reconhecida pela Comissão Pedagógica em: 20/03/2017**

**Nº Operação-POCH: -04-5267-FSE-000014**

**Nº Curso: 21**

**Nº Ação: 02**

**Modalidade: Curta Duração**

**Destinatários: Todos os Grupos de Recrutamento**

 Centro de Formação de Escolas dos Conselhos de Regentes Coruche e Subtérmino de Hajes		 Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar		PPM DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CORUCHE	
Ação 2017-35			Pessoal Docente		
				 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu	
Trabalho de/e por projeto					
<b>N.º da Operação:</b> POCH-04-5267-FSE-000014		<b>N.º do Curso:</b> 21		<b>N.º da Ação:</b> 2	
<b>Modalidade:</b> Curta Duração					
<b>N.º de horas:</b> 3h					
<b>N.º de créditos:</b> (Não aplicável)					
<b>N.º de registo:</b> (Não aplicável)					
<b>Entidade promotora:</b> Agrupamento de Escolas de Coruche/Centro Educatís					
<b>Formadores:</b> Joaquim Segura e Clara Freire da Cruz					
<b>Local:</b> Agrupamento de Escolas de Coruche					
<b>Destinatários:</b> Todos os grupos de recrutamento					
<b>Crítérios de seleção:</b> 1. Ordem de inscrição dos professores do Agrupamento de Escolas de Coruche 2.º Ordem de inscrição dos professores dos restantes agrupamentos associados					

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
17 de janeiro 2018	18.30h	19.30h

#### Razões justificativas da ação

Na escola multiplicam-se as referências a “projetos de trabalho”, reconhecendo-se que o desenvolvimento desses projetos é fundamental para uma efetiva apropriação do conhecimento. No entanto, na prática, o trabalho de e por projeto continua a ser realizado de forma pouco sistemática. Neste contexto, importa analisar cenários pedagógicos e aprofundar a reflexão sobre os contributos desta metodologia para a promoção de aprendizagens de qualidade.

### *Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos*

- Compreender a natureza do trabalho realizado no âmbito do desenvolvimento de projetos com os alunos;
- Tomar consciência das ações de professores e alunos nas diferentes etapas do trabalho de projeto;
- Analisar instrumentos estruturantes de trabalho a realizar;
- Analisar estratégias de avaliação das aprendizagens.

### *Metodologia de realização da ação*

#### **Sessão presencial - Plenário**

- na componente teórica, procurou-se aprofundar o conhecimento sobre trabalho de projeto, dando a conhecer algumas das perspetivas de entender o conceito.
- na componente prática/debate, procurou-se analisar e debater casos específicos de trabalho de projeto apresentando exemplos concretos.

### *Regime de avaliação dos formandos*

Esta ação de curta duração contou com a inscrição de 33 formandos, tendo todos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação desta ACD obedece ao estipulado no Regulamento Interno do Centro Educatis. A certificação dos formandos depende da frequência total da ação e da aplicação do instrumento de avaliação.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se num só momento, com o lançamento de um questionário final de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito final**, os formandos (38 respostas, porque alguns formandos responderam de forma repetida) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item, percebemos os excelentes resultados de todas as estratégias utilizadas, de metodologias e de qualidade de formadores. Os formandos valorizaram e referenciaram os seguintes aspetos: a facilidade de comunicação dinâmica muito clara e assertiva do formador; o interesse e motivação dos formandos pelas temáticas abordadas; a apresentação de vários tipos de projetos e a sua importância no desenvolvimento do Currículo; a troca/ partilha de experiências e interação entre formador/ formadores.

Alguns dos formandos deixaram a sua opinião sobre algumas alterações que seriam benéficas a formações futuras. Apresentaram a seguinte sugestão: maior duração da ação.

O gráfico seguinte atesta estas opiniões:

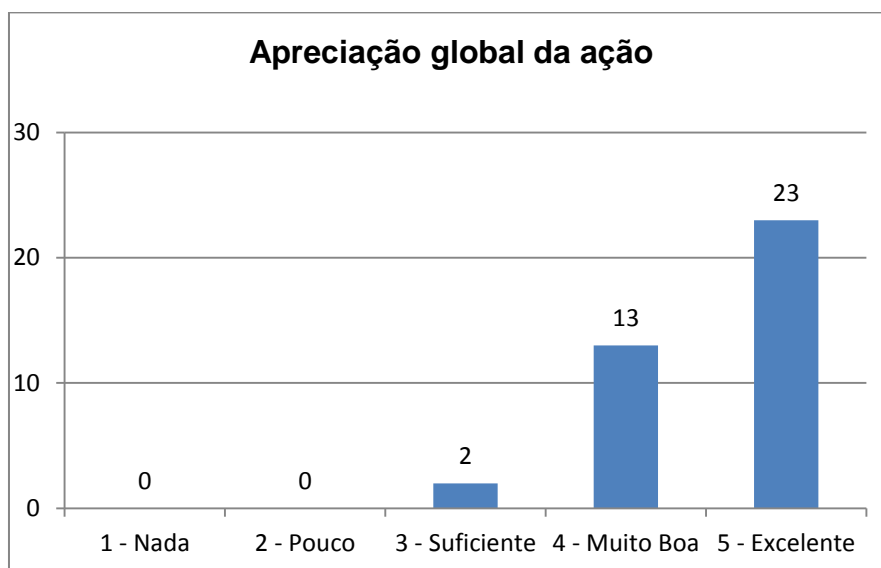


Gráfico 107

Tendo como referência o impacto da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas. O gráfico seguinte dá conta destes aspetos:

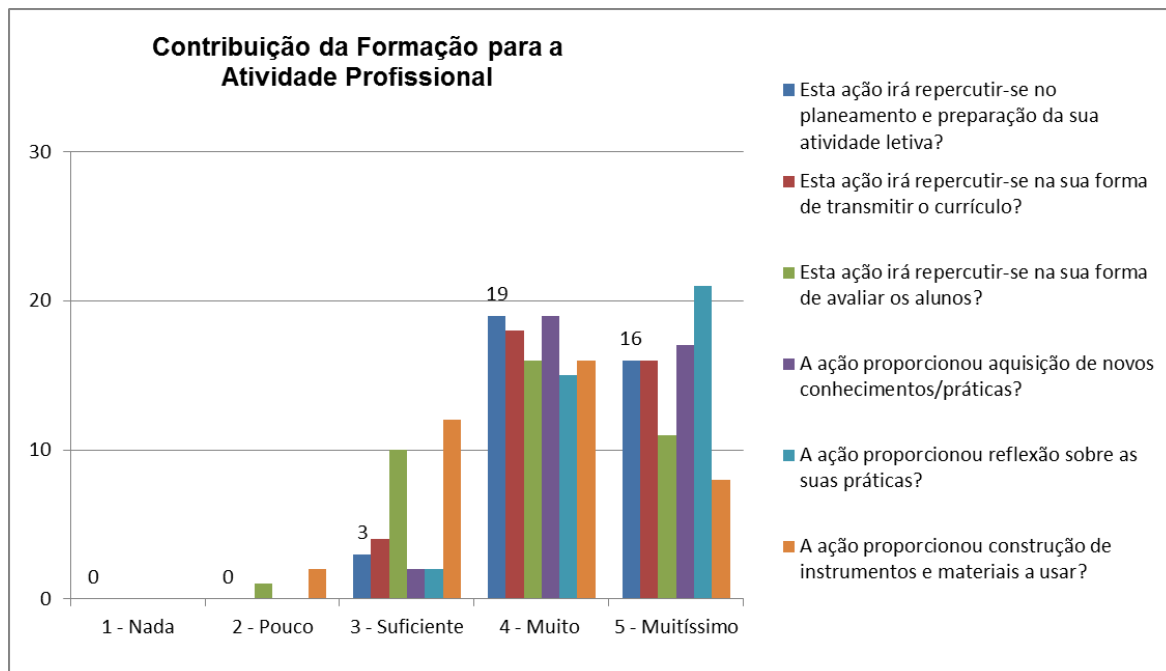


Gráfico 108

▪ **Ação n.º 06/2018 - “Supervisão Colaborativa na Escola”**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 06/2018**

“Supervisão Colaborativa na Escola”

**Reconhecida pela Comissão Pedagógica em: 06-03-2017**

**Nº Operação-POCH: -04-5267-FSE-000014**

**Nº Curso: 28**

**Nº Ação: 1, 2, 3**

**Modalidade:** Curta Duração

**Destinatários:** Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico e Secundário e Professores de Educação Especial



Centro de Formação de Escolas  
dos Conselhos de Educação  
Oeste e Subúrbios de Lisboa



Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO DO  
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE  
MARINHAIS**

**Ação 2018-06**
**Pessoal Docente**





**"Supervisão colaborativa na escola"**

**N.º da Operação:** POCH-04-5267-FSE-000014      **N.º do Curso:** 28      **N.º da Ação:** 1, 2, 3

**Modalidade:** Curta Duração

**N.º de horas:** 4h

**N.º de créditos:** (Não aplicável)

**N.º de registo:** (Não aplicável)

**Entidade promotora:** Agrupamento de Escolas de Marinhas/Centro Educatis

**Formadores:** Luís Tinoca, Maria João Mogarro e outros (Formadores externos do IE)

**Local:** **Agrupamento de Escolas de Marinhas**

**Destinatários:** **Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico e Secundário e Professores de Educação Especial**

**CrITÉrios de seleção:** **1. Ordem de inscrição dos docentes de todos os níveis de ensino do Agrupamento de Escolas de Marinhas. 2.º Ordem de inscrição dos docentes de todos os níveis de ensino dos restantes Agrupamentos associados.**

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
11 de abril de 2018	16.30 h	20.30 h

### *Razões justificativas da ação*

A supervisão tem vindo a assumir um papel cada vez mais significativo nas escolas, pela importância que lhe é atribuída na autoavaliação e na avaliação externa e pelo papel desempenhado pelas práticas de supervisão das lideranças intermédias no seu funcionamento e organização. A implementação de projetos de supervisão colaborativa entre os professores, com vista ao seu desenvolvimento profissional e à melhoria das práticas docentes, articula-se com a necessidade de um ensino eficaz e da obtenção de melhores resultados pelos alunos. A natureza colaborativa da supervisão

surge em estreita ligação com esta problemática, nesta ação de formação de curta duração que se destina aos professores de todos os níveis de ensino.

### *Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos*

- Promover e consolidar procedimentos e práticas de supervisão e trabalho colaborativo nas escolas;
- Compreender a supervisão como um processo de desenvolvimento profissional;
- Fortalecer o trabalho colaborativo entre docentes;
- Desenvolver a consciência crítica e a prática reflexiva entre os professores;
- Promover a transformação de práticas em sala de aula.

### *Metodologia de realização da ação*

#### **Sessão presencial - Plenário**

Na componente teórica, procurou-se aprofundar o conhecimento sobre os procedimentos e práticas de supervisão e trabalho colaborativo nas escolas.

#### **Sessão em Ateliê**

Constituição de grupos de trabalho colaborativo para a prática reflexiva e crítica sobre a alteração das práticas em sala de aula.

### *Regime de avaliação dos formandos*

Esta ação de curta duração contou com a inscrição de 25 formandos, tendo todos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação desta ACD obedece ao estipulado no Regulamento Interno do Centro Educatis. A certificação dos formandos depende da frequência total da ação e da aplicação do instrumento de avaliação.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se num só momento, com o lançamento de um questionário final de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os

formandos. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No inquérito final, os formandos (29 respostas, uma vez que alguns formandos responderam de forma repetida) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item, percebemos os muito bons resultados de todas as estratégias utilizadas, de metodologias e de qualidade de formadores. Os formandos valorizaram e referenciaram os seguintes aspetos: a comunicação dos formadores; a duração adequada e a interação entre os formandos e os formadores; a troca de experiências entre formandos. Uma das formandas referiu que um: “O aspeto mais fulcral foi a desmistificação do conceito supervisão como sinónimo de inspeção e avaliação. Percebendo que é na observação de práticas pedagógicas e na partilha de materiais que poderá enriquecer e melhorar a ação do professor.”

Alguns dos formandos deixaram a sua opinião sobre algumas alterações que seriam benéficas a formações futuras. Apresentaram as seguintes sugestões: mais diálogo/debate entre todos os formandos; mais materiais distribuídos aos formandos; e a duração da ação deveria ser superior

O gráfico seguinte atesta estas opiniões:

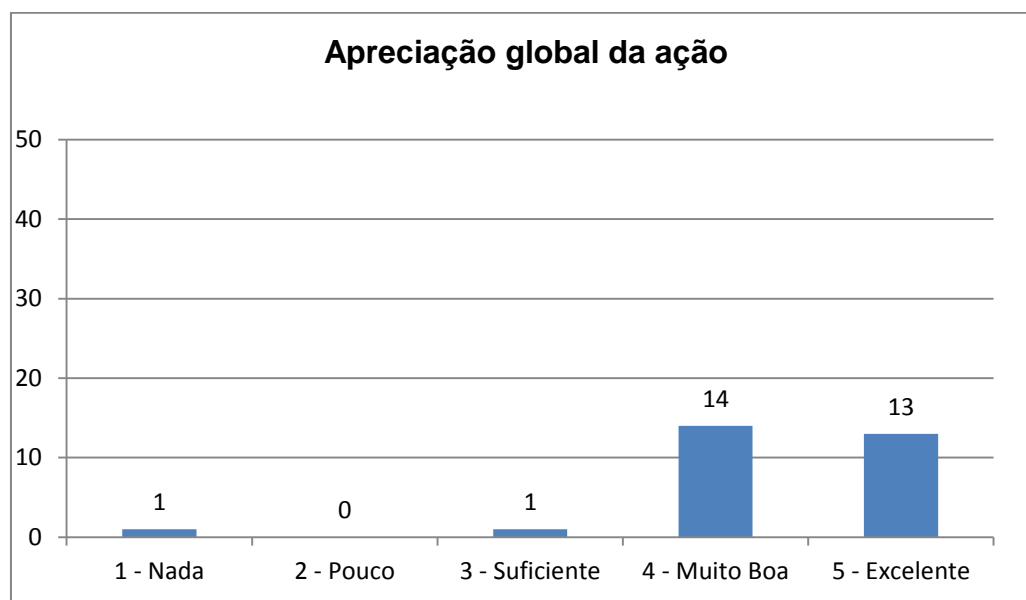


Gráfico 109

Tendo como referência o impacto da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas. O gráfico seguinte dá conta destes aspetos:

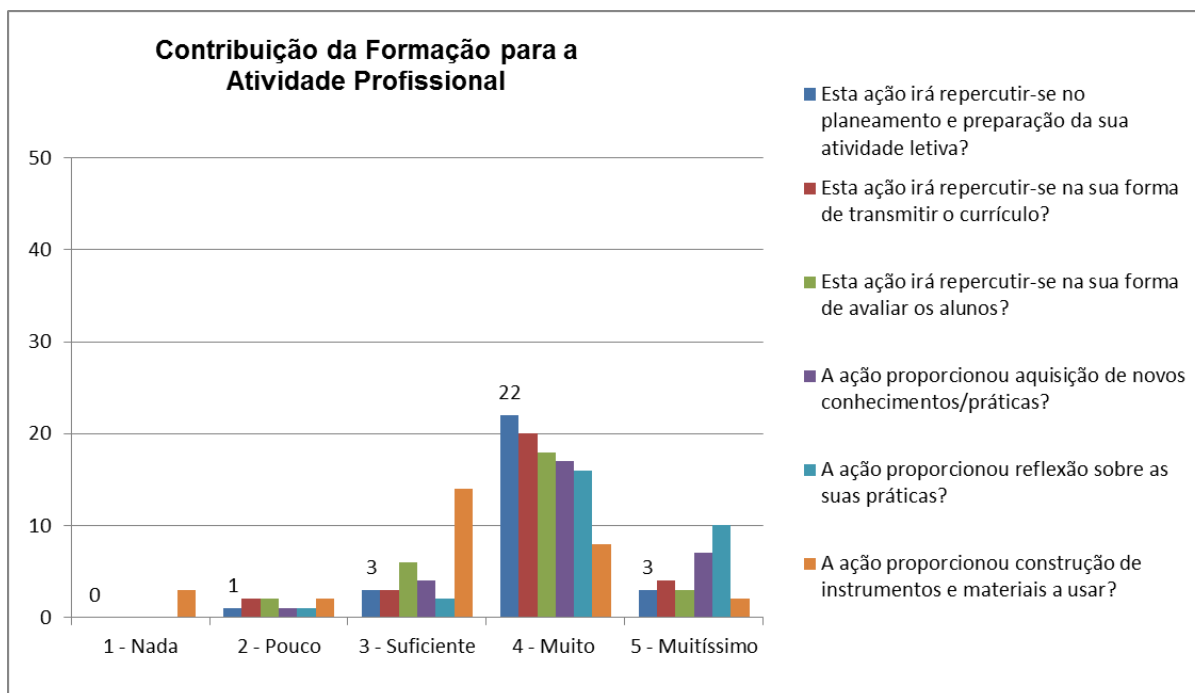


Gráfico 110

- **Ação n.º 20/2018 - “Práticas Inovadoras com recurso ao Mobile Learning: a app Kahoot”**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 20/2018**

“Práticas Inovadoras com recurso ao Mobile Learning:  
a app Kahoot”

**Reconhecida pela Comissão Pedagógica em: 06/02/2018**

**Nº Operação-POCH: -04-5267-FSE-000014**

**Nº Curso: 35**

**Nº Ação: 01**

**Modalidade:** Curta Duração

**Destinatários:** Educação Pré-escolar, Docentes dos Ensino Básico e Secundário e Docentes de Educação Especial

Centro de Formação de Escolas  
dos Concelhos de Benavente,  
Cordeiro e Salvaterra de Magos

Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO DO  
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE  
BENAVENTE**

**Ação 2018-20**                      **Pessoal Docente**

**"Práticas pedagógicas inovadoras com recurso ao mobile learning: a app Kahoot"**

**N.º da Operação** POCH-04-5267-FSE-000014      **N.º do Curso:** 35      **N.º da Ação:** 1

**Modalidade:** Curta Duração

**N.º de horas:** 3h

**N.º de créditos:** (Não aplicável)

**N.º de registo:** (Não aplicável)

**Entidade promotora:** Agrupamento de Escolas de Benavente/Centro Educatis

**Formadores:** Paulo Alexandre Trindade

**Local:** **Agrupamento de Escolas de Benavente**

**Destinatários:** Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores do Ensino Especial. **(OS FORMANDOS DEVEM TRAZER OS SEUS COMPUTADORES PORTÁTEIS E OS SEUS SMARTPHONES) - ATENÇÃO: MÁXIMO DE 20 FORMANDOS**

**CrITÉrios de seleção:** 1. Ordem de inscrição dos docentes de todos os grupos de recrutamento do Agrupamento de Escolas de Benavente. 2.º Ordem de inscrição dos docentes de todos os grupos de recrutamento dos restantes Agrupamentos associados. 3.º Ordem de inscrição dos docentes de todos os grupos de recrutamento dos Agrupamentos não associados.

**CRONOGRAMA**

DIA	HORÁRIO	
23 de maio de 2018	15 h	18 h

**Razões justificativas da ação**

Pretende-se dar a conhecer formas de explorar as potencialidades dos smartphones dos alunos em ambiente de sala de aula. A app kahoot permite a dinamização de aulas com dinâmicas semelhantes às dos jogos, tendo grande impacte na motivação e envolvimento dos discentes nas atividades. A App gera um ficheiro Excel com os resultados dos alunos, possibilitando, desta forma, que estes obtenham

feedback das suas aprendizagens e sejam avaliados através da sua prestação no jogo. Desta forma, os docentes poderão diversificar as suas estratégias, gerindo os recursos disponíveis, e tendo em vista a promoção do sucesso escolar dos alunos.

### ***Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos***

- Reflexão sobre a integração do *mobile learning* e da estratégia de gamificação nas práticas pedagógicas;
- Exploração da app Kahoot nas modalidades: aluno e professor e nas vertentes *Survey, Discussion, Jumble, Homework e Quiz* com foco nesta última;
- Criação de experiências de aprendizagem com a app Kahoot

### ***Metodologia de realização da ação***

#### **Sessão presencial - Plenário**

- na componente teórica, procurou-se refletir sobre a integração do *mobile learning* em sala de aula, apresentando as potencialidades da *app Kahoot*.
- na componente prática, proporcionou-se a exploração e experimentação das várias funcionalidades da App Kahoot.

### ***Regime de avaliação dos formandos***

Esta ação de curta duração contou com a inscrição de 16 formandos, tendo todos completado a sua formação. O regime de avaliação desta ACD obedece ao estipulado no Regulamento Interno do Centro Educatis. A certificação dos formandos depende da frequência total da ação e da aplicação do instrumento de avaliação. Os formandos que não responderam e não validaram o seu inquérito não foram certificados.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se num só momento, com o lançamento de um questionário final de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito final**, os formandos (19 respostas, porque ocorreram respostas repetidas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item, percebemos os excelentes resultados de todas as estratégias utilizadas, de metodologias e de qualidade do formador. Os formandos valorizaram e referenciaram os seguintes aspetos: a excelente preparação, o desempenho dinâmico do formador e o ambiente descontraído em que a ação decorreu; a possibilidade concreta de aplicação em sala de aula; e a troca de experiências entre todos os participantes.

Alguns formandos indicaram alguns aspetos passíveis de serem melhorados futuramente: maior duração da formação para permitir explorar mais as potencialidades da plataforma, bem como melhor acesso à internet.

O gráfico seguinte atesta estas opiniões:

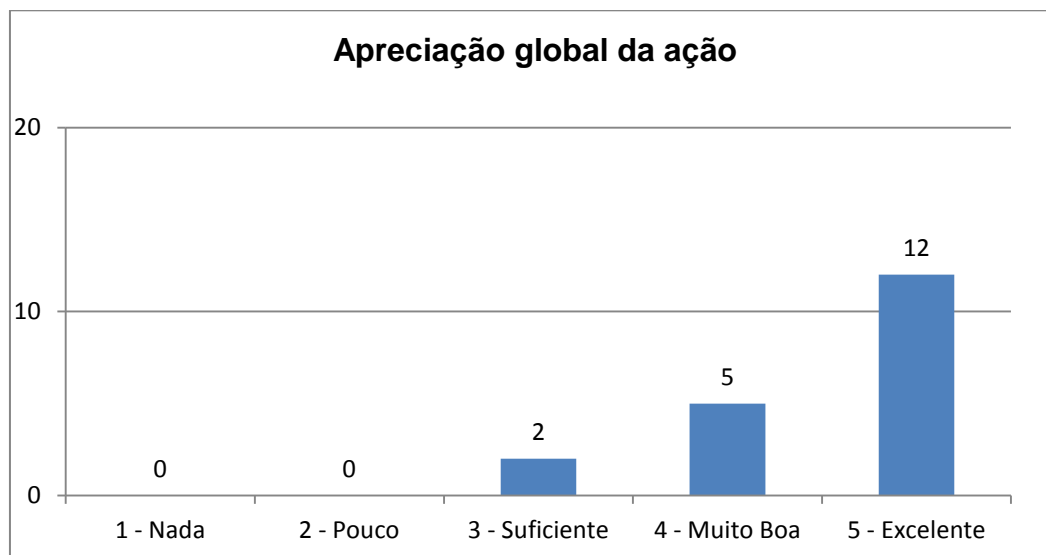


Gráfico 111

Tendo como referência o impacto da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas. O gráfico seguinte dá conta destes aspetos.

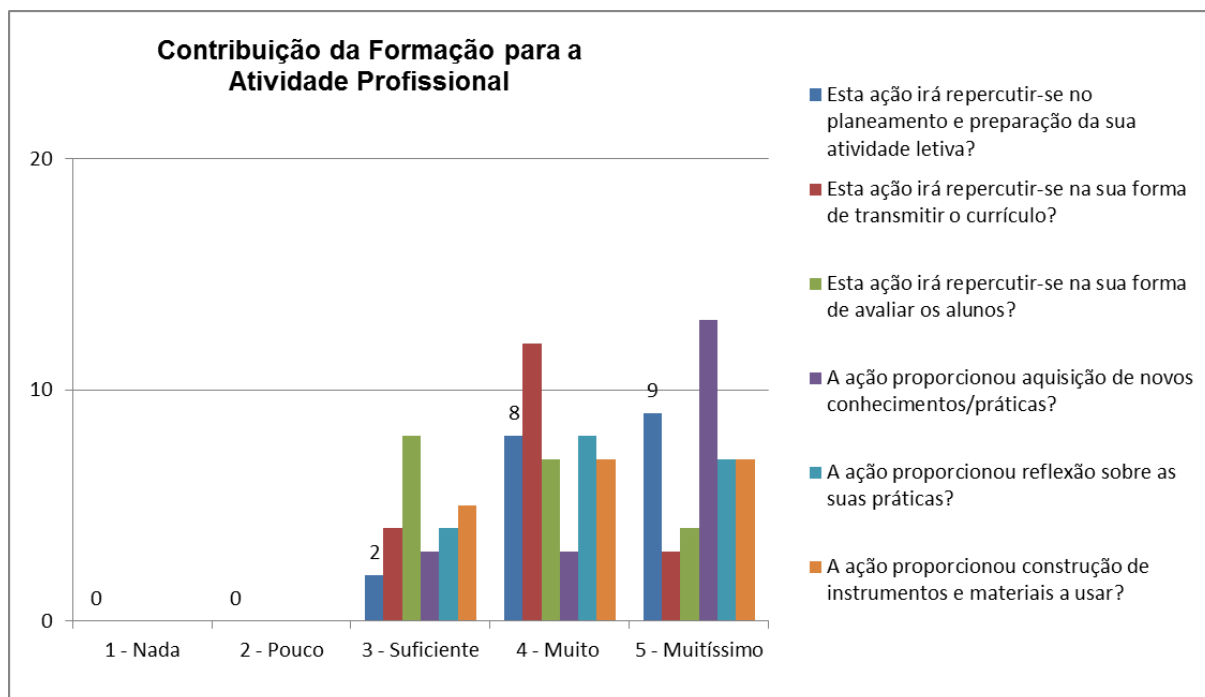


Gráfico 112

- **Ação n.º 20/2018 - “Práticas Inovadoras com recurso ao Mobile Learning: a app Kahoot”**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º 20/2018**

“Práticas Inovadoras com recurso ao Mobile Learning:  
a app Kahoot”

**Reconhecida pela Comissão Pedagógica em: 06/02/2018**

**Nº Operação-POCH: -04-5267-FSE-000014**

**Nº Curso: 35**

**Nº Ação: 01**

**Modalidade:** Curta Duração

**Destinatários:** Educação Pré-escolar, Docentes dos Ensino Básico e Secundário e Docentes de Educação Especial



Centro de Formação de Escolas  
dos Concelhos de Benavente,  
Corrochão e Salvaterra de Magos



Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO DO  
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE  
BENAVENTE**

**Ação 2018-20** **Pessoal Docente**

**"Práticas pedagógicas inovadoras com recurso ao mobile learning: a app Kahoot"**





**N.º da Operação** POCH-04-5267-FSE-000014 **N.º do Curso:** 35 **N.º da Ação:** 1

**Modalidade:** Curta Duração

**N.º de horas:** 3h

**N.º de créditos:** (Não aplicável)

**N.º de registo:** (Não aplicável)

**Entidade promotora:** Agrupamento de Escolas de Benavente/Centro Educatis

**Formadores:** Paulo Alexandre Trindade

**Local:** **Agrupamento de Escolas de Benavente**

**Destinatários:** Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores do Ensino Especial. **(OS FORMANDOS DEVEM TRAZER OS SEUS COMPUTADORES PORTÁTEIS E OS SEUS SMARTPHONES) - ATENÇÃO: MÁXIMO DE 20 FORMANDOS**

**CrITÉrios de seleção:** 1. Ordem de inscrição dos docentes de todos os grupos de recrutamento do Agrupamento de Escolas de Benavente. 2.º Ordem de inscrição dos docentes de todos os grupos de recrutamento dos restantes Agrupamentos associados. 3.º Ordem de inscrição dos docentes de todos os grupos de recrutamento dos Agrupamentos não associados.

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
23 de maio de 2018	15 h	18 h

### *Razões justificativas da ação*

Pretende-se dar a conhecer formas de explorar as potencialidades dos smartphones dos alunos em ambiente de sala de aula. A app kahoot permite a dinamização de aulas com dinâmicas semelhantes às dos jogos, tendo grande impacto na motivação e envolvimento dos discentes nas atividades. A App gera um ficheiro Excel com os resultados dos alunos, possibilitando, desta forma, que estes obtenham

feedback das suas aprendizagens e sejam avaliados através da sua prestação no jogo. Desta forma, os docentes poderão diversificar as suas estratégias, gerindo os recursos disponíveis, e tendo em vista a promoção do sucesso escolar dos alunos.

### ***Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos***

- Reflexão sobre a integração do *mobile learning* e da estratégia de gamificação nas práticas pedagógicas;
- Exploração da app Kahoot nas modalidades: aluno e professor e nas vertentes *Survey, Discussion, Jumble, Homework e Quiz* com foco nesta última;
- Criação de experiências de aprendizagem com a app Kahoot

### ***Metodologia de realização da ação***

#### **Sessão presencial - Plenário**

- na componente teórica, procurou-se refletir sobre a integração do *mobile learning* em sala de aula, apresentando as potencialidades da *app Kahoot*.
- na componente prática, proporcionou-se a exploração e experimentação das várias funcionalidades da App Kahoot.

### ***Regime de avaliação dos formandos***

Esta ação de curta duração contou com a inscrição de 16 formandos, tendo todos completado a sua formação. O regime de avaliação desta ACD obedece ao estipulado no Regulamento Interno do Centro Educatis. A certificação dos formandos depende da frequência total da ação e da aplicação do instrumento de avaliação. Os formandos que não responderam e não validaram o seu inquérito não foram certificados.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se num só momento, com o lançamento de um questionário final de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito final**, os formandos (19 respostas, porque ocorreram respostas repetidas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item, percebemos os excelentes resultados de todas as estratégias utilizadas, de metodologias e de qualidade do formador. Os formandos valorizaram e referenciaram os seguintes aspetos: a excelente preparação, o desempenho dinâmico do formador e o ambiente descontraído em que a ação decorreu; a possibilidade concreta de aplicação em sala de aula; e a troca de experiências entre todos os participantes.

Alguns formandos indicaram alguns aspetos passíveis de serem melhorados futuramente: maior duração da formação para permitir explorar mais as potencialidades da plataforma, bem como melhor acesso à internet.

O gráfico seguinte atesta estas opiniões:

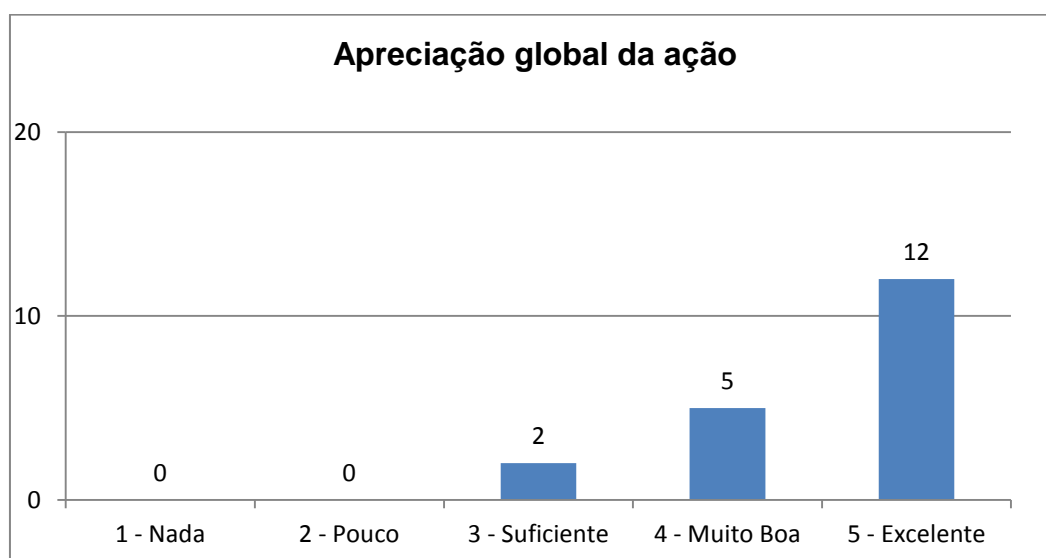


Gráfico 113

Tendo como referência o impacte da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas. O gráfico seguinte dá conta destes aspetos.

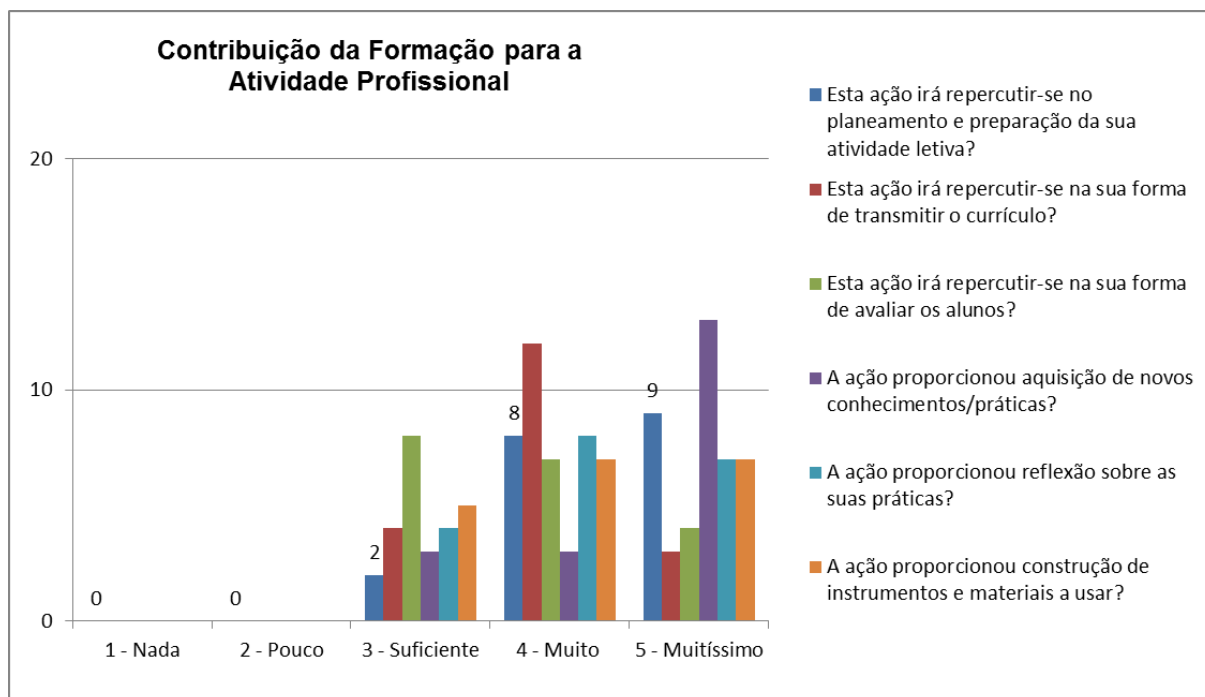


Gráfico 114

- **Ação n.º23 /2018 - “Avaliação em Educação Física: análise e metodologia”**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º23 /2018**

“Avaliação em Educação Física: análise e metodologia”

**Reconhecida pela Comissão Pedagógica em: 14/05/2018**

**Nº Operação-POCH: -04-5267-FSE-000014**

**Nº Curso: 34**

**Nº Ação: 01**

**Modalidade:** Curta Duração

**Destinatários:** Docentes dos Grupos de Recrutamento: 260 e 620



Centro de Formação de Escolas  
dos Conselhos de Educação  
Comunidade e Subúrbios do Médio



Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO DO  
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE  
SAMORA CORREIA**

**Ação 2018-23** **Pessoal Docente**





**"Avaliação em Educação Física: Análise e metodologia de observação"**

**N.º da Operação:** POCH-04-5267-FSE-000014      **N.º do Curso:** 34      **N.º da Ação:** 1

**Modalidade:** Curta Duração

**N.º de horas:** 5h

**N.º de créditos:** (Não aplicável)

**N.º de registo:** (Não aplicável)

**Entidade promotora:** Agrupamento de Escolas de Samora Correia/Centro Educatis

**Formadores:** António Manuel Quaresma

---

**Local:** Agrupamento de Escolas de Samora Correia

**Destinatários:** Docentes dos grupos de recrutamento 260 e 620

**Crítérios de seleção:** 1. Ordem de inscrição dos docentes dos grupos 260 e 620 pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Samora Correia; 2.º Ordem de inscrição dos docentes dos grupos 260 e 620 pertencentes aos restantes Agrupamentos associados. 3.º Ordem de inscrição dos docentes dos grupos 260 e 620 pertencentes aos Agrupamentos não associados.

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
16 de maio de 2018	14.30 h	19.30 h

#### *Razões justificativas da ação*

Pretende-se analisar, discutir e refletir sobre diferentes propostas de observação de diferentes matérias que compõem a área das atividades físicas desportivas previstas nos programas nacionais de educação física

#### *Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos*

- Análise e metodologia de observação dos jogos desportivos coletivos;

- Análise e metodologia de observação da Ginástica;
- Análise e metodologia de observação nos jogos de Raquetas

### *Metodologia de realização da ação*

#### **Sessão presencial - Plenário**

- na componente teórica, procurou-se aprofundar o conhecimento sobre as diferentes perspetivas de entender o trabalho docente, a diferenciação e a inovação pedagógicas;
- na componente prática/debate, procurou-se analisar e debater casos específicos, proporcionando desenvolvimento profissional e trabalho colaborativo entre professores.

### *Regime de avaliação dos formandos*

Esta ação de curta duração contou com a inscrição de 17 formandos, tendo todos completado a sua formação. O regime de avaliação desta ACD obedece ao estipulado no Regulamento Interno do Centro Educatis. A certificação dos formandos depende da frequência total da ação e da aplicação do instrumento de avaliação. Os formandos que não responderam e não validaram o seu inquérito não foram certificados

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se num só momento, com o lançamento de um questionário final de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito final**, os formandos (17 respostas, pois alguns formandos repetiram de forma repetida) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item, percebemos os excelentes resultados de todas as estratégias utilizadas, de metodologias e de qualidade de formadores. Os formandos valorizaram e referenciaram os seguintes aspetos: a qualidade da comunicação do formador e a cooperação/ interação entre formandos e entre formandos e formador; os alertas dados relativamente à realização das provas de aferição de Educação Física a realizar no oitavo ano. Um dos

formandos afirmou que "A metodologia de trabalho utilizada pelo formador que através dos seus desafios, foi guiando-nos para um novo modo de avaliar, que tivemos oportunidade de testar através de situações práticas registradas em vídeo.". Outro formando destacou, ainda: "As dinâmicas de Trabalho de grupo propostas pelo formador e o clima bastante positivo da formação."

No que diz respeito a possíveis aspetos a melhorar futuramente, foram apontadas as seguintes sugestões: mais tempo de formação; visualização de maior número de situações práticas; a qualidade do projetor. O gráfico seguinte atesta estas opiniões:

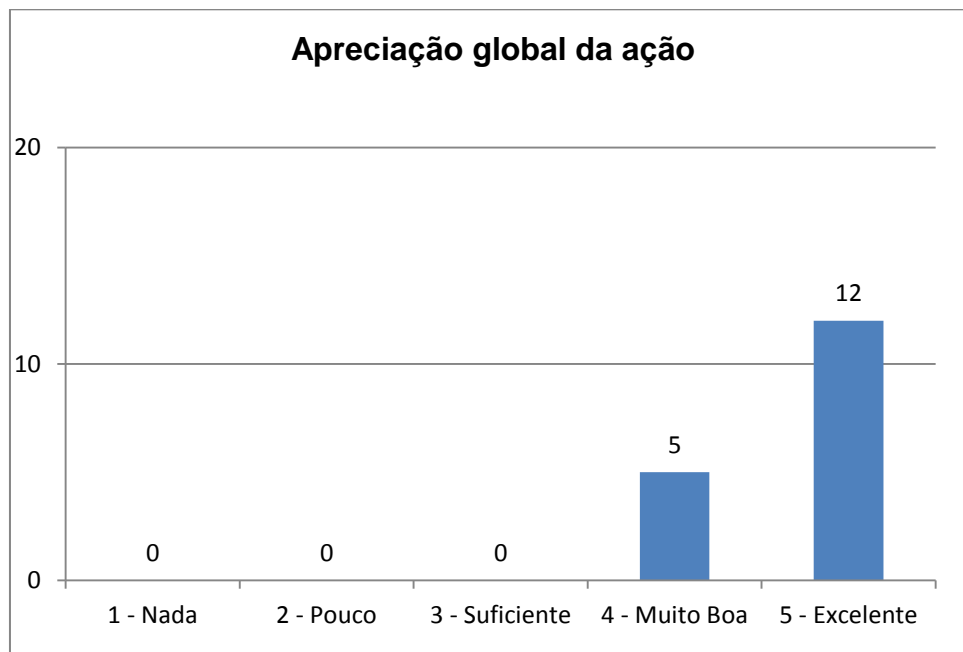


Gráfico 115

Tendo como referência o impacte da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas. O gráfico seguinte dá conta destes aspetos.

- **Ação n.º24/2018 - “Práticas Pedagógicas Inovadoras com Recurso ao Mobile Learning: a app Kahoot “**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º24/2018**

“Práticas Pedagógicas Inovadoras com Recurso ao  
Mobile Learning: a app Kahoot “

**Reconhecida pela Comissão Pedagógica em: 06-12-2017**

**Nº Operação-POCH: -04-5267-FSE-000014**

**Nº Curso: 35**

**Nº Ação: 02**

**Modalidade:** Curta Duração

**Destinatários:** Educação Pré-Escolar, Professores do Ensino Básico e Secundário e Professores de Educação Especial



Centro de Formação de Escolas  
dos Concelhos de Benavente,  
Covilhã e Souselas de Mafra



Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO DO  
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE  
BENAVENTE**

**Ação 2018-24** **Pessoal Docente**

**"Práticas pedagógicas inovadoras com recurso ao mobile learning: a app Kahoot"**





**N.º da Operação** POCH-04-5267-FSE-000014 **N.º do Curso:** 35 **N.º da Ação:** 2

**Modalidade:** Curta Duração

**N.º de horas:** 3h

**N.º de créditos:** (Não aplicável)

**N.º de registo:** (Não aplicável)

**Entidade promotora:** Agrupamento de Escolas de Benavente/Centro Educatis

**Formadores:** Paulo Alexandre Trindade

**Local:** **Agrupamento de Escolas de Benavente**

**Destinatários:** Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores do Ensino Especial. **(OS FORMANDOS DEVEM TRAZER OS SEUS COMPUTADORES PORTÁTEIS E OS SEUS SMARTPHONES) - ATENÇÃO: MÁXIMO DE 20 FORMANDOS**

**CrITÉrios de seleção:** 1. Ordem de inscrição dos docentes de todos os grupos de recrutamento do Agrupamento de Escolas de Benavente. 2.º Ordem de inscrição dos docentes de todos os grupos de recrutamento dos restantes Agrupamentos associados. 3.º Ordem de inscrição dos docentes de todos os grupos de recrutamento dos Agrupamentos não associados.

#### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
13 de junho de 2018	15 h	18 h

### *Razões justificativas da ação*

Pretende-se dar a conhecer formas de explorar as potencialidades dos smartphones aos alunos em ambiente de sala de aula. A app Kahoot permite a dinamização de aulas com dinâmicas semelhantes às dos jogos, tendo grande impacto na motivação e envolvimento dos discentes nas atividades. A app gera um ficheiro excel com os resultados dos alunos, possibilitando, desta forma, que estes obtenham

feed-back das suas aprendizagens e sejam avaliados através da sua prestação no jogo. Desta forma os docentes poderão diversificar as suas estratégias, gerindo os recursos disponíveis, e tendo em vista a promoção do sucesso escolar dos alunos.

### ***Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos***

- Reflexão sobre a integração do mobile learning e da estratégia da gamificação nas práticas pedagógicas.
- Exploração da app Kahoot nas modalidades aluno e professor e nas vertentes Survey, Discussion, Jumble, Homework e Quis com foco nesta última
- Criação de experiências de aprendizagem com a app Kahoot

### ***Metodologia de realização da ação***

#### **Sessão presencial - Plenário**

- na componente teórica, procurou-se refletir sobre a integração do *mobile learning* em sala de aula, apresentando as potencialidades da *app Kahoot*.
- na componente prática, proporcionou-se a exploração e experimentação das várias funcionalidades da App Kahoot.

### ***Regime de avaliação dos formandos***

Esta ação de curta duração contou com a inscrição de 20 formandos, tendo todos completado a sua formação. O regime de avaliação desta ACD obedece ao estipulado no Regulamento Interno do Centro Educatis. A certificação dos formandos depende da frequência total da ação e da aplicação do instrumento de avaliação.

### ***Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)***

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se num só momento, com o lançamento de um questionário final de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No **inquérito final**, os formandos (20 respostas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item, percebemos os excelentes resultados de todas as estratégias utilizadas, de metodologias e de qualidade do formador. Os formandos valorizaram e referenciaram os seguintes aspetos: a comunicação dinâmica, refletida e bem estruturada do formador, bem como os materiais apresentados e a interação estabelecida; s conhecimentos adquiridos para a realização de materiais pedagógicos diversificados e apelativos para os alunos; prontidão e rapidez do Centro de Formação e principalmente do Formador a resolver o problema da falta de computadores. Alguns formandos indicaram alguns aspetos passíveis de serem melhorados futuramente: melhorar o acesso à internet. Outro formando referiu: “Esta ação devia ter uma maior duração, pois o tempo foi pouco para explorar melhor os conteúdos apresentados.”

O gráfico seguinte atesta estas opiniões:

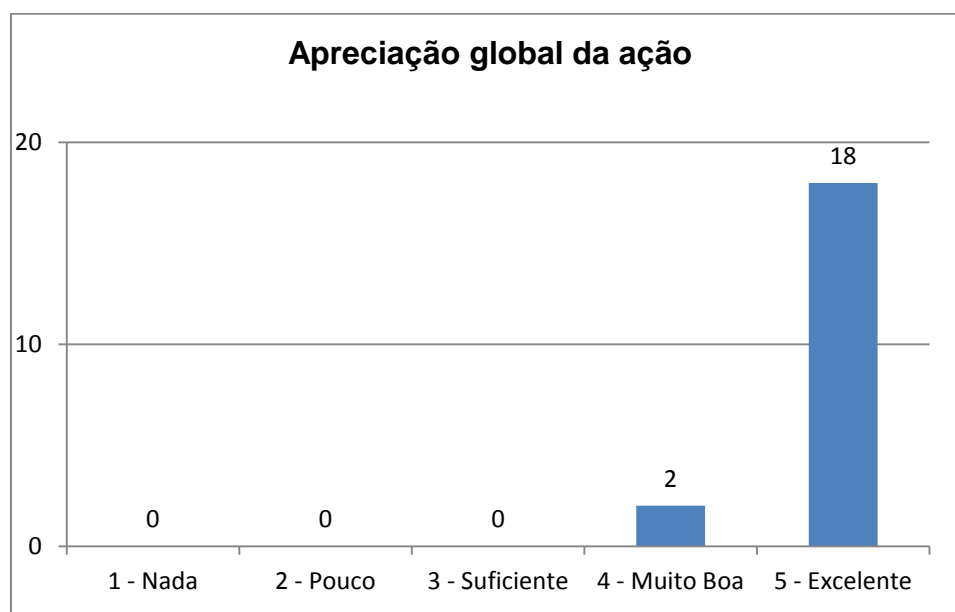


Gráfico 116

Tendo como referência o impacte da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas. O gráfico seguinte dá conta destes aspetos.

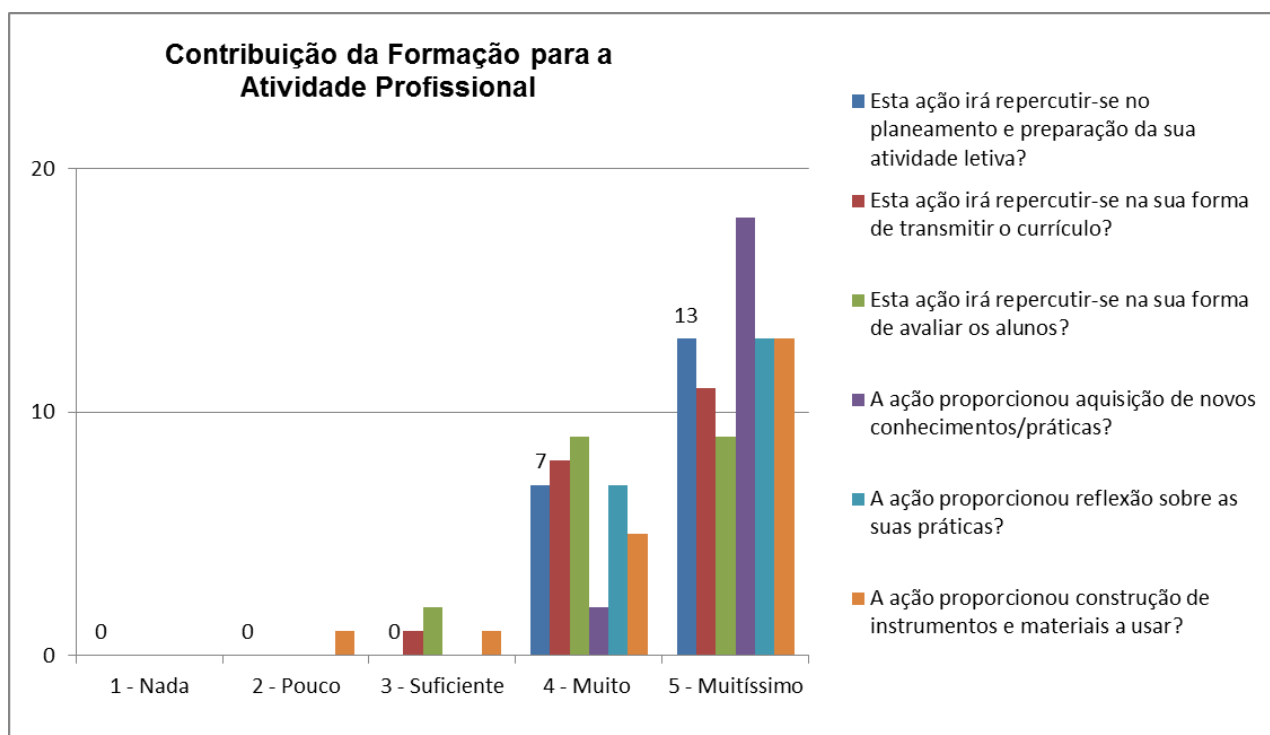


Gráfico 117

▪ **Ação n.º26/2018 - “Novos Desafios Curriculares “**

**Relatório Final de Avaliação**

**Ação n.º26/2018**

“Novos Desafios Curriculares “

**Reconhecida pela Comissão Pedagógica em: 14/05/2018**

**Nº Operação-POCH: -04 -5267 –FSE - 000014**

**Nº Curso: 37**

**Nº Ação: 1**

**Modalidade:** Curta Duração

**Destinatários:** Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e de Educação Especial



*Centro de Formação de Escolas  
dos Concelhos de Beja, Évora,  
Covilhã e Salvaterra de Magos*



Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO DO  
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE  
SALVATERRA DE MAGOS**

**Ação 2018-26** **Pessoal Docente**

**"Novos Desafios Curriculares"**







UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

**N.º da Operação** POCH-04-5267-FSE-000014 **N.º do Curso:** 37 **N.º da Ação:** 1

**Modalidade:** Curta Duração

**N.º de horas:** 6h

**N.º de créditos:** (Não aplicável)

**N.º de registo:** (Não aplicável)

**Entidade promotora:** Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos/Centro Educatís

**Formadores:** Pedro Vieira e Inês Gonçalves

**Local:** Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos

**Destinatários:** Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico, Secundário e de Educação Especial

**Critérios de seleção:** 1. Ordem de inscrição dos docentes pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos. 2.º Ordem de inscrição dos docentes pertencentes aos restantes agrupamentos associados. 3.º Ordem de inscrição dos docentes pertencentes aos agrupamentos não associados.

### CRONOGRAMA

DIA	HORÁRIO	
9 julho 2018	9.30 h - 12.30 h	14 h - 17 h

Relatório de Avaliação do Biénio 2017 – 2018

Página 330

### *Razões justificativas da ação*

A educação e a escola enfrentam novos desafios que requerem uma reflexão e debate sobre o que se aprende e como se aprende, na escola do século XXI. Neste sentido, esta ação tem como finalidade promover essa reflexão sobre as novas opções curriculares, a adequação ao contexto da comunidade escolar e as práticas profissionais a desenvolver.

### *Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos*

- Medidas da política educativa, ao nível do currículo nacional;
- Princípios orientadores de práticas integradas de gestão flexível do currículo;
- Dinâmicas de trabalho e práticas pedagógicas.

### *Sessão presencial - Plenário*

- na componente teórica, procurou-se refletir sobre as medidas da política educativa e os princípios orientadores de prática integradas de gestão flexível do currículo;
- na componente prática/ debate, foram discutidas dinâmicas de trabalho e práticas pedagógicas, apresentando exemplos concretos da gestão flexível do currículo.

### *Regime de avaliação dos formandos*

Esta ação de curta duração contou com a inscrição de 113 formandos. O regime de avaliação desta ACD obedece ao estipulado no Regulamento Interno do Centro Educatís. A certificação dos formandos depende da frequência total da ação e da aplicação do instrumento de avaliação. Os formandos que não responderam e não validaram o seu inquérito não foram certificados.

### *Avaliação da ação (na perspetiva dos formandos)*

A avaliação da ação por parte do centro de formação desenvolveu-se num só momento, com o lançamento de um questionário final de escolha múltipla e de registo qualitativo, online, a todos os formandos. A escala utilizada define-se de 1 a 5, em que 1 = nada / 2 = pouco / 3 = suficiente / 4 = muito / 5 = muitíssimo. Na avaliação da final da ação utiliza-se uma escala diferenciada: 1=fraca / 2=satisfatória / 3 = Boa/4 = Muito Boa/ 5=Excelente.

No inquérito final, os formandos (102 respostas) responderam a diferentes itens: adequação, metodologias, formadores, contribuição para o seu desenvolvimento profissional e apreciação global. Neste último item, percebemos os muito bons resultados de todas as estratégias utilizadas, de metodologias e de qualidade do formador. Os formandos valorizaram e referenciaram os seguintes aspetos: a capacidade de comunicação por parte dos formadores; a troca de pontos de vista e experiências entre formadores e formandos; a apresentação de materiais motivadores e de exemplos de operacionalização; o tempo disponibilizado para as intervenções em grande grupo; a apresentação de legislação recente e importante publicada no âmbito do tema desta ação; a calendarização, pois a ação ocorreu imediatamente após a saída da legislação e antes do início do próximo ano letivo. Uma das formandas destacou o seguinte: “A clareza e a firmeza do discurso dos formadores, transmitindo confiança na mudança de atitude dos docentes para chegar aos alunos, fazendo deles os protagonistas desta próxima mudança.”

Alguns formandos indicaram alguns aspetos passíveis de serem melhorados futuramente: mais tempo para aprofundar o tema e explorar mais exemplos práticos relativos a diferentes ciclos; a redução do número de participantes para proporcionar trabalho em pequenos grupos e permitir uma maior interação entre os participantes; a climatização da sala onde decorreu a formação. Um dos presentes referiu que: "Nesta fase, o importante seria dar a conhecer as experiências e o modo como foi sendo implementada a flexibilidade e a autonomia em diferentes escolas/agrupamentos bem como, se possível, qual a avaliação que as comunidades escolares fazem deste projeto e das dificuldades que sentiram e o modo como as tentaram ultrapassar.”

O gráfico seguinte atesta estas opiniões:

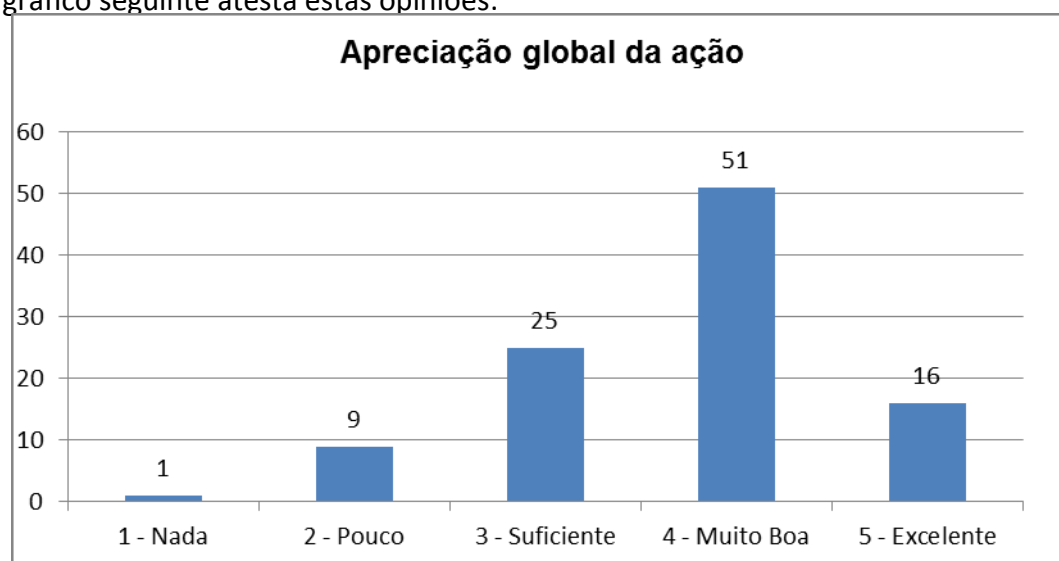


Gráfico 118

Tendo como referência o impacte da formação para o desenvolvimento profissional de cada formando, a maioria valorizou bastante os resultados da formação para a preparação da sua atividade letiva, na forma como transmitem o currículo, como avaliam os alunos, como adquiriram novos conhecimentos e práticas. O gráfico seguinte dá conta destes aspetos.

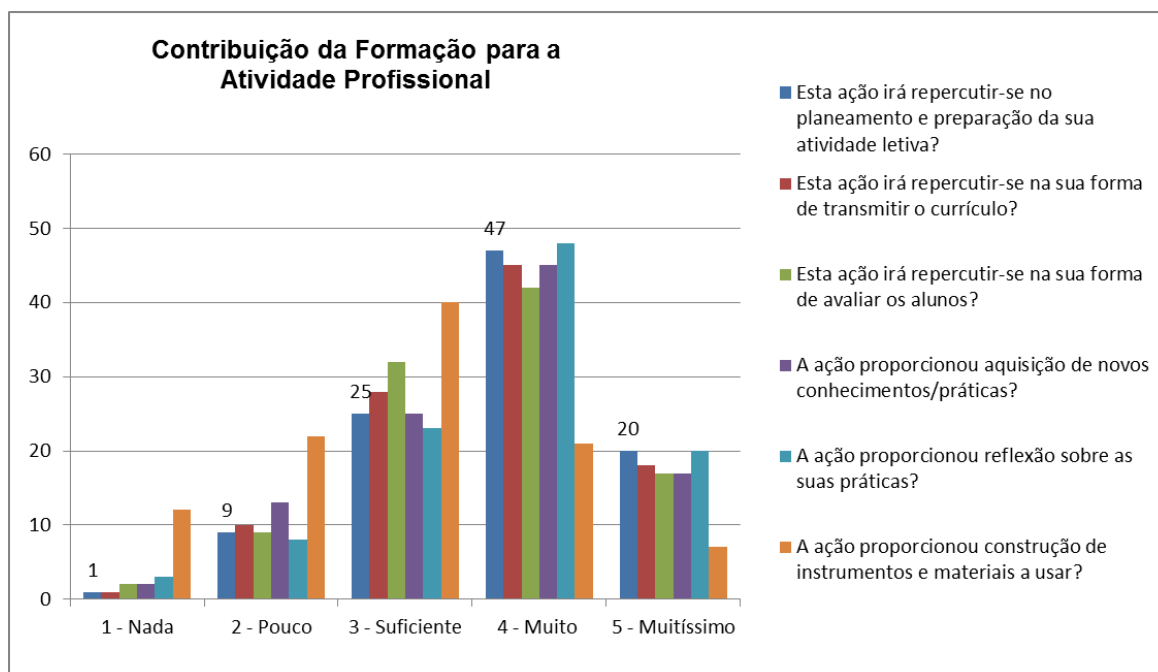


Gráfico 119

## B. Ações de Formação de Pessoal Não Docente

### 1. Cursos de Formação

- **Ação n.º 07/2018 - “Atendimento e Mediação em Contexto Educativo: atitudes e comportamentos”**

**Relatório Final de Avaliação**

**Pessoal Não Docente**

**Ação n.º 07/2018**

“Atendimento e Mediação em Contexto Educativo:  
atitudes e comportamentos”

**Registo de acreditação: DGAE/03-40/17**

**Nº Operação-POCH: -04-5267-FSE-000014**

**Nº Curso: 05**

**Nº Ação: 01**

**Destinatários: Assistentes Operacionais**



Centro de Formação de Escolas  
dos Concelhos de Benavente,  
Odivelas e Setúbal e de Mafra



Plano Nacional de Promoção de Sucesso Escolar

**Plano de Ação Estratégico do  
Agrupamento de Escolas de Benavente**

**Ação 2018-07**

**Pessoal Não Docente**

Co-financiado por







"Atendimento e Mediação em Contexto Educativo - atitudes e comportamentos"

**N.º da Operação:** P0CH-04-5267-FSE-000014

**N.º do Curso:** 5

**N.º da Ação:** 1

**Modalidade:** Curso de Formação  
**N.º de horas:** 20h  
**N.º de créditos:** (Não aplicável)  
**N.º de registo:** DGAE/03-40/17

**Entidade promotora:** Agrupamento de Escolas de Benavente/Centro Educatis  
**Formador(a):** José Miguel Oliveira (Formador Externo)

---

**Local:** Agrupamento de Escolas de Benavente

**Destinatários:** Assistentes Operacionais

**Critérios de seleção:** A definir pelos Agrupamentos

**CRONOGRAMA**

DIA	HORÁRIO	
26 março 2018	9.30 h - 12.30 h	14.00 h - 17.00 h
27 março 2018	9.00 h - 13.00 h	14.00 h - 17.00 h
28 março 2018	9.00 h - 13.00 h	14.00 h - 17.00 h

Relatório de Avaliação do Biénio 2017 – 2018

Página 336

### ***Razões justificativas da ação***

Este curso decorre das necessidades diagnosticadas no que se refere à melhoria do atendimento aos encarregados de educação e outros utentes, nomeadamente em situações de maior tensão. Pretende-se desenvolver nos formandos competências comportamentais e relacionais que lhes permitam gerir de forma mais eficaz o relacionamento com todo o tipo de utentes (internos e externos) treinando e reforçando técnicas e estratégias de atendimento não comercial e em particular, em contexto escolar. A formação dirige-se a elementos do pessoal não docente que pretendam aprofundar e aperfeiçoar as suas competências de atendimento (não comercial) os seus conhecimentos relativamente às técnicas e estratégias para lidar com utentes difíceis, diminuindo a tensão nas situações de confronto, respeitando a matriz organizacional e ética das suas funções assim como, desenvolver a sintonia com os valores, imagem e procedimentos do agrupamento, promovendo a humanização do atendimento e o respeito pelo outro, bem como o profissionalismo, o sentido ético e deontológico das suas funções.

### ***Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos***

- Desenvolver competências de atendimento e de relação com o utente em contexto escolar;
- Treinar técnicas de atendimento de utentes difíceis e em situações de tensão, reclamação, queixa...;
- Identificar as componentes base de atendimento de excelência e de qualidade de serviço, bem como a sua contribuição para o desenvolvimento da imagem positiva da instituição

### ***Metodologia de realização da ação***

A simulação de situações reais e o treino de comportamentos a adquirir nestas simulações, permitem uma efetiva aquisição de novos comportamentos e competências. Esta metodologia permite que, mesmo em poucas horas de formação em sala, os participantes adquiram os comportamentos desejados e a curto prazo os manifestem com confiança no seu quotidiano. Os jogos e atividades pedagógicas permitem um ambiente positivo e divertido, permitindo a descontração dos participantes e uma aprendizagem efetiva, porque emocionalmente significativa e envolvida, num ambiente de alta motivação, atenção e disponibilidade

### *Regime de avaliação dos formandos*

Este curso contou com a inscrição de 23 formandos, tendo todos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação, foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

Nº	Nome	C. Quantitativa (de 0 a 20 valores)
1		19 Valores
2		16 Valores
3		19 Valores
4		16 Valores
5		17 Valores
6		17 Valores
7		17 Valores
8		17 Valores
9		17 Valores
10		18 Valores
11		17 Valores
12		17 Valores
13		15 Valores
14		17 Valores
15		17 Valores

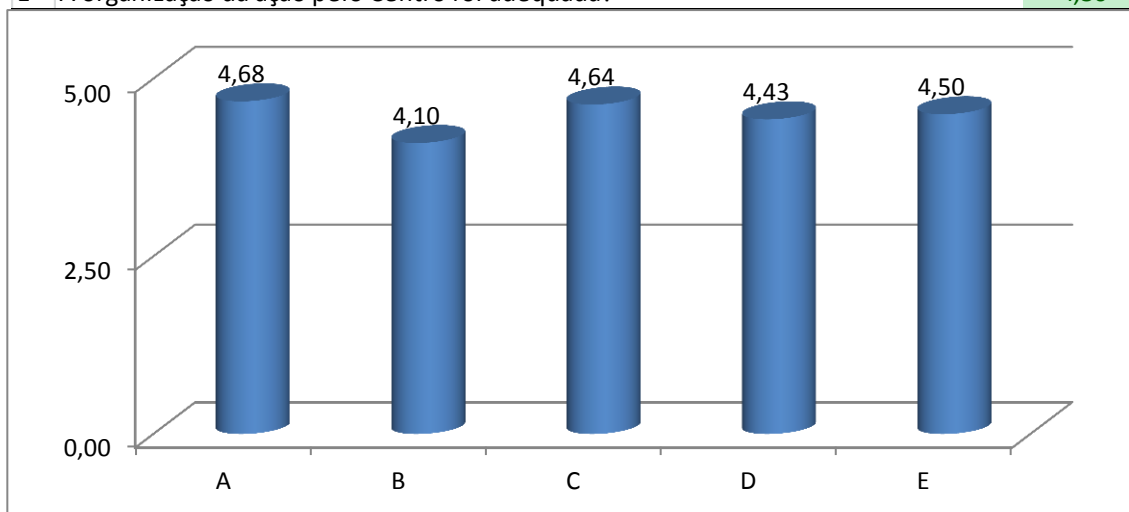
16		17 Valores
17		16 Valores
18		17 Valores
19		18 Valores
20		18 Valores
21		17 Valores
22		15 Valores
23		19 Valores

### *Avaliação final da ação*

A avaliação da final da ação teve em conta as fichas de avaliação aplicadas aos participantes sobre a relação objetivos/efeitos e sobre as condições de funcionamento das mesmas. Também teve em conta o relatório do formador e o relatório do especialista. Da leitura conjunta das fichas de avaliação da ação, por parte dos formandos, resultou a seguinte análise:

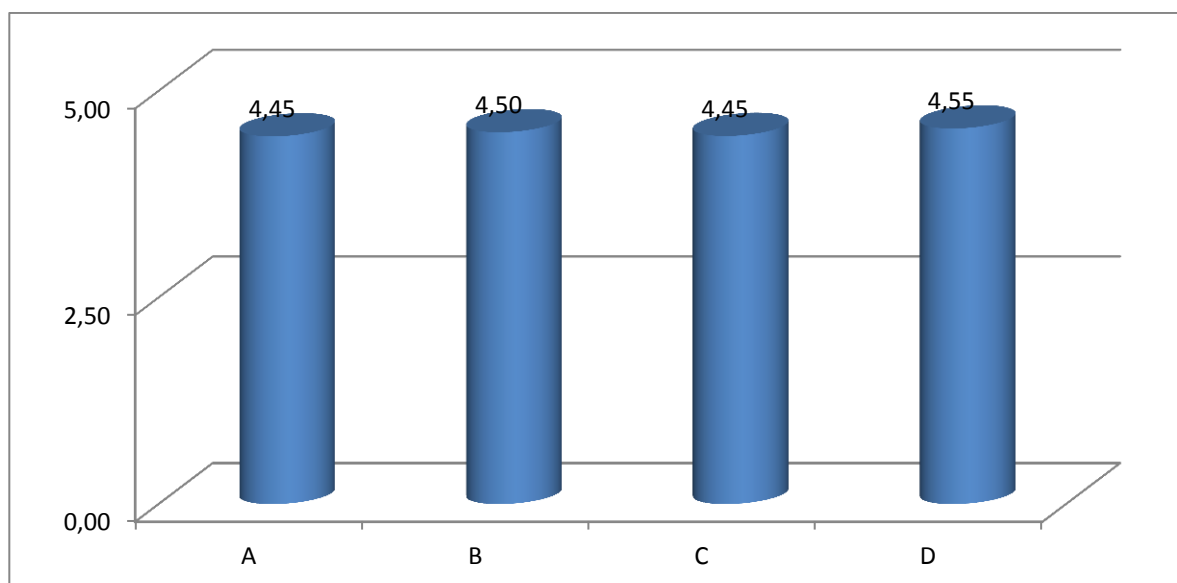
- Relativamente ao programa e materiais, os formandos responderam às seguintes questões, sendo apresentada a média geral, correspondente a uma escala de 1 a 5:

A	A programação foi cumprida?	4,68
B	Os conteúdos aplicam-se à sua prática letiva?	4,10
C	A documentação e os materiais disponibilizados eram apropriados?	4,64
D	A duração da formação foi adequada?	4,43
E	A organização da ação pelo Centro foi adequada?	4,50



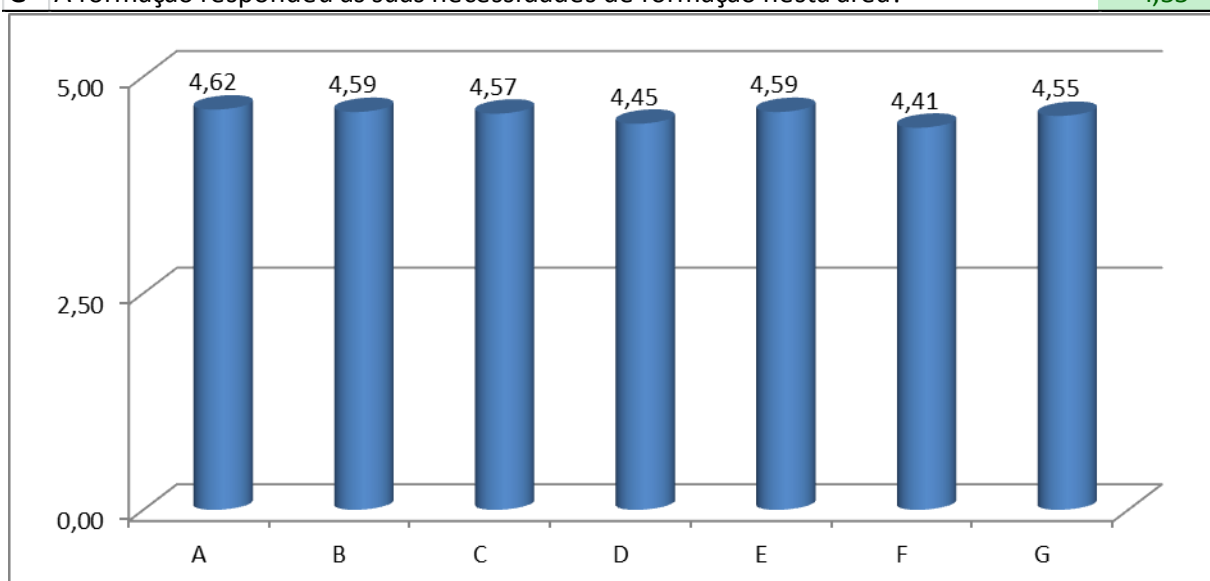
- No que diz respeito à metodologia, os formandos responderam o seguinte:

A	A metodologia foi adequada aos objetivos da formação?	4,45
B	A metodologia facilitou a aprendizagem e a compreensão dos conteúdos?	4,50
C	Foi proporcionada a troca de experiências entre os formandos?	4,45
D	Foi relacionada a teoria com a prática profissional dos formandos?	4,55



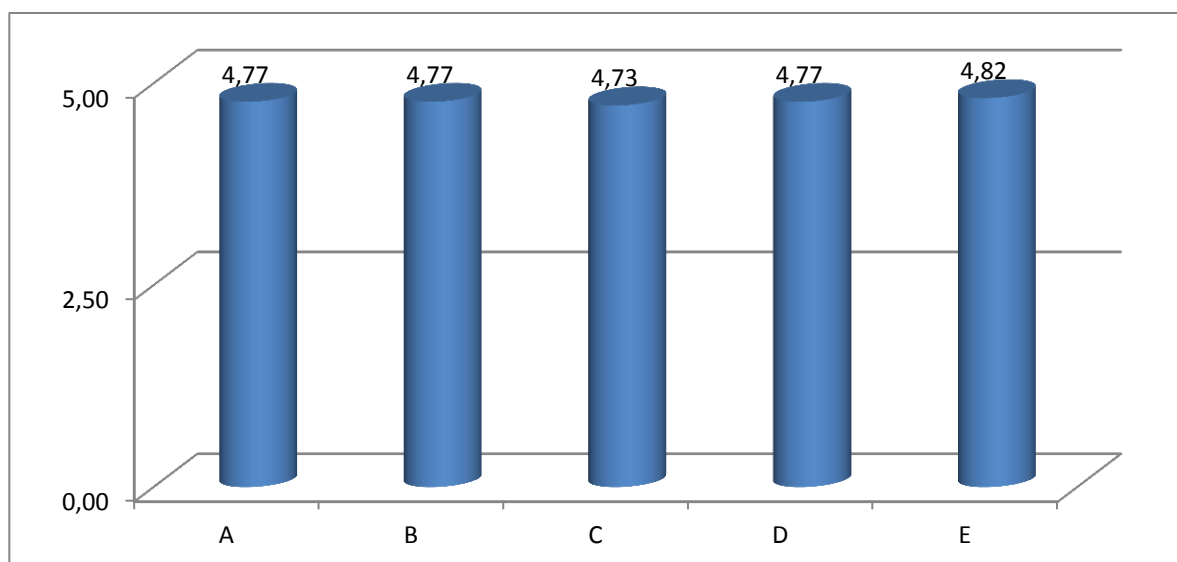
- No âmbito da pertinência da formação, os formandos indicaram as seguintes respostas:

A formação permitiu:		
A	Refletir sobre a prática exercida	4,62
B	Desenvolver/melhorar métodos e técnicas de trabalho	4,59
C	Encontrar soluções para problemas práticos	4,57
D	Relembrar/consolidar conhecimentos adquiridos	4,45
E	Aprender matérias novas	4,59
F	A formação correspondeu às suas expetativas?	4,41
G	A formação respondeu às suas necessidades de formação nesta área?	4,55



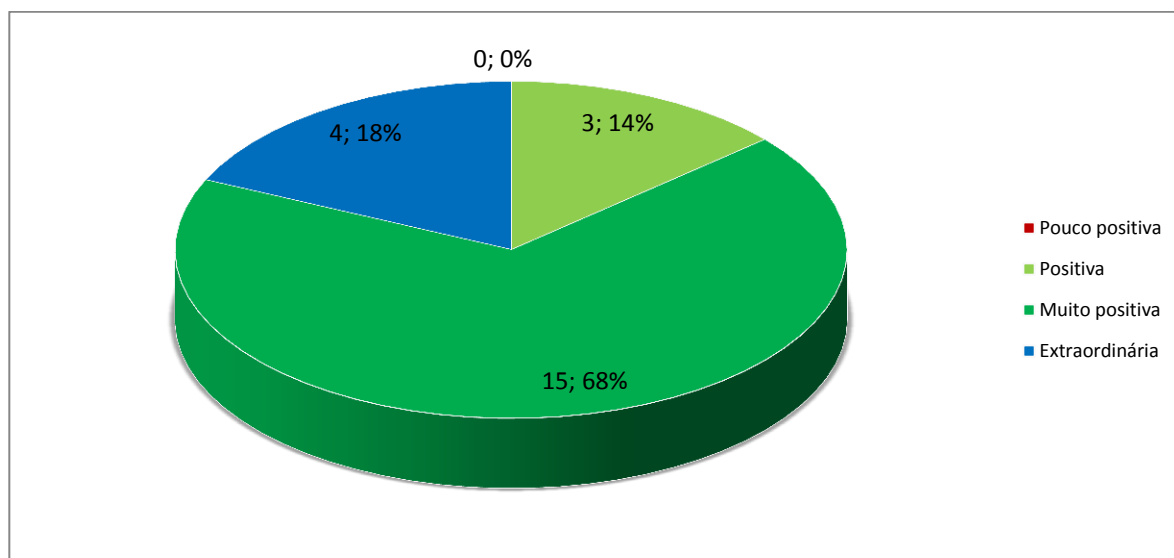
- Relativamente ao formador, os formandos responderam o seguinte:

A	O/A formador/a organizou adequadamente a formação?	4,77
B	O/A formador/a desenvolveu uma exposição clara?	4,77
C	Foram esclarecidas as dúvidas suscitadas?	4,73
D	O/A formador/a encorajou o debate entre os participantes?	4,77
E	Avaliação global do/a formador/a	4,82

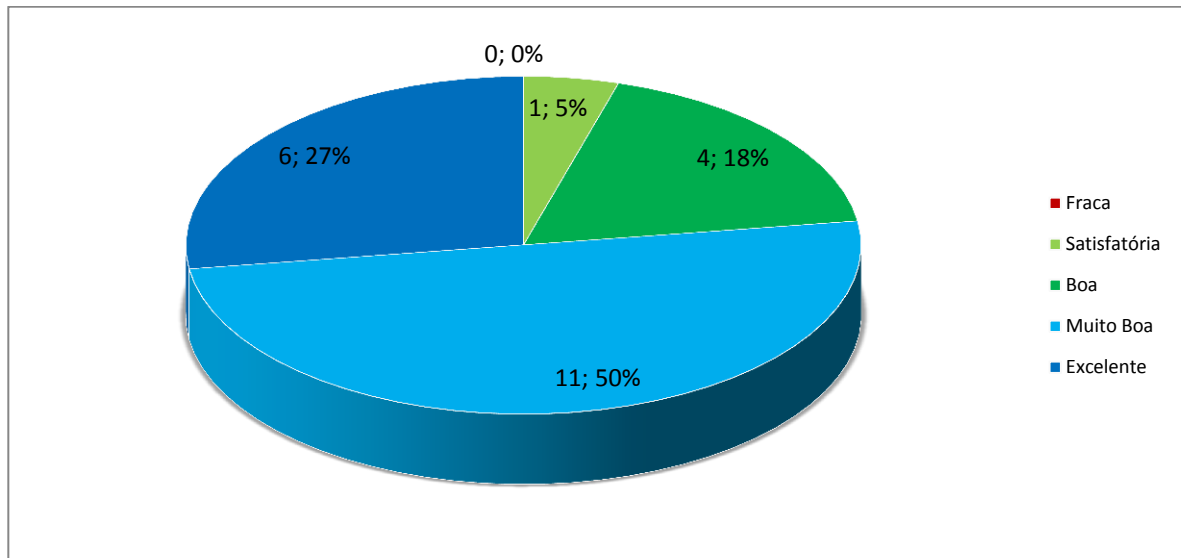


- Por fim, apresenta-se a resposta dos formandos, tendo em conta a contribuição da formação para a atividade profissional do pessoal não docente:

A	Pouco positiva	0
B	Positiva	3
C	Muito positiva	15
D	Extraordinária	4
<b>Total de Formandos:</b>		<b>22</b>



- A Apreciação Global desta formação foi considerada **Muito Boa** pela maioria dos formandos:



### *“Opinião global da ação/observações”*

Os formandos gostaram da formação uma vez que lhes proporcionou um conjunto de ferramentas a aplicar no dia-a-dia. Também elogiaram a facilidade de comunicação do formador propondo futuras formações.

### *Relatório de formador*

Da leitura do **relatório de formador** constatou-se que o grupo de formandos acabou por evidenciar muito interesse e disponibilidade para participar nas tarefas e exercícios proposto, registou-se um clima de trabalho bastante positivo e agradável onde reinou a boa disposição.

A metodologia de formação adotada assentou no treino comportamental e reforço de competências ao nível da escuta-ativa, da criação de empatia e da assertividade aplicadas a situações concretas, recorrendo-se ainda a jogos pedagógicos. Esta opção foi referida por muitos formandos como um aspeto muito positivo e enriquecedor para o trabalho que necessariamente irão desenvolver nas escolas.

O formador referiu que os formandos destacaram a utilidade da informação e sua aplicação no quotidiano, quer no atendimento em geral, quer no relacionamento em contexto de trabalho.

O formador referiu que, pela análise dos casos reais e reflexão dos mesmos efetuados em contexto de sessões de trabalho, os mesmos poderão contribuir para uma mudança nas suas práticas diárias.

Será importante que, após a frequência na formação, os formandos deem continuidade aos ensinamentos no sentido de que estes possam ser reforçados e melhorados na sua prática profissional.

- **Ação n.º 11/2018 - “ Atendimento e Mediação em Contexto Educativo – Atitudes e Comportamentos”**

**Relatório Final de Avaliação**

**Pessoal Não Docente**

**Ação n.º 11/2018**

“ Atendimento e Mediação em Contexto Educativo –  
Atitudes e Comportamentos”

**Registo de acreditação:** DGAE/03-40/17

**Nº Operação-POCH:** -04-5267-FSE-000014

**Nº Curso:** 05

**Nº Ação:** 03

**Modalidade:** Curso de Formação

**Destinatários:** Assistentes Operacionais



Centro de Formação de Escolas  
Los Conselhos de Benfiteiros  
Conselho e Soluções de Apoio



Plano Nacional de Promoção de Sucesso Escolar

**Plano Plurianual de Melhoria do  
Agrupamento de Escolas de Coruche**

Ação 2018-11

Pessoal Não Docente

Co-financiado por:





**"Atendimento e Mediação em Contexto Educativo - atitudes e comportamentos"**

**N.º da Operação:** POCH-04-5267-FSE-000014      **N.º do Curso:** 5      **N.º da Ação:** 3

**Modalidade:** Curso de Formação

**N.º de horas:** 20h

**N.º de créditos:** (Não aplicável)

**N.º de registo:** DGAE/03-40/17

**Entidade promotora:** Agrupamento de Escolas de Coruche/Centro Educatís

**Formador(a):** Sandra Rodrigues (Formadora Interna do Agrupamento de Escolas de Coruche)

**Local:** Agrupamento de Escolas de Coruche

**Destinatários:** Assistentes Operacionais

**CrITÉrios de seleção:** A definir pelos Agrupamentos

**CRONOGRAMA**

DIA	HORÁRIO	
20 dezembro 2017	9.30 h - 12.30 h	14.00 h - 17.00 h
21 dezembro 2017	9.00 h - 13.00 h	14.00 h - 17.00 h
22 dezembro 2017	9.00 h - 13.00 h	14.00 h - 17.00 h

Relatório de Avaliação do Biénio 2017 – 2018

Página 346

### ***Razões justificativas da ação***

Este curso decorre das necessidades diagnosticadas no que se refere à melhoria do atendimento aos encarregados de educação e outros utentes, nomeadamente em situações de maior tensão. Pretende-se desenvolver nos formandos competências comportamentais e relacionais que lhes permitam gerir de forma mais eficaz o relacionamento com todo o tipo de utentes (externos e internos) treinando e reforçando técnicas e estratégias de atendimento não comercial e, em particular, em contexto escolar.

Paralelamente, pretende-se ainda desenvolver a sintonia com os valores, imagem e procedimentos do agrupamento promovendo a humanização do atendimento e o respeito pelo outro, bem como o profissionalismo, o sentido ético e deontológico das suas funções.

### ***Efeitos a produzir: mudanças de práticas, procedimentos ou materiais didáticos***

- Desenvolver competências de atendimento e de relação com o utente em contexto escolar;
- Treinar técnicas de atendimento de utentes difíceis e em situações de tensão, reclamação, queixa...;
- Identificar as componentes base de atendimento de excelência e de qualidade de serviço, bem como a sua contribuição para o desenvolvimento da imagem positiva da instituição.

### ***Metodologia de realização da ação***

A simulação de situações reais e o treino de comportamentos a adquirir nestas simulações, permitem uma efetiva aquisição de novos comportamentos e competências. Esta metodologia permite que, mesmo em poucas horas de formação em sala, os participantes adquiram os comportamentos desejados e a curto prazo os manifestem com confiança no seu quotidiano.

Os jogos e atividades pedagógicas permitem um ambiente positivo e divertido, permitindo a descontração dos participantes e uma aprendizagem efetiva, porque emocionalmente significativa e envolvida, num ambiente de alta motivação, atenção e disponibilidade

### *Regime de avaliação dos formandos*

Este curso contou com a inscrição de 25 formandos, tendo todos completado a sua formação com aproveitamento. O regime de avaliação dos formandos obedeceu aos critérios de avaliação definidos pela Comissão Pedagógica. Para além da participação/trabalho nas sessões de formação, foram avaliados os trabalhos de grupo/individuais e os relatórios de reflexão crítica. Assim foram propostas as seguintes classificações e menções respetivas:

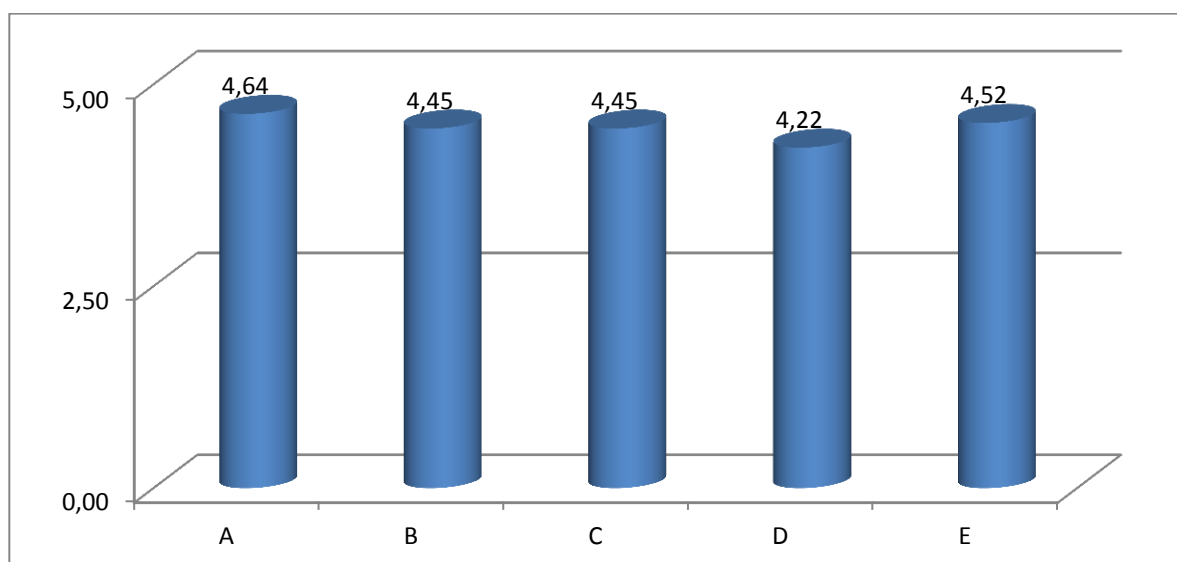
Nº	Nome	C. Quantitativa
1		20 Valores
2		18 Valores
3		20 Valores
4		18 Valores
5		19 Valores
6		18 Valores
7		18 Valores
8		18 Valores
9		18 Valores
10		20 Valores
11		18 Valores
12		19 Valores
13		20 Valores
14		19 Valores
15		18 Valores
16		19 Valores
17		20 Valores
18		20 Valores
19		20 Valores
20		18 Valores
21		18 Valores
22		18 Valores
23		20 Valores
24		19 Valores
25		18 Valores

### *Avaliação final da ação*

A avaliação final da ação teve em conta as fichas de avaliação aplicadas aos participantes sobre a relação objetivos/efeitos e sobre as condições de funcionamento das mesmas. Também teve em conta o relatório do formador e o relatório do especialista. Da leitura conjunta das fichas de avaliação da ação, por parte dos formandos, resultou a seguinte análise:

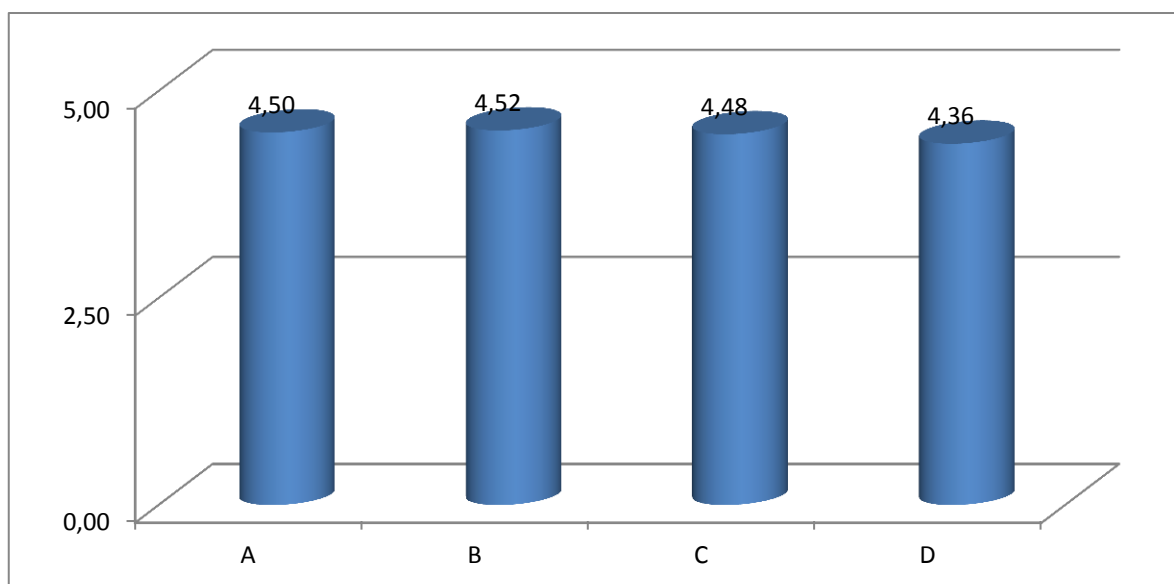
- Relativamente ao programa e materiais, os formandos responderam às seguintes questões, sendo apresentada a média geral, correspondente a uma escala de 1 a 5:

A	A programação foi cumprida?	4,64
B	Os conteúdos aplicam-se à sua prática letiva?	4,45
C	A documentação e os materiais disponibilizados eram apropriados?	4,45
D	A duração da formação foi adequada?	4,22
E	A organização da ação pelo Centro foi adequada?	4,52



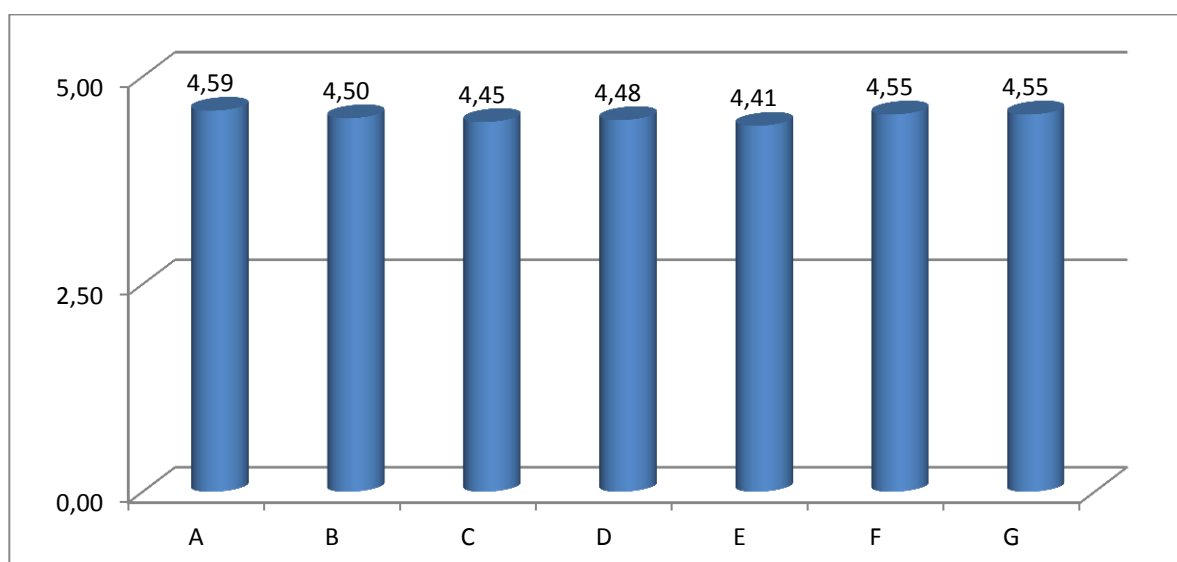
- No que diz respeito à metodologia, os formandos responderam o seguinte:

A	A metodologia foi adequada aos objetivos da formação?	4,50
B	A metodologia facilitou a aprendizagem e a compreensão dos conteúdos?	4,52
C	Foi proporcionada a troca de experiências entre os formandos?	4,48
D	Foi relacionada a teoria com a prática profissional dos formandos?	4,36



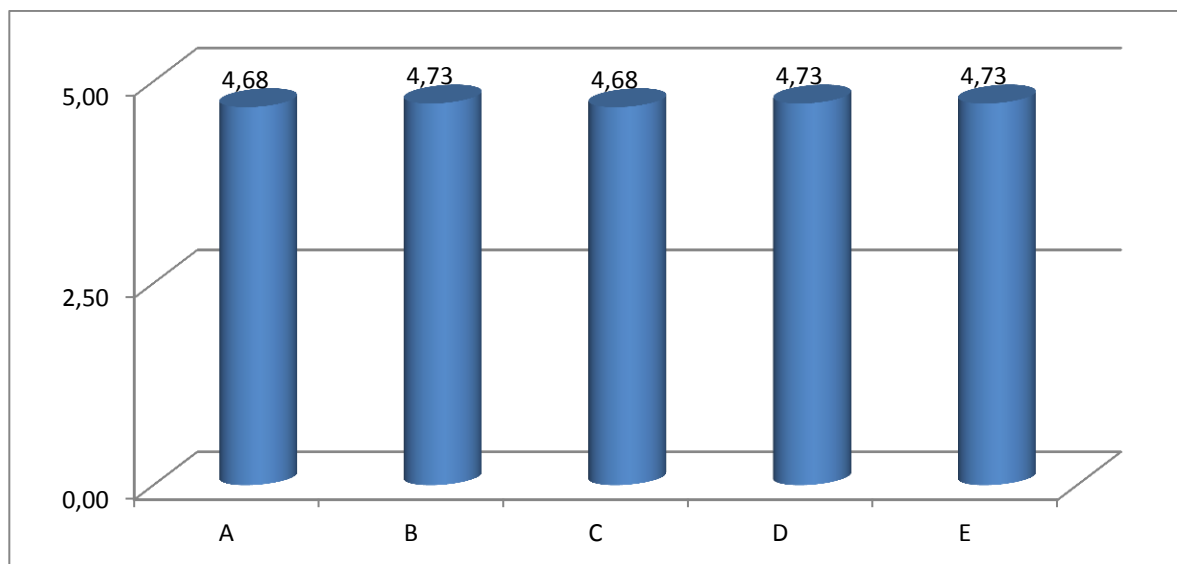
- No âmbito da pertinência da formação, os formandos indicaram as seguintes respostas:

A formação permitiu:		
A	Refletir sobre a prática exercida	4,59
B	Desenvolver/melhorar métodos e técnicas de trabalho	4,50
C	Encontrar soluções para problemas práticos	4,45
D	Relembrar/consolidar conhecimentos adquiridos	4,48
E	Aprender matérias novas	4,41
F	A formação correspondeu às suas expetativas?	4,55
G	A formação respondeu às suas necessidades de formação nesta área?	4,55



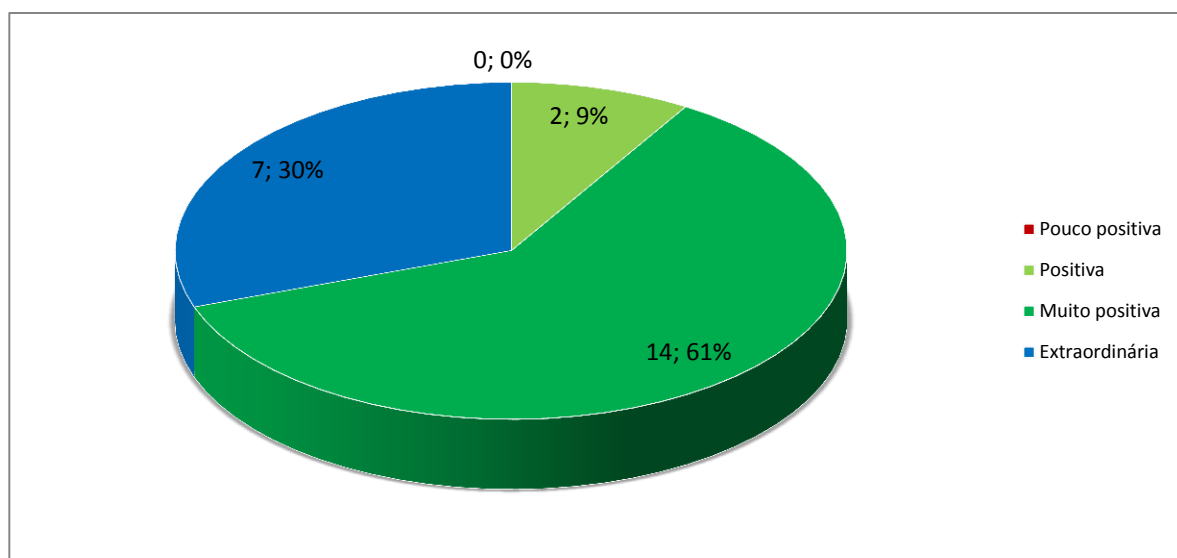
- Relativamente ao formador, os formandos responderam o seguinte:

A	O/A formador/a organizou adequadamente a formação?	4,68
B	O/A formador/a desenvolveu uma exposição clara?	4,73
C	Foram esclarecidas as dúvidas suscitadas?	4,68
D	O/A formador/a encorajou o debate entre os participantes?	4,73
E	Avaliação global do/a formador/a	4,73



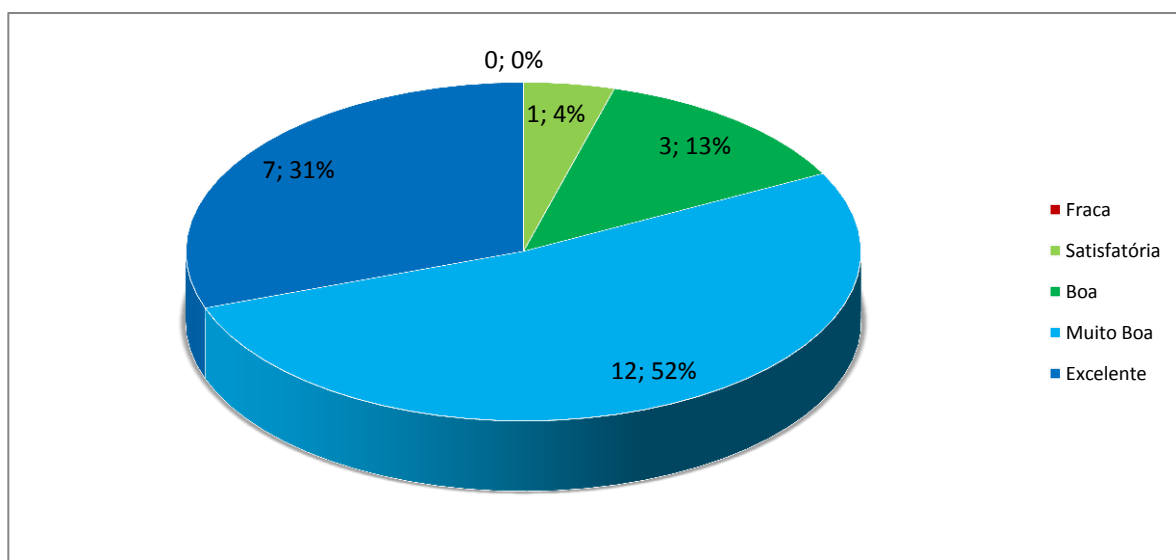
- Por fim, apresenta-se a resposta dos formandos, tendo em conta a contribuição da formação para a atividade profissional do pessoal não docente:

A	Pouco positiva	0
B	Positiva	2
C	Muito positiva	14
D	Extraordinária	7
<b>Total de Formandos:</b>		<b>23</b>



- A Apreciação Global desta formação foi considerada **Muito Boa** pela maioria dos formandos:

1 Fraca	0
2 Satisfatória	1
3 Boa	3
4 Muito Boa	12
5 Excelente	7
<b>Total de Formandos:</b>	
	<b>23</b>



### *“Opinião global da ação/observações”*

De uma forma geral, os formandos referiram que os conteúdos abordados foram de muito interesse e bastante esclarecedores e úteis para quem trabalha na escola, tendo de lidar com várias atitudes e comportamentos, havendo o pedido de mais formações neste âmbito destinadas a pessoal não docente. Uma das formandas referiu o seguinte: “Excelente formação, tema bem desenvolvido!”

### *Relatório de formador*

Da leitura do relatório de formador

Conclui-se que: sendo uma constante na escola a existência de conflitos bem como a necessidade de resolução dos mesmos propondo-se o “atendimento e a mediação como uma forma de intervenção no contexto escolar, partindo do pressuposto de que os princípios que sustentam o processo de mediação em contexto escolar funcionam como verdadeiros catalisadores de mudança. O atendimento e a mediação têm por base a convicção de que todos somos capazes de adquirir competências e desenvolver capacidades para a resolução de problemas, de uma forma positiva e criativa, através do diálogo”.

Segundo a formadora trabalhar com valores como o reconhecimento e a responsabilidade, permitir que se legitime e resolva o problema com base na cooperação leva a que haja uma diminuição dos níveis de tensão produzidos com o conflito.

Para que se implemente um projeto de atendimento e de mediação escolar deverão ter-se em conta algumas fases: diagnóstico de necessidades; ações de sensibilização; criação de uma equipa de apoio; formação e capacitação; seleção e formação de alunos mediadores; implementação e monitorização do projeto e avaliação do projeto. Importa referir que será necessário uma equipa de mediadores capacitados em mediação de conflitos para que possam garantir a implementação do projeto. “Aprender a gerir e a resolver conflitos através da mediação ajuda a desenvolver a capacidade de tomar decisões, de comunicar de forma positiva e eficaz, de gerar empatia, de estabelecer e manter relações interpessoais, de utilizar as emoções de forma adequada, de utilizar o pensamento crítico e criativo na resolução de problemas.

## C. Balanço Global de 2018

### 1. Ações de Formação de Pessoal Docente

- **Docentes Previstos - Efetivos – Certificados**

De um modo global, a previsão inicial de formandos/ docentes - que frequentariam as 27 ações de formação do Centro Educatis - apontava para 487 docentes inscritos. Efetivamente houve mais 88 formandos, constituindo, assim, o total de 575 docentes inscritos nas ações: Destes, 558 docentes receberam certificação. Tal verifica-se no gráfico que se segue:

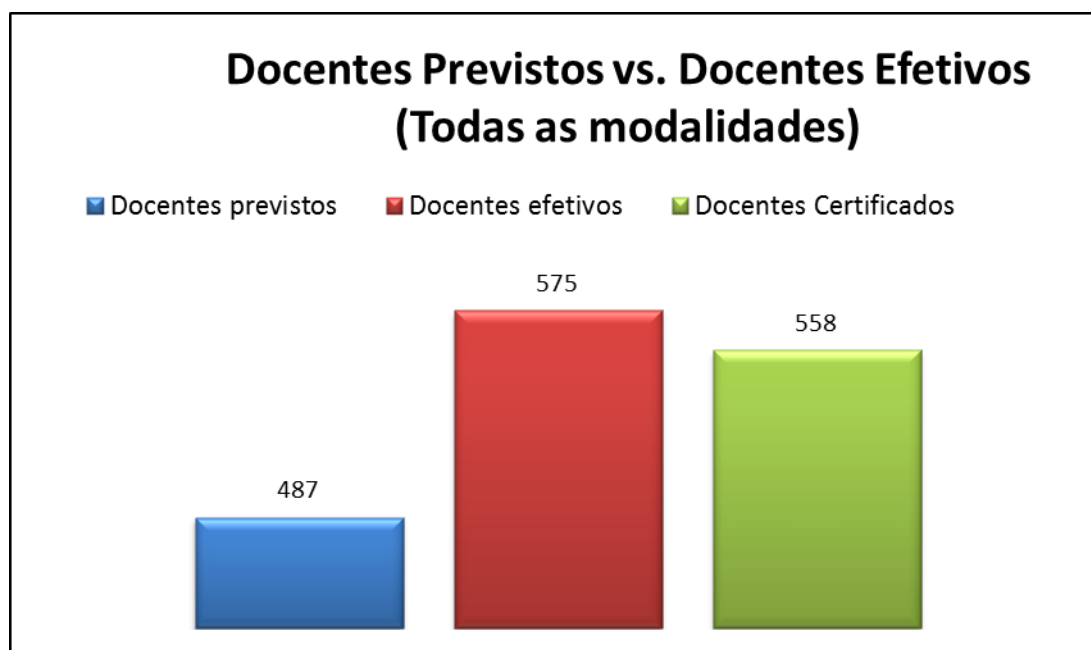


Gráfico 120

Seguidamente, apresentam-se os gráficos que indicam o número de docentes previstos, efetivo e certificados por modalidade:

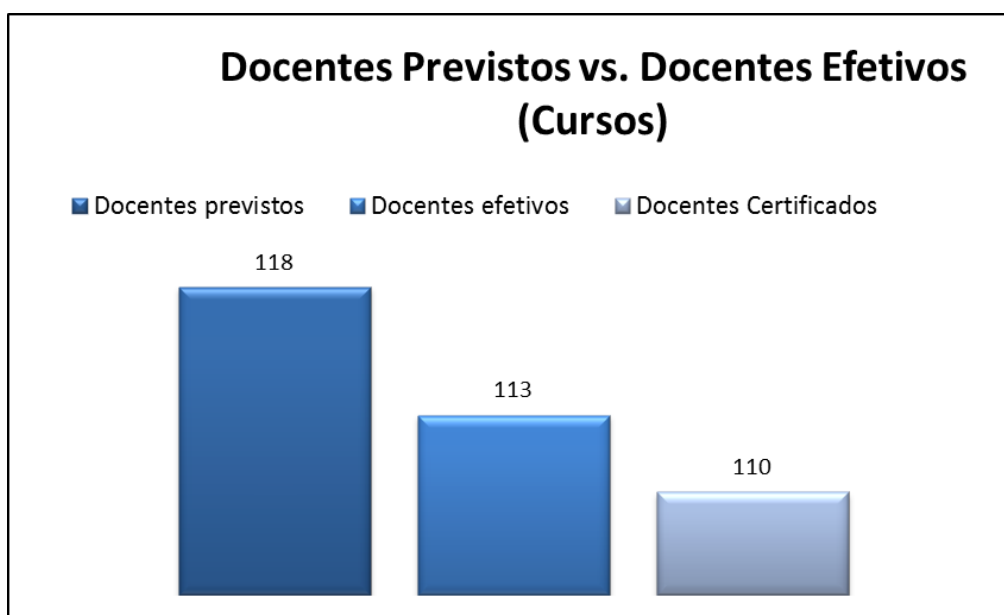


Gráfico 121

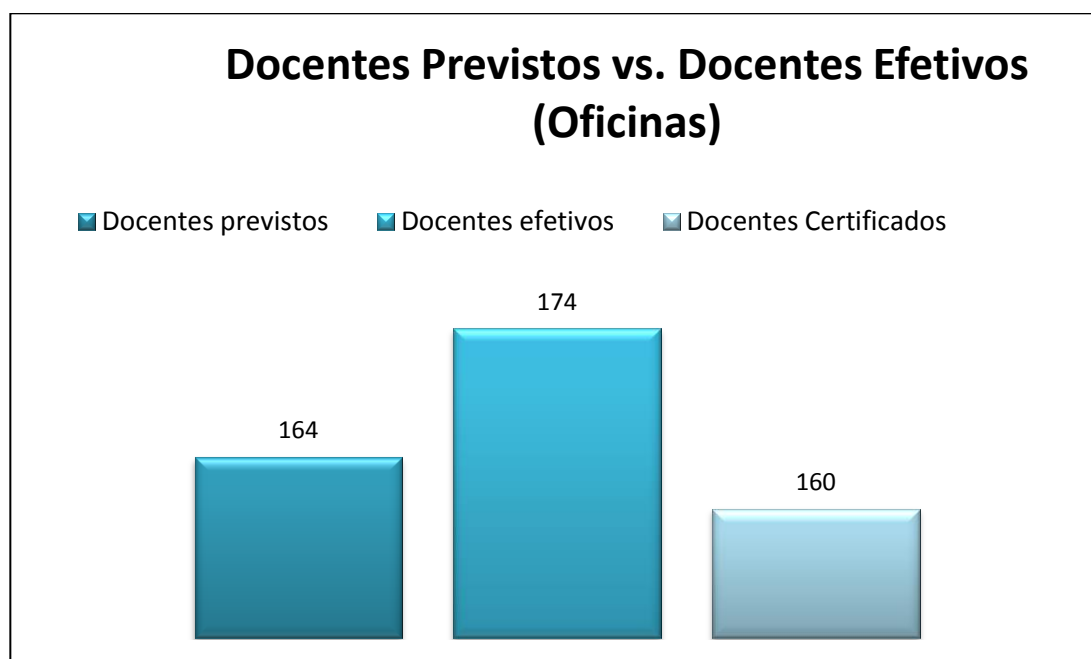


Gráfico 122

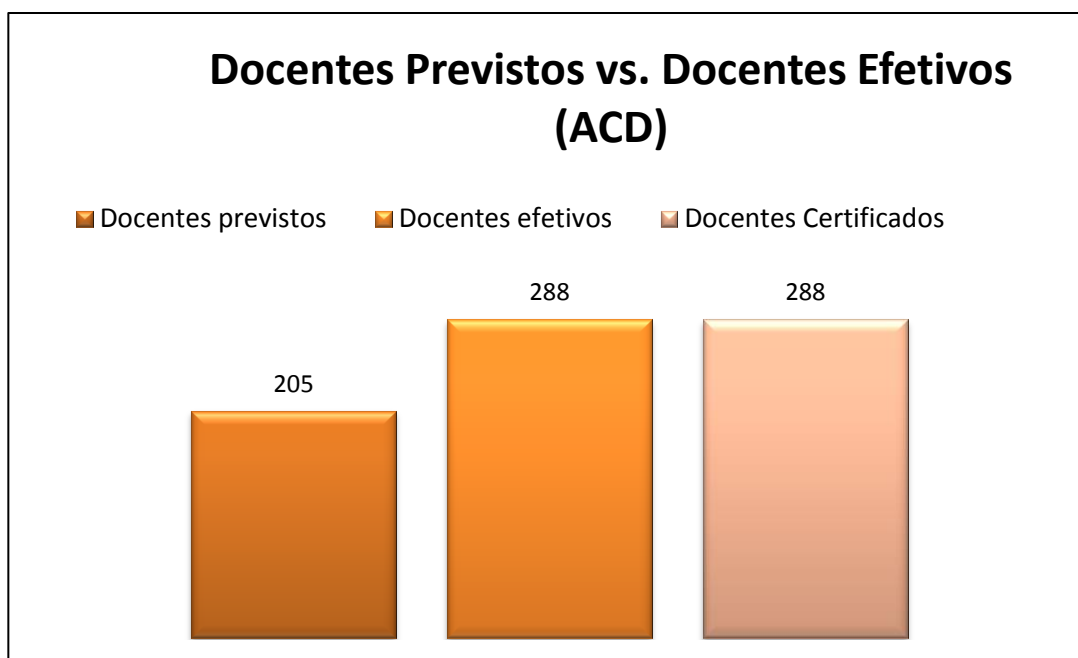


Gráfico 123

#### ▪ Docentes certificados, desistentes e sem aproveitamento

Num universo de 575 formandos, a diferença entre docentes efetivos e docentes certificados corresponde a 17 formandos. Este número de formandos corresponde a 3% do total de docentes inscritos:

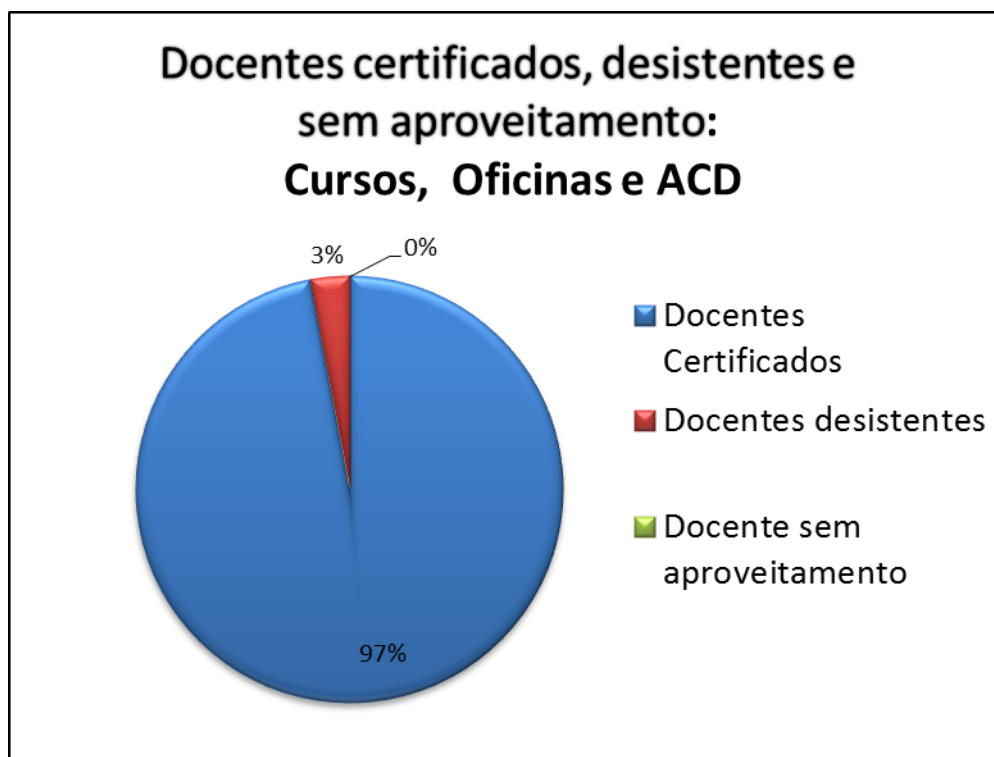


Gráfico 124

Esta situação de formandos que não foram certificados encontra uma expressão mínima na modalidade dos Cursos de Formação, pois dos 118 formandos inscritos, apenas três formandos não foram certificados. No caso da Oficina de Formação, onde havia 174 formandos inscritos, 14 formandos desistiram. Por outro lado, este número é nulo nas Ações de Curta Formação que incluíram 288 formandos. Tal pode ser constatado nos gráficos de seguida apresentados:

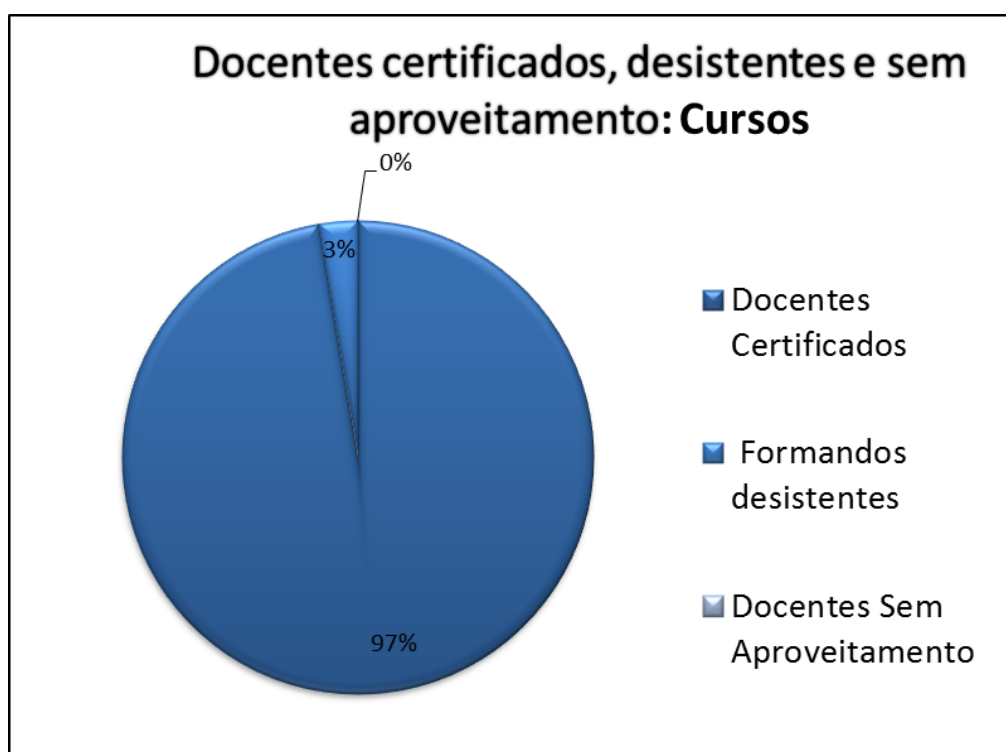


Gráfico 125

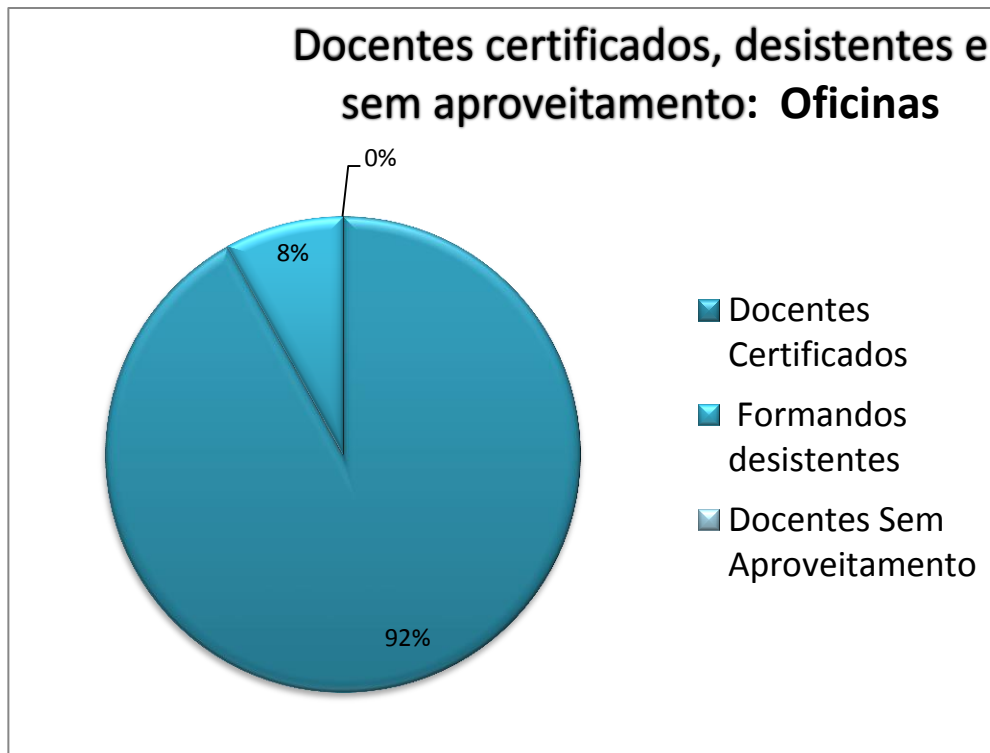


Gráfico 126

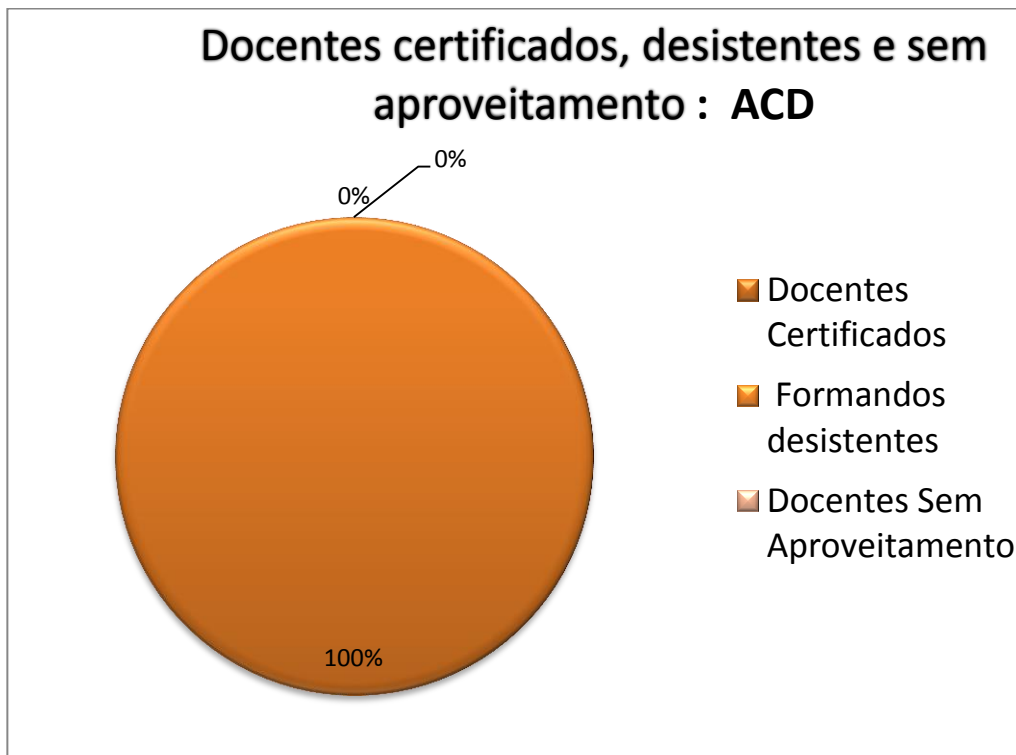


Gráfico 127

## ▪ Respostas a Questionários

Em relação à avaliação das Ações de Formação e, tal como já foi referido anteriormente, nas Oficinas de Formação e no Curso de Formação foram elaborados quatro questionários (Inicial, intermédio, final e pós-formação) e, no caso, das Ações de Curta Duração foi apresentado aos formandos um único questionário:

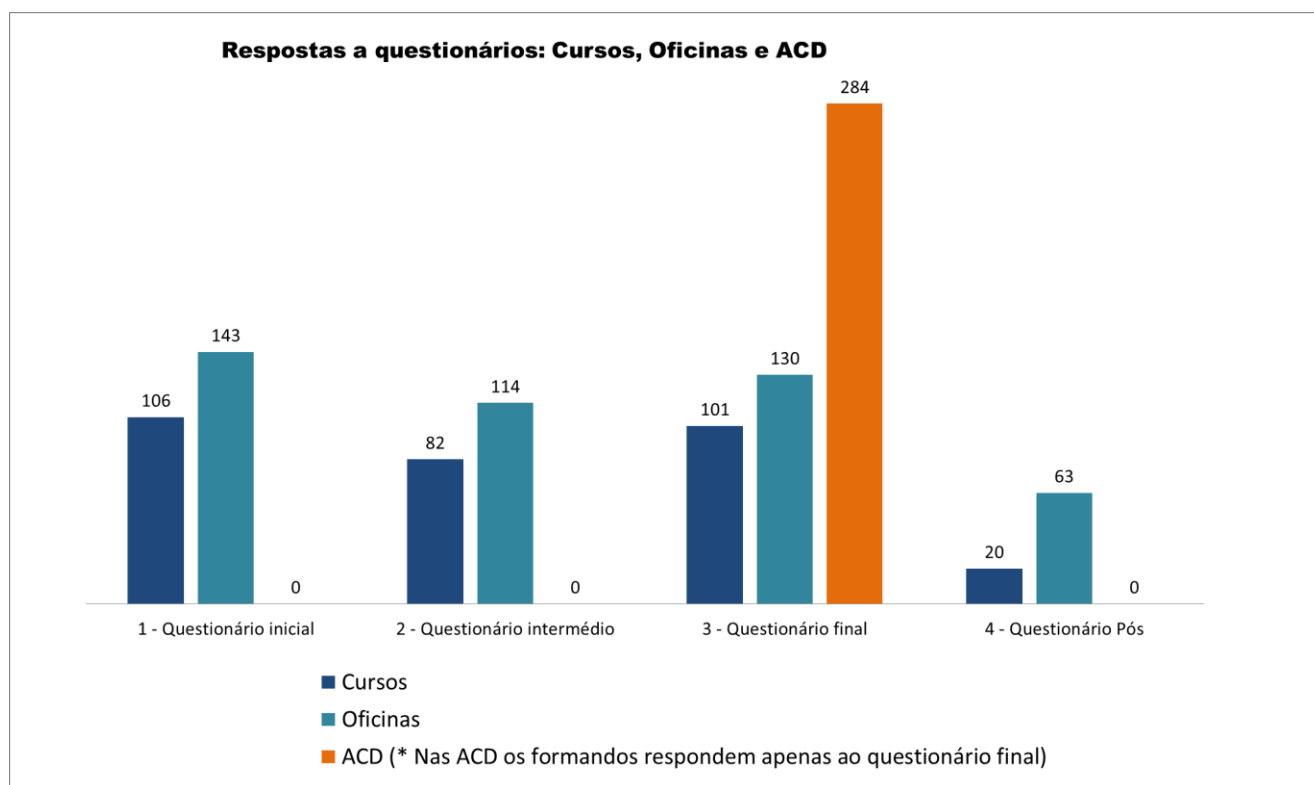


Gráfico 128

Deste modo, no conjunto das modalidades, foram preenchidos e analisados 1043 questionários, sendo a sua maioria - 515 - correspondente ao questionário final (vide **gráfico seguinte**).

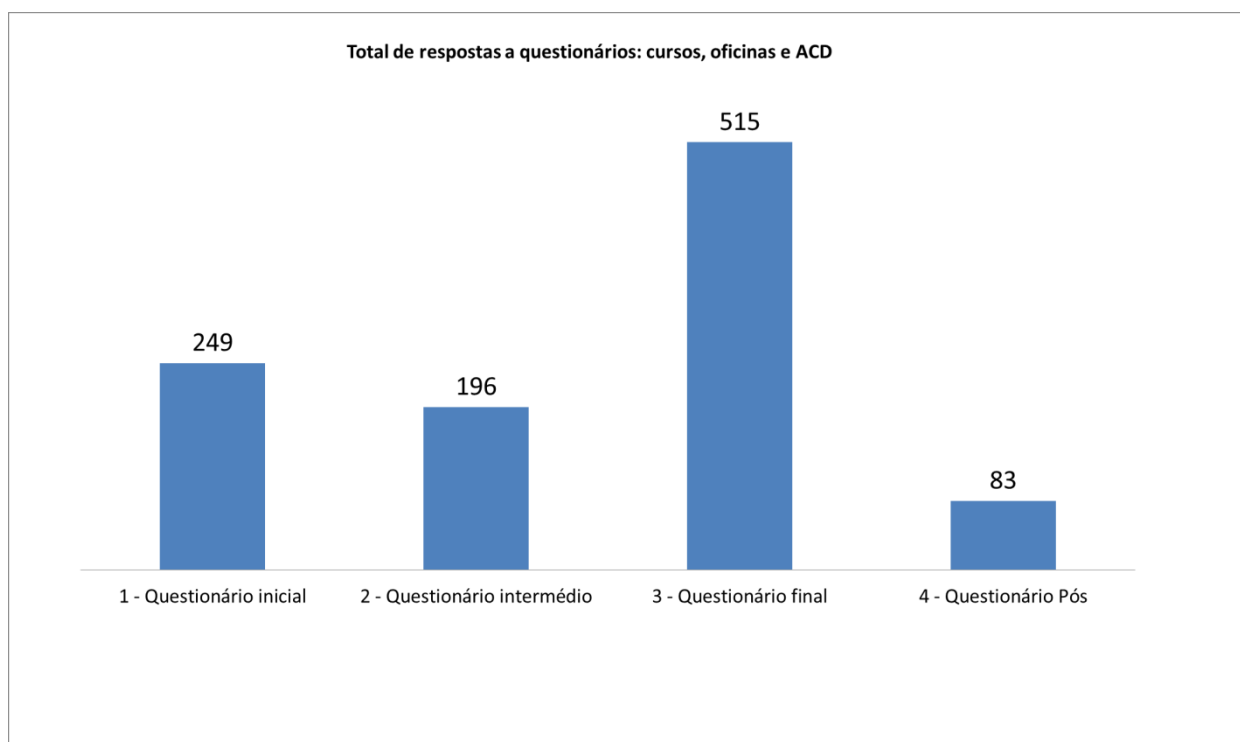


Gráfico 129

## ▪ Respostas dos formandos ao Questionário Final

Relativamente à análise do questionário final, remete-se o explicado na Parte I - C do presente relatório relativo ao tópico “Respostas dos formandos ao Questionário Final” por se ter seguido exatamente o mesmo procedimento.

### *Contribuição da Formação para a Atividade Profissional (Todas as Modalidades)*

Tendo em conta todas as ações de formação realizadas em 2018, no Centro de Formação Educatis, apresenta-se o gráfico seguinte que contempla a percentagem de respostas numa escala de 5 menções:

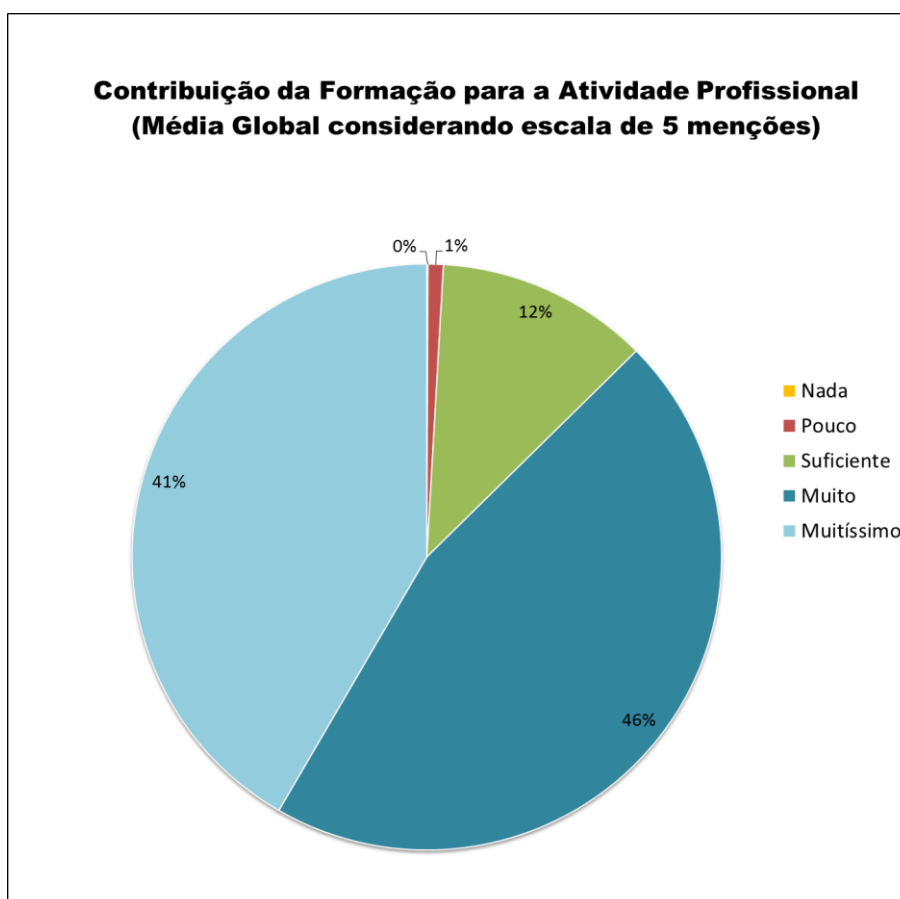


Gráfico 130

Deste modo, é evidente que 99% dos formandos constatou que a formação contribuiu efetivamente para a sua atividade docente:

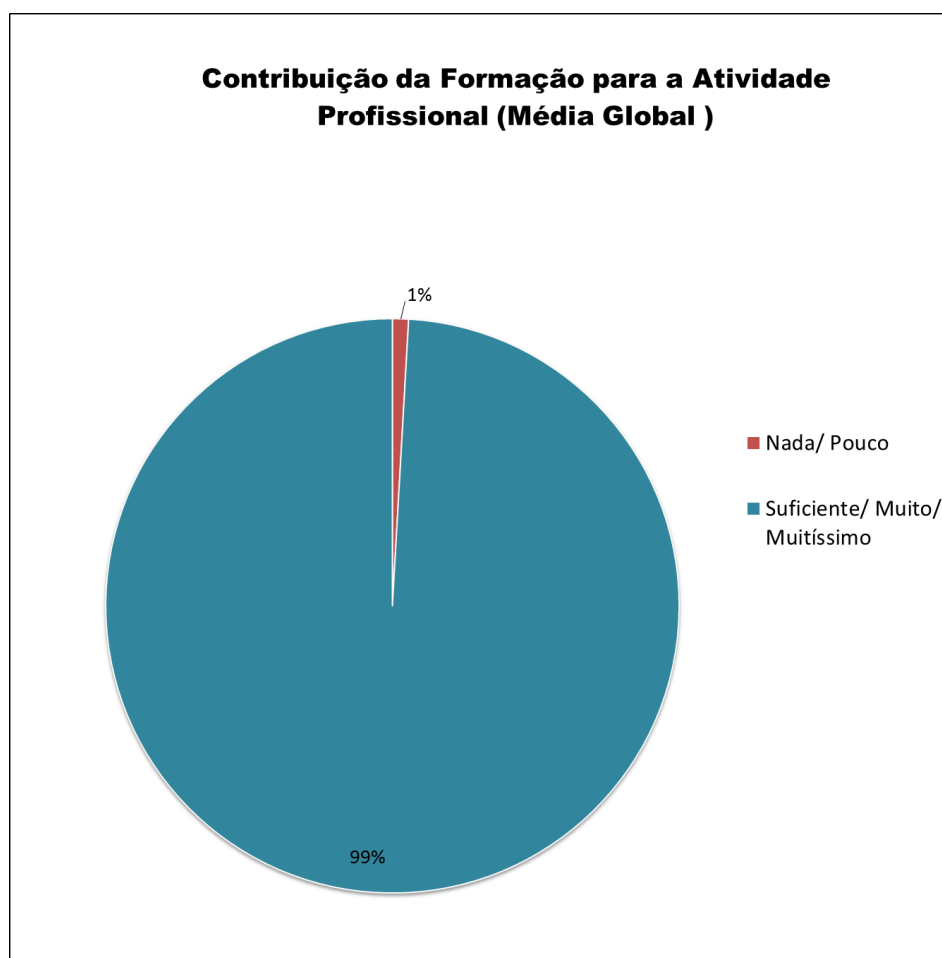


Gráfico 131

### *Apreciação Global (Todas as Modalidades)*

Relativamente à Apreciação Global, constata-se que não se registaram respostas situadas nas menções “Fracas” e “Satisfatória”, situando-se todas as respostas nas menções “Boa”, “Muito Boa” e “Excelente”:

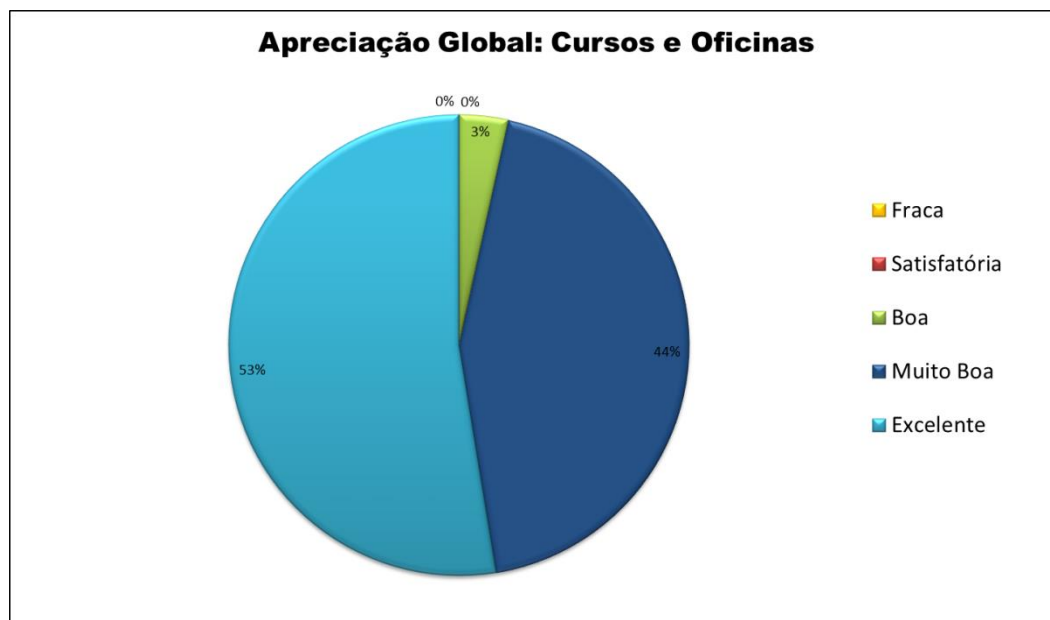


Gráfico 132

## 2. Ações de Formação de Pessoal Não Docente

### ▪ Formandos efetivos e certificados

Nestas formações participaram 48 formandos, sendo que todos concluíram as ações com certificação, não se tendo registado formandos desistentes ou sem aproveitamento:

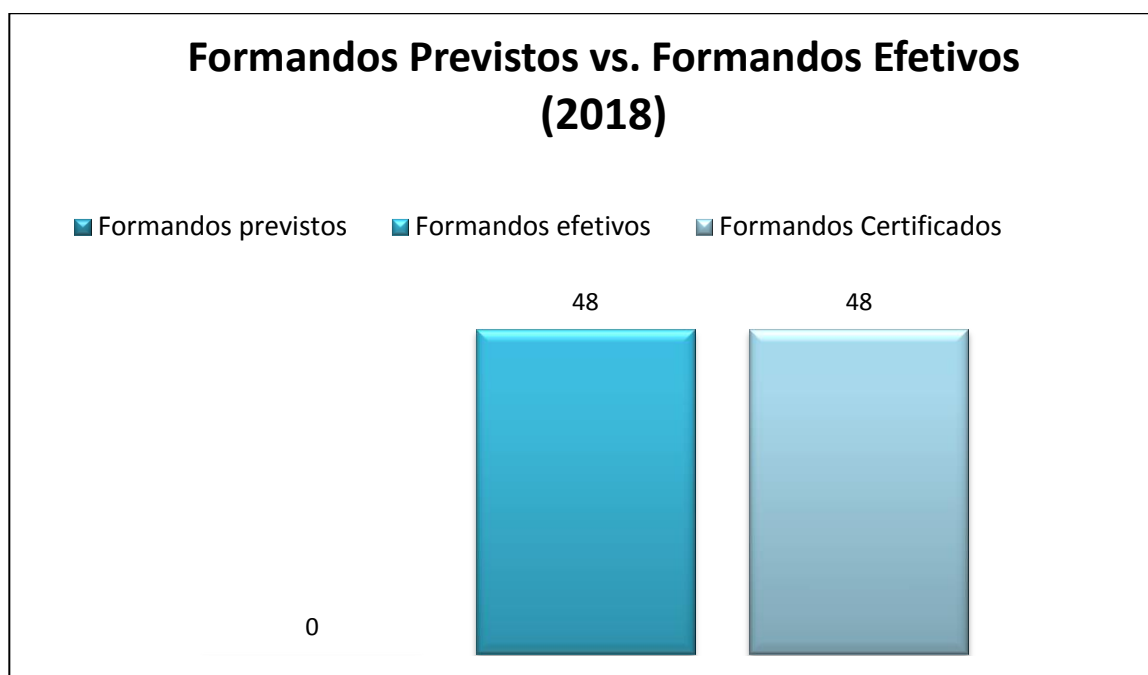


Gráfico 133

### ▪ Respostas ao Questionário Final

O pessoal não docente respondeu a questionários finais e dos 48 formandos certificados, responderam 45 formandos. Os certificados finais incidiram sobre vários aspetos, já referidos anteriormente e de novo especificados: Programa e materiais, Metodologia, Adequação, Pertinência da Formação, Formador, Contributos da Formação para a atividade profissional e Apreciação Global. De seguida, procede-se à apresentação dos dados referentes aos dois últimos tópicos.

### *Contributos da Formação para a Atividade Profissional*

Os formandos responderam a este tópico, recorrendo a uma escala de 4 e 100% das respostas inserem-se no *Positivo*, *Muito Positivo* e *Extraordinária*, não existindo qualquer resposta no *Pouco Positivo*:

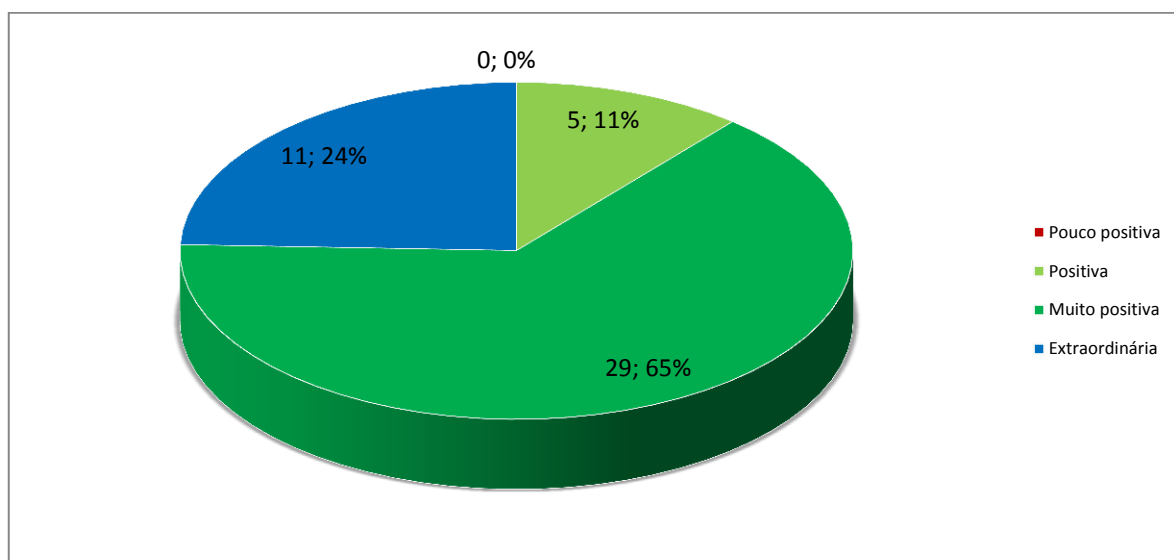


Gráfico 134

### *Apreciação Global*

Neste âmbito, os formandos recorreram a uma escala de 5 e 100% das respostas inserem-se nas menções *Satisfatória*, *Boa*, *Muito Boa* e *Excelente*, não existindo qualquer resposta na menção *Fraca*:

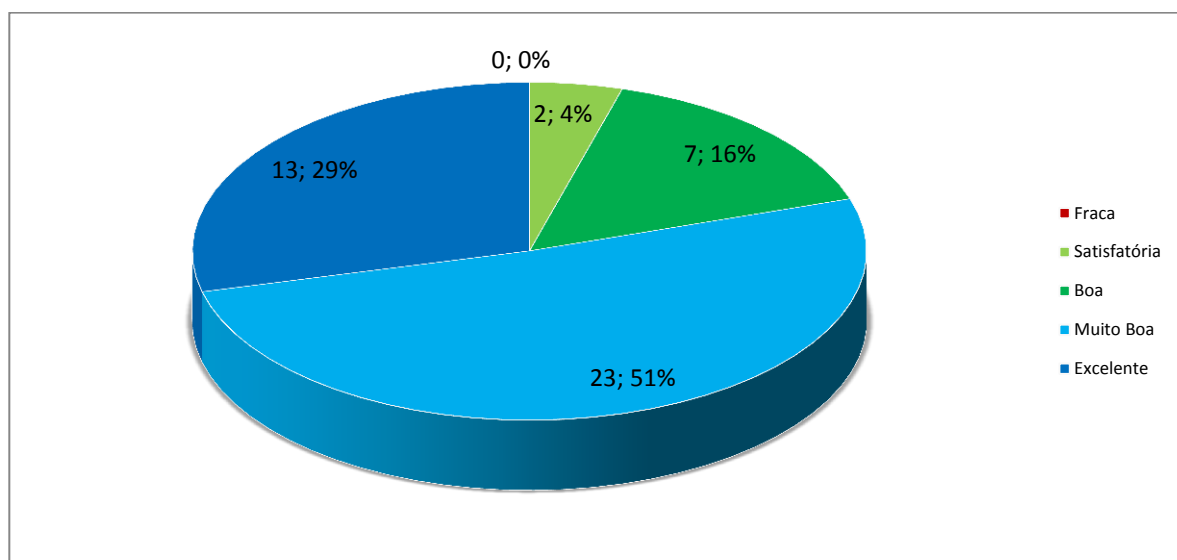


Gráfico 135

## **III. Conclusão: Balanço Global do Biénio**

## A. Ações de Formação de Pessoal Docente

### 1. Docentes Previstos - Efetivos - Certificados

Relativamente ao total do biénio, inicialmente estimava-se que 981 formandos/ docentes frequentariam as 50 ações de formação do Centro Educatis. Na realidade, houve mais 220 docentes a inscreverem-se nas ações e desses 1201 formandos, 1177 docentes foram certificados. Tal verifica-se no gráfico que se segue:

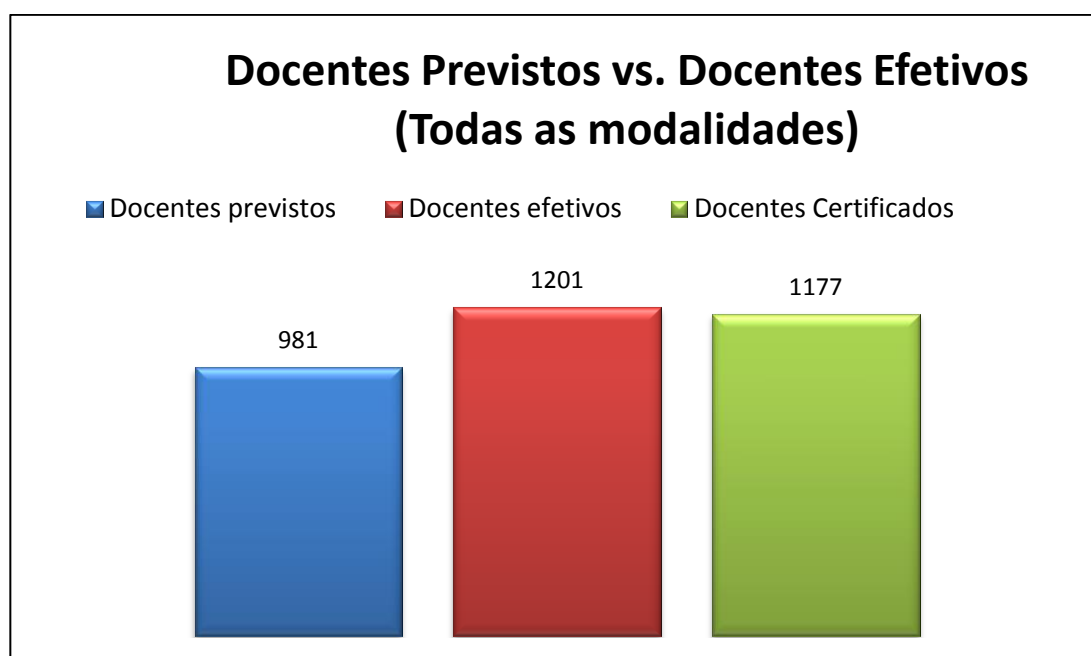


Gráfico 136

Analisando os gráficos por modalidade, é possível constatar que nos cursos de formação, o número de docentes previstos e efetivos foi coincidente e apenas 4 formandos não obtiveram certificação:

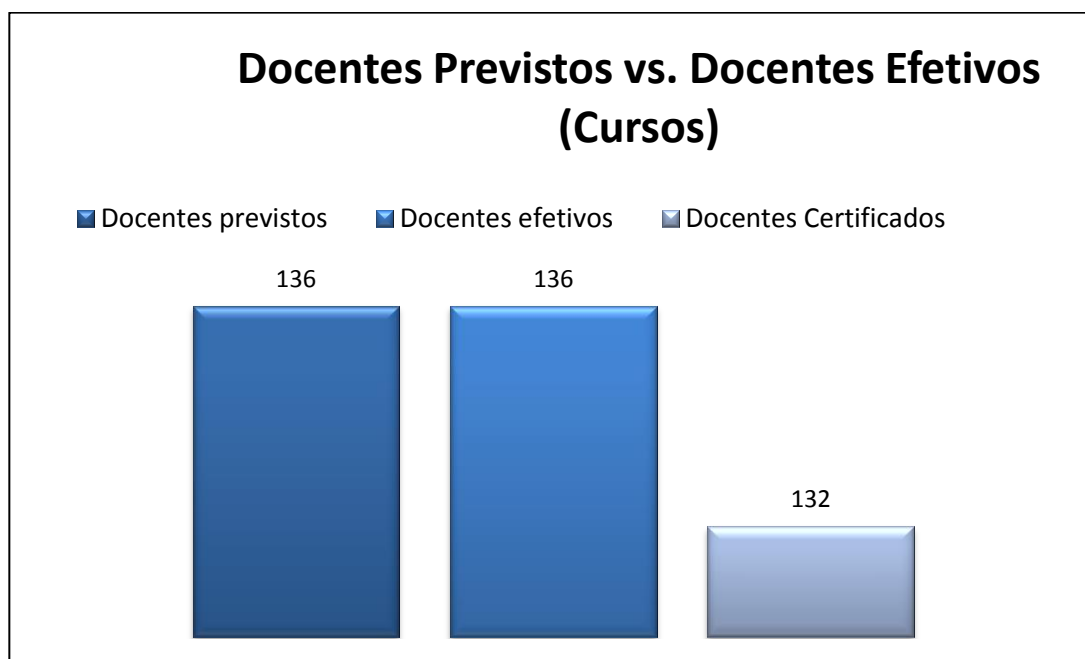


Gráfico 137

No que diz respeito às Oficinas de Formação, registaram-se mais 7 efetivos do que o inicialmente previsto e dos 286 efetivos, 20 formandos não foram certificados.

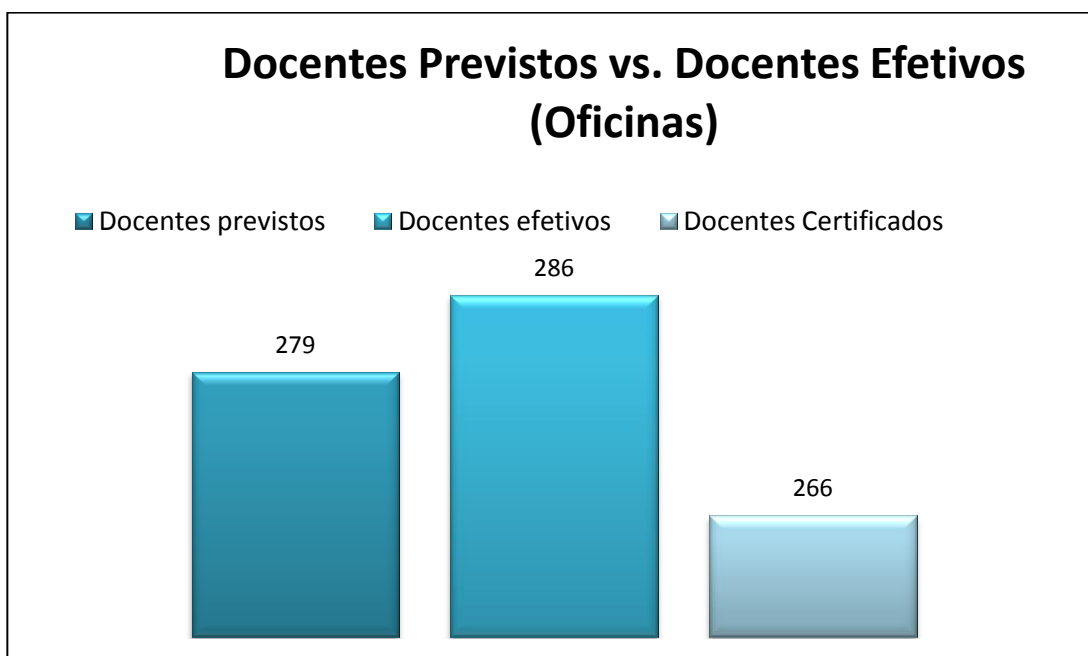


Gráfico 138

## 2. Docentes certificados, desistentes e sem aproveitamento

Num universo de 1177 formandos, 23 formandos não foram certificados o que corresponde a 2% do total de inscritos.

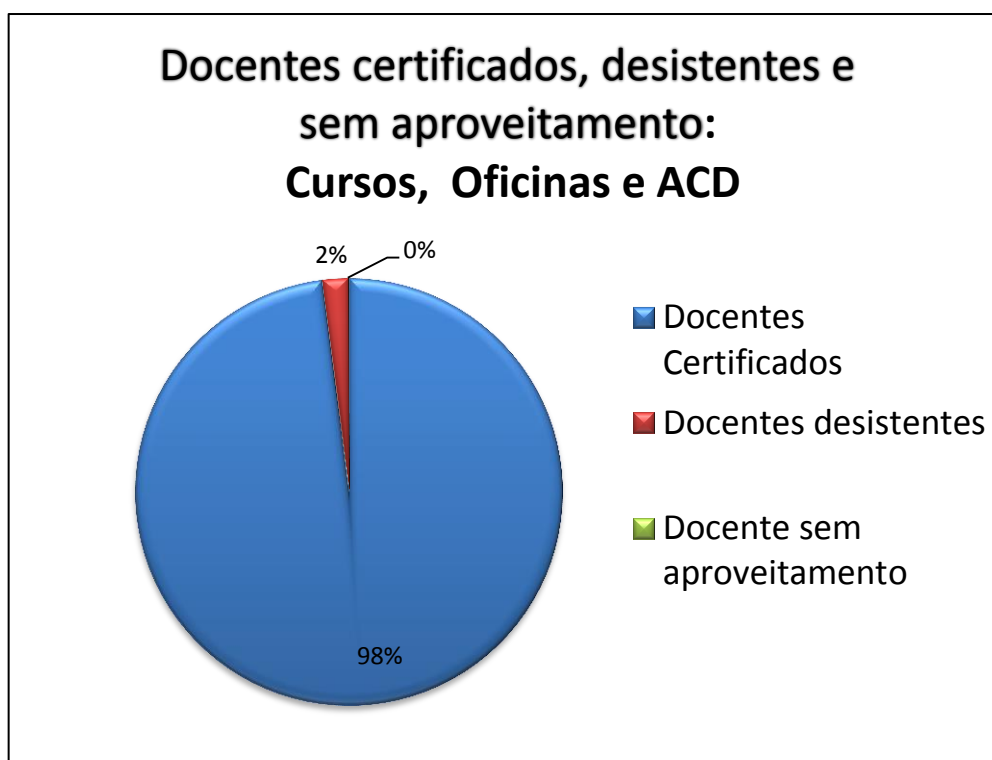


Gráfico 139

Esta situação de formandos que não foram certificados encontra uma expressão mínima na modalidade dos Cursos de Formação, pois dos 132 formandos inscritos, apenas 4 formandos não foram certificados. No caso da Oficina de Formação, onde havia 266 formandos inscritos, 19 formandos desistiram e 1 não obteve aproveitamento. Por outro lado, este número é nulo nas Ações de Curta Formação que incluíram 779 formandos. Tal pode ser constatado nos gráficos de seguida apresentados:

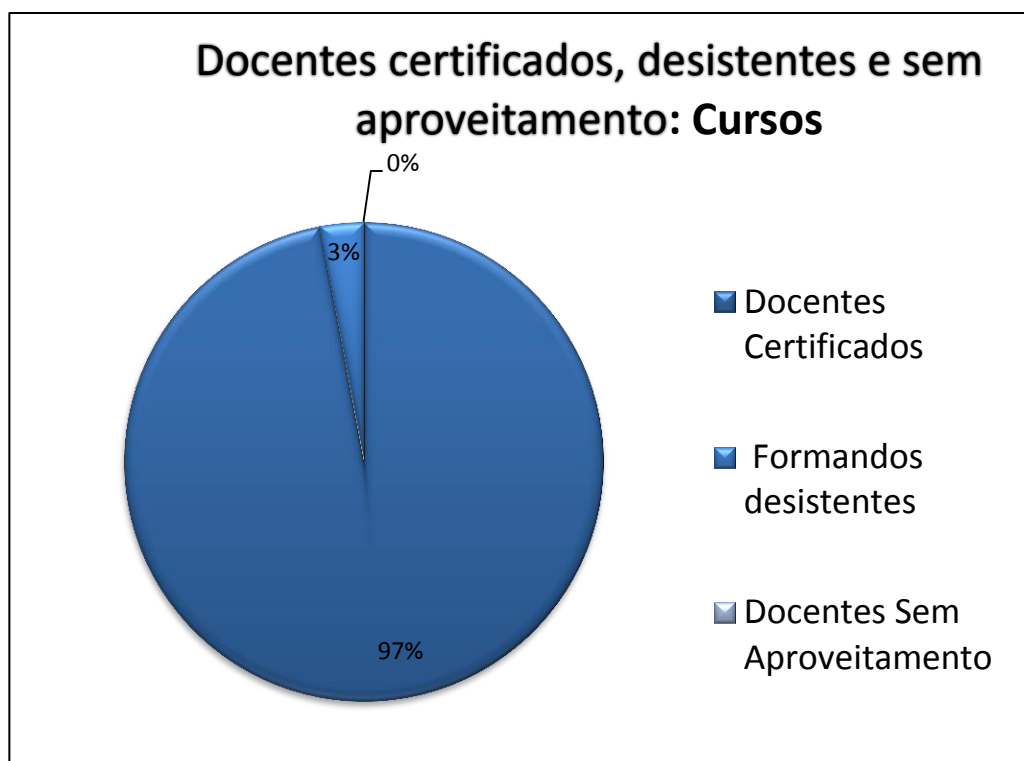


Gráfico 140

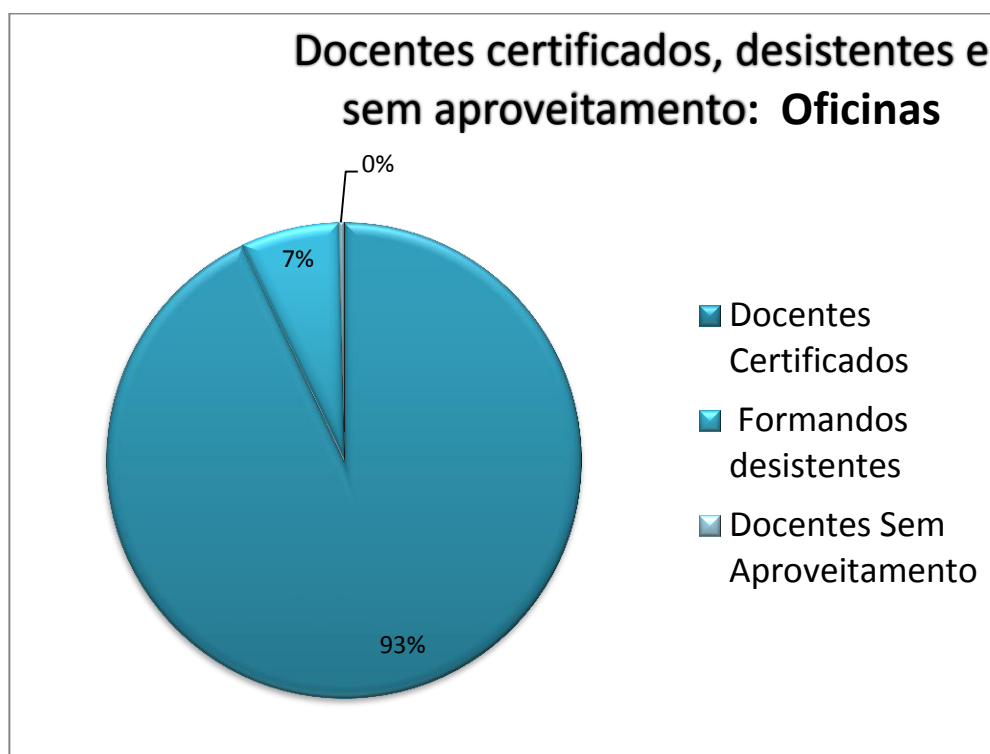


Gráfico 141

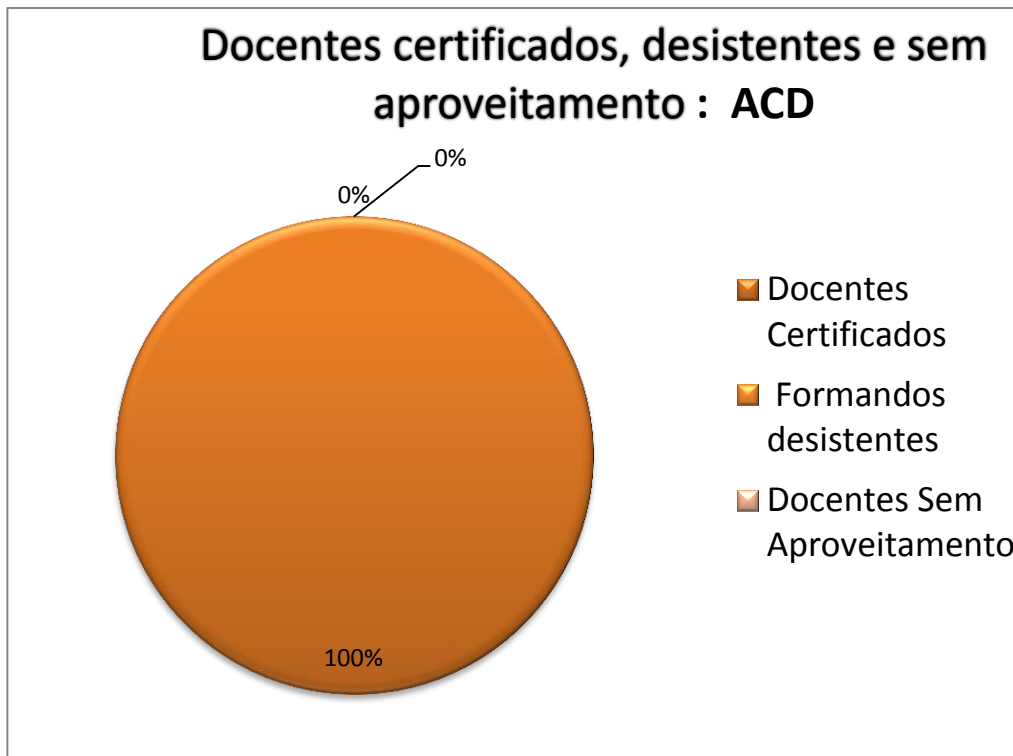


Gráfico 142

### 3. Respostas a Questionários

Em relação à avaliação das Ações de Formação, no âmbito dos questionários preenchidos pelos formandos nas diferentes modalidades, apresenta-se o gráfico que se segue:

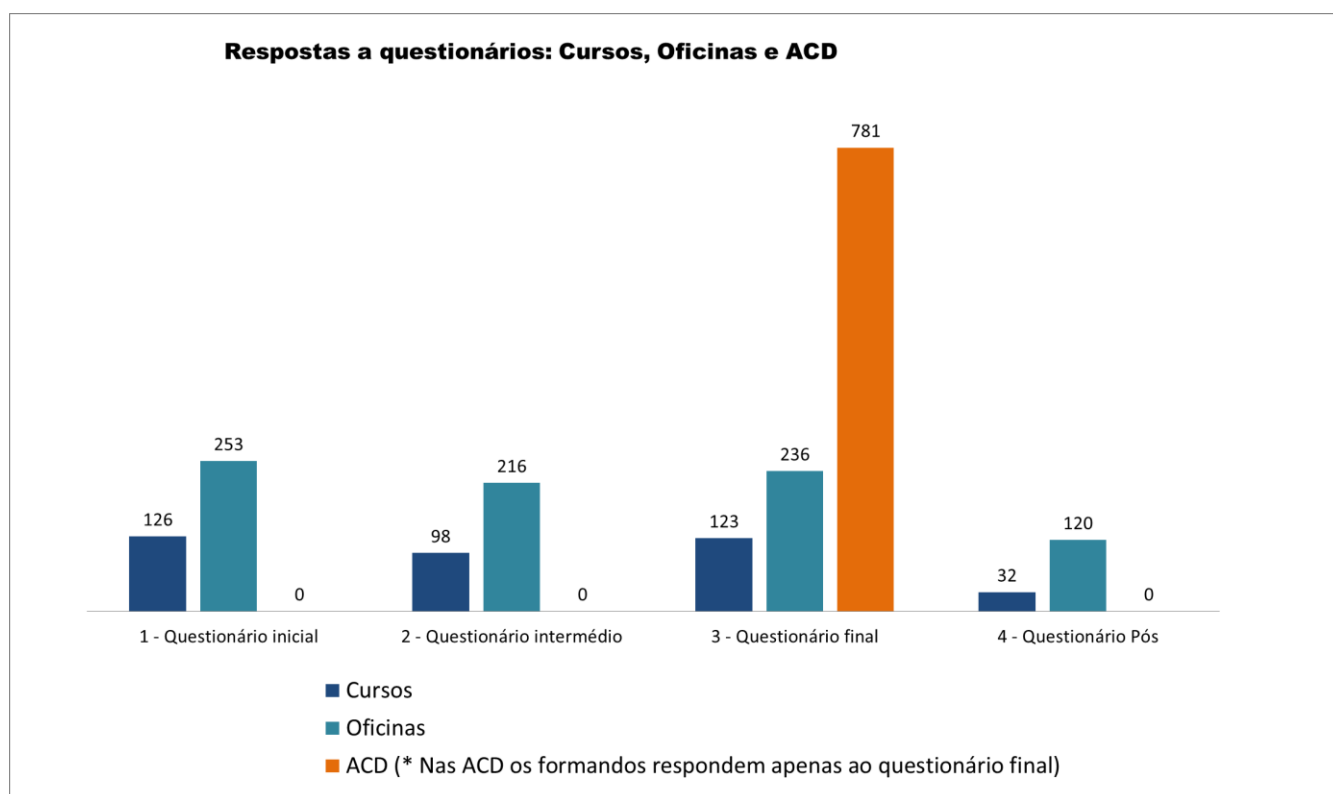


Gráfico 143

Deste modo, no conjunto das modalidades, foram preenchidos e analisados 1985 questionários, sendo a sua maioria - 1140 - correspondente ao questionário final (vide **gráfico seguinte**).

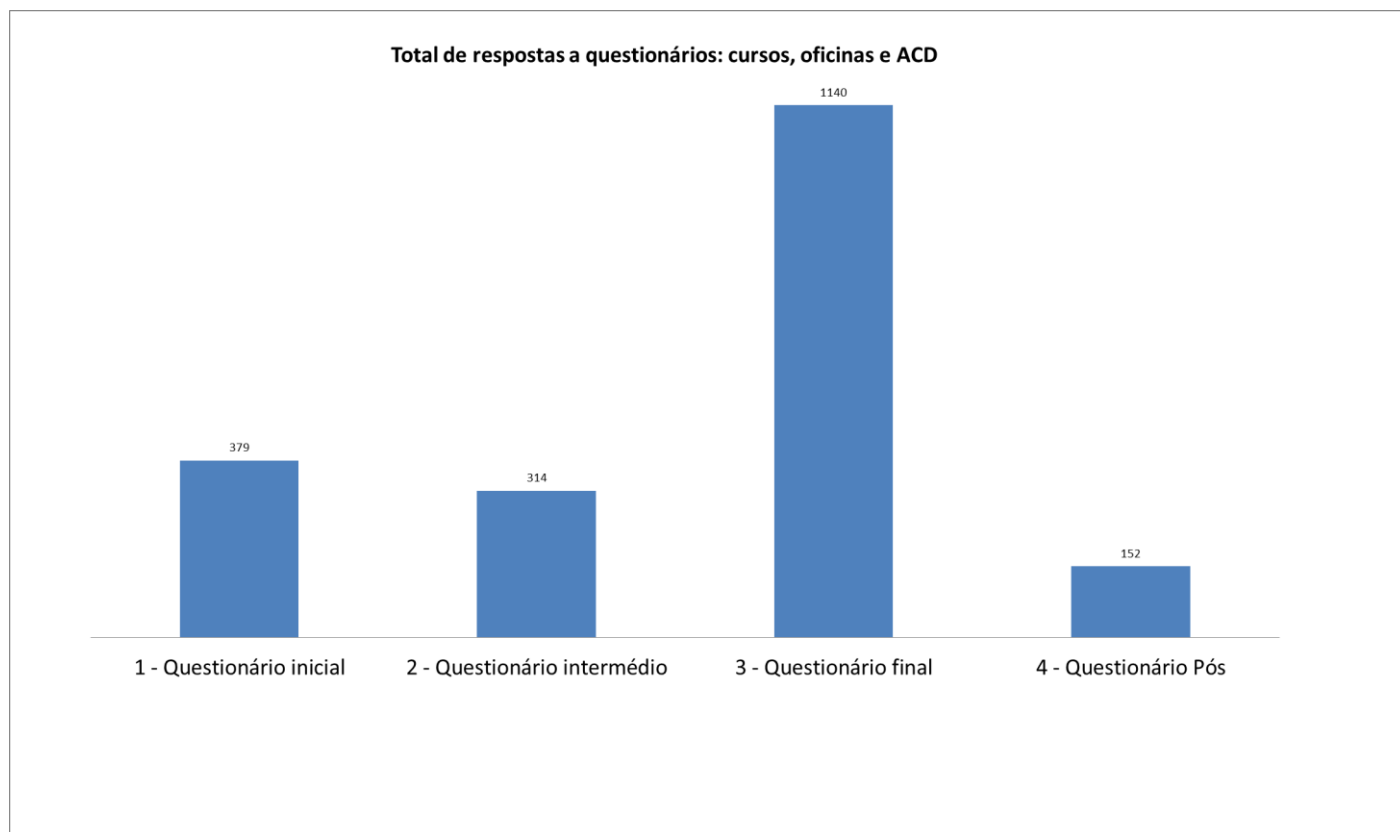


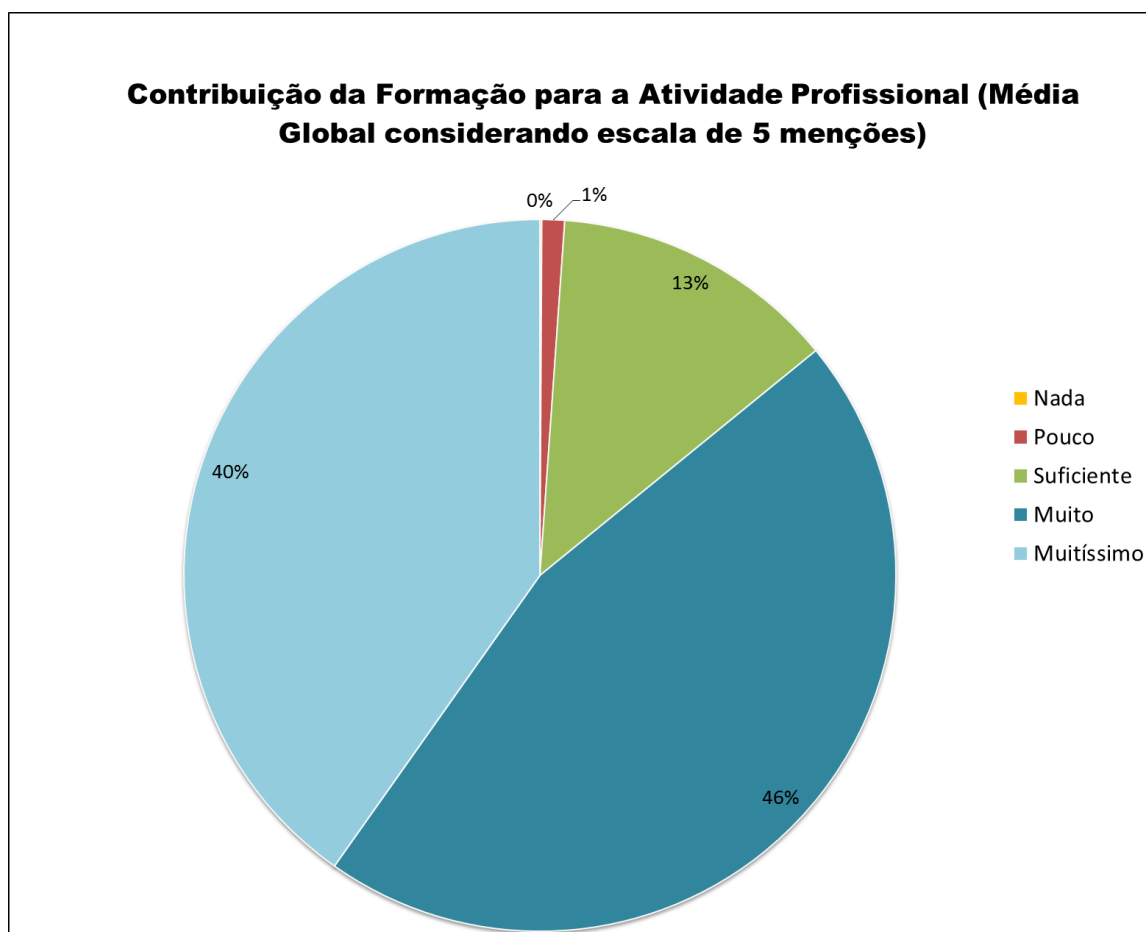
Gráfico 144

## 4. Respostas dos formandos ao Questionário Final

No que concerne à análise do questionário final, e tal como aconteceu previamente no balanço anual, de seguida procede-se à apresentação dos resultados no âmbito quer da Contribuição da Formação para a atividade Profissional, quer da Apreciação Global.

### *Contribuição da Formação para a Atividade Profissional (Todas as Modalidades)*

Tendo em conta todas as ações de formação realizadas em 2017 e 2018, no Centro de Formação Educatis, apresenta-se o gráfico seguinte que evidencia a percentagem de respostas numa escala de 5 menções:



Assim sendo, é de destacar o facto de 99% dos formandos ter constatado que a formação contribuiu efetivamente para a sua atividade docente:



Gráfico 145

### *Apreciação Global (Todas as Modalidades)*

Em relação à Apreciação Global, constata-se que não ocorreram respostas situadas no “Fraco”, havendo apenas 1% na menção “Satisfatório”, a larga maioria das respostas “Boa”, “Muito Boa” e “Excelente”:

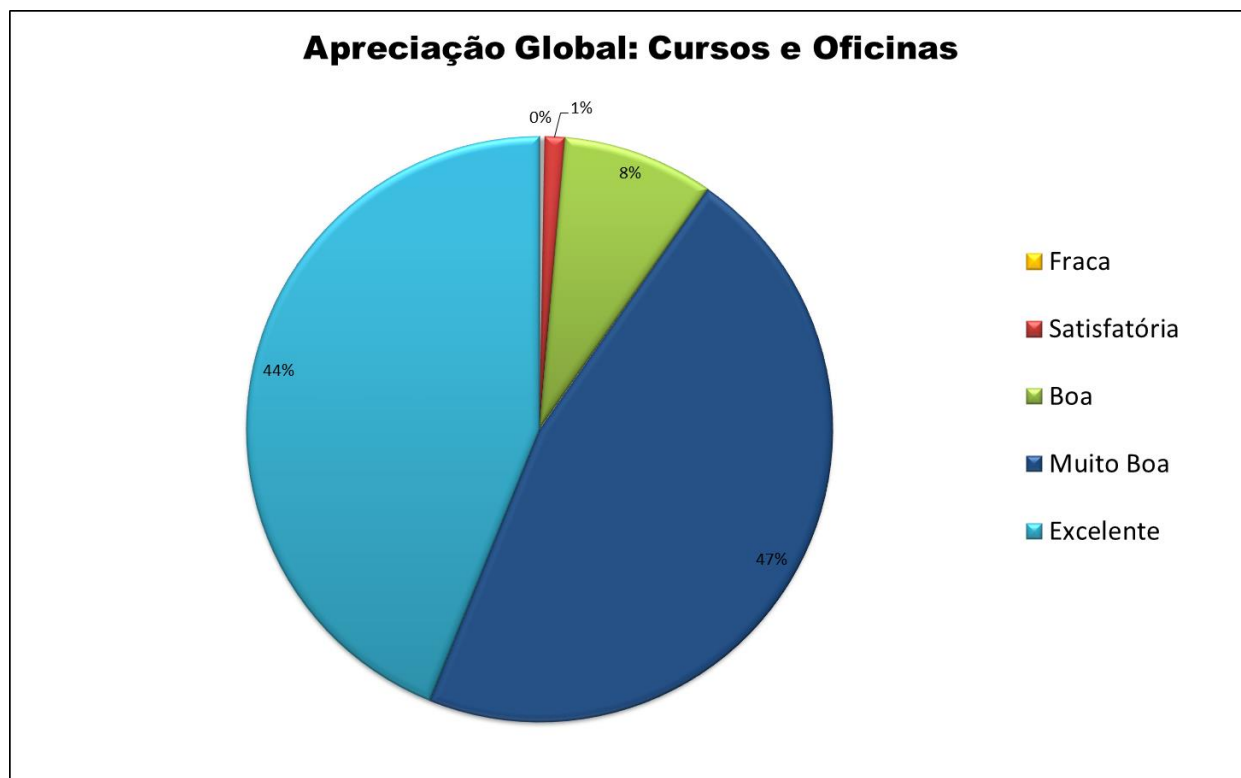


Gráfico 146

## B. Ações de Formação de Pessoal Não Docente

### 1. Formandos efetivos e certificados

Nestas formações participaram 101 formandos, sendo que todos concluíram as ações com certificação, não se tendo registado formandos desistentes ou sem aproveitamento:

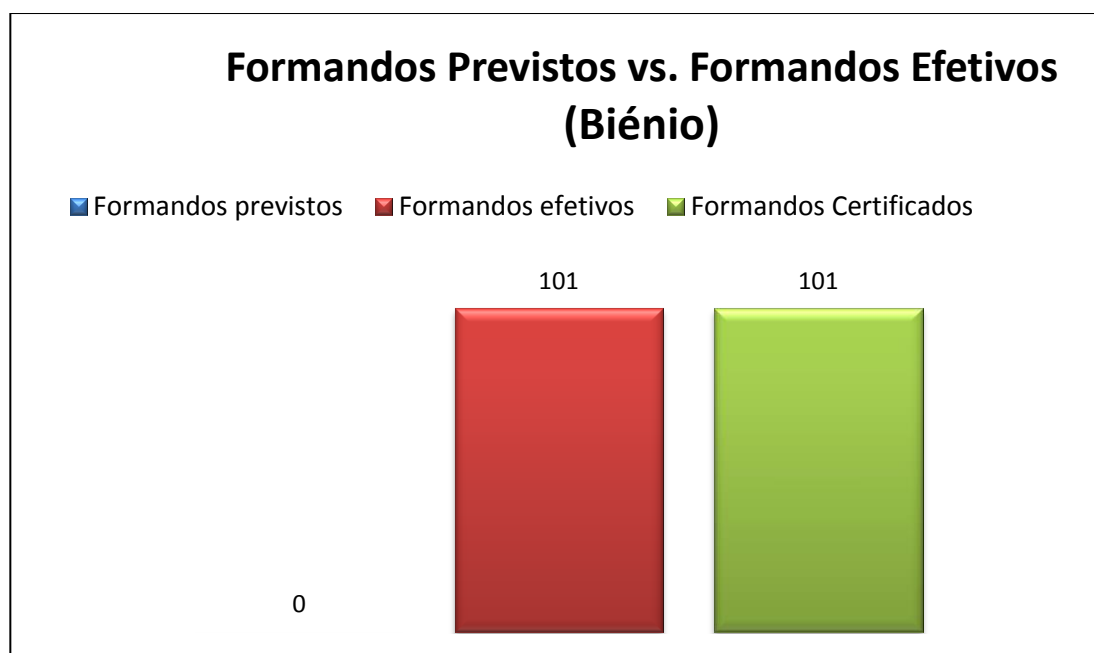


Gráfico 147

### 2. Respostas ao Questionário Final

O pessoal não docente respondeu a questionários finais e dos 101 formandos certificados, responderam 92 formandos. Os certificados finais incidiram sobre vários aspetos, nomeadamente, Programa e materiais, Metodologia, Adequação, Pertinência da Formação, Formador, Contributos da Formação para a atividade profissional e Apreciação Global. De seguida, procede-se à apresentação dos dados referentes aos dois últimos tópicos.

#### *Contributos da Formação para a Atividade Profissional*

Os formandos responderam a este tópico, recorrendo a uma escala de 4 e 100% das respostas inserem-se no *Positivo*, *Muito Positivo* e *Extraordinária*, não existindo qualquer resposta no *Pouco Positivo*:

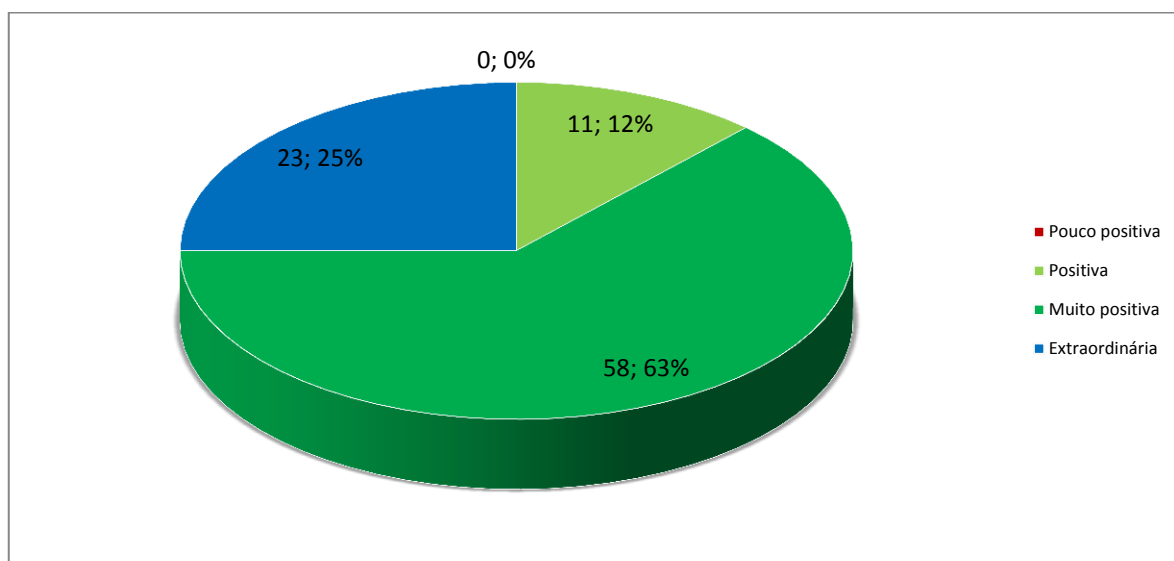


Gráfico 148

### Apreciação Global

Neste âmbito, os formandos recorreram a uma escala de 5 e 100% das respostas inserem-se nas menções *Satisfatória*, *Boa*, *Muito Boa* e *Excelente*, não existindo qualquer resposta no *Fraca*:

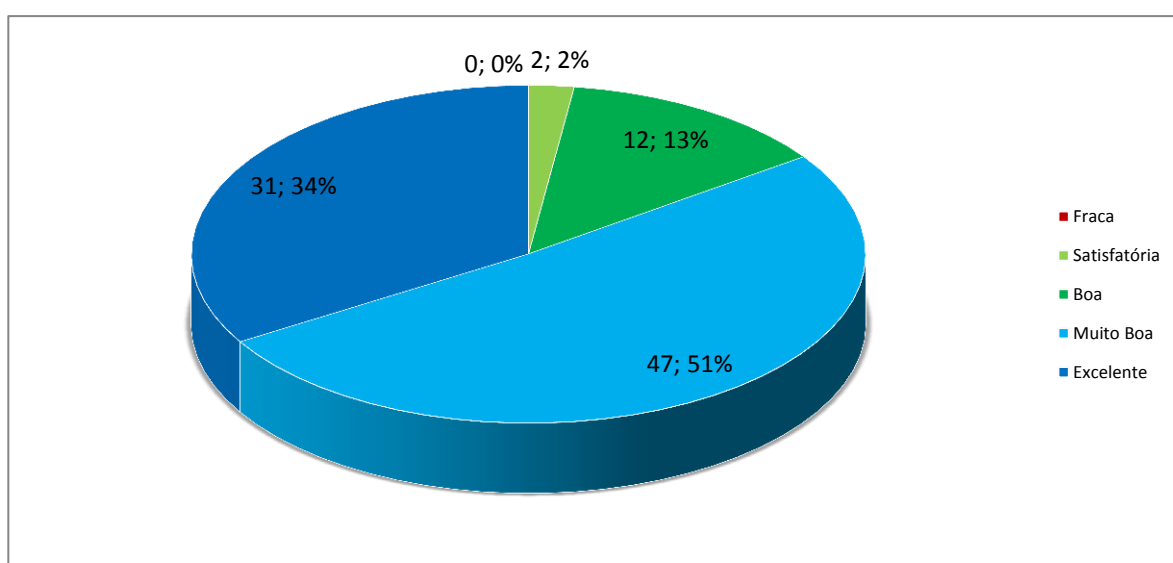


Gráfico 149

## C. Considerações Finais

No contexto desta avaliação final, importa referenciar alguns aspetos que consideramos fulcrais neste plano de formação bianual. Em primeiro lugar, realça-se a metodologia de organização, implementação, monitorização e avaliação de todo o processo formativo. A montante e a jusante os processos formativos referenciaram uma intencionalidade: *A aprendizagem como estratégia de inclusão* – o mote de todo o projeto. Em segundo lugar, a larga abrangência de temas, de modalidades, de universos de ação que contribuíram para o desenvolvimento profissional dos agentes educativos e para o desenvolvimento organizacional das escolas associadas. Em terceiro lugar, a implementação de todo um mecanismo de avaliação do processo formativo - equacionado em larga escala, abrangendo a rede dos CFAE da Lezíria e Médio Tejo - a partir do qual se promove o estudo analítico do impacte de formação nas práticas científicas e pedagógicas dos professores.

Concluindo, e tendo em conta a avaliação final desenvolvida por todos os formandos, realçamos os excelentes resultados de todo o trabalho formativo e pedagógico desenvolvido por um largo leque de formadores, aos quais se associa o esforço de todas as Escolas Associadas. A perspetiva do Centro Educatis reforça este sentir, no sentido do reconhecimento do trabalho desenvolvido em prol da melhoria das aprendizagens dos nossos alunos.